IMPRENSA
NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOMAZ JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

DA ASIA

DE

JOÃO DE BARROS

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NO DESCUBRIMENTO, E CONQUISTA DOS MARES, E TERRAS DO ORIENTE.

DECADA PRIMEIRA

PARTE SEGUNDA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVII.
Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OFERTA
281304
L
79444

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM NESTA PARTE II.

DA DECADA I.

LIVRO VI.

CAP. I. *Como ElRey D. Manuel, depois que Pedralvares Cabral veio da India, por razão deſte deſcubrimento, e conquiſta della, tomou o titulo, que ora tem a Coroa deſte Reyno de Portugal, e a razão, e cauſa delle.* Pag. 1.

CAP. II. *Como o Almirante D. Vaſco da Gama partio deſte Reyno o anno de quinhentos e dous com huma grande frota: e o que paſſou neſte caminho té chegar a Moçambique.* 21.

CAP. III. *Como partido o Almirante de Moçambique, foi ter á Cidade Quiloa, onde ſe vio com o Rey della, e o fez tributario, e dahi ſe partio pera a India, onde, ante de chegar a Cananor, tomou a náo Merij do Soldão do Cairo.* 29.

CAP. IV. *Como o Almirante ſe recolheo para Cananor, e das viſtas que houve entre elle, e ElRey: e depois ſobre o aſſentar o preço das eſpeciarias, ſe partio para Cochij deſavindo delle, e o que ſobre iſſo ſuccedeo.* 39.

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. V. *Como o Almirante ſe partio via de Calecut: e o que fez chegando a elle, e dahi ſe partio caminho de Cochij, ficando em maior quebra com o Çamorij do que eſtava dantes.* 47.

CAP. VI. *Como ElRey de Cananor por meio de Payo Rodrigues tornou a conceder as couſas que o Almirante lhe requeria, o qual recado lhe levou Vicente Sodré a Cochij, onde elle já eſtava: e das couſas que em ſua chegada paſſou com ElRey de Cochij.* 55.

CAP. VII. *Como o Almirante, per hum artificio de engano, que hum Bramane teve com elle, foi ter ao porto de Calecut, onde paſſou grande riſco de lhe queimarem a náo, e o que ſobre iſſo fez: paſſado o qual trabalho, partio pera eſte Reyno, onde chegou a ſalvamento.* 65.

LIVRO VII.

CAP. I. *Como o Çamorij Rey de Calecut por noſſa cauſa fez guerra a ElRey de Cochij, e o que ſuccedeo della.* Pag. 77.

CAP. II. *Como ElRey D. Manuel o anno de quinhentos e tres mandou á India nove náos repartidas em tres capitanías, de que eram Capitães móres Affonſo de Alboquerque, Franciſco de Alboquerque, e An-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

e Antonio de Saldanha : e como Vicente Sodré se perdeo , e de algumas cousas , que os Alboquerques fizeram por restituir a ElRey de Cochij , que tinha perdido na guerra , que lhe fez o Çamorij. 85.

CAP. III. *Como a Rainha de Coulão mandou pedir aos Capitães que fossem duas náos tomar carga ao seu porto : e da paz que o Çamorij fez com elles , a qual logo quebrou , e tornou á guerra , por a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua náo , e duas caravelas em guarda de Cochij : e do que os outros Capitães passáram vindo para este Reyno.* 98.

CAP. IV. *Do que Antonio de Saldanha , e dous Capitães , obrigados a sua bandeira , passáram depois que partíram deste Reyno o anno passado de quinhentos e tres , depois da partida dos Alboquerques té chegarem á India.* 103.

CAP. V. *Como o Çamorij veio com grande poder de gente , e apparato de guerra per terra , e per mar sobre ElRey de Cochij : e das victorias , que os nossos delle houveram.* 116.

CAP. VI. *De algumas victorias , que os nossos houveram do Çamorij : e das industrias , e ardis de guerra , que os Bramanes , e Mouros do seu arraial lhe inventáram pera o consolar das perdas ,*

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que houve, e perigos per que passou. 123
CAP. VII. *De algumas cousas, que o Çamorij Rey de Calecut ordenou, e commetteo contra os nossos, e ElRey de Cochij na guerra, que tinha com elle: e do que Duarte Pacheco nisso fez.* 131.
CAP. VIII. *Como o Çamorij de Calecut com humas máquinas de castellos em barcos, e elle per terra veio commetter os nossos: e destas, e de outras vezes, que commetteo querer passar o rio, ficou tão desbaratado, que se recolheo pera seu Reyno.* 141.
CAP. IX. *Como ElRey por as novas, que teve da India per o Almirante D. Vasco da Gama, o anno seguinte de quinhentos e quatro, mandou huma grande Armada, de que foi por Capitão mór Lopo Soares: e do que passou da partida de Lisboa té chegar a Cochij.* 148.
CAP. X. *Como Lopo Soares a requerimento d'ElRey de Cochij deo em Cranganor, e o destruio: e da ajuda que mandou a ElRey de Tanor, e as causas porque.* 156.
CAP. XI. *Como Lopo Soares, depois de feita sua carga de especiaria, e espedido d'ElRey de Cochij, de caminho deo em hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane, onde pelejou com alguns seus Capitães, que estavam em guarda de dez-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dezeſete náos, as quaes queimou; e acabado eſte feito, partio pera eſte Reyno, onde chegou a ſalvamento. 163.

LIVRO VIII.

CAP. I. *Do modo, que ſe navegavam as eſpeciarias té virem a eſtas partes da Europa ante que deſcubriſſemos, e conquiſtaſſemos a India per eſte noſſo mar Oceano: e das embaixadas, que os Mouros, e Principes daquellas partes mandáram ao Soldão do Cairo, pedindolhe ajuda contra nós.* Pag. 174.

CAP. II. *Como o Soldão do Cairo eſcreveo ao Papa per hum Religioſo da Caſa de Sancta Catharina de Monte Sinay, aqueixando-ſe das noſſas Armadas da India: e como o Papa mandou o proprio Religioſo a eſte Reyno, e do que ſe lhe reſpondeo.* 182.

CAP. III. *Como neſte anno de quinhentos e ſinco mandou ElRey huma groſſa Armada á India, de que foi por Capitão mór Dom Franciſco de Almeida, que depois foi intitulado por Viſo-Rey della.* 191.

CAP. IV. *Em que ſe deſcreve a parte da coſta de Africa, em que eſtá ſituada a Cidade Quiloa, á qual terra os Arabios propriamente chamam Zanguebar, e Ptholomeu Ethiopia ſobre Egypto.* 204.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. V. *Como D. Franciſco de Almeida ſahio em terra, e tomou a Cidade de Quiloa, fugindo ElRey pera a terra firme.* 216.

CAP. VI. *Como a Cidade Quiloa ſe fundou, e os Reys que teve té ſer tomada per nós: e como D. Franciſco de Almeida nvvamente fez Rey della a Mahamed Anconij.* 223.

CAP. VII. *Como acabada a fortaleza de Quiloa, e provído Capitão, e os Officiaes della, D. Franciſco ſe partio pera a Cidade Mombaça, a qual determinou de tomar pelo que nella paſſou.* 235.

CAP. VIII. *Como D. Franciſco de Almeida tomou a Cidade Mombaça, e a queimou.* 244.

CAP. IX. *De algumas couſas, que D. Franciſco de Almeida fez, em quanto ſe trabalhava na obra da fortaleza de Anchediva: e os recados, que alli teve d'ElRey de Onor per ſeus Embaixadores: e aſſi de alguns Mouros vizinhos á fortaleza procurando ſua amizade.* 255.

CAP. X. *Como partido D. Franciſco de Anchediva, deo em Onor, onde queimou as nãos do porto: e do que paſſou com Timoja.* 268.

IMPRENSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

LIVRO IX.

CAP. I. *Em que ſe deſcreve toda a coſta maritima do Oriente, com as diſtancias que ha entre as mais notaveis Cidades, e povoações per modo de roteiro, ſegundo os navegantes.* Pag. 284.

CAP. II. *De alguns Reys, e Principes das partes Orientaes, Mouros, e Gentios, com que tivemos communicação, aſſi per via de conquiſta, como de commercio.* 313.

CAP. III. *Como a terra da Provincia Malabar ſe repartio em Reynos, e Eſtados: e o fundamento do Eſtado do Çamorij, e de algumas couſas dos Naires, e gente Malabar.* 322.

CAP. IV. *Como o Viſo-Rey ſe vio com ElRey de Cananor, e eſpedido delle, chegou a Cochij, onde lhe deram nova que Antonio de Sá Feitor de Coulão era morto pelos Mouros, ſobre o qual caſo mandou logo lá D. Lourenço.* 339.

CAP. V. *Como o Viſo-Rey ſe vio com ElRey de Cochij em hum acto ſolemne, em que lhe entregou certas couſas: e como acabada a carga das náos as eſpedio pera eſte Reyno.* 351.

CAP. VI. *Como ElRey D. Manuel mandou Pero da Nhaya á Mina de Çofala: e do que*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que passou no caminho té chegar ao porto della, onde fez huma fortaleza. 360.

LIVRO X.

CAP. I. *Em que se descreve a região do Reyno de Çofala, e das minas d'ouro, e cousas que nella ha: e assi os costumes da gente, e do seu Principe Bonomotápa.* Pag. 372.

CAP. II. *Como os Mouros de Quiloa foram povoar em Çofala: e o que Pero da Nhaya passou no fazer da fortaleza té espedir os Capitães, que haviam de passar á India: e do que aconteceo a elles, e a seu filho Francisco da Nhaya.* 388.

CAP. III. *Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra, donde se causou ir elle matar ElRey: e do que mais passou té ser alevantado hum seu filho, que poz a terra em paz.* 396.

CAP. IV. *Como o Çamorij Rey de Calecut fez huma grossa Armada, a qual D. Lourenço filho do Viso-Rey desbaratou.* 405.

CAP. V. *Como o Viso-Rey mandou seu filho D. Lourenço descubrir as Ilhas de Maldiva, e Ilha Ceilão: e o que fez nesta viagem té tornar a Cochij.* 423.

CAP. VI. *Da viagem, que fez Cyde Barbudo com Pero Quaresmia: e como por cau-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cauſa das novas, que elle levou ao Viſo-Rey, que Pero da Nhaya era falecido em Çofala, e divisões, que havia em Quiloa, por ſer morto ElRey Mahamed, elle Viſo-Rey mandou a Nuno Vaz Pereira a prover neſtas couſas, e a ſervir de Capitão em Çofala: e das mais couſas, que ſuccedêram em Quiloa, té que de todo a leixámos. 430.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA PRIMEIRA.

LIVRO VI.

Dos feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente, em que se contém o que fez o Almirante D. Vasco da Gama, com huma Armada, que o anno de quinhentos e dous partio deste Reyno pera a India.

CAPITULO I.

Como ElRey D. Manuel, depois que Pedralvares Cabral veio da India, por razão deste descubrimento, e conquista della, tomou o titulo, que ora tem a Coroa deste Reyno de Portugal, e a razão, e causa delle.

ANTES que João da Nova viesse desta viagem, que fez á India, (segundo neste precedente livro fica,) per quem ElRey D. Manuel soube como fora recebido nella, e nossas cousas eram acceptas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ptas ácerca do Gentio, e Mouros daquellas partes, já deſte Reyno no Março paſſado de quinhentos e dous era partido D. Vaſco da Gama com huma frota de vinte vélas a eſta conquiſta. Antes da partida do qual teve ElRey muitos conſellhos; porque como a ſua ida aſſi poderoſamente ſe cauſou por razão dos trabalhos do mar, e perigos da terra, que Pedralvares Cabral paſſou, e por outras couſas que vio, e experimentou na communicação, que teve com os Principes daquellas partes, fizeram todas eſtas couſas muita dúvida no parecer de peſſoas notaveis deſte Reyno, ſe ſería proveitoſo a elle huma conquiſta tão remota, e de tantos perigos; peró que algumas deſtas peſſoas, quando ElRey teve conſelho na primeira ida de D. Vaſco da Gama, approváram eſte deſcubrimento, que elle hia fazer, e depois a ida de Pedralvares. Porque neſtas primeiras viagens não moſtrou o negocio tanto de ſi, como com a vinda delles, poſto que a ſua informação ainda foi mui confuſa, pera o que nas ſeguintes Armadas ſe ſoube da grandeza daquella conquiſta. Porém ſómente com as couſas, que Pedralvares paſſou, faziam eſta differença, dizendo, que huma couſa era tratar ſe ſería bem deſcubrir terra não ſabida, parecendo-lhe ſer habitada de Gentio tão pacifico, e obediente, como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo eram de Guiné, e de toda Ethiopia, com que tinhamos communicação, que sem armas, ou outro algum apercebimento de guerra, per commutação de cousas de pouco valor haviamos muito ouro, especiaria, e outras de tanto preço: e outra cousa era consultar se sería conveniente, e proveitoso a este Reyno, por razão do commercio das cousas da India, emprender querellas haver per força d'armas. Porque, segundo a experiencia mostrava, e os Mouros defendiam, que as não houvessemos da mão do Gentio da terra, mais havia de valer ácerca delles grande numero de náos, e muita gente d'armas, que outra mercadoria alguma. E ainda a muitos, vendo sómente na carta de marear huma tão grande costa de terra pintada, e tantas voltas de rumos, que parecia rodearem as nossas náos duas vezes o Mundo sabido, por entrar no caminho d'ouro novo, que queriamos descubrir, fazia nelles esta pintura huma tão espantosa imaginação, que lhes assombrava o juizo. E se esta pintura fazia nojo á vista, ao modo que faz ver sobre os hombros de Hercules o Mundo, que lhe os Poetas puzeram, que quasi a nossa natureza se move com affectos a se condoer dos hombros daquella imagem pintada, como se não condoeria hum prudente homem em sua consideração ver este Reyno, (de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que elle era membro,) tomar sobre os hombros dê sua obrigação hum Mundo, não pintado, mas verdadeiro, que ás vezes o podia fazer acurvar com o grão pezo da terra, do mar, do vento, e ardor do Sol, que em si continha: e o que era mais grave, e pezado que estes elementos, a variedade de tantas gentes, como nelle habitavam. Porque ainda que a experiencia tinha mostrado quão grandes trabalhos eram os daquelle caminho, pois de treze náos d'Armada de Pedralvares, as quatro leváram carga de homens pera mantimento dos peixes daquelles mares incognitos que navegáram, as quaes em hum instante foram mettidas no profundo do mar, isto furia foi dos elementos, que tem seus impetos a tempo; e como são effectos da natureza que he regulada, levemente se evitam os taes perigos, quando os homens tem prudencia pera saber eleger o curso dos temporaes. Peró communicar, conversar, e contratar com gente da India, cujas idolatrias, abusos, vicios, opiniões, e sectas, hum Apostolo de Christo Jesus per elle enviado, como foi S. Thomé, temeo, e receou ir a ella, sómente a lhe dar doctrina de paz, e salvação pera suas almas; como se podia esperar que a nossa doctrina, ainda que Catholica fosse, por ser com mão armada, e não per boca de Apostolos, mas de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de homens ſubjectos mais a ſeus particulares proveitos, que á ſalvação daquelle povo Gentio, podia fazer nelles impreſsão, principalmente ácerca dos Mouros, que por razão deſta doctrina Evangelica eram noſſos capitaes imigos; os quaes eram já tantos entre aquelle Gentio, aſſi dos naturaes da terra, a que elles chamam Naiteas, como eſtrangeiros, que não contando os de toda a coſta da India, ſómente começando da Cidade Goa, que eſtará quaſi no meio della té Cochij, que ſerão pouco mais, ou menos cento e vinte leguas per coſta, (ſegundo ſe dizia, e depois ſe ſoube em verdade;) havia mais Mouros que em toda a coſta de Africa, que temos defronte entre a noſſa Cidade Cepta, e Alexandria. A maior parte dos quaes, principalmente os eſtrangeiros, como tinham uſurpado do Gentio d'aquellas partes todo o navegar das eſpeciarias, e comiam eſte fruto dellas, eram feitos tão abſolutos ſenhores de toda a riqueza dos portos de mar, que alguns delles em ſubſtancia de fazenda eram tão poderoſos, que mais levemente podiam fazer huma guerra, e comportar as deſpezas della per muito tempo, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Ourão, Argel, Bugia, e Tunes, que he a flor de todolos Principes, que tem a coſta de Africa que vizinhamos.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

E como com a noſſa entrada na India eſtes Mouros tão poderoſos perdiam o trato das eſpeciarias, e commercio, que lhes dava eſte grão poder; todos conjuráram em noſſa deſtruição, e pera iſſo convocavam as adjudas do Gentio da terra, como fizeram per mão do grande Çamorij de Calecut. Outros homens do meſmo conſelho d'ElRey D. Manuel, e peſſoas mui notaveis do Reyno, tambem faziam eſtas conſiderações, e tenteavam eſtas couſas que apontamos; porém contra ellas punham outros bens, que prevaleciam ſobre eſtes temores, os quaes eram a denunciação do Evangelho, ainda que não foſſe per boca dos Apoſtolos, nem per o modo com que elles o denunciavam, porque então aſſi conveio pera gloria de Chriſto no principio da congregação da ſua Igreja; mas o preſente per qualquer modo, e peſſoa Catholica que foſſe, muito havia de accreſcentar no eſtado da Igreja Romana a noſſa entrada na India. E quanto ás contradicções que tinhamos nos Mouros, e Çamorij por parte delles, tambem tinhamos dous Reys pola noſſa mui amigos, e leaes, como eram ElRey de Cochij, e Cananor, e aſſi o Reyno de Coulão; os quaes deſejavam tanto noſſa amizade, que começavam entre ſi contender a quem nos daria carga de eſpeciaria, e nos teria por amigos, por verem logo na-

quel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quella primeira ida de Pedralvares Cabral quão proveitoso lhes era o nosso commercio, assi no que recebiam, como no que davam. E mais, como a substancia da guerra he o dinheiro, e este adjunta náos, artilheria, homens, e toda outra munição dellas, era tamanho o proveito que se havia da mão daquelles dous Reys nossos amigos, por elles serem senhores da flor della, que deste grande proveito se podiam supprir as necessidades da guerra, (quando os Mouros a quizessem comnosco,) e mais faria este Reyno de Portugal mui rico. Porque foi tamanho o ganho das mercadorias, que foram naquella Armada de Pedralvares, que em muitas cousas com hum se fez de proveito no retorno, sinco, dez, vinte, e trinta até sincoenta; per experiencia das quaes cousas ficavam todalas outras razões subditas a este bem de proveito, que sempre prevaleceo em todo conselho. Porém as primeiras, nem as segundas razões, que assima apontámos, que procediam do parecer, e juizo dos homens principaes do Reyno, não tinham no coração d'ElRey D. Manuel tanta parte pera o mover a este descubrimento, e conquista, quanta tiveram as inspirações de Deos, que o demoviam pera effecto della. E ainda parece que o mesmo Deos permittia as razões, e dúvidas movidas, pera com mais cuida-

do,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do, e providencia se proverem as cousas pera este descubrimento, e conquista. Finalmente ElRey se determinou, que pois Nosso Senhor lhe abríra este caminho nunca descuberto, no qual seus antecessores tanto trabalháram per continuação de setenta e tantos annos, elle o havia de proseguir; e mais vendo ser já maior o fruto delle naquella primeira ida de Pedralvares, do que eram os trabalhos passados, e temores do que estava por vir. Quanto mais que as grandes cousas, (e principalmente esta, de que toda a Europa se espantou,) não se podiam conseguir senão per muitos, e mui varios casos, e perigos, dos quaes exemplos o Mundo estava cheio, por ser cousa mui racional, que os grandes edificios pera serem perpétuos, e firmes, sobre profundos alicerces de trabalho se fundam. A qual determinação, que foi logo como Pedralvares veio, obrigou tambem a ElRey fazer outra obra de muita prudencia, e de tal animo, como convem aos Principes, que se prézam de leixar nome de feitos glorioſos. Nenhum dos quaes se póde comparar áquelles, em que a Coroa do seu Reyno he augmentada, não per accrescentamento de rendas delle, nem per sumptuosidade de grandes, e magníficos edificios, ou qualquer outra util, e proveitosa obra, mas per accrescentamento de algum no-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

novo titulo a seu Estado. Porque como ácerca dos homens, a que Deos não concede esta dignidade real, posto que adquiram muita substancia de fazenda, e com ella se façam poderosos em edificar, plantar, e obras mecanicas, que procedem mais da cópia do dinheiro, que da grandeza do animo, e forças do engenho; e em sua vida, e depois da morte, nenhuma obra, por grande que seja, lhes dá mais louvor, que mudar o nome, com que nascêram, com alguma denotação de honra, segundo o Reyno onde vive: assi ácerca dos Reys, por muitas cousas que façam, de qualquer genero que sejam, nenhumas lhes dá maior nome que aquella, pela qual accrescentáram á sua Coroa algum justo, e illustre titulo. E he este desejo de crescer em nome tão natural aos homens de claro entendimento, que té adquirir, e ajuntar dinheiro, o fim delle he pera este crescer em nome; posto que os meios ás vezes o fazem diminuir, e de todo perder, porque poucas se adjunta o muito sem infamia. Porém como de cousa suspeitosa fazem os homens esta differença do dinheiro, na vida he mui accepto, porque sabem que a elle obedecem todalas cousas; e que não ha monte, por alto que seja, a que hum asno carregado d'ouro não suba, como dizia Filippe pai de Alexandre. Mas quando vem á hora da mor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

morte, onde este dinheiro já não serve, não querem os homens que na chronica de sua vida, que he a campa de sua sepultura, se faça menção delle, (posto que a capella, em que ella está, com elle se fizesse, e o morgado applicado a ella delle se constituisse.) Sómente querem que naquelle summario de todalas honras se ponha, e se escreva algum bom nome de honra, se o tiveram na vida, por saberem per sentença daquelle sapientissimo Salamão, que mais val o bom nome, que todalas riquezas da terra. E que isto assi seja ácerca do geral dos homens, entre elles, e os Reys ha esta differença. Os homens como são subditos, pera terem nome basta qualquer obra, com que aprazem a seu Rey, porque esta complacencia lhes póde dar o que elles estimam pera sua sepultura. Peró os Reys como não tem superior, de quem possam receber algum novo, e illustre nome pera a campa de sua sepultura, que he a chronica do discurso de sua vida, lançam mão não de obras communs, e possiveis a todo homem poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes, que lhes podem dar titulos, não em nome, mas em accrescentamento d'algum justo, e novo estado, que per si ganháram. Assi que fallando propriamente, os homens como são subditos, e não Soberanos, toda a honra que ac-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

acquirem he nelles nome; e nos Reys, quanto conquiſtarem he nelles titulo. Pois vendo ElRey D. Manuel eſta univerſal regra do Mundo, e que ſeus Anteceſſores ſempre trabalháram per conquiſta dos infieis, mais que per outro injuſto titulo, accreſcentar o de ſua Coroa, e ElRey D. João ſeu Primo como de caminho, por razão da empreza, que eſte Reyno tomou em deſcubrir a India, tinha tomado por titulo Senhor de Guiné; continuando com elle, accreſcentou eſtes tres, *Senhor da Navegação, Conquiſta, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, e India.* O qual titulo não tomou ſem cauſa, ou acaſo, mas com muita aução, juſtiça, e prudencia; porque com a vinda de D. Vaſco da Gama, e principalmente de Pedralvares Cabral em effecto per elles tomou poſſe de tudo o que tinham deſcuberto, e pelos Summos Pontifices lhe era concedido, e dado. A qual doação ſe fundou nas muitas, e grandes deſpezas, que neſte Reyno eram feitas, e no ſangue, e vidas de tanta gente Portuguez, como neſte deſcubrimento per ferro, per agua, doenças, e outros mil generos de trabalhos, e perigos perecêram. E porque póde ſer que algumas peſſoas não entenderáõ eſte titulo, que ElRey tomou, antes que ſe mais proceda, faremos huma declaração, dizendo, que couſa he titulo, e

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que direito comprehende em ſi eſte delRey. Eſte nome Titulo, ácerca dos Juriſtas, tem diverſos ſignificados, por ſer hum nome commum, que lhe ſerve de genero, debaixo do qual eſtam muitas eſpecies de couſas, porque ás vezes ſignifica preeminencia de honra, a que chamam Dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, &c. e outras vezes ſignifica Senhorio de propriedade, donde as meſmas eſcrituras, que cada hum tem de ſua fazenda, ſe chamam Titulos. Porém fallando propriamente, e a noſſo propoſito, Titulo não he outra couſa, ſenão hum final, e denotação do direito, e juſtiça, que cada hum tem no que poſſue, ora ſeja por razão de dignidade, ora por cauſa de propriedade. O uſo dos quaes Titulos, ácerca dos Reys, he hum; e toda outra peſſoa, que vive ſubdita a elles, tem niſſo outro modo: cá o titulo dos Reys não requere mais eſcritura do ditado com que ſe elles intitulam; que ſuas proprias Cartas, quando no principio dellas ſe nomeam, e os homens pera ſe lhes guardar o Titulo de ſua Dignidade, (ſe a tem,) hão de ter eſcritura dos Reys, de cuja mão recebêram a tal honra; e ſe forem propriedades, apreſentaráõ eſcritura donde as houveram. Aſſi que, fallando propriamente, ao Titulo da honra podemos-lhe chamar Dignidade, e ao Ti-

tu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tulo da propriedade Senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos: quando se refere á dignidade Real, denota jurisdicção sobre todos que vivem no seu Reyno; e referido ao Reyno, e não aos vassallos, denota Senhorio, como cada hum o tem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes póde dar, vender, &c. o que elle não póde fazer dos vassallos, fallando conforme a Direito. Assi que quanto a este nome Rey, se havemos de guardar a etymologia do verbo, donde elle procede, que he de reger, propriamente diremos Rey dos Portuguezes, Rey dos Castellhanos, e Senhor de Portugal, Senhor de Castella; e porque per este nome Rey elles se intitulam do melhor subjecto, que he da jurisdicção dos homens, chamam-se Reys, e não Senhores, ou diremos que o fazem, porque nomeando-se por Reys da terra, entende-se que o são dos homens que vivem nella. Isto seja dito quanto á declaração deste titulo de Rey, e Senhor. Conforme ao qual direito, e propriedade de nome, El-Rey D. João o Segundo, (como atrás fica,) se intitulou por Senhor, e não Rey de Guiné, porque sobre os póvos da terra não tinha jurisdicção, e porém teve Senhorio della. Cá ninguem lha defendeo, nem entre os Negros havia demarcação de estados, e pude-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dera-se esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto mais a elle, que tinha a doação dos Summos Pontifices, que são Senhores universaes pera distribuir pelos Fieis da Catholica Igreja as terras que estam em poder daquelles, que não são subditos ao jugo della. Per o qual modo, e aução ElRey D. Manuel tambem se chamou Senhor da Conquista, Navegação, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e India, porque, (como já repetimos per vezes,) os Summos Pontifices tinham concedido a este Reyno tudo o que descubrissem do Cabo Bojador, té a Oriental Plaga, em que se comprehendia toda a India, Ilhas, mares, portos, pescarias, &c. segundo mais compridamente se contém nas proprias doações. E como elle neste descubrimento, que mandou fazer per D. Vasco da Gama, e Pedralvares Cabral, descubrio tres cousas, as quaes nunca nenhum Rey, nem Principe de toda a Europa cuidou, nem tentou descubrir; destas tres, que eram as essenciaes de todo Oriente, quiz tomar titulo. Descubrio Navegação de mares incognitos, per os quaes se navega destas partes de Portugal pera aquellas Orientaes da India: tomou posse deste caminho da navegação per o titulo della: descubrio terras habitadas de Gentio idólatra, e Mouros hereticos, pera se poderem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

con-

conquiſtar, e tomar das mãos delles, como de injuſtos poſſuidores, pois negam a gloria que devem a ſeu Creador, e Remidor, intitulou-ſe por Senhor dellas: deſcubrio o commercio das eſpeciarias, as quaes eram tratadas, e navegadas per aquelles póvos infeis, per o meſmo modo; pois era Senhor do caminho, e da conquiſta da terra, tambem lhe convinha o Senhorio do Commercio della. Pera os quaes titulos não houve miſter mais eſcritura que a primeira doação Apoſtolica, e trazellos elle em ſeu ditado, quanto mais que ao preſente já são confirmados per o Direito de *Uſucapionis*, (como dizem os Juriſtas,) de mais de ſincoenta e tantos annos de poſſe, ſegundo ſe verá no proceſſo deſta noſſa hiſtoria per eſte modo. Quanto á Navegação, foi ſempre tão grande a potencia de noſſas Armadas naquellas partes Orientaes, que por ſermos com ellas ſenhores dos ſeus mares, quem quer navegar, ora ſeja Gentio, ora Mouro, pera ſegura, e pacificamente o poder fazer, pede hum ſalvo conducto aos noſſos Capitães que lá andam, ao qual elles communmente chamam Cartaz; e ſe eſte infiel he achado, não ſendo dos lugares onde temos fortalezas, ou que eſtam em noſſa amizade, com juſto titulo o podemos tomar de boa guerra. Porque ainda que per direito commum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mum os mares são communs, e patentes aos navegantes, e tambem per o mesmo direito somos obrigados dar servidão ás propriedades, que cada hum tem confrontadas comnosco, ou pera que lhe convenha ir, por não ter outra via pública, esta lei ha lugar sómente em toda a Europa, ácerca do povo Christão; que como por Fé, e Baptismo está mettido no gremio da Igreja Romana, assi no governo de sua policia se rege pelo Direito Romano. Não que os Reys, e Principes Christãos sejam subditos a este direito imperial, principalmente este nosso Reyno de Portugal, e outros, que são immediatos ao Papa per obediencia, e não por serem feudatarios, mas acceptam estas leis em quanto são justas, e conformes á razão, que he madre do Direito. Peró ácerca dos Mouros, e Gentios, que estam fóra da Lei de Christo Jesus, que he a verdadeira que todo homem he obrigado ter, e guardar, sobpena de ser condemnado a fogo eterno, quem no principal, que he alma, está condemnado, a parte que ella anima não póde ser privilegiada nos beneficios das nossas leis, pois não são membros da Congregação Evangelica, posto que sejam proximos por rações naes, e estam, em quanto vivem, em potencia, e caminho pera poderem entrar nella. E ainda conformando-nos com o mesmo Di-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Direito commum, não fallando neſtes Mouros, e Gentios, que tem perdida eſta aução por não receberem noſſa Fé, mas qualquer membro della não pode pera aquellas partes Orientaes pedir ſervidão, porque ante da noſſa entrada na India, com a qual tomámos poſſe della, não havia algum que lá tiveſſe propriedade herdada, ou conquiſtada; e onde não ha aução precedente, não ha ſervidão preſente, ou futura. Porque como todo acto, pera ſe continuar per muito tempo, requere principio natural; aſſi as auções pera ſerem juſtas, dependem de hum principio de precedente juſtiça, que no Direito Commum he hum centro univerſal, a que hão de concorrer todolos actos dos homens, que vivem ſegundo a Lei de Deos. Quanto ao titulo da Conquiſta, hoje per ella ſão mettidos na Coroa deſte Reyno eſtes Reynos, Çofala, Quiloa, Mombaça, Ormuz, Goa, Malaca, Maluco com todalas Ilhas do ſeu eſtado, e os Senhorios da Cidade Dio, e Baçaim, com todas ſuas terras, que ſão do Reyno de Cambaya, e adiante Chaul, Baticalá, em todalas quaes partes temos noſſas fortalezas com Officiaes, e Miniſtros do governo da terra. Pero ao preſente temos leixado Quiloa, e Mombaça, por ſerem partes mui doentias, cuſtoſas, e ſem fructo, como leixámos a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ilha Cocotorá, e Anchediva por não serem necessárias. E assi temos tambem outras muitas terras, posto que não sejam intituladas em Reynos, cujos portos estam á nossa obediencia, e recebem nossas náos com reverencia, como suas superioras. Do titulo do Commercio, como elle requere duas vontades contrahentes em huma cousa, o qual acto presuppõe paz, amizade, e obediencia; o testemunho que temos da posse delle, são quantas náos cada anno vem carregadas daquellas partes a este Reyno com muita especiaria, e todo genero de cousas, que se nellas produzem, e fazem; isto he, fallando em geral, que em particular deste commercio temos uso per tres modos. O primeiro he, quando se faz nas terras, e senhorios assima nomeados, que houvemos per conquista, contratamos com os póvos da terra, como vassallo com vassallo de hum Senhor, cujos direitos das entradas, e sahidas são da Coroa deste Reyno. O segundo modo he, termos contractos perpétuos com os Reys, e Senhores da terra de a certo preço nos darem suas mercadorias, e receberem as nossas, assi como está assentado com os Reys de Cananor, de Challe, de Cochij, de Coulão, e Ceilão, os quaes são senhores da flor de toda a especiaria, que há na India. E porém este modo de

com-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

contractar he fómente ácerca das eſpeciarias, que elles dam aos Officiaes d'ElRey, que alli reſidem em ſuas Feitorias pera carga das náos, que vem a eſte Reyno; e todalas outras couſas, que não são eſpeciaria, eſtas taes são livres, e commuas pera todo Portuguez, e natural da terra poder tratar; o preço das quaes couſas eſtá na vontade dos contrahentes, ſem ſer atado, nem taxado a huma juſta valia. O terceiro modo, he navegarem noſſas náos, e navios per todas aquellas partes, e conformando-nos com o uſo da terra, contrahemos com os naturaes della per commutação de huma couſa per outra ao ſeu preço, e ao noſſo. E poſto que eſtes tres titulos, Conquiſta, Navegação, e Commercio ſejam actos em tempo não terminados, e finitos, e em lugar tão grandes, que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador té o fim da terra Oriental, &c. e neſte anno de quinhentos e hum, ElRey D. Manuel ſe intitulou delles, não podia tomar outros mais proprios á juſtiça, e aução que tinha naquella Orientál propriedade, ao preſente ſalvos elles bem ſe póde a Coroa deſte Reyno intitular deſtes Reynos, que tem conquiſtado: Na Ethiopia de Çofala, Quiloa, e Mombaça; e na Arabia, e Perſia do grande Reyno Ormuz, cujo eſtado com muitas Villas,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e Lugares eſtá neſtas duas partes de terra
E na India dos Reynos de Goa, Malaca,
e Maluco, com todolos mais ſenhorios,
que neſtas quatro Provincias tem navegado
e conquiſtado; e aſſi na Provincia de Sanct
Cruz occidental a eſtas, a qual ao preſent
ElRey D. João o Terceiro Noſſo Senho
repartio em doze capitanías dadas de juro
e herdade ás peſſoas que as tem, como par
ticularmente eſcrevemos em a noſſa parte in
titulada *Sancta Cruz*. Os feitos da qual
por eu ter huma deſtas capitanías, me ter
cuſtado muita ſubſtancia de fazenda, por ra
zão de huma Armada, que em praçaria d
Aires da Cunha, e Fernão Dalvares d'An
drade Theſoureiro mór deſte Reyno, todo
fizemos pera aquellas partes o anno de qui
nhentos trinta e ſinco. A qual Armada fo
de novecentos homens, em que entravã
cento e treze de cavallo, couſa que per
tão longe nunca ſahio deſte Reyno, da qua
era Capitão mór o meſmo Aires da Cunha
e por iſſo o principio da milicia deſta ter
ra, ainda que ſeja o ultimo de noſſos tra
balhos, na memoria eu o tenho mui vivo
por quão morto me leixou o grande cuſt
deſta Armada, ſem fructo algum.

CA

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Como o Almirante D. Vaſco da Gama partio deſte Reyno o anno de quinhentos e dous com huma grande frota: e o que paſſou neſte caminho té chegar a Moçambique.

POr as cauſas, que atrás apontámos, com que ſe ElRey D. Manuel determinou proſeguir o deſcubrimento, e conquiſta da India, e tomar os titulos della, quiz neſte anno de quinhentos e dous mandar vinte vélas, finco dellas haviam de ficar d'Armada na India em favor de duas Feitorias, huma em Cananor, outra em Cochij, que haviam de eſtar em terra com Officiaes a ellas ordenados, por cauſa da amizade, e commercio, que eſtes dous Reys deſejavam ter com elle, como lhe enviáram dizer per ſeus Embaixadores, que Pedralvares Cabral trouxe. E além deſtas finco vélas ficarem pera favor deſtas duas Feitorias, tambem no verão alguns mezes haviam de ir guardar a boca do eſtreito do mar Roxo, pera defender que não entraſſem, e ſahiſſem per elle as náos dos Mouros de Méca, que eram aquelles, que maior odio nos tinham, e que mais impediam noſſa entrada na India, por cauſa de trazerem entre as mãos o mancio

das

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

das especiarias, que vinham a estas partes da Europa per via do Cairo, e Alexandria. A capitanía mór das quaes vélas deo ElRey a Vicente Sodré tio de D. Vasco da Gama, irmão de sua mãi; e os outros Capitães, que haviam de andar com elle, eram Braz Sodré seu irmão, e Alvaro de Taíde natural do Algarve, e Fernão Rodrigues Badarças d'alcunha, filho de Ruy Fernandes d'Almada, e Antonio Fernandes, o qual posto que logo daqui não fosse em navio, em Moçambique lhe havia de ser dada huma caravela, que se alli havia de armar, da qual a madeira hia daqui lavrada, como se fez. E por razão que esta Armada havia de ficar na India pera este fundamento que ElRey fazia, quiz que partisse diante das outras quinze vélas, que aquelle anno tambem hiam. Pedralvares Cabral, a quem ElRey tinha dada a capitanía mór de toda esta Armada, quando vio este apartamento de vélas, e ainda o Regimento, que ElRey dava a Vicente Sodré, em modo que quasi o fazia izento delle, não ficou contente. E como elle era homem de muitos primores ácerca de pontos de honra, teve sobre este negocio alguns requerimentos, a que ElRey lhe não satisfez. Finalmente elle não foi, e a Armada toda deo ElRey a D. Vasco da Gama; com o qual juntamente partio Vicen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

conte Sodré, que levava a ſucceſsão delle; e porque ao tempo da ſua partida outras ſinco vélas não eram de todo preſtes, ficáram, e partíram o primeiro dia d'Abril, a capitanía mór das quaes levou Eſtevão da Gama, filho d'Aires da Gama, e primo com irmão delle D. Vaſco da Gama. E os Capitães, que hiam debaixo de ſua bandeira, eram Lopo Mendes de Vaſconcellos filho de Luiz Mendes de Vaſconcellos, Thomaz de Carmona, Lopo Dias criado de D. Alvaro irmão do Duque de Bragança, e João de Bonagracia Italiano. E os Capitães, que partíram a dez de Fevereiro juntamente com D. Vaſco da Gama, eram D. Luiz Coutinho, filho de D. Gonçalo Coutinho, d'alcunha Ramiro o ſegundo Conde de Marialva: Franciſco da Cunha das Ilhas terceiras, João Lopes Pereſtrello, Pedraffonſo d'Aguiar filho de Diogo Affonſo d'Aguiar: Gil Matoſo, Ruy de Caſtanheda, Gil Fernandes, Diogo Fernandes Correa, que hia por Feitor pera ficar em Cochij, e Antonio do Campo. E ſómente eſte, de todas eſtas vinte vélas, aquelle anno não foi á India, do qual ao diante faremos relação. E antes de partir eſta frota, eſtando ElRey em Lisboa, a trinta de Janeiro foi ouvir Miſſa á Sé, e depois de acabada, com ſolemne falla, relatando os meritos de D. Vaſco da Ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Gama, o fez Almirante dos mares de Arabia, Perſia, India, e de todo o Oriente. No fim do qual acto ElRey lhe entregou a bandeira do cargo que levava, e dahi foi levado per todolos principaes Senhores, e Fidalgos, que eram preſentes, com grande pompa té o cais da ribeira, onde embarcou. Partido de reſtello, fazendo ſua derrota via do Cabo Verde, o derradeiro dia de Fevereiro ſurgio no roſto delle, onde os noſſos chamam Porto Dale, no qual eſteve ſeis dias fazendo ſua aguada, e alguma peſcaria, e alli veio ter com elle huma caravela, que vinha da Mina, de que era Capitão Fernando de Montaroyo, o qual trazia duzentos e ſincoenta marcos d'ouro todo em manilhas, e joias, que os Negros coſtumam trazer. O Almirante, porque levava comſigo Gaſpar da India, que elle tomou em Anchediva, e aſſi os Embaixadores d'ElRey de Cananor, e d'ElRey de Cochij, quiz-lhe dar moſtra delle; não tanto pola quantidade, quanto porque o viſſem aſſi, como vinha por lavrar, e ſoubeſſem ſer ElRey D. Manuel Senhor da Mina delle, e que ordinariamente em cada hum anno lhe vinham doze, e quinze navios, que traziam outra tanta quantidade. A' viſta do qual ouro houveram eſtes Indios por tão grande couſa, que vieram deſcubrir a D. Vaſco da Ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Gama huma prática, que em Lisboa tiveram com elles huns Venezeanos, em que lhe fizeram crer que as cousas deste Reyno de Portugal eram bem differentes do que elles viam naquella somma d'ouro; e o caso foi per esta maneira. Ao tempo que esta Armada da India se fazia em Lisboa prestes, estava nella hum Embaixador dos Venezeanos, homem nobre, e prudente, a vinda do qual a este Reyno era pedirem elles a ElRey D. Manuel ajuda contra o Turco, que lhe tinha tomado Modon, e procedia na guerra contra elle, de que se esperava poder sobrevir grão damno á Christandade, o qual soccorro lhe elle mandou, segundo escrevemos em a nossa Africa. E como este negocio do commercio das especiarias era huma grão parte de que o estado de Veneza se sustentava, vendo estes Embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do Embaixador Venezeano, ou per qualquer outro modo que fosse, alguns familiares seus, mostrando curiosidade de querer saber as cousas da India, foram fallar com elles. E tendo secretamente prática sobre o tracto da especiaria, assi os induziam, que lhes fizeram crer que o Embaixador de Veneza era vindo a este Reyno a dar adjutorio de dinheiro, e mercadorias pera se fazer aquella Armada, em que elles haviam de tornar

pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera a India; porque este Reyno de Portugal era mui pequeno, e pobre, e não se atrevia a tamanho negocio, como era o tracto da especiaria, e a senhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Christandade; a qual senhoria desque houve tracto no Mundo, sempre negociára com os Mouros do Cairo, que traziam esta especiaria pelo mar Roxo do Reyno de Calecut, e de toda a costa Malabar, donde elles eram naturaes. Que o final desta verdade elles o podiam lá ver, e saber, porque quanta moeda d'ouro os Mouros levavam pera a compra della, tudo eram ducados Venezeanos; e as sedas escarlatas com todalas outras policias, que estes Mouros levavam da mão dos Venezeanos, se havia em os portos de Alexandria, e Barut, onde elles mandavam suas náos a fazer com os Mouros commutação destas cousas com a especiaria que alli traziam. Que se espantavam muito como os Reys, e Principes d'aquellas partes leixavam de contractar com os Mouros, como té li fizeram, pois per elles podiam haver todalas cousas, que a Senhoria de Veneza tinha per modo tão pacífico, como sempre usáram. O qual modo elles eram testemunha não terem os Portuguezes; porque como eram homens de guerra, e não usados na mercadoria, todo o seu negocio per este no-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

novo, e comprido caminho, que tinham descuberto, havia de ser á força de armas, e trabalharem por destruir os Mouros d'aquellas partes, por serem seus capitaes imigos nestas Occidentaes de Africa, por andarem em contínua guerra com elles. Finalmente per este modo assi enchêram os Venezeanos as orelhas dos Embaixadores, que levavam elles maior opinião do estado de Veneza que deste Reyno, e que o mais d'aquella Armada era adjudas desta grande Senhoria. Peró quando elles víram o ouro, que lhe o Almirante D. Vasco da Gama amostrou, ainda que não era muito em pezo, como vinha em manilhas, e joias parte delle, e outro assi como nasce, fazia tão grande volume, que houveram elles que Portugal em ter aquella Mina era mais poderoso, e rico, que todolos Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha ouro, e todo lhe vai de fóra. O Almirante, porque ElRey D. Manuel soubesse gratificar ao Embaixador de Veneza, que ficava em Lisboa, esta informação, que os seus deram a estes Indios, per o mesmo Capitão Fernão de Montaroyo lho escreveo. E acabada de fazer sua aguada, hum Domingo seis de Março com a maior parte da gente sahio em huma Ilha, a que chamam Palma, pegada no porto de Bezeguiche, onde ouvio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vio Missa, e prégação, e ao seguinte dia se fez á véla, fazendo sua viagem. Na qual té o parcel de Çofala teve alguns temporaes, que lhe desapparelháram algumas náos; e chegado áquelle parcel na paragem della, mándou a Vicente Sodré seu tio que se fosse a Moçambique com todalas náos grossas, em quanto elle hia dar huma vista a Çofala com quatro navios pequenos, por lho ElRey mandar em seu Regimento. Na qual ida elle Almirante não fez mais que algum resgate de ouro com os Mouros, que estavam na povoação: por isso a relação das cousas desta terra leixamos pera outro lugar, e continuamos com Vicente Sodré, que chegou a Moçambique, onde armou huma caravela, de que a madeira hia de cá lavrada, a quál quando o Almirante chegou a Moçambique, que foi a quatro de Junho, achou já quasi de todo acabada, havendo quinze dias que Vicente Sodré era chegado.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Como partido o Almirante de Moçambique, foi ter á Cidade Quiloa, onde se vio com o Rey della, e o fez tributario, e dahi se partio pera a India, onde ante de chegar a Cananor, tomou a ndo Merij do Soldão do Cairo.

O Almirante D. Vasco da Gama, depois que chegou a Moçambique, deo presa a se lançar ao mar a caravela, que estava armada, e fez Capitão della a João Serrão, hum cavalleiro da casa d'ElRey. E em quatro dias que se alli deteve, por algumas náos fazerem agua pelo costado, lhe mandou dar pendor, e tambem assentou paz com hum Xeque da povoação, que já era outro, e não aquelle, com quem tinha passado o que atrás fica, quando descubrio aquelle caminho. Na mão do qual achou huma carta de João da Nova, em que dava conta a qualquer Capitão que per alli passasse do que lhe acontecêra per toda aquella costa, e na India, dando-lhe aviso de algumas cousas. Por razão da qual Carta, o Almirante leixou na mão do Xeque huma pera Estevão da Gama, que partira deste Reyno com sinco náos, e ainda não era chegado; e outra pera Luiz Fernandes, e An-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e Antonio do Campo, dous Capitães, que antes de chegar ao Cabo das Correntes, com hum temporal que alli teve, se apartáram delle Almirante, nas quaes cartas dava Regimento a todos do que haviam de fazer, que era differente do que lhe dera antes que partisse deste Reyno, e isto por causa dos que achou na carta de João da Nova. Feitas estas cousas, partio-se pera Quiloa, onde chegou a doze de Julho, a qual Cidade ficou assombrada, vendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo, e hum contínuo torvão da artilheria; porque como o Rey desta Cidade estava mui izento, e com Pedralvares Cabral, e João da Nova tinha usado de cautelas de muita maldade que nelle havia, quiz o Almirante entrar com este furor pelo assombrar. E posto que tambem com elle quizera andar em dilações, em quanto mettia dentro na Ilha gente pera se defender; o Almirante lhe não deo tempo pera usar destes seus modos, cá teve com elle outros de mais conclusão, com que o fez vir á praia, e se metteo em hum batel com sinco homens principaes a lhe fallar aos bateis, em que o Almirante já vinha pera sahir em terra, e metter a Cidade a fogo, e sangue. Ao qual Rey, per nome Habrahemo, o Almirante fez mais gazalhado, e hon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

honra do que elle merecia, pelo que tinha feito aos Capitães passados, e por quão revel fora em querer vir alli. Finalmente o Almirante lhe deo huma carta d'ElRey D. Manuel, sobre ella tratou com elle, que se fizesse seu vassallo pera ficar em sua amizade, e debaixo de sua protecção com tributo de quinhentos miticaes de ouro, pezo que amoedado podiam ser da nossa moeda quinhentos oitenta e quatro cruzados, isto mais em final de obediencia, que por a quantidade delle. Em retorno do qual, o Almirante lhe mandou huma Patente em nome d'ElRey D. Manuel, em que relatava acceptallo por vassallo com aquelle tributo, promettendo de o defender, e amparar, &c. e mais lhe mandou huma bandeira das Quinas Reaes deste Reyno, como final da honra da vassallagem que recebia, e algumas peças pera sua pessoa. A qual bandeira foi arvorada em huma aste, e levada em hum batel acompanhada de outros com muita gente vestida de festa, e trombetas, e ElRey a veio receber á praia, fazendo-lhe reverencia, como quem reconhecia aquelle final de sua protecção. E tomada per suas proprias mãos, a levou hum bom pedaço, e de si a entregou a hum Mouro dos principaes, o qual andou per toda a Cidade, e o povo trás elle bradando *Portugal, Portu-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tugal, e per derradeiro foi posta á vista d
nossas náos em huma torre das casas d'El
Rey. Acabado esta solemnidade, espedio-s
o Almirante delle, e assi de Mahamede Em
conij, que foi parte mui principal pera El
Rey vir áquella obediencia, e o Almiran
te folgou muito de o ver, por quão fie
amigo sempre se mostrou aos Capitães qu
alli foram. E posto que elle Almirante, de
pois que partio desta Cidade Quiloa, leva
se determinado de passar per Melinde per
ver ElRey, e lhe gratificar o gazalhado
que delle recebeo, quando per alli passou
eram tão grandes as correntes que o escor
reo, e foi tomar huma enseada abaixo, que
sería de Melinde oito leguas. ElRey, quan
do soube que elle estava alli, escreveo-lhe
huma carta per mão de Luiz de Moura
que era hum dos degredados, que Pedral
vares alli leixou, e elle lhe respondeo, di
zendo a causa de ir ter áquella parte, não
trazendo cousa que mais desejasse ver que
sua pessoa; mas pois o tempo lhe não deo
lugar, quando embora tornasse da India
esperava em Deos de o ter melhor pera te
ver com elle. Partido o Almirante daquella
enseada, atravessou o grão golfão caminho
da India, no qual foi dar com elle Estevão
da Gama com tres náos; e depois que che
gáram á Ilha de Anchediva, vieram as mais
de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de toda aquella Armada, sómente Antonio do Campo, que não passou aquelle anno á India. E nesta Ilha convalesceo toda a gente que levava enferma, e dahi se foi lançar ao monte Delij, por ser hum Cabo mui notavel, que está no principio da costa Malabar. Na qual parte ordenou suas náos, huma em vista d'outra, começando no rosto do Cabo, té quinze leguas ao mar, porque não passasse véla alguma sem ser vista, e per outros navios pequenos mandou correr toda a costa daquella paragem. E como achavam té hum barco, era logo levado ante elle Almirante a dar razão de si; a maior parte dos quaes, que alli foram tomados, por serem de Cananor, mandou soltar, e aos de Calecut reter por causa de ser nosso imigo. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas obras, que elle andava fazendo tão vizinhas ao seu porto, o mandou visitar, e assi lhe escrevêram os nossos, que lá estavam com elle, dando-lhe novas do estado da terra, aos quaes elle respondeo, e a ElRey de Cananor, dando-lhe agradecimento pelo bom tratamento delles. Tambem nestes dias que alli andou, respondeo a certos mercadores de Calecut, que lhe escrevêram per mão de hum Portuguez chamado Fernão Gomes, que era dos cativos que lá ficáram do tempo de Pedralva-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res, e a reſpoſta foi mui differente do q
elles eſperavam. Porque a ſubſtancia da ca
ta, que elles eſcrevêram, era eſpantarem-
como elle tratava mal as couſas de Calecut
o qual eſtava com grande deſejo de o rece
ber para aſſentar paz, amizade, e commer
cio da maneira que elle quizeſſe, por terem
ſentido que o Çamorij nenhuma couſa mai
deſejava; e elle Almirante reſpondeo-lhe
que ainda não fizera couſa contra Calecu
igual á maldade, que commettêra na mor
te, e roubo dos Portuguezes; e que té nã
haver emenda diſto, elle não cumpria o
que ElRey D. Manuel ſeu Senhor lhe man
dava fazer ſobre iſto. Que eſtas novas po
diam dar ao ſeu Çamorij, em quanto lhe nã
mandava outras ácerca de algumas náos d
Méca, que elle alli andava eſperando, e
primeira ſería a chamada Merij, tão eſpe
rada de todos. Paſſados alguns dias, no
quaes ſempre o Almirante teve que faze
em dar audiencia a Mouros, que lhe leva
vam eſtes navios, que andavam ao longo
da terra, veio-lhe cahir na mão huma náo
que elle eſperava; de que tinha nova pe
algumas perguntas, que fazia a eſtes Mou
ros, que, ſegundo lhe tinham dito, era de
Soldão do Cairo, Capitão, e Feitor hum
Mouro per nome Joar Fiquim, a qual, pa
tida de Calecut carregada de eſpeciaria,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por ser mui grande, e segura, foram nella muitos Mouros honrados em romaria á sua abominação de Méca, e tornava com estes romeiros, e tambem carregada de muita riqueza. O Almirante como vio, que o navio Capitão Gil Matoso a tinha rendido, por vir dar primeiro com elle quasi á vista de todos, metteo-se em o batel grande da sua náo com o Feitor Diogo Fernandes Correa, Diogo Godinho, e Diogo Lopes Escrivães, e foi-se ao navio de Gil Matoso, porque o tempo acalmou, e não podia vir a elle. E tanto que foi em o navio, per o batel mandou vir ante si o Capitão da náo, e os principaes mercadores della, a que fez algumas perguntas, entre as quaes foi saber que cabedal traziam pera empregar em especiaria; e levemente sem os forçar muito, disse, que se tornassem á náo, e que as cousas de pouco volume, que traziam pera este emprego, que lhas trouxessem. Os Mouros parecendo-lhes que isto era huma honesta maneira, que o Capitão tinha de lhe pedir alguma cousa, assentáram terem feito hum grande sizo em se render ao navio, porque com algum presente que levassem ao Capitão mór acabariam tudo: cá se elles presumíram o que depois passou, caro houvera de custar sua entrega. Finalmente tornados ante o Almirante com huma somma de dinheiro amoe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dado em ouro, e alguma prata lavrada, brocados, ſedas, que tudo poderia valer doze mil cruzados, mandou elle Almirante entregar tudo ao Feitor; e elles que ſe tornaſſem á ſua náo, que ao outro dia os deſpacharia por ſer já muito tarde. Quando veio a manhã, que as náos da frota eſtavam já ahi juntas derredor deſta, que todos andavam eſperando, entrou o Almirante com algumas peſſoas nella, e mandou-lhe tirar ſobre a cuberta mais fazenda, e entregalla a Diogo Fernandes; e depois que per eſte modo não pode haver mais dos Mouros, tornou-ſe á ſua náo S. Jeronymo. E vindo pera ſe pôr ao longo do coſtado da náo dos Mouros, e mandar baldear della na ſua toda a fazenda que trazia, per deſaſtre ficou hum criado delle Almirante entalado entre os coſtados das náos, de que morreo, com que elle houve tanto pezar, que ſe affaſtou da náo, e mandou a Eſtevão da Gama, e ao Feitor Diogo Fernandes Correa que a levaſſem mais ao pégo por não fazer nojo ás noſſas vélas, e depois que lhe fizeſſem baldear quanta fazenda trazia, lhe puzeſſem o fogo. Haveria neſta náo duzentos e ſeſſenta homens de peleja, e mulheres, e meninos mais de ſincoenta; os quaes Mouros, em quanto lhe tomáram a fazenda, e armas, vendo tanta náo derredor de ſi, ſoſ-

fré-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

frêram o que té alli lhes foi feito. Peró quando elles víram que os bateis das noſſas náos eſtavam em torno da ſua, poendo-lhes fogo, que era perigo da vida, e não damno da fazenda, determinados de morrer, como cavalleiros, com algumas armas que eſcondêram, e ás pedradas fizeram apartar os bateis. A eſte tempo hum dos noſſos navios, que andava em vigia de outras náos, vinha á véla demandar a náo capitania; e quando vio os bateis andar derredor deſta náo, veio inveſtir com ella. Mas como o navio era pequeno, e a náo mui grande, e os Mouros não faziam já conta das vidas, e queriam morrer vingados, em o navio chegando, ſaltáram no caſtello davante, mettendo-ſe tão rijo com os noſſos, que os fizeram recolher aos caſtellos da popa grão parte delles, de que feríram muitos, e matáram tres, ou quatro. Na qual entrada havendo elles algumas armas dos noſſos, peró que andavam mui feridos, a furia os trazia tão vivos, que lhe houvera de ficar o navio em poder. Porém ſobreveio a náo Julioa Capitão Lopo Mendes de Vaſconcellos, com que os Mouros ſe recolhêram á ſua náo, e em eſta de Lopo Mendes, prepaſſando per ella, cuidando que a afferrava, lançáram-lhe dentro huma chuva de pedras, que lhe eſcalavrou muita gente. O Almi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mirante, que estava de largo, vendo como esta náo espedia de si os que chegavam a ella, passou-se ao navio S. Gabriel de Gil Matoso, e chegando a ella, achou que a tinha afferrado D. Luiz Coutinho com a sua náo Lionarda, ao qual se elle passou, donde pelejáram tanto com ella, matando-lhe muita gente, té que a noite apartou a peleja. Quando veio ao outro dia, ainda com muito trabalho, e perigo dos nossos, a poder de fogo acabáram com ella, e sómente deste incendio, por lhe quererem dar vida, mandou o Almirante recolher vinte e tantos meninos, e hum Mouro corcovado, que era Piloto, os quaes meninos elle mandou fazer Christãos. E porque no feito desta náo, Antonio de Sá moço da camara d'ElRey D. Manuel, foi o primeiro que entrou nella, e fez como homem de sua pessoa que elle era, o armou Cavalleiro.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IV.

Como o Almirante se recolheo pera Cananor, e das vistas que houve entre elle, e ElRey: e depois sobre o assentar o preço das especiarias, se partio pera Cochij desavindo delle, e o que sobre isso succedeo.

ACabando o Almirante de se despresar desta náo, que era a principal cousa que o fazia andar naquella paragem pola fama que tinha della, assi de sua riqueza, (da qual elle houve mui pouca em comparação do que trazia,) como dos Mouros de Calecut, que vinham nella, recolheo-se dentro no porto de Cananor, onde, depois que foi visitado d'ElRey per recados, assentou com elle, que se vissem em huma ponte tão mettida dentro no mar, que pudesse elle Almirante estar em huma caravela, e elle na ponte praticando ambos. Feita esta ponte, e assentado o dia destas vistas, sahio o Almirante das náos na sua caravela toldada de veludo verde, e roxo, com muitas bandeiras de seda, e per derredor todolos bateis tambem embandeirados, e nelles, e na caravela a mais limpa gente da Armada, e em guarda de sua pessoa vinha outra caravela, que tudo era artilheria, e gente armada, porque quem olhas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

olhasse pera a galanteria das cores dos vestidos, tambem visse reluzir armas, e se ouvisse trombetas, ouviria bombardas. ElRey como soube que o Almirante D. Vasco da Gama partia das náos com este apparato, tambem por lhe mostrar o seu, sahio de suas casas, que estavam a hum cabo da povoação, tomando ao longo da praia pera lhe verem os nossos sua pompa. Diante do qual vinha muita gente solta, cujo officio nas taes cousas he poer-se onde melhor possa ver, e detrás deste povo vinham dous Elefantes adestrados per dous Indios, que de sima delles em modo de porteiros faziam affastar a gente, leixando hum grande terreiro ante a pessoa delRey. E de quando em quando remettiam os Elefantes ao cardume dos homens, como que os queriam fazer apartar; e em modo de prazer, tomavam hum com a tromba, e andava volteando com elle no ar, e per derradeiro o lançavam em sima da outra gente. ElRey vinha em hum andor dos que elles usam ás costas de certos homens, mui bem vestidos a seu modo com pannos de seda, e per sima o cubriam tres, ou quatro sombreiros de pé de copa de hum grande esparravel, que faziam sombra, não sómente á pessoa d'ElRey, mas ainda aos homens, que o traziam aos hombros. Outros traziam hum aba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

abanos altos com que abanavam, como quem lhe queriam refrescar o ar per onde passava; e junto delle vinha hum homem, que lhe trazia hum vaso de prata dourado a modo de cópa pera lançar a seiba, que fazem do batel, que o mais do tempo andam remoendo entre os dentes, cousa entre elles mui costumada, do qual em os Livros do nosso Commercio no Capitulo deste batel mui particularmente tratamos delle, e deste uso geral daquellas partes. Toda a outra gente, que acompanhava ElRey, vinha posta em ordenança, parte detrás, e parte diante, os quaes seriam quatro mil homens de espada, e adarga, e delles alguns por festa em boa ordem se sahiam do fio do seu lugar, e jogavam de esgrima mui leve, e soltamente, quasi ao som dos instrumentos, que traziam pera animar o furor da guerra, como vemos usar na Ordenança dos Soiços nesta nossa Europa. Posto cada hum em seu lugar, ElRey no cadafalso da ponte, e o Almirante na popa da caravela, tão chegados hum a outro, que parecia estar em hum mesmo assento, fallaram hum pedaço per meio de seus Interpretes. Na qual prática não houve mais que offerecimentos de parte a parte, e apresentar hum ao outro o que traziam pera se darem, segundo o uso da terra. ElRey como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo era homem, que parecia de seſſenta annos, debilitado em ſuas carnes, e mui escrupuloſo em ſua religião, por ter huma certa dignidade ácerca dos Bramanes, a quem ſob grave excommunhão he defezo tocar-se com outra gente por averem que he profana, e ſobre tudo mui temeroſo das noſſas armas, e medos, que lhe os Mouros faziam ter de nós, eſpedio-ſe do Almirante, dizendo, que como homem velho já não podia ſoffrer a grande calma, que lhe perdoaſſe, que ſe queria recolher. Que quanto ao negocio do trato da eſpeciaria, elle mandaria logo ao outro dia os ſeus Officiaes, e aſſi os principaes mercadores da terra pera eſtarem com elle niſſo, e que tudo ſe faria, pera que ElRey de Portugal ſeu irmão foſſe ſervido: e ſem mais prática ElRey ſe recolheo a ſeus Paços na ordem em que veio, e o Almirante pera as náos, dando tambem ſua moſtra. Tanto que paſſáram eſtas viſtas, quiz o Almirante eſcrever ao Çamorij por lhe confundir ſeus propoſitos e artificios, dando modo como os mercadores de Calecut lhe eſcreveſſem a carta, que ante da tomada da náo Merij elles lhe eſcrevêram, moſtrando ſer feita ſem o Çamorij o ſaber. A ſubſtancia da qual era denunciar-lhe elle Almirante como ficava naquelle porto delRey de Cananor; e por quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quanto elle tinha mandado dizer a alguns seus naturaes, que lhe escrevêram, andando naquella paragem de Cananor, que como acabasse huma obra que alli tinha por fazer, logo lhe havia de mandar recado della; a obra era ter queimada a náo Merij do Soldão, e que aquelle Mouro portador da carta, que fora Piloto della, lhe daria razão do caso. E porque per ventura elle não contaria todalas novas, lhe fazia saber, que de duzentos e sessenta homens que vinham nella, sómente áquelle mandou dar vida, e a vinte e tantos meninos. Os homens foram mortos á conta dos quarenta e tantos Portuguezes, que matáram em Calecut; e os meninos foram baptizados á conta de hum moço, que os Mouros leváram a Méca a fazer Mouro. Que isto era huma mostra do modo, que os Portuguezes tinham em tomar emenda do damno que recebiam, que o mais sería na propria Cidade Calecut, onde elle esperava ser mui cedo. Dada esta carta ao Mouro, que o Almirante mandou vestir de cores, foi levado per Pedraffonso d'Aguiar Capitão da náo S. Pantalião, que o poz em Pandarane, que era perto de Calecut; o qual quando chegou ante o Çamorij, elle era sabedor da tomada da náo Merij per cartas de Mouros de Cananor. Ao dia seguinte, que ElRey de Ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cananor disse ao Almirante, que lhe havia de mandar homens, que assentassem com elle o negocio do trato, vieram quatro dos principaes da terra, dous Mouros, e dous Gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra, e gazalhado. E começando de praticar com elles em os preços da especiaria, achou-os em suas palavras mui differentes do que lhe ElRey tinha dito, dizendo elles, que ElRey não tinha das especiarias, assi das que se davam na terra, como das que vinham de fóra, fómente os direitos delas, tudo o mais era dos mercadores que nisso tratavam. Que elle não podia pôr preço á fazenda alheia, e mais per este preço, que lhe elles diziam, levava o Capitão João da Nova as que alli carregou, e em Calecut, antes que fosse o alevantamento, as que Aires Correa houve, a este preço foram. O Almirante posto que replicou, repetindo sempre que per os preços porque as davam aos Mouros de Méca, a esse lhe haviam de ser dadas, espedíram-se estes Mouros delle, dizendo, que iriam dar disso conta a ElRey. O que elle Almirante não houve por estranho, parecendo-lhe serem modos de contratar a seu prazer, segundo o tinha avisado Gonçalo Gil, que estava em Cochij, e assi Payo Rodrigues, que ficava alli em Cananor d'Armada de João da Nova. Porém

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rém dépois que elle vio que não tomavam conclusão, e que tudo era querer dilatar o negocio pera se chegár o tempo de sua partida, e que ElRey estava dalli duas leguas, com tituló que se affastava do mar por lhe fazer nojo á sua má disposição, mandou a elle Antonio de Sá, acompanhado de tres, ou quatro homens, com huns apontamentos, pedindo-lhe que se determinasse segundo fórma delles. Em resposta dos quaes Antonio de Sá trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços, e modo per que se lhe dava a especiaria, podia ir em boa hora a Cochij, e segundo o partido que lá fizesse, assi o fariam os mercadores de Cananor. Da qual resposta o Almirante ficou tão indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodrigues, e os que ficáram com elle, dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandava per huma carta espedir delRey com taes palavras, que não convinha ficar alli algum Portuguez. Payo Rodrigues vendo a determinação do Almirante, pedio-lhe que houvesse por bem ser elle a pessoa, que havia de enviar a ElRey, com tanto que a carta fosse hum pouco moderada, porque sendo assi, esperava tomar com elle alguma boa conclusão, por saber já o modo de negociar com aquella gente. O Almirante, porque lhe pareceo que não

se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se perdia muito tempo em tentar ElRey ou
tra vez per Payo Rodrigues, o mandou
elle, aqueixando-se da mudança que achá
va em suas palavras, tomando por conclu
são, que pois os Mouros de Cananor tinhão
tanto poder em sua vontade, que lha fazião
mudar, elle tambem pela manhã se mudava
dalli pera Cochij, onde estava hum Rey de
muita verdade, e que tinha mais conta com
os Portuguezes que com os Mouros. Que
leixava alli huma caravela pera recolher
aquelle mensajeiro, e os outros de sua com
panhia; e lhe fazia saber, que onde quer
que achásse Mouros de Cananor, havia de
tratar como aos de Calecut, e lhe havia
por alevantados os seguros que lhes tinha
dado pera poderem navegar, porque gente
perturbadora de paz, e concordia, não me
recia que alguem a tivesse com elles; e com
este recado espedio Payo Rodrigues, e elle
Almirante partio-se ante manhã, leixando
naquelle porto de Cananor a Vicente Sodré em sua náo, e huma caravela pera re
colher Payo Rodrigues.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Como o Almirante ſe partio via de Calecut: e o que fez chegando a elle, e dahi ſe partio caminho de Cochij, ficando em maior quebra com o Çamorij do que eſtava dantes.

PArtido o Almirante, deſavindo d'ElRey de Cananor, e fazendo ſeu caminho ao longo da coſta, veio ter com elle hum zambuco, em que vinham quatro homens Gentios do mais nobre ſangue da terra, os quaes lhe deram huma carta d'ElRey de Calecut. A ſubſtancia da qual era, ſe elle Capitão mór leixára de ir a ſeu porto por razão do damno, que fora feito ao Feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores daquella união; e que além diſto por amor da amizade, que deſejava conſervar com ElRey de Portugal, naquella Cidade Calecut lhe ſería dado carga de eſpeciaria pera todalas náos que levava. Que pera iſſo mandava aquelles quatro homens dos mais nobres de ſua caſa, dos quaes ficaria hum com elle, em quanto os tres lhe tornavam com reſpoſta. O Almirante como vinha quebrado com ElRey de Cananor, recebeo eſtes Naires com honra, e gazalhado, moſtrando ter muito contentamento del-

Rey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey por lhe mandar este seu recado per tas pessoas, dizendo, que lhe parecia que esta vinda delles havia de succeder em bem, po não entrar neste negocio homem da cast dos Mouros. Per o qual modo respondeo a ElRey; e quanto a sua ida a Calecut ell estava em caminho, que assi o faria, com lhe mandava pedir. Espedidos os tres Nai res, e ficando hum per sua propria vontade com o Almirante, veio dar entre as caravelas, que hiam ao longo da terra, hum zambuco com obra de trinta almas naturaes de Cananor, aos quaes leixou ir em paz, por ter já da noite passada vindo a elle hum criado de Payo Rodrigues com huma carta, em que lhe dava razão do que passára com ElRey, e como estava submettido a toda razão, e a conceder os capitulos que lhe mandára, e que Vicente Sodré levaria resolução de tudo per carta assinada d'El Rey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegado com terra, per tres vezes o foi detendo o Camorij com recados, hum no porto de Chomba, outro em Padarené, e outro duas leguas antes de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto, em resposta do que o Almirante lhe requeria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamento da fazenda, que os Portuguezes perdêram no alvoroço, que o povo de Calecut commet-

teo,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

teo, por as afrontas que lhe os mesmos Portuguezes faziam, que elle Capitão mór se devia contentar com a tomada da náo de Méca, que importou mais em substancia de fazenda, e em morte de gente, que dez vezes o que Pedralvares tinha perdido. Que se de huma parte, e da outra se houvessem de a sommar perdas, damnos, e mortes, que elle Çamorij era o mais offendido; e pois não requeria destas cousas restituição, sendo requerido com muitos clamores do seu povo, que lhe désse emenda dos males, que tinha recebido dos Portuguezes; e dissimulava este clamor por desejar ter paz, e amizade com ElRey de Portugal. Que elle Almirante não devia mais repetir em cousas passadas, e se devia contentar ir ter áquella sua Cidade Calecut, onde acharia as especiarias que houvesse mister. E quanto ao que dizia, que lançasse do seu Reyno todos Mouros do Cairo, e de Méca, a isto não respondia, por ser cousa impossivel haver de desterrar mais de quatro mil casas delles, que viviam naquella Cidade não como estrangeiros, mas naturaes; de que o seu Reyno tinha recebido muito proveito. Que se elle Almirante, sem estas capitulações tão impossiveis, como apontava, quizesse assentar paz, e tracto de commercio, que folgaria de o fazer. O Almirante quando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do vio tão differentes palavras do que té
tinha ouvido per recados da parte delle Ç
morij, porque as houve em lugar de afro
ta, não reſpondeo mais ſenão, que elle ſe
ria a reſpoſta, e não ſeriam com o Çamo
os menſajeiros, que trouxeram eſte recado
quando elle Almirante eſtava já ſurto an
a Cidade Calecut. Mandando logo toma
dous barcos pequenos com ſeis homens
que vieram ter ás náos, e iſto com tenção
de os mandar hum, e hum com recados
ElRey, temendo-ſe que não os havend
per eſte modo, pera que huns ficaſſem e
arrefens do que mandaſſe, per propria von
tade nenhum lhe havia de acceptar leva
recado a ElRey. E parece que aſſi a toma
dia deſtes, como dos outros, que o Almi
rante veio tomando per o caminho fo
obrigáram tanto, que logo aquella noite lh
veio recado do Çamorij, aqueixando-ſe q
não ſabia porque queria reter os ſeus n
turaes em modo de cativos. Que ſe o faz
por razão do odio, que tinha aos Mouros
que os prezos pouca culpa tinham na cau
deſte odio; e ſe era como reprezaria per
haver o que dizia terem perdido os Port
guezes no alevantamento paſſado, que j
lhe tinha enviado dizer quanto mais danno
e mais fazenda elle Almirante tinha havid
que perdido em Calecut, e que foſſe hum
per-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perda por outra. O Almirante como já dos recados, que ao caminho elle Çamorij lhe mandára, vinha indignado, este o indignou mais, e a resposta que levou foi, que não viesse mais a elle com outro recado, senão trazendo comsigo o preço das cousas, que foram tomadas aos Portuguezes; e depois que fizesse esta entrega, então entenderia em o negocio da paz, e trato da especiaria. O Bramane, que trouxe este recado, quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa alguma, se espedio com mais temor do que trouxera. E porque elle pudesse contar ao Çamorij o que víra, mandou o Almirante em sua presença tomar huma náo, que estava surta diante da Cidade carregada de mantimentos, e levar a bordo da sua; e assi mandou passar toda a artilheria das náos grossas, e as outras mais pequenas, que podiam bem chegar á terra, pera com esta artilheria varejar a povoação, dizendo, que logo ao seguinte dia havia de começar esta obra. A qual cousa, temendo o Çamorij, pelo damno que Pedralvares Cabral fizera, quando lhe varejou toda a Cidade, mandou per toda a frontaria da Cidade ao longo do mar fazer huma estacada de grossas palmeiras, entulhada per dentro de maneira, que lhe ficava em lugar de muro; não sómente pera defender a sahida em ter-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra, se os nossos a quizessem commetter mas ainda pera cegar toda a artilheria, com que a povoação não recebesse damno. Porém como a tenção do Almirante não era sahir em terra, mas esbombardear a Cidade, quando veio ao outro dia, mandou chegar todalas vélas pequenas a terra espaço conveniente; assi pera que a artilheria de ferro, que os Mouros tinham assestada na principal frontaria da Cidade lhe não pudesse fazer nojo, como pera que a sua pudesse sobrelevar a estacada, e fosse peça á povoação. E antes que procedesse na obra deste apparato, em que estava, o escreveu primeiro ao Çamorij per hum dos Gentios que se tomáram nos barcos, denunciando lhe, que não vendo té o meio dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes mandára dizer, elle abrazaria em fogo aquella sua Cidade. Passado o qual termo porque não houve resposta, mandou a todalas náos, que estavam com recado per isso, que cada huma enforcasse no lais de verga os Mouros, que lhe elle mandára sobre esta obra, que foi hum espectaculo de muita dor a toda a Cidade, começáram de ver, e ouvir outro de maior sua confusão, tirando toda artilheria naquelle espaço do dia; que foi hum contínuo torvão, huma chuva de pelouros de ferro, e pedra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que fizeram huma mui grande deſtruição, em que tambem morreo muita gente. Quando veio ſobre a tarde, por eſpedida, e maior terror, mandou cortar aos enforcados, que eram trinta e dous, cabeça, mãos, e pés, e foram mettidos em hum barco com huma carta, em que dizia, que ſe aquelles, não ſendo os proprios, que foram na morte dos Portuguezes, ſómente por terem parenteſco com os moradores, recebiam aquelle caſtigo, eſperaſſem os auctores deſta traição outro genero de morte mais cruel. O qual barco mandou per hum André Dias, que depois foi Almoxarife do armazem do Reyno; e os toros dos corpos deſtes membros mandou lançar ao mar a tempo que a maré vinha, pera irem ter á praia entre os olhos da gente, e verem quanto cuſtava huma traição feita a Portuguezes, e quão vingado havia de ſer qualquer damno que lhes fizeſſem. A qual couſa aſſi aſſombrou toda a Cidade, que quando veio ao outro dia, que elle Almirante tornou a mandar fazer outra tal obra, não apparecia couſa viva per toda a praia; porque o Gentio, como gente mais temeroſa, deſamparava os lugares da frontaria do mar; e os Mouros, a quem era commettido a guarda delle, não ouſavam apparecer, enterrando-ſe na area dos valos, e repairos, que tinham fei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

feito. Tudo estava tão desamparado, que bem pudéra o Almirante saquear a Cidade sem muita resistencia; mas como estas mortes de gente mais eram feitas pera terror de ElRey desistir dos conselhos dos Mouros, que por vingança do passado, não quiz executar quanto damno pudéra fazer, por dar tempo a ElRey que se arrependesse, e não causa, que se indignasse com tão grande perda, como fora, se lhe destruíra a Cidade de todo. E porque não parecesse a ElRey que aos Portuguezes mais os obrigava a cubiça que a honra, nestes dous dias, que toda a Armada se occupou em varejar a Cidade, nunca o Almirante quiz mandar encetar a náo, que mandára tirar do porto, e trazer junto da sua, esperando que havendo algum bom concerto com ElRey, lha mandar restituir assi carregada como estava. Peró depois que passáram os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a náo de muitos mantimentos, que se repartíram per toda a Armada, e lhe foi mui bom refresco; e descarregada de tudo, foi-lhe posto fogo, ardendo toda á vista da Cidade té onde lhe chegava a agua, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, aonde chegou a sete de Novembro.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Como ElRey de Cananor por meio de Payo Rodrigues tornou a conceder as couſas que o Almirante lhe requeria, o qual recado lhe levou Vicente Sodré a Cochij, onde elle já eſtava: e das couſas que em ſua chegada paſſou com ElRey de Cochij.

ELRey de Cananor com o recado, que lhe Payo Rodrigues levou do Almirante, vendo que era partido deſavindo delle, teve não ſómente com o meſmo Payo Rodrigues grandes práticas, mas ainda com os Gentios principaes da terra, que não eram tão ſuſpeitoſos a nós, como os Mouros. E a primeira couſa, que logo fez naquelle dia da chegada de Payo Rodrigues, foi pedir-lhe pela amizade que com elle tinha, ſe tornaſſe a Vicente Sodré, e acabaſſe com elle que não partiſſe, e ſe detiveſſe per eſpaço de dous, ou tres dias, em quanto elle mandava ajuntar todolos mercadores da terra, no qual tempo eſperava tomar tal aſſento, com que ElRey de Portugal foſſe ſervido, e o Almirante contente. Porque como eſte negocio das eſpeciarias dependia mais da vontade daquelles, que andavam neſte tracto, que da ſua, e em couſa de proveito os homens eram máos de concordar,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e o Almirante mui impaciente dos vagares dos Mouros, e mais sendo imigos, queria que o servissem tão prestes, como se os tivesse ganhado de muito tempo por amigos não o devia culpar, se neste caso té então não tinha mais feito, e tambem as cousas de tanta importancia geralmente mais se acabavam com amor, que com indignação. Vicente Sodré, porque á mingua de elle não esperar aquelles dias, não se perdesse esta vontade, que ElRey mostrava, (segundo lhe dizia Payo Rodrigues,) esperou este tempo, em o qual teve conselho com os seus, que zelavam a paz, e bem do Reyno, e determinou-se de todo: mandando dizer ao Almirante per Vicente Sodré, que elle podia mandar carregar as náos que quizesse das sortes da especiaria que lhe tinha prometido, assi, e pela maneira que elle Almirante queria em seus apontamentos; e que a perda que nisso houvesse, elle a refaria aos mercadores em os direitos, que lhe haviam de pagar; porque mais estimava a amizade d'ElRey de Portugal, que o accrescentamento das rendas de seu Reyno, posto que os Officiaes de sua fazenda lho tinham contradito. E com este recado mandou a Payo Rodrigues, e aos que estavam em sua companhia, que se não fossem; porque elle esperava que o Almirante acceptasse

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se sua offerta, e ambos tornassem á primeira paz que tinham, e neste tempo acabariam elles de desbaratar sua fazenda, e fazer seu emprego pera se poderem ir em as náos que fossem pera Portugal. O Almirante assi por razão deste recado d'ElRey de Cananor, como por em alguma maneira ter castigado o Çamorij, que eram as duas cousas que elle mais desejava, quando chegou a Cochij hia já mui confiado que não havia de achar ElRey tão mudado, como lhe tinha escrito Gonçalo Gil Barbosa. E a causa, por que elle Gonçalo Gil tinha este receio, era por estas cousas, que elle contou ao Almirante, as quaes ante de sua vinda estavam ordenadas. O Çamorij per meio d'alguns Bramanes, gente, em que está a religião de todo o Gentio daquellas partes, tinha convocados em sua amizade a ElRey de Cananor, e a ElRey de Cochij, liandose todos em nossa destruição. Pera que ordenavam huma Armada de mais de duzentas vélas entre náos, e zambucos com grande apparato de armas, e numero de gente; a qual sahindo dos portos, onde cada hum tinha armado a sua pera se ajuntarem todas em Calecut, Deos acudio com hum pouco de temporal travessão, que deo com a maior parte destas vélas á costa, com que ficáram tão quebrados, que não ousáram de bolir

mais

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais com couſa alguma. Porém entre elle eſtava ordenado, pois com as armas nã podiam, que ſe ajudaſſem deſta induſtria ir cada hum per ſi detendo, e gaſtando o tempo, deſavindo-ſe em os preços da eſpeciaria, de maneira, que paſſada a monçã da carga pera vir a eſte Reyno, forçadamente invernarem na India. E como as náos grandes não tinham portos pera iſſo, a maior parte dellas haviam de vir á coſta; e ſe metteſſem os navios pequenos em os rios, ſegundo coſtume da terra, tinham certo poderem logo ſer queimados. Que lhe parecia que daqui procedêram os modos, que ElRey de Cananor tivera com elle, em ſe deſconcertar nos preços da eſpeciaria, e aſſi os recados do Çamorij, tudo a fim de lhe gaſtar o tempo. E pois era vindo a ſe concertar com ElRey de Cochij, lhe pedia que foſſe logo, e não curaſſe de muitos eſcrupulos com elle; e aſſi proveſſe na offerta delRey de Cananor, ante que o Çamorij teceſſe com elles outra nova têa, que o fizeſſe invernar na India, por eſtarem já em oito dias de Novembro. O Almirante, como já tinha experimentado parte deſtas couſas, bem vio que Gonçalo Gil fallava como homem, que tinha tenteado, e ſentido a tenção daquelles Principes Gentios; e porque ſobre iſſo queria logo prover, ajuntou os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os Capitães, e principaes peſſoas da frota em conſelho, onde Gonçalo Gil tornou a reſumir o que diſſera a elle Almirante. Do qual conſelho ſahio eſpedir elle logo a Vicente Sodré com os navios da Armada, que haviam de ficar na India: mandou-lhe que andaſſe na paragem de Calecut té Anchediva, porque não entraſſe, ou ſahiſſe barco d'algum porto daquella coſta, que não foſſe viſto per elle, e aos imigos déſſe o caſtigo que mereciam; e daqui mandaſſe recado a ElRey de Cananor, como elle Almirante ficava tomando carga em Cochij, e que logo ſería com elle. ElRey de Cochij neſte tempo não ſe tinha viſto ainda com o Almirante; e porque ſoube que andava pera entrar em ſeu porto huma náo de Calecut, que vinha de Ceilão, a qual era de hum Mouro de Calecut chamado Nine Mercar, temendo que em Vicente Sodré ſahindo a tomaſſe, mandou pedir ao Almirante que não impediſſe aquella náo, que queria entrar naquelle ſeu porto, poſto que de Calecut foſſe. Ao que o Almirante reſpondeo, que o porto, e as náos eram ſuas, as quaes eſtavam ao que mandaſſe, e que eſte era o principal mando que trazia d'ElRey ſeu Senhor: por tanto que aquella, e todalas mais de Calecut, que elle quizeſſe, ainda que eram dos maiores imigos, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que os Portuguezes tinham naquella terra ellas seriam tratadas como as proprias suas. Do qual recado ElRey ficou tão contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andava Gonçalo Gil; e porque quasi foram ao modo das delRey de Cananor, leixaremos de particularmente tratar do apparato dellas. Sómente que passadas as palavras geraes de sua vista, quando veio ao fallar em o negocio do trato da especiaria, e preço della, sobre que logo o Almirante quiz entender, tambem achou ElRey do bordo de Cananor, donde entendeo ser certo o que lhe Gonçalo Gil tinha dito, com que se apartáram hum do outro não mui contentes. Na qual espedida teve ElRey hum artificio com elle Almirante, por lhe mostrar que não á força de palavras, mas que de sua propria vontade, procedia o que nisso queria fazer; porque indo elle Almirante pelo rio abaixo na caravela, em que veio a estas vistas, leixando ElRey todo o apparato com que viera a ellas, sómente com seis, ou sete homens principaes metteo-se em hum barco, e veio á força de remo buscar o Almirante. E como homem confiado no que vinha fazer, metteo-se com elle na caravela, e disse-lhe, que elle o viera hum pouco descontente, e que lhe pa-

re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

recia que isto procedia de elle ser máo de contentar, mais que de elle ser duro em conceder; e porque ambos não ficassem infamados de mal avindos, que elle se vinha metter em seu poder, e pois lhe entregava a pessoa, que entregava a vontade, que alli tinha tempo de se vingar da menencoria, que trazia delle. Quando o Almirante vio a confiança, com que ElRey se metteo na sua caravela; e a graça, com que lhe dizia estas palavras, creo que tudo isto procedia da bondade de Deos, e que elle guiava o coração deste Principe Gentio por este modo não esperado; porque assi o descubrimento da India, como o governo de paz, e concordia de tão barbara gente, cresse-mos vir de sua mão, e não da nossa industria. E depois que com muitas palavras agradeceo a ElRey aquella confiança, e modo de conceder nas cousas, que lhe ElRey seu Senhor mandava per elle requerer, vieram assentar nos preços das especiarias, de que logo fizeram solemnes contratos de escritura, os quaes duram té hoje. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas cousas, ficou mui temeroso que o Almirante não fosse mais ao seu porto, posto que per Vicente Sodré lhe mandasse recado que o não havia de fazer, e isto lembrando-lhe as differenças, que teve com elle, e quanta mais fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

facilidade ElRey de Cochij moſtrou no in
do de ſe com elle conſervar, ſegundo lh
era dito per aviſos, que os Mouros merc
dores de Cochij mandáram aos de Can
nor. E como homem deſconfiado, ſaben
que Vicente Sodré andava ſobre o porto d
Calecut, ordenou de mandar dous Emba
xadores, que foſſem a elle com hum Por
tuguez dos que eſtavam em companhia d
Payo Rodrigues pera os encaminhar, pe
dindo-lhe per huma carta, que déſſe orde
como aquelles ſeus Embaixadores em hum
navio dos ſeus foſſem a Cochij, porque e
mandava ao Capitão mór com negocio, qu
importava muito ao ſerviço delRey de Por
tugal. A qual couſa Vicente Sodré fez com
diligencia, mandando huma caravela de
ſuas que os levaſſe, e o Almirante os rece
beo honradamente, e tornou logo a eſpe
dir, mandando dizer per elles a ElRey, qu
tiveſſe ſua ida por mui certa a Cananor
aſſentar as couſas, que lhe mandava requ
rer, ſegundo fórma do que elle tinha aſſen
tado com ElRey de Cochij. Neſte meſmo
tempo vieram a elle Almirante outros Em
baixadores, que diziam ſer da gente Chri
ſtã, que habitava per as comarcas de Cran
ganor, quatro leguas de Cochij, que em
numero ſeriam mais de trinta mil almas.
A ſubſtancia da qual embaixada era ſerem

Chri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Chriſtãos da linhagem daquelles, que o Apoſtolo S. Thomé baptizára naquellas partes, os quaes ſe governavam per certos Biſpos Armenios, que alli reſidiam, e per meio delles davam ſua obediencia ao Patriarca de Armenia. E por quanto elles eſtavam entre Gentios, e Mouros, de que eram mal tratados, e tinham ſabido ſer elle Capitão de hum dos mais Catholicos, e poderoſos Reys da Chriſtandade da Europa, lhe pediam pelos meritos da Paixão de Chriſto os quizeſſe amparar, e defender daquella infiel gente que os perſeguia, por ſe não perderem de todo aquellas reliquias de Chriſtandade, que o Apoſtolo S. Thomé alli tinha, como memoria dos trabalhos, e martyrios, que alli paſſára. E que elles com zelo de ſalvar ſuas almas, e peſſoas, ſe vinham entregar a elle per meio daquelles ſeus Embaixadores, como ſe pudéram entregar a ElRey de Portugal, ſe preſente fora; pois elle repreſentava a ſua, por quanto elles queriam ſer governados, e regidos per elle, e em final de obediencia lhe entregavam a vara da juſtiça, que entre ſi tinham. Com as quaes palavras lhe apreſentáram huma vara vermelha tamanha como hum ſceptro, guarnecida nas pontas de prata, e na de ſima tinham tres campainhas de prata. O Almirante, depois que os ouvio, moſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

moſtrando ter grande contentamento diſſo
e aſſi do que lhe apreſentáram, reſpondeo
que a mais principal couſa, que ElRey ſe
Senhor lhe encommendára, era, que trab
lhaſſe por ter communicação com a Chr
ſtandade daquellas partes, por ter notic
que havia muita, e mui avexada dos infie
Porém como elle em chegando á India
com eſta propria gente de infieis tivera mu
to trabalho, como ellés ouviriam dize
eſtas differenças lhe gaſtáram todo o tempo
ſem poder entender em outra couſa. E ve
do elle que per ſi o não podia já fazer, p
eſtar de caminho pera Portugal, leixava
te cuidado a hum Capitão, que havia de f
car naquellas partes com huma Armada,
qual ao preſente eſtava em Cananor co
ella, e a elle, quando tiveſſem neceſſidade
podiam requerer qualquer ajuda, e favor
porque elle o faria com tanto amor, com
aos proprios Portuguezes, que havia de lei
xar em Cochij, e Cananor. E quanto ao
que tocava a elle Almirante, podiam ſe
certos, que depois que Deos o levaſſe a Por
tugal, elle repreſentaria ſuas couſas a El
Rey ſeu Senhor, de maneira, que na pri
meira Armada proveſſe como elles foſſem
conſolados. Finalmente o Almirante per el
te modo os ſatisfez, e lhes deo algumas
couſas, com que os eſpedio, depois que ſe
in-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

informou do modo de ſua religião, e vida. E porque da Chriſtandade deſta gente, e do que ſe ácerca delles tem de S. Thomé, ao diante particularmente trataremos, e principalmente em a noſſa Geografia, leixamos de o fazer aqui.

CAPITULO VII.

Como o Almirante, per hum artificio de engano, que hum Bramane teve com elle, foi ter ao porto de Calecut, onde paſſou grande riſco de lhe queimarem a náo, e o que ſobre iſſo fez: paſſado o qual trabalho, partio pera eſte Reyno, onde chegou a ſalvamento.

EM quanto o Almirante paſſou eſtas couſas com eſtes Embaixadores d'ElRey de Cananor, e da Chriſtandade de Cranganor, eſtava o Feitor Diogo Fernandes Corrêa com os Officiaes da Feitoria, que de cá hiam ordenados, e principalmente com Gonçalo Gil Barboſa, dando ordem á carga da eſpeciaria. O qual negocio ſe fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das náos, que ainda que a terra foſſe ſuſpeitoſa, o ſitio do lugar, e favor dellas os ſegurava de qualquer temor. E o que mais neſta parte deſcançava os noſſos era não haver alli aquelle tráfego de mercadores de Méca,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como havia em Calecut, e Mouros da ter
ra eram poucos, e não mui poderosos, e
povoação dos Gentios cousa mui fraca,
as casas delRey mettidas dentro polo rio
de maneira, que assi da parte da povoaçã
dos Mouros, e Gentios, como repairo d
força, que o Almirante nisso fez, tudo e
tava seguro pera qualquer caso, que sobr
viesse, segundo o estado da terra, do fir
da qual ao diante faremos maior relaçã
Andando o Almirante no maior fervor de
te negocio de carregar as náos, veio a e
le hum Bramane, que entre os Indios he
pessoa mais estimada por sua religião,
qual trazia comsigo tres pessoas, dous de
quaes dizia serem filho, e sobrinho, e
outro seu servidor, pedindo-lhe que ho
vesse por bem dar-lhe licença pera vir e
sua companhia ao Reyno de Portugal v
o modo da Christandade, pera mais facil
mente ser doctrinado nas cousas da nossa Re
ligião. O Almirante vendo nas suas pal
vras, e pessoa ser homem pera estimar,
mais com tal proposito, como elle dizia,
mandou agazalhar em sua náo, e certos ba
hares de pimenta, que dizia trazer pera fa
provisão, e outra fazenda, de que a princi
pal era alguma pedraria de preço. Passado
dous, ou tres dias, tendo o Almirante com
elle prática, disse-lhe este Bramane, que es
le

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le lhe queria descubrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse, a elle Almirante lhe pezaria de o não ter sabido a tempo, dizendo que o Çamorij seu senhor o enviava a ElRey de Portugal sobre concerto de pazes, e preço das especiarias pera assentar com elle estas cousas, de maneira que ficassem firmes, e perpetuas; por quanto lhe parecia que sendo feitas per os seus Capitães, não podiam ser muito duraveis, porque cada anno vinha hum, e segundo sua condição, assi movia os partidos da paz. O Almirante lhe respondeo, que se por razão de as pazes ficarem firmes, e tudo o mais que o Çamorij assentasse, conforme ao serviço d'ElRey seu Senhor, o enviava a Portugal, a elle Almirante parecia cousa escusada; porque os poderes, que ElRey dava a seus Capitães, eram tão solemnes, e de tanta auctoridade naquellas cousas, que elles faziam segundo suas instrucções, que tinham a propria força, e vigor, como se per elle mesmo fossem feitas. Finalmente tanto praticáram ambos nesta materia de paz, que veio o Bramane a dizer, que se elle Almirante quizesse algum tanto abrandar de seus queixumes, elle sería medianeiro entre elle, e o Çamorij, com que os negocios viessem a melhor estado do que estavam; e que devia

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

querer que esta paz, e concerto fosse fei
ante per elle, que vir hum novo Capitã
de Portugal, e acabar isto com o Çamo
rij; e mais pois lhe tanto amor, e gra
mostrára a primera vez que com elle
vio, e tanto procurára de o livrar das mã
dos Mouros seus imigos. E que em penh
desta offerta, que promettia de si, não p
dia mais dar que sua pessoa, e as de seu
lho, e sobrinho, que não sahiriam da n
té acabar tudo, querendo tornar ao porto
Calecut. O Almirante vendo a constanc
das palavras deste Bramane, e a segurida
de sua pessoa, e confiado na entrega, q
fazia de si, e do filho, e sobrinho, deo-
licença que fosse a Calecut dar conta
Çamorij desta prática, que ambos tiveram
o qual não tardou muito com sua resposta
e pola mais auctorizar, trouxe comsigo hu
homem, que elle dizia ser Naire, dos pri
cipaes da casa do Çamorij, dizendo da
parte que era contente de pagar em esp
ciaria por as cousas, que foram toma
no alevantamento contra Aires Correa
quantia de vinte mil pardaos, moeda da ter
ra, que da nossa são de trezentos e sessen
ta reaes cada hum. Vendo o Almirante
recado, pareceo-lhe que este modo de
aquelle Bramane assi dissimulado, não e
tanto pera vir a este Reyno, segundo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dizia, como por artificio do Çamorij, por estar já arrependido, sabendo que ElRey de Cananor, e ElRey de Cochij estavam com elle concertados, e elle ficava de fóra. Finalmente o Almirante por não perder este negocio, que lhe a elle parecia estar mui certo, encommendando a frota a D. Luiz Coutinho Capitão da náo Lionarda, metteo-se em a náo Flor de la mar, Capitão Estevão da Gama, por ser mui poderosa, e sem querer levar comsigo mais que huma caravela, se partio pera Calecut, parecendo-lhe que podia lá achar as outras de Vicente Sodré, por haver poucos dias que per a caravela, que levou os Embaixadores de Cananor, tinha recado delle como ficava sobre Calecut, peró não sabia o que lhe alli acontecêra; porque se elle Almirante fora sabedor disso, não viera da maneira que veio sobre as palavras do Bramane. E o que Vicente Sodré tinha passado era, que havendo alguns dias que estava sobre Calecut tolhendo que não entrasse, ou sahisse navio, estreitou isto em tanta maneira, que té os barcos dos pescadores, que sahiam a pescar, perseguia com os bateis das náos. O Gentio da Cidade, como o principal mantimento de que se sustenta he pescado, vendo não ter modo de poder ir pescar, ordenáram huma cilada aos bateis de Vicente So-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sodré, lançando-lhe ao mar huns pouco
de barcos dos peſcadores, como que hia
a ſeu officio. Os noſſos bateis tanto que
víram, a grão preza foram-ſe a elles,
quaes começáram de ſe recolher artificio
mente té os metter na boca de hum eſteiro
onde jazia a cilada. Do qual lugar ſubit
mente ſahíram mais de quarenta zambuco
e paráos, com tamanho impeto, todos rem
em punho, que em breve cercáram os n
ſos, e cubríram a todos de huma chuva
fréchas, que logo naquella primeira cheg
da encravou muita gente. Com o qual ſ
breſalto eſtiveram em muito perigo, por
multidão dos imigos, e a fréchada ſer tan
ta que coalhava o ar, ſem os noſſos ſe p
derem revolver com elles; mas quiz Deo
que o tiro de huma caravela remediou t
do, porque foi dar o pelouro de huma bom
barda no meio do cardume dos zambuco
com que arrombou o principal, em que v
nha o Capitão de todos. Por ſoccorrer a
qual deſapreſsáram os noſſos, com que t
veram tempo de ir buſcar abrigada d
náos, onde elles não ouſavam chegar, po
que começou a artilheria dellas metter a
guns no fundo, que os fez recolher ao lu
gar donde ſahíram. E porque ficáram be
caſtigados daquelle ſeu ardil, o qual lhe
não ſuccedeo como cuidáram, leixou V

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cente Sodré o porto de Calecut, e foi dar vista a Cananor ao tempo que o Almirante chegou alli, e esta foi a causa por que o não achou. O qual, depois que espedio a caravela, que dissemos em busca delle, confiado nas palavras do Bramane, e em leixar taes refens, como eram o filho, e o sobrinho, e o Naire, deo-lhe logo licença que fosse a terra com recado a ElRey. A resposta do qual foram palavras brandas, que dobráram a confiança ao Almirante; a conclusão das quaes era, que elle tinha mandado chamar certos homens principaes do seu Réyno, que haviam de ser presentes ao assentar daquellas pazes, e contratos das especiarias, por ficarem mais firmes, que lhe pedia houvesse por bem esperar que viessem, cá não podiam tardar dous dias. Nos quaes o Bramane hia, e vinha muitas vezes á terra, ora com causa, ora sem ella, fingindo necessidade disso; e quando veio ao terceiro dia, quizera per modo dissimulado levar o filho comsigo, mas não o consentio o Almirante, de que teve má suspeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir á náo, como quem temia ser logo pago dos enganos em que andava, e apparecêram ante menhã. Os quaes enganos foram obra de cem paráos, que no quarto d'alva cercáram mui caladamente

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te a náo do Almirante, e vinham os Mo-
ros, e Indios tão ouſados, que começára
trepar per as cadeias das mezas da guar
ção. Os noſſos, que vigiavam ſeu quarte
quando deram rebate nos outros que do
miam, com o ſomno, (peró que o temo
muito eſperta,) era tamanha a confuſão, qu
não ſabiam onde haviam de acudir, porqu
toda a náo eſtava cercada em torno delle
paráos. O qual ſobreſalto lhes deo muito tr
balho, porque não ſe aproveitavam da ar
tilheria, cá lhes ficava tão alta, que não po
dia peſcar os zambucos, e barcos, que e
tavam pegados no coſtado da náo, e ſómen
te lhes ſerviam béſtas, eſpingardas, e pedr
das. A eſte tempo, (como diſſemos,) tinh
o Almirante eſpedido a caravela, que vier
em ſua companhia, com hum recado a Vi
cente Sodré, que ſegundo ſoubera, andav
ſobre Cananor, o qual lhe leixára per po
pa da ſua náo hum paráo grande, que to
mára, vindo elle Almirante de Cochij; o
Mouros do qual, dando-lhe eſta caravel
caça, ſe ſalváram em terra. Os Mouros,
que tinham cercado o Almirante, vendo e
te paráo, e quão animoſamente os noſſos
defendiam a entrada da náo, e quanto da
mno recebiam delles, quizeram-ſe aprove
tar deſte artificio, que traziam, que eram
dous barcos juntos com muita lenha, e ma-
te-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

teriaes pera quando lhe puzeſſem o fogo, ſe accender mais preſtes, ainda que lhe acudiſſem com agua. Os quaes barcos foram amarrar ao paráo, que eſtava por popa da náo; e poſto o fogo nelles, começou logo levar tão furioſamente, que em breve ſe ateou a labareda pelos caſtellos da náo. O Almirante quando vio tão grande perigo, não achou outro remedio mais prompto que mandar cortar as amarras, humas das quaes o deteve muito; porque temendo elle que de noite os Mouros, ſegundo ſeu uſo, a remo ſurdo, ou a nado, lhe vieſſem cortar as amarras pera lhe darem com a náo á coſta, a da parte do mar todo o deſcuberto della era huma groſſa cadeia, que eſtava de maneira, que a não pode alargar, ſenão cortando a meſma cadeia, que lhe déo muito trabalho. Peró como a náo ſe achou livre, e obedeceo á véla, começou de abrir caminho por meio dos paráos dos imigos, leixando o que tinha per popa entre elles, os quaes por ſe livrarem da labareda delle, deſapreſſáram o coſtado da náo, que deo cauſa a que os noſſos ſe pudeſſem aproveitar da artilheria. Finalmente tanto andáram aquelles infieis perſeguindo a náo ás frécha-das, e bombardadas té que amanheceo; no qual tempo, poſto que da terra concorriam muito mais paráos, ſobreveio Vicente Sodré,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dré , que com as caravelas que trazia, fe
tal deſtruição nelles , que lhe conveio to
narem-ſe todos ao eſtreito donde ſahíra
Tanto que o Almirante ſe vio deſapreſſad
deſte trabalho , por pagar ao Bramane a ma
dade que commetteo , mandou enforcar na
vergas das caravelas os tres refens que lh
leixou , andando com elles ao longo da C
dade á viſta de todos hum pedaço , e p
derradeiro os mandou metter em hum p
ráo com huma carta pera o Çamorij , a
palavras da qual eram conformes ao en
gano , que uſára per meio do Braman
Acabado eſte acto de caſtigo , partio-ſe
Almirante pera Cochij , onde chegou a tem
po que eſtavam já as náos tão preſtes, qu
eſpedido d'ElRey , ordenou como o Feito
Diogo Fernandes Correa ficaſſe ſeguro n
recolhimento de madeira , que lhe tinha fe
to. Ao qual leixou trinta homens , e po
Eſcrivães de ſeu officio Lourenço Moreno
e Alvaro Vaz , e eſpedido delles , partio-ſe
pera Cananor a dezoito de Janeiro , onde
chegou. ElRey como já eſtava ſobmettido
a toda a razão , e aos apontamentos, qu
lhe elle Almirante mandára ſobre o contra
to , e preço das eſpeciarias , não houve mai
detença que aſſinarem ambos eſtes contra
tos , e receber gengivre , e outras couſas
que elle Almirante havia de tomar. E tam
bem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bem lhe leixou alli feitoria em outra força como em Cochij, e por Feitor Gonçalo Gil Barbosa, e Escrivães de seu cargo Bastião Alvares, e Diogo Godinho com té vinte homens. Acabadas estas cousas, partio o Almirante de Cananor, em companhia do qual todo aquelle dia veio Vicente Sodré com sua frota, té que se apartáram. Na qual viagem não fez o Almirante mais detença que quanto em Moçambique carregou algumas náos, e peró que com tempos arribáram, todavia trouxe-o Deos a este Reyno a dez de Novembro, entrando pela barra de Lisboa com nove vélas. Em a qual maré entráram com elle duas caravelas, que vinham da fortaleza de S. Jorge da Mina, e duas náos de Ourão com lambeis pera o mesmo tracto da Mina, e huma de Levante chamada Annunciada, que foi das mais formosas vélas, que se vio em toda a Europa; e assi entráram outras náos, que vinham de Flandes, que fizeram esta vinda do Almirante melhor afortunada. E como neste tempo ElRey estava em Lisboa, quando foi a elle, levou as pareas, que houvera d'ElRey de Quiloa, as quaes com grande solemnidade a cavallo, levava em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelóte com o barrete fóra ante elle Almirante com trombetas, e atabales, acompanhado de todolos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

los senhores, que havia na Corte. Das quae pareas ElRey mandou fazer huma custod d'ouro tão rica na obra, como no pezo; como primicias daquellas victorias do Orie te, offereceo a Nossa Senhora de Bethlem á obra da qual casa applicou todalas pre zas, que pertencessem a elle, e mais em quanto fosse sua mercê a vintena do rend mento dos fructos daquella conquista, co que se faziam as obras da casa.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA PRIMEIRA.

LIVRO VII.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém a guerra, que o Çamorij de Calecut por nossa causa fez a ElRey de Cochij, e o que os nossos fizeram nisso, e assi as Armadas, que deste Reyno partíram os annos de quinhentos e tres, e quatro, Capitães móres Affonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque, Antonio de Saldanha, e Lopo Soares.

CAPITULO I.

Como o Çamorij Rey de Calecut por nossa causa fez guerra a ElRey de Cochij, e o que succedeo della.

TAnto que o Almirante D. Vasco da Gama partio da India pera este Reyno, como o Çamorij Rey de Calecut ficava mui indignado com os máos succedimentos de seus negocios, e mais vendo crescer o estado delRey de Cochij, e o seu di-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diminuir, depois que entrámos na India determinou buscar novo modo de se vingar destas cousas, e principalmente delRey de Cochij. Porque não sómente achava nelle em algumas cartas, que sobre este feito lhe tinha escrito, huma maneira de o estimar em menos do que fazia ante da nossa entrada na India; mas ainda mandando a elle alguns Bramanes pera o provocar per modo de sua religião a se conformarem ambos em destruição nossa, respondia como homem, que tinha mais respecto a sua fazenda, que á religião de Bramane que elle era. O Çamorij vendo que per nenhum modo de quantos commetteo o podia mover, assentou publicamente de ir contra elle com mão armada, pera que já tinha mandado fazer alguns apparatos de guerra, simulando que eram contra nós, e isto ante da partida do Almirante, dos quaes ElRey de Cochij era avisado, e disso tinha dado conta ao mesmo Almirante, ao qual elle esforçou muito com a Armada de seu tio Vicente Sodré, que ficava pera o mais do tempo do verão andar naquella costa em favor seu, e destruição do Çamorij: a que elle mandava que fosse feito tanto damno, que em se defender teria assás trabalho. Com as quaes esperanças, e penhor tão principal, como era o Feitor, e Officiaes, que ficavam em seu

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seu poder, ElRey se animou muito. Com tudo, como esta guerra, que o Çamorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunca os nossos lhe puderam impedir os apparatos della, pera a qual adjuntou sincoenta mil homens em hum lugar chamado Panane dezeséis leguas de Cochij. E posto que a todolos seus Capitães, e a Nambeadarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naquelle lugar, por se justificar naquelle movimento de guerra, lhe fez huma falla, a resolução da qual estava em tres pontos; na obrigação, que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros; e no damno, que elles, e elle tinha recebido de nós; e na pouca obediencia, que lhe ElRey de Cochij tinha, sendo elle Çamorij do Malabar, e tudo com favor de nossas armas. O qual arrazoamento foi mui louvado de todolos seus Caimaes, e approváram ser mui justa a guerra, que queria fazer a ElRey de Cochij; e quem mais accendia o fogo della, era o Mouro Coje Cemecerij, que foi causa da morte de Aires Correa com outros de sua valia. E sobre elles com mais auctoridade era Nambeadarij, Senhor da Comarca Repelim, que está ao pé da serra, a qual Comarca he hum posto, donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual não contradizia tanto nossas cousas por odio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

odio que nos tiveſſe, quanto pelas comp
tencias, que tinha com ElRey de Cochi
dizendo pertencer-lhe a elle o ſeu Reyno.
vendo o Principe Nambeadarij, que era he
deiro de Calecut, que todos indignavam
Çamorij mais por lhe comprazer, que p
bem aconſelhar, favorecido d'alguns, q
eſtavam na verdade, diſſe, que elle era
contrario parecer; porque como aquell
indignações contra ElRey de Cochij proc
diam da noſſa entrada na India, o diſcu
ſo das couſas paſſadas moſtravam quão
juſto era aquelle preſente movimento. Po
que elle víra entrar os Portuguezes na Ind
com huma embaixada a elle Çamorij, of
recendo paz, e amizade de ſeu Rey, ouro
prata, e mercadorias, de que aquella ter
tinha neceſſidade, a troco de pimenta que
bejava nella, os quaes per induzimento d
Mouros logo foram dalli mal-tratados. D
pois na ſegunda Armada, vindo poderoſos
e ricos do que promettêram, não ſe ter
com elles o pacto, que lhe concedêram p
entrada; e por lhe ſer mandado maliciol
mente, tomáram a náo dos Elefantes, e
outra, que eſtava á carga, e não de
proprio moto. No qual tempo ſe fizera
damno na terra, foi em defenſão de ſu
vidas, fazendas, e ſatisfação da injúria, q
lhe foi feita: couſa natural aos brutos, qua
to

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to mais aos homens. Foram a Cochij, achá-
ram paz, verdade, e gazalhado, repouſá-
ram alli, porque onde os homens acham
eſtas couſas, fazem natureza, poſto que eſ-
trangeiros ſejam; e ſe os ElRey de Cochij
agazalhou ácerca do commum parecer dos
homens, niſſo tinha ganhado o que o Rey-
no de Calecut perdeo, e cada hum ſentia
em ſua caſa. Quanto mais ſe o elle não
fizera, grande era a India; e ſe com cada hum
daquelles, que os pudera agazalhar, elle Ça-
morij houvera de tomar queſtão, iſto era
contender com todolos homens, porque to-
dos recolhem em ſua caſa quem lha enche
de tanta ſubſtancia, quanta os Portuguezes
traziam em ſuas náos. E porque elle não
via naquelle negocio da guerra, que ſua
Real Senhoria começava, algum fim provei-
toſo pera o Reyno de Calecut, e tudo pa-
rava em deſejo de vingança, propunha o
que tinha dito, não por ſe eſcuſar de ſer
o dianteiro em caſtigar ElRey de Cochij;
mas porque temia que o ſeu caſtigo cahiſſe
ſobre a cabeça dos filhos de quantos alli eſ-
tavam, por ver que os ſeus vingadores ha-
viam de ſer os Portuguezes, que cada an-
no dobravam em náos, gente, e armas. O
Çamorij peró que algum tanto ficou com-
movido com eſtas palavras do Principe, era
já tamanho o odio, que tinha a ElRey de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cochij, e havia tantos que o indignavã
mais, que assentou de todo no que estav
determinado. ElRey de Cochij, per algu
amigos que tinha em Calecut, soube par
desta determinação do Çamorij, e logo co
muita diligencia começou de se apercebe
e não com pouco clamor do povo; porq
no apparato da guerra, que trazia o Ç
morij, bem viam ser a todos huma cer
destruição. Do qual caso tinham grande i
dignação contra ElRey de Cochij, vend
que aventurava perder seu estado, e a vi
de todolos seus por defensão dos Portugu
zes, que alli estavam, pois o Çamorij n
queria mais satisfação delle, que fazer-l
entrega delles, com que ficariam amig
Das quaes murmurações os nossos eram
bedores, e segundo o povo andava in
gnado tanto, temiam já a elle, como
apparatos do Çamorij: e muito mais dep
que estando elle em Repelim, que fer
té quatro leguas de Cochij, mandou gra
des amoestações a ElRey de Cochij, ch
mado Trimumpara, e a todolos Principe
e Bramanes, requerendo-lhes que fizessem e
trega dos Portuguezes, protestando per
das suas religiões serem homicidos em
dalas mortes, e damnos, que sobre este c
so viessem. Porque obravam tanto el
amoestações, e excommunhões de sua re
gi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gião com os primeiros infortunios, que ElRey de Cochij teve em algumas victorias, que o Camorij houve delle, que a maior parte dos Principes do seu Reyno o leixáram, passando-se ao Çamorij. Entre os quaes foi Cham de Begadarij senhor de Porca, e o Mangate Caimal, e seu irmão Naubeadarij, o Caimal de Cambalu, o Caimal de Cheriavaipil, e os sinco Caimaes da terra, a que elles chamam Anche Caimal, que deram entrada per sua terra a que o Çamorij passasse á de Cochij, por esta ser a ella mui vizinha. Na qual passagem Trimumpara pelejou animosamente, em quanto os seus o não leixáram; e por defender esta passagem, que era per hum váo, lhe matáram tres sobrinhos, a que elles chamam Principes por succederem no Reyno: hum dos quaes chamado Narmuhij, que era o herdeiro, fez grande mingua na terra, por ser mui excellente cavalleiro; e tanto que foi morto, morreo a esperança do povo. O qual povo andava tão descontente dos nossos pela constancia, que ElRey tinha de os não querer entregar, que temendo elle que poderiam receber algum damno dos seus, ou que elle ficaria desamparado de todos, trazia-os sempre em sua companhia. Finalmente o Çamorij com o grande poder da gente que tinha, tornou segunda vez entrar

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Ilha de Cochij , com que conveio a E
Rey paſſar-ſe a outra Ilha de Vaypij p
ſer mais defenſavel , e principalmente p
ácerca delles ter huma religião, como ácer
ca de nós tem os lugares ſagrados , q
quem ſe a elles acolhe , eſtá ſeguro de re
ceber algum damno de ſeu imigo. No qu
recolhimento não levava já peſſoa notáv
que o quizeſſe ſeguir , ſenão o Caimal d
proprio Vaypij, que ſempre o ſervio neſte
trabalhos com muita lealdade, e dos noſſo
que andavam com elle, ſe leixáram ficar co
o Çamorij dous Chriſtãos naturaes da E
clavonia. Os quaes indo deſte Reyno n
Armada do Almirante em lugar de mar
nheiros , leixáram-ſe ficar com os noſſos c
a Feitoria , ſimulando que eram lapidarios
ſendo ſeu proprio officio bombardeiros,
fundidores de artilheria , que foram depoi
cauſa de grande trabalho aos noſſos , e mu
to maior ao Çamorij polos defender. E p
he verdade , (o que ſe não deve crer de hu
ma tão illuſtre Senhoria , como he a de V
neza ,) elles a quizeram infamar , dizend
depois , que per ſeu meio foram ter áquell
partes pera uſar aquelle officio de fundir
artilheria em noſſo damno.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Como ElRey D. Manuel o anno de quinhentos e tres mandou á India nove náos repartidas em tres capitanías, de que eram Capitães móres Affonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque, e Antonio de Saldanha: e como Vicente Sodré se perdeo, e de algumas cousas, que os Albuquerques fizeram por restituir a ElRey de Cochij no que tinha perdido na guerra, que lhe fez o Çamorij.

ESTando ElRey de Trimumpara de Cochij com os nossos neste estado de tanto trabalho, e postos nas grandes necessidades, que os cercados tem, e principalmente de mantimentos, que era guerra de todo o dia, chegou Francisco de Albuquerque filho de João de Albuquerque com seis vélas, tres com que partíra deste Reyno por Capitão, e as outras da Armada de Vicente Sodré. E porque no mesmo anno de tres, em que elle partio, partíram outras seis vélas, daremos razão de todas, e do modo como se repartíram, pois todas foram a tempo que restituíram a ElRey de Cochij, e seguráram a vida dos nossos, que com elle estavam. ElRey D. Manuel, porque o negocio desta conquista, e commercio da

In-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

India cada anno com as Armadas, que á
lá eram vindas, descubria o que convinh
pera melhor proceder nelle, ordenou d
mandar este anno de quinhentos e tres no
náos repartidas em tres capitanías, as sei
pera virem com carga de especiaria, e a
tres pera andarem na boca do estreito d
mar Roxo esperando as náos dos Moure
de Méca, com que tinhamos guerra. Da
primeiras tres náos era Capitão mór Affon
so de Albuquerque filho de Gonçalo de Al
buquerque Senhor de Villa Verde; e os dou
Capitães da sua bandeira eram Fernão Mar
tins de Almada filho de Vasco de Alma
da, Alcaide mór que foi desta Villa, e Duar
te Pacheco Pereira filho de João Pacheco;
e os dous Capitães da conserva de Francis
co de Albuquerque eram Pero Vaz da Ver
ga de Montemór o novo, e Nicoláo Coe
lho, que foi no descubrimento com D. Vas
co da Gama, estas seis vélas eram as que
haviam de trazer carga de especiaria. E pos
to que Affonso de Albuquerque partio pri
meiro a seis de Abril, e Francisco de Al
buquerque a quatorze, elle foi o derradei
ro que chegou á India; o outro Capitão
pera andar de Armada na boca do estreito
era Antonio de Saldanha filho de Diogo de
Saldanha, e com elle hum Cavalleiro da
casa d'ElRey per nome Ruy Lourenço Ra-
vas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vaſco, e Diogo Fernandes Pereira de Setubal, que por ſer homem mui uſado no mar, hia tambem por Meſtre da náo. Da viagem do qual Antonio de Saldanha em ſeu lugar faremos relação por continuarmos com Franciſco de Albuquerque, dando primeiro razão dos navios de Vicente Sodré, que elle topou na coſta da India bem perdidos, e aſſi o navio de Antonio do Campo, que, como atrás vimos, com hum temporal ſe perdeo á ida da conſerva do Almirante. Vicente Sodré, ſegundo atrás diſſemos, partido o Almirante da India junto de Cananor, ſe apartou delle, ficando com regimento que andaſſe, em quanto o tempo lhe déſſe lugar, na coſta do Malabar em favor de Cananor, e Cochij, fazendo guerra ao Çamorij na entrada, e ſahida das náos de Calecut. E quando o tempo lhe não ſerviſſe pera andar naquella coſta, que he no inverno, foſſe andar na boca do eſtreito do mar Roxo, fazendo guerra ás náos de Méca, o qual regimento elle cumprio té ſe perder. A primeira couſa que fez, foi aos ilheos de Sancta Maria, tomando quatro náos de Calecut, as quaes trouxe a Cananor, onde foram deſcarregadas de arroz, e mantimentos que levavam, fazendo entrega de tudo ao Feitor Gonçalo Gil Barboſa; e os Mouros, que nellas vinham, deo a

El-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey de Cananor a seu requerimento, p
haver alli muitos que eram parentes de
guns, que viviam em Cananor, a qual co
sa ElRey estimou em grande honra. E n
te tempo quasi em satisfação desta obra, E
Rey o avisou do que o Çamorij movia co
tra ElRey de Cochij, com o qual recad
elle se partio logo pera Cochij, e de cam
nho topou tres zambucos, que vinham d
Ilhas de Maldiva, a que poz fogo por s
ber serem de Calecut. Chegado a Cochij
entregou a preza delles ao Feitor, e vio
com ElRey, dizendo, que era alli vindo a
que mandasse delle pela nova que tinha d
grandes apercebimentos, que o Çamorij fa
zia pera vir contra o seu Reyno. ElRe
com palavras de muito agradecimento est
mou aquella sua vinda, dizendo ser verda
de o que se dizia; mas como era no prin
cipio do inverno, em que o Çamorij não
havia de mover senão passado elle, era es
cusada sua presença, que bem poderia da
huma vista á costa da Arabia, pera onde di
zia que estava de caminho, e quando em
boa hora tornasse, sería ao proprio tempo
que o Çamorij movesse, se adiante houvess
se de proceder no que tinha começado. El
pedido Vicente Sodré d'ElRey, foi ter
Ilha Çocotorá, onde fez sua aguada, e de
la se passou ao cabo de Guardafu, que he

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a mais oriental terra, que tem a parte de Africa, e deſte cabo atraveſſou a coſta de Arabia por ſer mais ſeguida das náos, que da India hiam, ou vinham do eſtreito do mar Roxo, em a qual paragem tomou algumas de Cambaya com roupas, e outras de Calecut com eſpeciaria, que todas hiam pera o eſtreito. E porque elle andou alli obra de dous mezes, e os Ponentes, que eram Abril, e Maio, começáram de ventar, conveio-lhe buſcar algum abrigo, o qual foi huma enſeada vizinha ás Ilhas, a que chamam Curia Muria, e iſto per conſelho de dous Mouros Pilotos, com fundamento que como vieſſe Agoſto de ſe fazer na volta da India, por já ſer paſſado o inverno. Com o qual fundamento, entrado neſta enſeada, acudíram logo á ribeira do mar huns poucos de Mouros, a que elles chamam Baduijs, cuja vida he paſtorar gado, e andar no campo ao modo que dizemos que andam os Alarves. E poſto que no principio tiveram algum receio dos noſſos, depois que goſtáram do bem que lhes faziam, dando-lhes pannos, arroz, e outras couſas, que entre elles não havia, fizeram-ſe tão familiares a elles, dando-lhes carneiros a troco de ſuas neceſſidades, que ſe chegáram com mulheres, e filhos á praia do mar a fazer alguma peſcaria, com que ſe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se mantem boa parte do anno. E havendo perto de hum mez e meio que alli estavam, como estes Baduijs tinham conhecimento de hum certo temporal, que ás vezes alli sobrevem, deram aviso aos nossos aos quaes parecendo ser isto modo de lançar dalli, por se dizer que haviam de passar per aquella costa certas náos de Ormuz, leixáram-se estar, té que á custa de seu damno verem que os Mouros lhes diziam verdade; porque foi tal o tempo, que se perdeo Vicente Sodré com a maior parte da gente, e assi se perdeo o navio de Braz Sodré seu irmão, e os outros milagrosamente escapáram. Cessando o qual tempo, se fizeram á véla caminho da India onde vieram ter, quando Francisco de Albuquerque os topou; e com elles tambem se ajuntou Antonio do Campo Capitão de hum navio, que se perdeo da Armada de Almirante, e foi invernar na costa de Melinde em humas Ilhas sem saber onde estava, meio perdido. Francisco de Albuquerque como hia mui inteiro com mantimentos, e cousas do Reyno, recolhidos estes navios, provê-os do necessario, principalmente os da Armada de Vicente Sodré, que era muita gente morta á fome, e sede, com os quaes foi ter a Cochij, onde achou El Rey quasi tão perdido na Ilha de Vaypi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

E o primeiro conforto que lhe deo, foi apreſentar-lhe o que lhe ElRey D. Manuel mandava, que eram muitas peças ricas pera o ſerviço de ſua caſa ao modo dos Principes de Heſpanha, e com ellas lhe diſſe as palavras, que havia miſter hum Principe, que tinha paſſado tantos trabalhos, nos quaes moſtrou a lealdade, e amor que comnoſco tinha. E pera reſtituição de ſeu eſtado lhe offereceo as náos, e gente que alli vinha, e as outras, que já eram ante delle partidas do Reyno, promettendo-lhe não ſe partirem té o não leixar em poſſe de ſuas terras com victoria de ſeus inimigos; porque ElRey D. Manuel ſeu Senhor nenhuma outra couſa lhe mais encommendava, que trabalharem nas couſas de ſeu eſtado, como em o ſeu proprio. Que não ſer ajudado de Vicente Sodré, ſegundo tinha ſabido ſua Real Senhoria, era a cauſa, pois o eſpedíra ao tempo que ſe viera offerecer a elle; e como o mar póde mais que a vontade dos homens, o impedio de maneira que ſe perdeo, como ſaberia. ElRey, depois de lhe gradecer eſtas couſas, como tinha mui viva a dor, logo começou a praticar no modo de ſua reſtituição, dizendo, que aſſi á honra delle Capitão, pois tinha tão nobre gente comſigo, como a bem da carga das náos, convinha que a Ilha de Cochij foſſe logo deſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deſpejada. O que Franciſco de Albuquer
que cumprio pela ordenança d'ElRey, P
lo mais comprazer, ſahindo logo em bate
em terra, com que á cuſta da vida de mu
tos do Çamorij, que eſtavam em guarda
como dos reveis a ElRey, não ſómen
deſpejou todo Cochij, mas ainda a Ilh
Cheravaypil, em que o Capitão Nicola
Coelho per ſua propria mão matou o Ca
mal della, e toda a terra tornou á obedien
cia d'ElRey. Depois fez Franciſco de Al
buquerque algumas entradas com os Capi
tães das náos, indo já mais dentro per o
rios, e eſteiros, com que toda a terra lhe f
talhada a modo de leziras, deſtruindo,
queimando muitos lugares do ſenhor de Re
pelim, em que houve honrados feitos
cuſta do ſangue dos noſſos, e com mort
de quatro. Franciſco de Albuquerque com
vio ElRey alegre, e ſatisfeito deſtas coi
ſas, que ſe faziam em ſua reſtituição, po
levar recado d'ElRey D. Manuel pera iſſo,
fallou-lhe em ſe ordenar huma fortaleza,
dizendo, que huma das principaes cauſas de
elle, e os Portuguezes terem recebido tanto
trabalho na defenſão de ſuas peſſoas, for
não terem algum recolhimento forte, em
que ſe pudeſſem defender ao impeto do Ça
morij. E pois o paſſado aconſelhava ao
preſente, era neceſſario que ſua Real Senho
ria

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ria déſſe hum lugar, e mandaſſe cortar madeira pera fazerem huma fortaleza, em que os Portuguezes, que alli haviam de eſtar, tiveſſem onde recolher ſuas peſſoas, e as mercadorias pera compra da pimenta; porque da maneira que a terra então eſtava, de dia ſe não podiam vigiar as couſas, quanto mais de noite. ElRey como vio ſer o requerimento juſto, e neceſſario pera o negocio, e manejo do tracto, mandou logo dar aviamento a tudo: começando a qual obra, chegou Affonſo de Albuquerque, ſem haver cauſa, que o detiveſſe no caminho, ſómente tempos contrarios. Com a vinda do qual ſe repartio logo o trabalho, porque a Franciſco de Albuquerque ficou o aviamento de dar carga ás náos, e elle tomou ſobre ſi o fazer da fortaleza; e por a ſingular devoção, que tinha no Apoſtolo Sant-Iago, por elle ſer Cavalleiro de ſua Ordem, e a náo em que hia ſe chamar do nome deſte Apoſtolo, houve a fortaleza nome *Sant-Iago*, a qual ſe fundou onde ora eſtá a caſa do Armazem da ribeira, e aſſi fundou huma Igreja do Orago de S. Bartholomeu no proprio lugar, onde ainda eſtá. Parece que aprouve a Deos que elle foſſe auctor deſtas duas obras: huma eſpiritual, que foi a fundação da Igreja; e outra temporal da fortaleza: neſta tomando poſſe por parte do Rey-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Reyno, e na outra por parte da Igreja Romana. As quaes, porque foram de madeira, podemos dizer serem cimbres das outras de pedra, e cal, que elle fundou em Goa, Malaca, e Ormuz, principaes cabeças dos Reynos, e estados da India, de que temos posse como veremos em seu lugar. E porque a nova que achou das entradas, que Francisco de Albuquerque fez, o encitáram com huma virtuosa inveja, desejando de se ver em outros taes feitos, praticando com elle, e com os outros Capitães, adjuntáram obra de quinhentos homens nos bateis das náos, e paráos, que tinham tomado aos imigos, determinando irem dar em Repelim, cidade Senhor da qual ElRey de Cochij tinha recebido muito damno. Peró esta ida não foi assi tão leve, como parecia no principio áquelles, que foram espias da terra; porque o Senhor de Repelim tinha comsigo passante de dous mil homens, todos Naires, gente destra em pelejar, e tambem muitos paráos, e artilheria d'ElRey de Calecut, como quem temia que o fossem visitar. Com tudo aprouve a Deos que os nossos entraram, e queimáram o lugar, com a qual victoria ElRey de Cochij ficou mui contente, porque deste Senhor de Repelim desejava tomar crua vingança. Depois fizeram outra grande entrada per os rios assima seis leguas con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

contra Repelim, em que Affonſo de Albuquerque ſe houvera de perder; porque como andava deſejoſo de fazer per ſi alguma couſa, e elles partíram de noite, pera que em rompendo Alva da manhã deſſem no lugar, adiantou-ſe tanto de Franciſco de Albuquerque, que teve tempo pera dar em hum lugar, o qual eſtava tão apercebido, que logo á ſahida ante menhã lhe matáram dous homens, e feríram vinte; e depois que eſclareceo que a terra foi appellidada, acudio tanto Gentio, que pareciam gralhas, que deſciam das arvores, por trazerem entre ſi huma maneira de ſe chamar, a que elles chamam Cuquiada, que não determinavam os noſſos a que parte havia mais. Os quaes aſſi eram leves, e ouſados em commetter com ſuas eſpadas, e adargas, que primeiro os achavam entre as pernas por as decepar, do que os noſſos os podiam ferir. Outros com fréchas cubriam o ar, apertando tanto com Affonſo de Albuquerque, que começou a ſua gente de ſe ir retrahindo pera os bateis ſem a elle poder entreter. O qual retrahimento lhe deo a vida; porque chegando junto delles em hum eſcampado, onde os Indios começáram de ſe derramar por lhes tomarem a embarcação, varejou a artilheria que vinha nelles, de maneira, que não ſómente os fez affaſtar, mas ainda cha-

mou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mou a Francisco de Albuquerque, que não era passado. Per os quaes tiros conhecendo que pelejava, chegou a tempo que o tirou daquella affronta, em que se houvera de perder; porque além desta, em que os da terra o tinham posto, eram chegados trinta e tres paráos de Calecut, e andavam todos tão azedos, e favorecidos huns dos outros, que não se podia elle valer per mar, nem per terra. Peró chegado Francisco de Albuquerque com os Capitães Duarte Pacheco, Pero de Taíde, e Antonio do Campo, não sómente foi elle livre do perigo em que estava, mas ainda puzeram os imigos em fugida, no qual alcanço perecêram muitos delles. E da volta que fizeram, foram á Ilha Cambalão, que era de hum vassallo delRey dos rebelados, e leixando Duarte Pacheco á entrada de huma ponta de terra soberba sobre o rio, donde á vinda os imigos lhe podiam fazer muito damno, repartíram-se elles pela Ilha, e não tão apartados, que não se pudesse ajudar huns aos outros, com o qual modo atalháram toda a Ilha, em que matáram mais de seiscentos Indios. Duarte Pacheco, por ver que o lugar, onde o leixáram, estava já seguro pera os nossos bateis poderem tornar sem perigo, deo em huma povoação que destruio, onde matou muita gente, e dahi foi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foi-se ajuntar com os outros Capitães. Os quaes vindo já todos caminho pera Cochij mui contentes com a victoria daquelle dia, de hum esteiro, que de través dava naquelle principal rio, lhe sahíram obra de sincoenta paráos de Calecut, que os metteo em grande trabalho; porque como chegavam folgados, e elles vinham sem suspeita do caso, e mui cansados, e alguns feridos, tiveram assás que fazer em se desempeçar da primeira furia. Porém depois que passou aquelle impeto, que os imigos traziam, e começáram sentir a indignação dos nossos, voltáram as costas, e valeo-lhes não ficarem alli todos, metter-se per hum esteiro tão baixo, que não puderam nadar os nossos bateis: a qual victoria adjuntáram ás outras que traziam, que deo grande prazer a ElRey de Cochij quando chegáram a elle. E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra, postas em termo que pudessem haver carga da especiaria, era necessario fazer alguma demora; ordenáram de carregar a Antonio do Campo pera vir diante dar nova a ElRey da perdição de Vicente Sodré, e das victorias que tinham havido do Çamorij de Calecut, o qual Antonio do Campo a salvamento chegou a este Reyno a dezesseis de Julho de mil e quinhentos e quatro.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Como a Rainha de Coulão mandou pe-
dir aos Capitães que fossem duas nãos to-
mar carga ao seu porto : e da paz que
Çamorij fez com elles , a qual logo que-
brou , e tornou á guerra , por a qual cau-
sa Duarte Pacheco ficou com a sua nao ,
e duas caravelas em guarda de Cochij : e
do que os outros Capitães passáram , vin-
pera este Reyno.

COm estas cousas da guerra , posto que
ElRey de Cochij trabalhava por se dar
carga ás náos , fazia-se mui trabalhosamen-
te ; porque se hiam quatro toneis per ella-
rios , e esteiros em busca della , era necessa-
rio irem outros tantos bateis em sua guar-
da , de maneira , que não havia quintal de
pimenta que não custasse sangue. Mas hou-
breveio caso , que nisso ajudou muito aos
nossos , e foi mandar a Rainha de Coulão
e seus Governadores , offerecimentos aos Ca-
pitães , que lhe dariam carga a duas náos ,
com o qual assentáram os Capitães que fos-
se lá Affonso de Albuquerque carregar as
suas. E ainda por comprazer a ElRey de
Cochij , quizeram elles que fosse isto por
sua vontade , e que a Rainha lhe mandas-
se pedir esta licença. Chegado Affonso de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Albuquerque a Coulão buſcar eſta carga, foi mui bem recebido, e feſtejado dos Governadores da terra, e aſſentou trato com elles ao modo de Cochij, e que ficaſſe alli hum Feitor pera que ordinariamente cada anno vieſſem tomar carga duas, ou tres náos, ſegundo a novidade foſſe. Por razão do qual concerto leixou por Feitor Antonio de Sá de Santarem, Ruy de Araujo, e Lopo Rabello por Eſcrivães, com obra de vinte homens pera guarda da Feitoria, que foi huma caſa, que lhe os Governadores da terra ordenáram; e com iſto acabado, e ſua carga feita, ſe tornou a Cochij. O Çamorij, em quanto Affonſo de Albuquerque eſteve tomando eſta carga, foi aviſado diſſo; e vendo que lhe aproveitavam pouco ſeus paráos armados, pera que a pimenta não vieſſe a Cochij, pois fóra delle em tão poucos dias achavamos carga; e que a canella, cravo, maças, e outras drogas da parte donde vinham ao ſeu Reyno, podiam vir ás noſſas mãos, e gengivre baſtava Cananor, com que tinhamos amizade: tenteando eſtas couſas, e as paſſadas, que lhe tinham cuſtado tanto, converteo a indignação a regra de prudencia, querer ante ſegura paz, que guerra tão damnoſa como era a que tinha comnoſco. Sobre o qual propoſito mandou certos Embaixadores a Franciſco de Albu-

 quer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

querque, movendo-lhe contracto de pazes, que lhe foram concedidas com estas condições: que havia de dar mil e quinhentos bahares de pimenta pela fazenda, que fora tomada na morte de Aires Correa, e mais que mandasse logo despejar seus portos dos navios, náos, e paráos de suas Armadas, pera as nossas náos poderem ir tomar carga, e que os dous bombardeiros, que se lançáram com elle, que os entregasse. Feito este concerto, a primeira cousa que se nisto fez, foi ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil e quinhentos bahares de pimenta, parte da qual trouxe, e veio bombardear em a náo de Francisco de Albuquerque. E tornando lá outra vez com Nicolao Coelho, por lhe ser promettido que lhe dariam carga pera ambas as náos, não acharam o recado segundo a esperança que levavam, porque ElRey estava já arrependido, por razão dos bombardeiros, pola entrega dos quaes Francisco de Albuquerque o apertava. Finalmente, como elle desejava de alguma pequena causa de quebrar o contracto das pazes, succedeo cousa que veio a descubrir esta sua tenção, e foi esta. Indo hum batel destas duas náos per hum esteiro assima, onde lhe tinham dito que fosse a receber pimenta, encontráram hum parão, que vinha carregado della, o qual parecendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que foi lançado áquelle propoſito ; porque querendo os noſſos receber a pimenta, ſobre a entrega della, vieram huns, e outros ás armas, na qual revolta os noſſos matáram ſeis homens do paráo, e feríram outros, e elles tambem vieram ſangrados della. A qual couſa tanto que o Camorij ſoube, como quem eſperava por iſſo, mandou logo cerrar todolos portos, e ſem pedir reſtituição, nem ſe aqueixar daquelle damno, tornou á guerra. Peró como os noſſos já a eſte tempo eſtavam quaſi carregados, toda eſta furia fundio pouco pera impedir a carga da pimenta, que era o principal intento ſeu, e quebrou em apparatos, e novos apercebimentos pera fazer guerra a ElRey de Cochij. O qual vendo que com a vinda daquelles dous Capitães pera eſte Reyno, elle tornava a ficar no proprio perigo, e trabalho de que ſahíra, e que o coração dos reveis que tornavam a ſua obediencia, com a chegada delles Capitães não eſtava ainda muito fiel, poſto que ficaſſe caſa da Feitoria na fortaleza que fizeram, os que nella ficaſſem, mór cuidado lhes havia de dar defendellos da indignação do ſeu povo, do que lhe podiam dar de ajuda. Revolvendo eſtas, e outras couſas em ſeu animo, bem affligido com temor dellas, deo diſſo conta a Affonſo de Albuquerque, e a Franciſco de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Albuquerque, pedindo-lhes que por ser
viço d'ElRey de Portugal seu irmão, p
elle tão lealmente defendia suas cousas
offerecer a vida por ellas, e perder tod
seu estado, consultassem entre si como al
ficasse algum delles com mais gente da qu
ficava ordenada á Feitoria; porque com
viam, elle esperava de se ver em maior ne
cessidade, segundo tinha sabido per pessoas
que trazia em casa do Çamorij. Sobre
qual negocio, depois que os Capitães con
sultáram, se assentou com elle, que em su
ajuda ficaria o Capitão Duarte Pacheco com
a sua náo, e Pero Rafael, e Diogo Pire
Capitães das duas caravelas debaixo de su
bandeira com cem homens; e além dos or
denados ficariam na fortaleza outros sincoen
ta, tudo tão artilhado, e provído, que po
deriam resistir ao poder do Çamorij; e al
da esperavam em Deos, que lhes havia
de ir fazer muito damno dentro no seu po
to de Calecut. ElRey vendo que elles, de
pois de sua chegada té aquelle tempo, sem
pre trabalháram por o restituir em seu est
do, com tanto perigo, e sangue derrama
do ante seus olhos, e em ficar aquella náo,
e dous navios, era o mais que lhe podiam
fazer, ficou satisfeito. Finalmente assentado
este negocio, Affonso de Albuquerque
partio de Cochij, e passando per Cananor
a to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a tomar gengivre, dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a salvamento. A qual boa fortuna não aconteceo a Francisco de Albuquerque; porque não se podendo fazer tão prestes como elle, partio o derradeiro dia de Janeiro de quinhentos e quatro; e ou que por partir tarde, ou porque assi estava ordenado de sima, elle, e as outras náos de sua companhia se perdêram, sem se saber como, nem onde, porque não escapou quem o contasse. Sómente parece que se perdêram em os baixos de S. Lazaro, onde se tambem perdeo Pero de Taíde, que vinha em sua companhia, segundo elle disse, o qual se salvou com a gente, e foi ter a Melinde, e alli achou Lopo Soares, como veremos adiante, alguma gente sua, e elle faleceo de doença.

CAPITULO IV.

Do que Antonio de Saldanha, e dous Capitães, obrigados a sua bandeira, passáram, depois que partíram deste Reyno o anno passado de quinhentos e tres, depois da partida dos Albuquerques té chegarem á India.

POis temos dito o que fizeram estes dous Capitães móres Affonso de Albuquerque, e Francisco de Albuquerque, os quaes par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

partíram deſte Reyno o anno de mil quinhentos e tres, ante que ſaiamos do anno convem fazermos relação do que paſſou Antonio de Saldanha, que era o terceiro Capitão mór. O qual partindo do Reyno depois delles, por ir ordenado pera andar de Armada fóra das portas do eſtreito de Meca entre as duas coſtas, a do cabo Guardafu, e a da Arabia: e foi ſua ventura que levava hum Piloto, que deo com elle na Ilha de S. Thomé, não indo já em ſua companhia a náo de Diogo Fernandes Pereira, e daqui o levou aquém do Cabo de Boa Esperança, affirmando-ſe que o tinha dobrado. Ao qual lugar por razão da aguada que alli fez, ſe chama hoje Aguada de Saldanha, mui celebrada em nome ácerca de nós, não tanto por eſta, e outras, que alguns Capitães aqui fizeram, quanto por cauſa de muita fidalguia que a mãos da gente deſta terra aqui pereceo, (como ſe verá em ſeu lugar.) A qual gente logo neſta chegada de Antonio de Saldanha moſtrou ſer atreiçoada, e pera não confiar della, porque trazendo a Antonio de Saldanha huma vaca, e dous carneiros no modo de dar, e tomar com os noſſos; na ſegunda vez, que Antonio de Saldanha ſahio em terra, ſobre huma vaca lhe tinham armado huma cilada de obra de duzentos homens, com que o pro-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

proprio Antonio de Saldanha correo riſco de ſua peſſoa por acudir a hum homem, e não eſcapou dos Negros, ſenão ferido em hum braço. E ante que houveſſe eſta rotura com os Negros, porque a terra lhe pareceo deſpovoada, e não ſabiam em que paragem eram, e a náo de Ruy Lourenço já não era com elle, por ſe apartar com hum temporal ante que chegaſſe a eſta aguada; ſubio-ſe Antonio de Saldanha em hum monte per cima mui chão, e plano, ao qual ora chamam a meza do Cabo de Boa Eſperança, donde vio o roſto do Cabo, e o mar que ficava além delle da banda de Leſte, onde ſe fazia huma baia mui penetrante, no fim da qual per entre duas cerranias de altos rochedos, a que ora chamam os picos fragoſos, vertia hum grande rio, que parecia trazer o ſeu curſo de mui longe, ſegundo era poderoſo em aguas, por os quaes ſinaes vieram em noticia ſer aquelle meſmo Cabo de Boa Eſperança; e com o primeiro tempo que lhe ſervio, o paſſáram, fazendo ſua viagem já mais confiados. Ruy Lourenço com o temporal que tiveram apartado delle, foi ter a Moçambique, e como o não achou nem em Quiloa, onde o eſperou vinte e dous dias, partio-ſe dalli: e á ſahida do porto tomou dous zambucos com alguns Mouros, que entregou a ElRey

por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por serem de Mombaça. E dahi se foi
Ilha de Zemzibar, que he aquém de Mom-
baça vinte leguas, e tão pegado á terra fir-
me, que as náos que passarem per entre el-
las, hão de ser vistas. Onde por este ser hum
canal da navegação daquella costa, se ver-
xou estar obra de dous mezes, em que to-
mou mais de vinte zambucos carregados
de mantimentos da terra; no fim do qual
tempo, rodeando a Ilha per fóra, foi ter
ao porto da Cidade Zemzibar, donde a Ilha
tomou o nome, em que estavam algumas
náos furtas, e muitos zambucos. Na qual
chegada, por ser quasi Sol posto, não tive-
ram mais tempo pera saber da terra, que
verem recolher-se os navios pequenos, pon-
do as prôas nella, e tudo com mostras que
não haviam de ser bem hospedados, prin-
cipalmente com as gritas que davam de
noite: té que em amanhecendo veio hum
recado do Senhor da terra ao Capitão, no
qual lhe mandava perguntar se era aquelle,
que andava roubando os navios, que vinham
com mantimentos pera aquella Cidade sua,
e sendo elle, lhe perdoaria o damno que
tinha feito, com tanto que lhe désse a arti-
lheria, e cousas tomadas. Ao que Ruy Lou-
renço respondeo, que elle era vassallo d'El
Rey de Portugal, enviado em companhia
de outras náos, de que se apartára com hum
tem-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

temporal ; e porque em todolos portos da Comarca daquella Ilha nunca achou o que geralmente se dá a todolos homens, mantimentos, e o necessario por seu dinheiro, ante achára muita bombardada, e fréchada, elle em defensão de sua pessoa, e por emenda do que lhe era feito, faria o que fazem os offendidos. Porém leixadas as offensas alheias, lhe pedia que folgasse de o agazalhar, e per elle acceptasse a amizade d'ElRey de Portugal seu Senhor, como o tinham feito alguns Reys, e Senhores seus vizinhos, e outros da India, com a qual seus estados eram postos em paz, e em mais riqueza, e poder do que ante tinham. ElRey, (que assi se intitulava o Senhor desta Cidade Zemzibar,) como homem não experimentado em nossas cousas, não sómente fez pouca conta deste recado de Ruy Lourenço, mas ainda mandou poer em ordem os paráos, que alli estavam pera vir tomar a náo. Os nossos, havido conselho sobre este caso, ordenáram, que primeiro que os paráos viessem, que fosse a elles o batel della com obra de trinta e sinco homens, em que hiam dous criados d'ElRey : a hum chamavam Gomes Carrasco, que era Escrivão da náo; e o outro Lourenço Feio, homens desejosos de ganhar honra, os quaes commettêram os paráos, e hum, e hum com morte

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de alguns Mouros, trouxeram quatro a bo
do da náo. ElRey como a este tempo
nha já appellidada a terra, quiz na praia d
huma mostra de té quatro mil homens, d
quaes era Capitão hum filho seu. Ruy Lou
renço vendo a multidão delles, porque e
perava de se ajudar bem com artilheria, a
mou dous dos seus zambucos, e o bar
com a miudeza que podiam levar, e gent
destra, e poz rosto na terra, a que logo
acudíram os Mouros apinhoando-se todos
onde lhes pareceo que os nossos queriam
sahir. O qual ajuntamento foi pera maio
sua destruição; porque chegados os zambu
cos bem a terra com mostra que a queriam
tomar, ficou o cardume da gente pera a
artilheria ser melhor empregada, de manei
ra, que logo da primeira cevadura ficáram
na praia trinta e cinco delles, em que en
trou o filho do Senhor da terra que os man
dava. A qual destruição foi pera elles tam
nho espanto, que com aquelle temor des
amparáram a praia, leixando porém muita
gente da nossa encravada com o armazem
de seus tiros, de que logo alli morreo hum
marinheiro. O Capitão Ruy Lourenço vendo
toda a ribeira despejada, e querendo-se pôr
em consulta do que faria, víram vir hum
Mouro correndo com huma bandeira das qui
nas Reaes deste Reyno arvorada em huma ta
te,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te, bradando per Aravia: *Paz*, *paz*, *paz*. Quando elle conheceo a bandeira, como quem via huma couſa ſagrada, digna de veneração, tirou o capacete da cabeça, e poz-ſe em giolhos fazendo reverencia, como ſe víra ſeu Rey, ao qual imitou toda a outra gente que eſtava com elle, do qual modo os Mouros que eſtavam em hum tezo em olho dos noſſos, ſe eſpantáram muito, e o Mouro que trazia a bandeira teve ouſadia de ſe chegar tanto a elles, que levemente o podiam ouvir, pedindo, polo final que trazia na mão, licença pera ſeguramente fallar ao Capitão: ao que lhe foi reſpondido, que ſe alguma couſa queria, que foſſe á náo, que lá lhe fallaria; e iſto fez o Capitão de induſtria, por lhe moſtrar toda a artilheria, e munições de guerra, e o poder receber com mais apparato do que tinha no batel, onde eſtavam todos em pé. Tornado o Capitão Ruy Lourenço á náo, veio o Mouro logo trás elle acompanhado de outros quatro, que eram dos principaes da terra, aos quaes Ruy Lourenço recebeo com gazalhado, e os fez aſſentar em huma alcatifa ſegundo ſeu uſo. A ſubſtancia da qual vinda era pedirem paz, e que ElRey ſe queria fazer tributario d'ElRey de Portugal que pera o paſſado, baſtaſſe por ſatisfação d'alguma culpa, ſe a tinham em defender ſua terra, a morte de

ſeu

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seu filho, e de muitos que o acompanha-
ram nella. Finalmente o Capitão lhe conce-
deo a paz com tributo em cada hum anno de
cem miticaes d'ouro, e trinta carneiros pe-
ra o Capitão que os viesse receber. O qua
tributo lhe poz, não sómente por razão de
vassallo d'ElRey D. Manuel, mas porque
em sua chegada não mostrou a bandeira das
quinas Reaes do Reyno, a qual, (segundo
elles differam,) dera João da Nova a hum
sobrinho d'ElRey de Melinde pera nave-
gar seguramente, cujas eram huma das qua-
tro náos, que alli estavam surtas, e ancora-
das, tomando este sobrinho d'ElRey por des-
culpa de não apresentar a bandeira, estar
em porto alheio, e ser entertido que o não
fizesse. Pagou logo o tributo daquelle an-
no, deo o Capitão livremente as duas náos
ao sobrinho d'ElRey de Melinde, e á Ci-
dade deo outra por ser sua: sómente a quar-
ta, que era de hum lugar da costa chama-
do Pate, se resgatou por cento e sessenta
miticaes, mais em final de obediencia, que
em estima de sua valia, com o qual con-
certo todos ficáram em paz, e quietos, e
Ruy Lourenço se partio via de Melinde em
busca de Antonio de Saldanha, onde ainda
não era vindo. Mas acháram o Rey nosso
amigo em tanta necessidade, que a sua che-
gada o salvou de muito perigo, porque El-
Rey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra por razão da amizade que elle tinha comnoſco. O qual, como homem que eſperava retorno daquella obra, em odio noſſo tinha mui bem fortalecida a Cidade, e á entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilheria, que houve da náo de Sancho de Toar, que ſe perdeo naquella paragem, vindo com Pedralvares Cabral, a qual ſe tirou a mergulho donde eſtava. Ruy Lourenço como foi informado d'ElRey deſtes ſeus trabalhos, e da cauſa delles, ordenou logo com elle, que com a ſua náo queria ir dar huma viſta ao porto de Mombaça; per ventura quando ElRey o viſſe ſobre a barra della, leixaria de vir per terra com gente, pois ſe fazia preſtes pera vir a lhe dar batalha. Poſto Ruy Lourenço em caminho a dar eſta viſta a Mombaça, ſuccedeo-lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas náos, e tres zambucos, nos quaes vinham doze Mouros homens mui principaes da Cidade de Brava, que eſtá abaixo de Melinde cem leguas. E porque eſta Cidade era regida per communidade, de que eſtes doze Mouros eram as principaes cabeceirás do governo della, não ſómente reſgatáram ſuas peſſoas, e huma deſtas náos tomadas, dizendo ſer daquella ſua Cidade, mas ainda em nome della a fize-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zeram tributaria a ElRey de Portugal com quinhentos miticaes d'ouro de tributo cada anno, pedindo logo pera segurança de poderem navegar, como vassallos d'ElRey, hũa bandeira, o que lhe Rúy Lourenço concedeo de boa vontade. E a principal cautela de se logo estes Mouros fazerem tributarios foi, porque detrás delles vinha hũa náo mui rica da propria Cidade de Brava, em que cada hum trazia boa parte de fazenda, a qual prudencia Ruy Lourenço conheceo tanto que a náo chegou, e lha entregou inteira, e livre, sendo certificado que era sua, do que elles ficáram mui espantados, vendo que a riqueza da náo não fazia cubiça aos nossos polo seguro, que lhe tinham dado, entendendo a cautela de que elles usáram por a salvar. ElRey de Mombaça com estas prezas, que os nossos andáram fazendo, apressou mais sua vinda sobre Melinde, porque lhe despejariam o porto pera entrarem as náos que vinham a elle, em que tinha recebido muita perda. Da qual vinda ElRey de Melinde foi logo avisado, e o foi receber a hum certo lugar, onde houveram batalha; e sem a victoria ficar com algum; posto que ElRey de Mombaça vinha mais poderoso em gente, tornou-se á sua Cidade, temendo que os nossos lhes fizessem algum damno nella. Poró

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ró Ruy Lourenço contentava-se com lhe fazer a guerra de fóra, tomando quantas náos vinham pera entrar no porto, no qual tempo em hum batel mandou hum Gomes Carrasco com trinta homens, que entrasse pela barra dentro a lhe ver o sitio da Cidade, e por razão de hum batel, que tinham feito nesta entrada, não subio assima. Finalmente havendo já dias que Ruy Lourenço andava neste officio de prezas das náos que tomava, as quaes resgatava a preço de meticaes d'ouro, por não avolumar a náo com outra fazenda, chegou Antonio de Saldanha, que tambem de Quiloa té alli tinha tomado tres, que foi a todos grande prazer, e mais com tão boas venturas, como lhe tinham acontecido, posto que foram com perigo, e muito trabalho de suas pessoas. ElRey de Mombaça temendo que com a vinda de Antonio de Saldanha, o de Melinde lhe podia fazer mais damno, lá teve modo que se mettêram os seus Cacizes entre elles, com que se concertáram, que caufou partir-se logo Antonio de Saldanha, e Ruy Lourenço com elle. Os quaes dobrado o cabo de Guardafu, foram ter á Villa de Mete, onde per prazer do Xeque sahíram em terra a fazer sua aguada em hum poço; e tendo já tomadas tres pipas, levantáram os Mouros huma revolta com desejo de em-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

empecer aos noſſos; mas elles foram os em-
pecidos, ficando logo tres mortos no ter-
reiro, a fóra os feridos, poſto que tambem
cuſtou ſangue principalmente a Gomes Car-
raſco em huma perna, em que foi muito
ferido. E porque todo o povo da Villa fi-
poz em armas, não quiz Antonio de Sal-
danha que os ſeus, por beber agua, lhe cuſ-
taſſe mais ſangue, e tomou por emenda
delles varejar a Villa com artilheria. Da
qual coſta, por ſer já na entrada do mez de
Abril, que começam ventar os Ponentes,
atraveſſou á outra parte da coſta de Arabia
aſſima de Adem, e foi correndo toda com
propoſito de ir invernar a humas Ilhas,
que os da terra chamam Canacanij. Ante
de chegar ás quaes, tomou huma náo car-
regada de incenſo, que vinha de Xael, que
metteo no fundo por ſe não embaraçar com
a carga della, de que a gente ſe ſalvou por
dar comſigo á coſta, e adiante tomou ou-
tra carregada de Mouros, que hiam em ro-
maria a Méca, onde houve de preza alguns
dinheiro do que elles levavam pera ſuas ne-
molas, e aſſi alguns mancebos, porque os
mais delles ſe ſalváram a nado em terra,
dando tambem com a náo á coſta. Chegou
do ás Ilhas de Canacanij, e eſtando na ter-
ra firme fazendo aguada, vieram ſobre elle
muita gente de pé, e até ſincoenta de ca-
val-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vallo Arabios, homens que ousadamente se chegavam, e com tudo ficáram mortos sinco delles, e dos nossos ao recolher dos bateis foram sete feridos, sem tomarem mais agua, por ós Mouros logo em chegando atupirem o poço. Depois por a grande necessidade que traziam d'agua, querendo dahi a dous dias tornar a ver se a podiam tomar, acudíram mais de duzentos de cavallo, e tres mil de pé, que não deram lugar a poderem sahir em terra. Vendo Antonio de Saldanha que já toda aquella costa era appellidada, e que não podiam tomar agua senão á custa de sangue, em quanto não teve tempo, leixou-se estar naquellas Ilhas, onde comiam por refresco tartarugas, e algum pescado; e tanto que lhe servio, partio-se com proposito de tomar as Ilhas de Curia Muria; mas não as pode tomar, e dahi se partio na volta da India, dia de Santiago. Da chegada do qual se verá adiante, porque primeiro convem sabermos o que passou ElRey de Cochij, e os nossos que com elle ficáram depois, que os Albuquerques se partíram pera o Reyno.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Como o Çamorij veio com grande poder de gente, e apparato de guerra per terra, e per mar sobre ElRey de Cochij: e das victorias, que os nossos delle houveram.

PArtido Francisco de Albuquerque, (segundo dissemos,) soube logo o Çamorij como ficava em guarda de Cochij huma náo, e duas caravelas com gente pera as marear, e pera defensão da fortaleza, que os nossos tinham feito. E confiado no apparato da guerra, e multidão da gente que podia levar, assi per mar, como per terra, dizia, que aquella despeza que fazia não era pera sómente destruir o Senhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nossa fortaleza; e que esta tomada, não teriam as náos, que viessem do Reyno á colheita, onde pudessem fazer carga. ElRey de Cochij per suas espias era sabedor destes grandes apercebimentos do Çamorij, e andava hum pouco desconfiado de poder resistir a tamanho exercito, por se dizer que trazia per mar, e per terra repartidos sincoenta mil homens: huns, que haviam de vir combater a nossa fortaleza com muita artilheria, que houveram dos Mouros de Méca; e os outros hiam

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viam de vir per terra commetter o váo, e mais que tinha convocado todolos principaes do Malabar contra elle. Com as quaes novas, que sempre na boca do povo se multiplicam em mais do que são, muitos dos naturaes de Cochij se passavam do Reyno a outras partes, fugindo de noite em barcos. ElRey, posto que ouvisse, e visse estas cousas, como prudente dissimulava o que tinha em seu peito, que eram estes receios; e o melhor que podia andava provendo em o necessario pera a defensão do Reyno, principalmente em huma estacada no passo do váo do rio, per onde na guerra passada o Çamorij entrou. Duarte Pacheco sentindo esta desconfiança, e temor, que ElRey trazia, o esforçou, promettendo-lhe que por salvação de sua pessoa, e estado, elle com quantos eram em sua companhia tinham offerecido as vidas; e que com este proposito aceptára ficar em sua ajuda como elle sabia, e tão longe de sua patria, que não tinha outro amparo senão as armas, com as quaes esperava de o quietar em seu estado com a victoria de seus imigos: que se esta vontade que elle tinha, Sua Real Senhoria achasse em seus proprios vassallos, tivesse por certa a segurança de suas cousas. Mas que elle receava, segundo o que já via em alguns, principalmente em os Mouros, que vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viviam em seu Reyno, não achar tanta le-
aldade nelles, quanta fé, amizade, e serviç-
ço lhe haviam de guardar, e fazer os Por-
tuguezes. ElRey com estas, e outras pala-
vras de Duarte Pacheco ficou algum tanto
consolado, e muito mais quando vio com
quanta diligencia elle dava ordem ás cou-
sas necessarias; e porque alguns dos seus
naturaes já descubertamente de dia se passa-
vam do Reyno de Cochij pera outras par-
tes com temor da vinda do Çamorij, o que
fazia grande espanto na gente miuda, por
conselho de Duarte Pacheco mandou ElRey
lançar pregões, que ninguem se sahisse do
Reyno, e qualquer que fosse tomado nesta
passagem morresse por isso. Duarte Pacheco
por animar ElRey, e os seus, que andavam
mui cortados de temor, tanto que soube
que o Çamorij era no Repelim, ante que
descesse abaixo a Cochij, o foi esperar em
hum passo, sómente com huma caravela, e
bateis, e alguns barcos da terra, em que
levaria té trezentos homens, de que os cin-
tenta eram Portuguezes, e os outros Ma-
labares, que pera isso deo ElRey. Os Ca-
maes, e principaes de Cochij vendo esta di-
ligencia de Duarte Pacheco, e quão ousa-
damente hia commetter o Çamorij, peró que
estivessem abalados pera se rebelar a ElRey,
detiveram-se té ver em que parava esta sua
ida:

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ida: e approuve a Deos que foi em tal hora, que deo em humas aldeas, onde já estava assentada a gente do Çamorij, em que fez grande estrago por estar descuidada. E posto que sempre no commettimento, e sahida em terra, que os nossos fizeram, houve sinaes de victoria, hiam os naturaes de Cochij tão temerosos com a fama do Çamorij, como que vinha trás elles a furia de todalas armas do Çamorij; e quem mais remava com o seu catur, mais valente era, porque ácerca delles não he vileza virar as costas, mas não ousavam de parecer ante ElRey por não terem causa de fugir. A qual fugida ElRey sentio muito pola fraqueza dos seus, e o Çamorij mais polo animo dos nossos, e converteo a indignação deste caso sobre os astrologos, e adivinhos, que lhe promettiam grandes victorias de nós. Porém como elles sempre buscam escapulas a seus enganos, tomáram por desculpa que o dia que commettéra aquella jornada pera a sua gente tomar aquelle alojamento, em que recebêram tanto damno, fora em hora infelice, e não electa per parecer delles, senão per sua propria vontade, sem com elles consultar os dias, que pera bem de sua victoria lhe convinha obrar as cousas essenciaes daquella guerra: que se quizesse conseguir victoria de seus imigos, usasse das ho-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

horas de ſuà eleição, porque eſtas lhe convinham, e não as tomadas per propria vontade; ao que ElRey deo credito polo muito que confiava nelles. Paſſado eſte accidente, entre alguns dias, que eſtes meſtres da eleição do tempo eſcolhêram pera o Çamorij pelejar com os noſſos, foi hum Domingo de Ramos deſte anno de quinhentos e quatro, o qual por ſer tão ſolemne com os Myſterios, que Chriſto nelle obrou por noſſa Redempção, andavam os noſſos tão alegres de em tal dia ſe verem com os imigos, que ſe eſpantavam os Malabares, e diziam, que os noſſos andavam tomados da furia da vingança, como os Amoucos de Malaça, e da Java, os quaes são homens, que com indignação de alguma vingança matam quantos acham ante ſi, não temendo a morte, com tanto que fiquem vingados. E certo, que ſegundo o Çamorij trazia a gente, e navios, de que os noſſos cada hora eram aſſombrados, ſenão entreviera a conſolação, e eſforço eſpiritual da memoria daquelles dias da Quareſma, em que eſperavam por ſerviço de Deos, e de ſeu Rey derramar ſeu ſangue, ſegundo eram poucos, e a carne he ſubjecta a temores da morte, ſem dúvida era couſa pera ſe todos embarcarem pera eſte Reyno, porque roſto, diſpoſição, e vontade viam em os naturaes da terra pera def-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deſeſperar de ſua ajuda, e eſperar fazerem delles entrega ao Çamorij, como elle requeria. Aſſi que entre fé, e temor ſe determináram de ir eſperar o Çamorij ao váo da eſtacada, em que elle por paſſar, e os noſſos polo defender, houve huma miraculoſa batalha; porque tendo o roſto a tanto pezo de gente, ſómente tres dos noſſos foram feridos, e dos imigos hum grande numero, porque onde morrêram cento e oitenta, não podia deixar de ſer boa ſomma. Paſſado eſte dia, em que o Çamorij recebeo tanta perda, á ſeſta feira de Endoenças, per eleição dos feiticeiros, mandou outra vez commetter o paſſo do váo, e dia de Paſcoa outra, não ſómente a pé, mas ainda com grande numero de paráos, que quaſi faziam huma parte, no qual commettimento a noſſa artilheria lhe metteo no fundo onze delles, e matou trezentos e ſeſſenta homens; e o maior damno que da noſſa parte ſe recebeo, foi a gente da terra, que andava mal armada; porque como a maior parte de ſua guerra he fréchadas, eſpada, adarga, e ainda entre elles não havia tanto numero de artilheria, como ora tem: mais ſubjectos andavam os naturaes da terra ao perigo por mal armados, que os noſſos, que traziam as armas de que cá uſam. E a maior induſtria que o Çamorij punha neſte negocio, era

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era saber quantos Portuguezes morriam: e
fazia conta que por serem poucos elle os
iria gastando té ElRey de Cochij ficar del-
amparado delles ; e com lhe dizerem que
nos tres dias, que commetteo o váo, eram
mortos vinte Portuguezes , isto lhe faziam
crer seus adivinhos, por lhe terem dito que
na morte dos Portuguezes estava a sua vi-
ctoria. Com os quaes enganos, quando veio
á terça feira de Pascoa , per seu conselho
tornou repetir a entrada per mar, e per ter-
ra ; e foi tão castigado da nossa artilheria,
que affastando-se do lugar do váo, se recolheo
a hum palmar com perda de cento e trinta
homens mortos, e grande numero feridos,
e os nossos, segundo andavam cubertos de
nuvens de settas , e entre artilheria, mira-
culosamente Deos os guardava. As quaes
cousas quebráram tanto o coração de todo
aquelle Gentio do Çamorij , que lhe fugio
da gente fraca , e mesquinha mais de quin-
ze mil homens , e sessenta paráos de remo,
o que causou tamanho temor nelle , que lo-
go se quizera partir , se o não entretivera o
senhor de Repelim , e conselho de alguns
Mouros, dizendo, que leixasse aquelle váo
de tanto infortunio , e commettesse a entra-
da per outra parte , que não fosse per tão
estreito lugar , pera que a gente toda pudes-
se pelejar : o que não podia ser naquelle lu-
gar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gar estreito, porque tirando os dianteiros, os outros mais damnavam aos seus proprios, do que offendiam aos imigos, o qual conselho o Çamorij acceptou, e partio-se daquelle lugar.

CAPITULO VI.

De algumas victorias, que os nossos houveram do Çamorij: e das industrias, e ardis de guerra, que os Bramanes, e Mouros do seu arraial lhe inventáram pera o consolar das perdas, que houve, e perigos per que passou.

PArtido o Çamorij de aquelle passo, sem os nossos saberem o fundamento de sua partida, chegou naquella mudança hum Bramane a Duarte Pacheco, e deo-lhe huma carta, a qual lhe mandava hum Rodrigo Reinel, que fora cativo em Calecut no tempo de Pedralvares Cabral, quando matáram Aires Correa; o qual lhe fazia saber como quantos ardis, e conselhos ElRey de Cochij tinha, logo o Çamorij era avisado delles per os Mouros, em que ElRey mais confiava; e que todos estavam de acordo per industria do Çamorij pera matar todolos Portuguezes per qualquer modo que podessem. Duarte Pacheco por não mostrar a ElRey que temia os Mouros, que andavam na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

naquellas couſas, não lhe deo conta do que ordenavam contra os noſſos, ſómente lhe fez queixume delles da pouca lealdade que lhe mantinham, dando aviſo de ſeus ſegredos a ſeu imigo, pedindo-lhe que proveſſe niſſo, mandando dar tal caſtigo a hum delles, que temeſſem os outros incorrer na ſua culpa. O que ElRey diſſimulou, e não poz em obra, temendo eſcandalizar em tal tempo os Mouros, em quem elle tinha posto boa parte de ſua eſperança, por serem mercadores, que tinham muita ſubſtancia de fazenda; e com eſte receio, que elles sentiam em ElRey, tomáram licença que decubertamente andavam amedrentando os naturaes a leixar a terra, e principalmente áquelles, que eram adjutorio de guerra, que com ſeus paráos, e barcos hiam buſcar mantimentos, de que começava haver a neceſſidade. A qual couſa eſcandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outra vez ſobre iſſo a ElRey, e lhe afeou tanto o caſo, que lhe deo elle licença que pudeſſe caſtigar aquelles, que contra ſeus mandados leixavam a terra. Havida eſta licença, não paſſáram ſeis dias que não foſſem tomados nesta culpa ſinco Mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou levar á náo com fama que os mandava enforcar: ſobre que logo vieram muitos recados d'ElRey que tal não fi-

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fizeſſe, por ſerem homens aparentados, e dos principaes da terra. Ao que elle reſpondeo, que lhe pezava de vir o ſeu recado tão tarde, porque os miniſtros de ſua morte foram niſſo muĩ diligentes por ſuas culpas o merecerem: de que ElRey, e os Mouros ficáram mui triſtes, e temeroſos de tão publicamente fazerem o que ante faziam. Peró Duarte Pacheco os tinha mandado mui bem guardar, e ter em ſegredo té o fim da guerra, porque eſperava ao diante comprazer com a reſurreição delles a ElRey, e aos Mouros da terra, por ſerem proveitoſos pera o negocio da pimenta; porém ao preſente ficáram tão eſcandalizados, que não andavam buſcando ſenão como pudeſſem a ſeu ſalvo empecer os noſſos. Com o qual odio, andando Duarte Pacheco fazendo algumas entradas na Ilha Cambalão, em quanto o Çamorij fez aquella mudança do váo a outra párte, eſtes Mouros de Cochij, lá onde os noſſos andavam pelejando, lançáram huma fama ſolta per todos os da terra, que os Mouros de Cochij tinham tomada a fortaleza, e huma das caravelas, e a náo, com morte de quantos Portuguezes eſtavam em ſua guarda, exhortando os que lá andavam em ſua ajuda que fizeſſem outro tanto, e aſſi ficariam livres dos trabalhos da terra, que padeciam por ſua cauſa. Duarte Pache-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

co,

co, primeiro que esta falsa nova se publicas-
se, foi sabedor della per aviso de Cochij;
e temendo que podia fazer alguma impres-
são no animo dos naturaes, que não era mui
fiel, simulando necessidade, se veio pera Co-
chij sem do caso dar conta a ElRey, fir-
mente de novo começou fortalecer, e pro-
ver nas partes de suspeita, e ter maior vi-
gia ácerca dos Mouros de Cochij. E entre
algumas cousas, que ordenou, foi, que na-
quella parte per onde o Çamorij queria pas-
sar, em que via outro váo de maré vasia,
mandou de noite secretamente metter humas
estacadas mui agudas de páos tostados em
lugar de abrolhos pera se encravar a gente,
o que aproveitou muito. Porque o dia da
passagem deste váo, como todos vinham
com impeto de passar, lançou-se hum grão
golpe de gente a elle, dando-lhe agua pelos
peitos, e tanto que se começáram a encra-
var, acurvavam, e os outros que sobrevi-
nham detrás, empeçavam nelles de manei-
ra, que cahiam huns sobre outros represan-
do a agua, sem ser já váo, mas lugar de
sua perdição, huns afogados, e outros en-
cravados, com que os trazeiros não ousa-
vam commetter aquella passagem. Com tu-
do, era tão grande o numero da gente, que
ainda passáram muitos da banda da Ilha
onde estavam os nossos, que naquella defen-
são

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

são tiveram o maior trabalho do que té então tinha passado; e a causa foi esta. O Çamorij, quando quiz commetter esta passagem, fez mostra que havia de ser per hum só lugar; e tanto que a gente começou entrar, o Senhor de Repelim com grande numero de paráos, em que haveria mais de tres mil homens, commetteo entrar per outro passo mais abaixo, o qual caso fez Duarte Pacheco repartir a gente que tinha em duas partes, mandando a esta, per que entrava o Senhor de Repelim, as duas caravelas, Capitães Diogo Pires, e Pero Rafael com alguns paráos, e elle ficou em terra no lugar per onde commettia o váo o Principe Naubeadarij com o maior corpo da gente. Estando em hum mesmo tempo, assi nesta parte do váo, como nas caravelas, defendendo a passagem obra de trezentos homens da terra, per industria dos Mouros desamparáram Duarte Pacheco, o qual vendo-se mui perseguido da multidão dos imigos, mandou chamar o Principe de Cochij, que estava em outro passo de menos defensão, e não lhe acudio, como quem temia ir-se meter em tão manifeito perigo, como sabia ser o em que elle estava. Duarte Pacheco, porque sobre este desamparo se vio ainda em outra maior necessidade, que foi falecer polvora a huns bateis que tinha no seu passo,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

so, os quaes lhe ajudavam muito, entretendo o pezo da gente, a grão pressa mandou ás caravelas debaixo que lhe soccorressem, e com hum batel que mandáram, que se ajuntou aos outros que lá tinha, ficou com algum repouso da multidão dos imigos, que qualhavam o rio naquella passagem; porque teve outra ajuda depois da vinda deste batel, que foi vir tambem a maré a elles, com que totalmente aquelle lugar ficou seguro de passagem, e elle teve tempo de vir nos bateis que alli tinha soccorrer as caravelas: e approuve a Deos que com sua chegada tambem ficáram livres do damno, que recebiam da multidão dos paráos. Finalmente se os imigos sangráram os nossos, elles recebêram o maior damno, porque em ambolos passos sómente os mortos foram seiscentos e sincoenta. E o que mais affrontou o Çamorij neste dia, foi, que recolhido elle em hum palmar vizinho á borda do rio, lá o foi pescar huma bombarda das caravelas, matando-lhe nove homens aos seus pés, do sangue dos quaes elle ficou borrifado, e hum delles diziam ser Bramane, que lhe estava dando betel. Por razão do qual caso se indignou tanto contra os seus feiticeiros, que os quizera mandar matar, porque naquelle dia lhe tinham elles prometida a victoria, e nelle recebeo maior da-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

damno que em todolos passados. Porém entrevieram nisso muitos Caimaes, e pessoas notaveis, e deram por desculpa por parte delles, dizendo, que os Deoses estavam indignados contra elle Çamorij, porque no principio daquella guerra promettêra de lhe fazer hum Templo, o qual té aquelle dia não tinha começado; e pera confirmação disto que lhe queriam persuadir, sobrevio ao seu arraial huma enfermidade á maneira de peste per espaço de hum mez, que não durava hum homem mais que dous, ou tres dias, em que perdêo mais de seis mil homens. Com temor da qual muitos lhe fugíram, e os outros andavam tão assombrados, que metteo o Çamorij em grande confusão, não se sabendo determinar. Os Bramanes feiticeiros, por se tornarem a reconciliar com elle, vieram com hum ardil de enganos, por não acabarem de perder o crédito de suas promessas, dizendo, que queriam ordenar huns certos pós, os quaes haviam de ser lançados na vista dos nossos quando viessem a se adjuntar com a sua gente; e eram tão poderosos, que os haviam de cegar de todo pera não poderem dar mais hum passo. Os Mouros, a quem estas cousas mais tocavam, posto que não confiassem nestas mentiras dos Bramanes, folgavam com ellas por animar o povo, e mais

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais a ElRey, que o viam mui quebrado, e trouxeram tambem outra invenção, em que mais confiava por ser industria de guerra, dizendo ao Çamorij, que alli estava hum Mouro per nome Coje Alle, o qual tinha inventado huma maneira de castellos de madeira armados sobre paráos, em cada hum dos quaes bem poderiam caber dez homens, e seriam tão sobranceiros sobre as caravelas, com que ficassem senhores do alto: e como a força dos nossos estava nestas caravelas por razão da artilheria, tomadas ellas, ficavam perdidos de todo. E que além desse ardil, tinham outro muito melhor, por ser sem nenhum trabalho, dar aviso aos Mouros de Cochij, que lançassem peçonha nas aguas de que os nossos bebiam, com que os iriam gastando. As quaes cousas assi ficáram no juizo do Çamorij, que lhe parecia não ter mais dilação per haver victoria dos nossos, que em quanto estas se ordenavam, e por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nellas.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

De algumas couſas, que o Çamorij Rey de Calecut ordenou, e commetteo contra os noſſos, e ElRey de Cochij na guerra, que tinha com elle: e do que Duarte Pacheco niſſo fez.

DUarte Pacheco, depois que lhe Deos deo aquella victoria, veio-ſe com as caravelas adjuntar á náo, e favorecer a fortaleza, mui deſcontente do Principe de Cochij, e delRey, por lhe fugir tanta gente da ſua, principalmente por o Principe não acudir com ſoccorro ao tempo que o mandou chamar, em que os imigos quaſi houveram de paſſar o váo, e ſe paſſáram, fora o negocio de todo acabado. E o que mais daqui ſentia era parecer-lhe, que vinha iſto per induſtria dos Mouros de Cochij; e ſendo aſſi, elle não podia ter tanto reſguardo, que huma hora, ou outra não lhe pudeſſe acontecer algum grande deſaſtre, por ſer trabalhoſa couſa guardar-ſe dos imigos de caſa. ElRey como ſoube que elle eſtava deſcontente, veio-ſe com o Principe a viſitallo da victoria do dia paſſado, e o Principe a deſculpar-ſe, dizendo, que a gente que fugíra, elle tinha mandado fazer exame diſſo, e achava ſer quaſi dos Cai-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mes, e Capitães, que se rebeláram ao serviço d'ElRey, sentio que alli estava. ElRey tomada a mão ao sobrinho com palavras brandas, e mostras de muito amor, começou de tirar de suspeita a Duarte Pacheco, mostrando que de cousa alguma daquellas elle não fora sabedor; sómente vindo visitallo, e dar-lhe as graças do trabalho, que aquelle dia passado levára por defensão do seu Reyno, topára seu sobrinho, que lhe contou o descontentamento, que elle tinha, e a causa delle. E quanto á desconfiança dos Mouros, elle tinha razão, peró o tempo não dava lugar a mais, que a dissimular com elles por serem muitos, e poderosos; que commettendo algumas cousas leves, convinha passar per elles, e quando fossem publicas, e de perigo, então teria outro modo com elles. Que lhe pedia não houvesse paixões, pois não tinha por trabalho os perigos, que passava em defender aquelle seu Reyno, que era d'ElRey de Portugal seu Irmão; por tanto, leixado todo o passado, entendesse em remediar o presente, porque, segundo o Çamorij fora escarmentado, não podia leixar de tornar com poder de mais gente, pois as injúrias parem indignação, e esta furia de vingança. Ao terceiro dia tornou ElRey mui agastado, dando conta a Duarte Pacheco, que per suas enculcas, que tri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trazia no arraial do Çamorij, tinha sabido o conselho que houve sobre sua tornada, e os ardis dos pós, castellos, e peçonha nas aguas; e que tambem lhe fora dito, que o Çamorij mandára buscar todolos Elefantes adestrados que havia na terra pera passarem o váo, pera serem amparo da gente, que havia de vir escudada detrás delles. Duarte Pacheco a estas novas, e ao temor que lhe ElRey mostrava, respondeo-lhe com palavras de esforço, dizendo, que não se agastasse, porque todos estes apparatos, e invenções dos Mouros de Calecut, mais eram a fim de temorizar a gente de Cochij, que por lhe parecer terem força contra o poder dos Portuguezes, que per muitas vezes tinham experimentado. Que quanto aos castellos, e Elefantes, elle tomava sobre si o remedio; que o lançar de peçonha nas aguas, isto lhe pedia que mandasse prover per homens de confiança, porque a maldade dos Mouros podia corromper a muitos, senão fossem muito fieis neste caso que importava a vida de tantos. E depois que mui miudamente estiveram praticando no modo de esperar estes apparatos do Çamorij, e em que parte fariam mais força, no mar, ou na terra, pois per ambas estas partes esperava commetter, acordáram que por razão dos castellos, que se armavam nos bateis,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

teis, a maior parte de gente Portuguez e-
tiveſſe nas caravelas, e em guarda da for-
taleza, e outra eſtiveſſe com o Principe de
Cochij, e Caimaes no lugar do váo. To-
nado ElRey pera ſua caſa a prover em as
couſas deſta prática, ficou Duarte Pacheco
em outra com os Capitães, e principaes pe-
ſoas, que com elle andavam naquelles tra-
balhos; porque como os conſelhos delRey
eram logo poſtos nos ouvidos do Çamorij,
quiz prover no que haviam de fazer ſem
o communicar com ElRey, temendo o da-
mno, que lhe podia ſobrevir, tomando o
Çamorij na ſua induſtria ardil de os offen-
der. E as couſas, em que logo provèram,
foi cortar a ponta de hum cotovello que
fazia a terra, onde fez huma maneira de
baluarte, que ajudaſſe a defender as cara-
velas, que ficavam mettidas naquelle anco
da terra, por lhe ficar hum ſó combate, e
no lugar do váo outro de madeira groſſa
entulhado, onde havia de eſtar a artilheria
por cauſa dos Elefantes, que haviam de en-
trar per aquella parte, e huma groſſa eſta-
cada ao longo da terra, que ficaſſe ſoberba
ſobre o váo em lugar de muro pera po-
derem pelejar de ſima. Mandou tambem en-
cravar huns grandes madeiros com as puas
de ferro per ſima, os quaes haviam ſecreta-
mente á noite ante do dia da entrada ſer

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

met-

mettidos no lugar do váo, prezos com eſtacas por os não levantar agua, pera os Elefantes ſe encravarem nelles. E poſto que encommendou a ElRey a vigia das aguas; por razão da peçonha, por mais ſegurança deo cuidado a alguns Portuguezes homens de recado, que andaſſem ſobre os Gentios; a que ElRey encommendaſſe a guarda dellas. O Çamorij, em quanto os noſſos ordenavam eſtas couſas, tambem entendia em ſeus apereebimentos, principalmente na invenção de caſtellos de Coje Alle, que eram oito, cada hum em dous paráos de altura de vinte palmos, de ſima do qual poderiam pelejar dez homens. E em quanto trabalhavam nelles, não leixava de mandar commetter os noſſos per quantas partes, e modos podia, ora com armas, ora per traiçoes, que ſempre cahíram ſobre ſua cabeça com perda dos ſeus. Porque elle mandou ſobre a náo de Duarte Pacheco por eſtar apartada das caravelas, e deſta feita perdeo quatro paráos com muita gente morta, e ferida, e mais tomáram-lhe hum carregado de mantimentos, e a gente, que era natural da terra, ſe ſalvou. Depois per duas, ou tres vezes fizeram entradas com ardís, e ciladas, huma das quaes foi per induſtria de hum Mouro mercador chamado Gormale, a quem Duarte Pacheco, por comprazer a El-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a ElRey de Cochij, deo huma bandeira, dizendo, que a queria pera trazer pimenta per os rios dentro, porque per ella foi conhecido dos noſſos por não receber dano. Mas todo o ſeu ardil elle o pagou, e neſtes commettimentos ſempre perdiam mais do que ganhavam, porque de huma ſó vez lhe tomáram os noſſos oito paráos, e trez bombardas. E por lhe não ficar couſa por tentar, tambem foram lançados ſeis Naires da parte do Çamorij pera matar Duarte Pacheco, dos quaes ſendo elle aviſado, accheo hum, e outro de Cochij, que já andava em ſua companhia, e prezos, os mandou a ElRey de Cochij, que fizeſſe juſtiça delles, porque elle não queria ſer o juiz daquelle caſo, pois era o offendido. E o mais que Duarte Pacheco eſtranhou a ElRey, foi, ſerem elles tambem lançados pera queimar as caravelas: e de todas eſtas, e outras couſas que cada dia moviam, permettia Deos ſerem logo deſcubertas aos noſſos ante de ſe commetterem, com que ſe proviam pera não incorrer no perigo. Não ſomente com eſtes que eſtavam em Cochij e Çamorij uſava deſtes ardís, mas ainda mandou lançar fama em Cananor, e em Coulão onde eſtavam as duas Feitorias, que todolos Portuguezes de Cochij eram mortos, com recado a alguns Mouros de ſua va-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

valia, per que lhe encommendava que fizeſſem lá outro tanto aos que lá eſtavam, que foi cauſa de elles terem trabalho, em quanto não ſouberam a verdade; e porém neſte recolher-ſe á caſa forte, que Antonio de Sá tinha feita em Coulão, lhe matáram hum homem, e feríram alguns; aſſi que per todalas partes, e modos o Çamorij commetteo ſe podia tomar vingança dos noſſos, ſem lhe aproveitar algumas de quantas couſas lhe os Mouros inventáram pera iſſo. Acabados os ſeus caſtellos, em quanto davam eſtes rebates, ficou o Çamorij tão namorado delles, que leixadas as outras induſtrias dos pós, e Elefantes, toda ſua eſperança, e força poz no commettimento do combate per mar com elles. E certo que tinha razão, porque na viſta eram tão temeroſos, quão fracos ſe depois moſtráram quem os povoou: a vinda dos quaes em fama tanto aſſombrou a ElRey de Cochij, e os ſeus, que polos animar quiz tambem Duarte Pacheco uſar de outro artificio, dizendo, que era contra os caſtellos, e todavia em ſeu tempo ſervio. O qual foi ajuntar ambas as caravelas com as popas em terra com ra-geiras per baixo pera ſe alagar quando quizeſſe; e ao pé de cada maſto mandou tambem armar outra maneira de caſtellos, pera que querendo os outros abalroar, que ficaſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

caſſe igual delles. E nas proas, além dos g
roupezes, que eram mais compridos do ne
ceſſario pera a navegação, mandou atrave
far dous maſtos pera entreterem a chegad
dos caſtellos ás caravelas, e lhe ficar eſpeg
pera ſe aproveitar da artilheria. Provídas e
tas couſas, repartio a gente que tinha dos
noſſos, que per todos podiam ſer até cento
e ſeſſenta homens, a qual repartição era
neſtas quatro partes, no váo, na fortaleza,
e pelas caravelas, e náo, porque em todes
eſtava a defensão delles, e daquelle Reyno
de Cochij. E poſto que eſta repartição ficou
aſſi feita, depois que o negocio chegou á
pelejar, tudo ſe baralhou, trocando huns por
outros, ſegundo a neceſſidade o requeria, e
em cada hum deſtes lugares tambem havia
muita gente, que ElRey mandou mais por
fazer corpo de gente, que por acreſcentá-
rem animo aos noſſos: cá ſegundo ſeu uſo,
ante que experimentaſſem o ferro, muitos
delles ſe punham em ſalvo. A eſte tempo
já em Cochij havia mui pouca gente da na-
tural da terra, por ſer toda fugida da fral-
da do mar pera dentro do ſertão com te-
mor dos apparatos do Çamorij, poſto que
viam quantas victorias os noſſos haviam de
ſeus imigos; e não ſómente fugio a gente
civil, mas ainda ſe lhe rebeláram muitos
Caimaes, que entre elles são peſſoas nota-
veis,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veis, como ácerca de nós Senhores de terras de Titulo. Cá ElRey de Cochij começou esta guerra, sendo em sua ajuda estes que eram seus vassallos: o Principe seu sobrinho herdeiro do Reyno, o Caimal de Paliport, o Caimal de Balurt, o Cham de Bagadarij Senhor de Porca, e o Mangate Caimal seu irmão, e o Caimal de Cambalão, e o Caimal de Cherij de Vaipij, e outros Senhores de terras, e juntamente eram em ajuda d'ElRey com até vinte mil homens, que com os seus fazia numero de trinta mil. Peró procedendo a guerra, poucos, e poucos o leixáram, e ficou sómente com o sobrinho, e com o Caimal de Vaipij, que sempre lhe guardou muita lealdade. Finalmente de trinta mil homens, com que no principio desta guerra se achou, neste tempo de tanta affronta, que foi a maior, não tinha oito mil, e ainda estes mais subjectos ao temor, que á constancia de acompanhar os nossos no tempo do trabalho. E a gente, com que o Çamorij começou, sería até sessenta mil homens, de que a este tempo, (segundo dissemos,) pelos casos, e perdas, que teve, tambem já tinha menos hum terço; porém era fama entre os nossos que trazia per mar, e terra quarenta mil homens seus, e destes Senhores, que o ajudavam, delles como vassallos, e outros por serem amigos, e vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zinhos naquella terra Malabar, que elle co
vocou contra nós: Beturacol Rey de T
nor, Cacatunão Barij Rey de Beſpur, e d
Cucurão junto da ſerra chamada Gate, C
ta Agatacól Rey de Cotugão entre Cana
nor, e Calecut junto de Gate, Curiur Co
Rey Curim entre Panane, e Crangalor.
Naubeadarij Principe de Calecut, Nambe
ſeu irmão, Lancol Nambeadarij Senhor d
Repelij, Paraicherá Eracol Senhor de Cra
galor, Parapucol Senhor de Chalião entre
Calecut, e Tanor, Parinha Mutacol Senhor
quaſi Rey entre Crangalor, e Repelij, Be
nará Naimbeadarij Senhor quaſi Rey aſſim
de Panane pera a ſerra, Nambearij Senhor
de Banalá Carij, Parapucol Senhor de Pa
rapuram, Parapucol Senhor quaſi Rey d
Bepur entre Chanij, e Calecut, e outros
muitos, cujos nomes não vieram á noſſa no
ticia, que entre elles eram principaes mui
poderoſos. Alguns dos quaes, quando e
Çamorij tornou commetter paſſar a Cochi
com a invenção dos caſtellos, eram já idos
pera ſuas terras; do artificio dos quaes ca
tellos elle eſtava tão contente, que lhe pare
cia ter a victoria mui certa ſem ajuda de
tes que o deixáram; mas o negocio não
ſuccedeo ſegundo elle eſperava, como
verá neſte ſeguinte Capitulo.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Como o Çamorij de Calecut com humas máquinas de caſtellos em barcos, e elle per terra veio commetter os noſſos: e deſtas, e de outras vezes que commetteo querer paſſar o rio, ficou tão desbaratado, que ſe recolheo pera ſeu Reyno.

POſtas as couſas de cada huma deſtas partes na ordem, em que eſperavam de ſe aproveitar dellas, partio o Çamorij tão ſoberbo, e confiado na invenção da máquina dos caſtellos, que por aquella vez leixou de commetter o váo. Aſſi por lhe parecer que eſta força poſta ſobre as noſſas caravelas, onde eſtava toda a d'ElRey de Cochij, baſtava pera as tomar, e com a poſſe dellas lhe ſería leve a entrada de Cochij; como por ter ſabido que a paſſagem do váo eſtava muito mais defenſavel; e o principal de tudo era por os ſeus Sacerdotes, e Feiticeiros lhe terem promettido grande victoria, ſe puzeſſe o impeto de ſuas forças neſtas caravelas. Aſſi que com eſte conſelho, dia da Conceição de Noſſa Senhora chegou o Çamorij per terra com a maior parte do ſeu exercito ás noſſas caravelas, a qual frota era de duzentos paráos atulhados de frécheiros, que haviam de ſervir no ſeu modo de pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lejar, como gentes pera chegar, e correr
huma, e outra parte; e quando foſſe tem-
po, lançarem em terra aquelle golpe de gen-
te, e tornarem por outra, onde o Çamorij
eſtava da outra parte do rio, té ſer tanta,
que pudeſſe ſenhorear a terra em quanto
o Çamorij paſſaſſe. Entre os quaes paráos,
que chegáram ao meſmo tempo que elle ap-
pareceo ſobre o rio, vinham oito daquel-
las máquinas, armadas cada huma em dous
grandes paráos, tão ſoberbas, e temeroſas,
que os noſſos eſtimáram mais a viſta delles
que a fama. Mas como elles eſperavam eſte
dia, e mais por ſer de N. Senhora, na qual
punham ſua confiança, ſem ſe mover do lu-
gar onde eſtavam, com as caravelas, e ba-
teis em hum corpo á maneira de baluarte
com ſuas arrombadas, em as máquinas dos
caſtellos chegando a tiro, começou a noſſa
artilheria repreſentar o dia do juizo, aſſu-
zilando fogo, vaporando fumo, e atroan-
do os ares de maneira, que com eſtas cou-
ſas, e com os enxames de fréchas, grita da
gente, tudo era huma confuſão eſcura na vi-
ta, e nos ouvidos, ſem huns aos outros ſe
poderem ouvir, nem menos ſaber ſe eram
offendidos dos amigos, ſe dos contrarios.
As máquinas, ainda que vinham ſoberbas,
ante que foſſem mettidas naquella eſcuridão,
e fumaça de morte, não puderam dar tantos
quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quanta ellas promettiam com ſua viſta, ante neſte ſeu commettimento recebêram maior damno do que o fizeram: cá por ſerem armadas ſobre dous paráos grandes, ao governar delles houve muito embaraço, não podendo cada hum dos dous lemes acudir a hum tempo, quando os do caſtello queriam, porque tambem a maré que ſubia os hia atraveſſando a pezar dos remadores. Com os quaes impedimentos de oito máquinas que ellas eram, duas com aſſás trabalho puderam chegar ás caravelas, e ainda eſtas foram mettidas com as vergas, que os noſſos tinham poſto em modo de guroupézes. As quaes tanto que chegáram áquelle lugar, com a artilheria foram feitas em rachas, que ſervíram de armas contra aquelles que vinham dentro: cá os mais delles foram mortos, e feridos per ellas. E não ſómente parou a artilheria aqui, mas ainda dava per paráos, que eram tão baſtos, que nunca ſe perdeo tiro: com o qual damno muitos foram arrombados de maneira, que andava já a agua chea de nadadores, trabalhando por ſalvar as vidas na terra, onde eſtava o Çamorij, porque na de Cochij os d'ElRey, que eſtavam em guarda della, os matavam. Finalmente o dia não foi tão proſpero, como os feiticeiros do Çamorij lhe tinham prognoſticado; e porque ainda lhe ficou eſperan-

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

ça, que tornando outra vez alcançaria victoria, que refizesse todolas perdas passadas, veio dahi a certos dias em hora de melhor eleição, como elles diziam. Mas N. Senhor acabou de vingar os nossos deste soberbo, e contumaz Gentio com o grande damno, e perda, que recebeo neste ultimo commettimento que fez, assi per esta parte com seus castellos de vento, como per o váo que tambem commetteo, ficando tão quebrado, e por seus Sacerdotes tão convertido a fazer penitencia, dizendo todos ter offendido aos seus pagodes em não lhes fazer os sacrificios, e offertas, que lhes tinha promettido no princípio desta guerra: que simulando elle, que se tornava a refazer pera tornar a ella, se recolheo de todo com perda de dezoito mil homens, treze na enfermidade, que per duas vezes sobreveio ao seu arraial, e os sinco na guerra que continuou, a qual guerra durou seis mezes; e neste tempo entre o Çamorij, e ElRey de Cochij houve cartas, recados, e outras miudezas, segundo o que escreveo Fr. Gastão, hum Religioso, que estava na Feitoria com os nossos, em hum tratado que fez da guerra entre estes dous Reys, de que sómente tomámos o necessario com outra mais informação, porque em todo o decurso desta nossa Asia mais trabalhámos no substancial da historia, que no an-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ampliar as miudezas que enfadam, e não deleitam. Affi que tornando ao fim desta guerra, que se rematou com as amoestações dos Bramanes, tiveram elles ainda tanto artificio de se salvar das mentiras, que differam ao Çamorij no succedimento della, e de consolar a elle, que lhe fizeram crer que os seus Deoses lhes tinham feito mercê em pagar culpas proprias, não com damno de sua pessoa, mas dos seus, a qual cousa causou recolher-se com alguns delles a fazer penitencia. Dando tambem por causa de seu recolhimento querer por alguns dias dar repouso ao povo dos trabalhos da guerra, e mais naquelle tempo por ser no fim do inverno, em que esperava a vinda das nossas náos, contra o poder das quaes tambem lhe convinha prover seus portos. Os seus Caimaes, e Principes, que o ajudáram, principalmente aquelles, que podiam receber damno, ou proveito de nós, ante que as nossas náos chegassem, por segurar seus estados, e lugares, e haver alguma fazenda da que ellas de cá levavam, mandáram commetter pazes a Duarte Pacheco, vendo que o Çamorij se recolhia, não tanto por religião, quanto por fiza de paz, por sentirem nelle que a desejava. E quem logo veio com este requerimento de paz, foi o Senhor de Repelim, principal movedor desta guerra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por ser mui vizinho a Cochij, e não tinha a pimenta de sua terra outra sahida senão per nossas náos; e pola mesma razão da pimenta, e a sua terra ser a flor della, e a nós convir tanto como a elle esta paz. Duarte Pacheco per vontade d'ElRey de Cochij lha concedeo. No qual tempo Antonio de Sá Feitor de Coulão por algumas paixões, que lá tinha com os Mouros, lhe mandou pedir, que com sua vista o quizesse ir favorecer; o que Duarte Pacheco fez, indo lá em sua náo, leixando os Capitães das caravelas em guarda de Cochij. O qual chegando ao porto de Coulão, achou sinco náos de Mouros, que estavam á carga da pimenta, das quaes vieram a elle sinco Mouros os principaes dellas com grandes presentes, pedindo-lhe paz, e seguro pera navegarem suas náos com a carga que tinham feita, o que lhe Duarte Pacheco não concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Sá que as náos estavam já de todo carregadas contra sua vontade, e que esta fora a principal causa, por que o mandára chamar, por ter havido algumas paixões com os Mouros mercadores estantes na terra, que lhe negavam esta pimenta por a dar a elles, Duarte Pacheco lha fez descarregar toda, e a entregou a Antonio de Sá, pagando-lhe o que custava, e sómente lhe deo alguma pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera sua despeza. E em quanto estas descarregavam, vieram alli ter outras duas, cada huma em seu dia, as quaes traziam pimenta, e vinham acabar de tomar carga naquelle porto; e porque soube em certo que nenhuma destas náos era de Calecut, com quem tinhamos crua guerra, a todos não fez mais damno, que não lhe consentir que tomassem naquelle porto alguma pimenta, por termos alli o Feitor Antonio de Sá a fim de recolher toda a que havia na terra. Assi que espedidas estas náos vasias, e pagas da pimenta que tinham, foram buscar outro lugar, que não tivesse esta defensão, e Duarte Pacheco tornou-se pera Cochij, onde dahi a poucos dias chegou Lopo Soares, que partio deste Reyno por Capitão mór de huma grande Armada, da viagem do qual faremos relação neste seguinte Capitulo.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IX.

Como ElRey por as novas, que teve da India per o Almirante D. Vasco da Gama, o anno seguinte de quinhentos e quatro, mandou huma grande Armada, e que foi por Capitão mór Lopo Soares: e do que passou da partida de Lisboa té chegar a Cochij.

COm a vinda da India do Almirante D. Vasco da Gama soube ElRey, que as cousas della se hiam ordenando de maneira, que convinha mandar maior frota da que lá era ao tempo de sua chegada; que como escrevemos, foram nove vélas repartidas em tres capitanias, do successo das quaes ainda ElRey não tinha nova. Sómente soube per elle Almirante quão offendidos os Mouros daquellas partes ficavam; assi pelo odio, que geralmente elles tem ao povo Christão, como pelo damno que tinham recebido de nós, e principalmente delle Almirante. Assi que por esta razão, como pera ir tomando maior posse daquelle grande estado, que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro huma grossa Armada, a capitanía da qual deo a Lopo Soares filho de Ruy Gomes d'Alvarenga, Chanceller mór que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fora deſtes Reynos em tempo d'ElRey Dom Affonſo o Quinto, em o qual Lopo Soares havia muita prudencia, e outras qualidades de ſua peſſoa, que mereciam huma tão honrada ida, como eſta era. Com o qual foram eſtes Capitães, Lionel Coutinho filho de Vaſco Fernandes Coutinho, Pero de Mendoça filho de João de Brito, Lopo Mendes de Vaſconcellos filho de Luiz Mendes de Vaſconcellos, Manuel Telles Barreto filho de Affonſo Telles, Pedraffonſo de Aguiar filho de Diogo Affonſo de Aguiar, Affonſo Lopes da Coſta filho de Pero da Coſta de Thomar, Filippe de Caſtro filho de Alvaro de Caſtro, Triſtão da Silva filho de Affonſo Telles de Menezes, Vaſco da Silveira filho de Moſem Vaſco, Vaſco de Carvalho filho de Alvaro Carvalho, Lopo de Abreu, e Pero Dinis de Setubal, em as quaes náos levava mil e duzentos homens, muita parte delles Fidalgos, e criados d'ElRey, toda gente mui limpa, e tal, que com razão ſe póde dizer, que eſta foi a primeira Armada, que ſahio deſte Reyno de tanta, e tão luzida gente, e de tão grandes náos, poſto que foram menos em numero que as duas paſſadas. E por eſta cauſa não ſe puderam fazer tão preſtes como as outras, porque partio da Cidade de Lisboa a vinte e dous de Abril deſte anno mil quinhentos e qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e quatro, e a dous de Maio foram na paragem do Cabo Verde. E dahi em diante, posto que tiveram alguns temporaes, que se acham em tão comprida viagem, quando veio a vinte e sinco de Julho surgio em Moçambique, onde se deteve té o primeiro dia de Agosto fazendo aguada, e repairando algumas náos, principalmente a de Pedraffonso de Aguiar, e a de Affonso Lopes da Costa, que com hum temporal que tiveram de noite deo huma per outra. Partido de Moçambique, chegou a Melinde, onde achou seis Portuguezes dos que se perdêram com Pero de Taíde, os quaes lhe contáram tambem como se perdêra Vicente Sodré, e as cousas que Affonso de Albuquerque, e Francisco de Albuquerque tinham feito na India. Espedido d'ElRey de Melinde, que o recebeo com muito gazalhado, o tempo que alli esteve, a primeira terra que tomou da India foi Anchediva, onde achou Antonio de Saldanha com Ruy Lourenço, os quaes se faziam prestes pera tornar á costa de Cambaya, pera andar alli esperando as náos de Méca; mas Lopo Soares os levou comsigo por levar recado d'ElRey D. Manuel pera isso. Alli veio tambem ter com elle Lopo Mendes de Vasconcellos, que se apartou da frota com hum temporal que lhe deo, o qual tinham por perdido; e jun-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tas eſtas vélas, chegou a Cananor, onde foi muito feſtejado aſſi do Feitor Gonçalo Gil Barboſa, como d'ElRey, que ſe vio com elle ao modo das viſtas que houve entre elle, e o Almirante. Porque eſtes Principes Gentios neſtas viſtas põem muita parte de ſua honra em ſer com grande apparato, e ceremonias a ſeu uſo; mas Lopo Soares não lhe deo vagar, porque tres dias ſómente ſe deteve neſtas viſtas, e em prover algumas couſas ao Feitor Gonçalo Gil Barboſa, pera fazer preſtes a carga do gengivre, e outras couſas, que havia de tomar quando tornaſſe de Cochij. Peró ante que partiſſe pera Cochij, veio a elle com cartas hum moço Chriſtão mandado polos cativos, que lá eſtavam em Calecut, pedindo que ſe lembraſſe delles; á vinda do qual moço deo azo Coje Biquij, que era noſſo amigo do tempo de Pedralvares Cabral: e tambem foi induſtria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da Armada, e pareceia-lhe que os cativos que lá tinham podiam fazer algum bom negocio pera tractar na paz, por ſaberem que a deſejava o Çamorij. Lopo Soares, depois que ſe informou do moço de algumas couſas, que per elle lhe mandavam dizer os cativos, o tornou logo a eſpedir com palavras de eſperança de ſua liberdade; e quando veio ao ſeguin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te

te dia, que eram sete de Setembro, chegou ante a Cidade de Calecut, onde em lançando ancora foi visitado com alguns refrescos por parte de Coje Biquij, e em sua companhia este moço. O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo, que elle estava naquelle porto suspeitoso, onde se costumava negociar com cautelas de enganos; e porque não sabia se vinha da mão de Coje Biquij, que elle havia por homem amigo do serviço d'ElRey de Portugal seu Senhor; se de outro algum que fosse imigo dos Portuguezes, não podia acceptar couta alguma, ainda que viesse em seu nome. Que em quanto elle não praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij, peró que recados lhe fossem dados de sua parte testemunhados per aquelle moço que alli estava, não os havia por seus: por tanto elle se poderia ir embora, e se era de Coje Biquij, podia-lhe dizer, que com nenhum outro refresco folgaria mais que com ver a elle, e aos Portuguezes, que lá estavam reteúdos. Espedido este Mouro, veio Coje Biquij ao seguinte dia, e não mui contente da resposta que os Mouros mandáram a Lopo Soares, polo que trouxe comsigo os mais dos cativos que lá estavam. A qual resposta era, que ElRey estava ao pé da serra; mas que por terem sabido quanto desejava a paz, man-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandavam aquelles homens, e que em quanto não vinha seu recado por terem mandado a elle, folgariam saber delle a vontade que tinha, e o que queria mais pera o fazerem saber ao Çamorij. Lopo Soares, depois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que sempre mostrava aos Portuguezes, respondeo-lhe ao negocio da paz; que a primeira cousa que haviam de fazer pera elle ouvir as condições della, era entregarem-lhe os dous Gregos d'Esclavonia, que lá andavam, que na prática da outra paz ElRey prometteo entregar, e não cumprio. Coje Biquij, porque vio que Lopo Soares se cerrou nisto, e não quiz ouvir mais réplica, espedio-se delle, dizendo-lhe, que elle desejava mais esta paz que pessoa alguma; mas como ElRey, e os principaes do seu Conselho o haviam já por suspeito nas cousas do serviço delRey de Portugal, elle não tinha nesta parte mais auctoridade, que representar bem este negocio, o qual prazerá a Deos que viria a effecto. Lopo Soares, porque neste, e em outros recados que foram, e vieram tudo era cautelas, e dilações, sem alguma conclusão, mandou chegar seis náos das mais pequenas a terra, que varejassem com artilheria toda a Cidade, em que se deteve dous dias, nos quaes se fez tanta destruição, que cahio grande parte do Cera-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rame delRey. Acabada a qual obra, Lopo Soares se partio pera Cochij, onde chegou a quatorze de Setembro, a tempo que tambem Duarte Pacheco chegava de Coulão do negocio pera que o mandou chamar Antonio de Sá, (como atrás dissemos.) E ao seguinte dia depois de sua chegada, ElRey de Cochij o veio ver, mostrando grande contentamento de sua vinda, e da boa entrada, que deo no varejar de Calecut, do qual estrago logo per patamares, que são grandes caminheiros de terra, tinha já sabido serem mortas mais de trezentas pessoas, e derribada muita casaria, até os patamares eram destruidos, que o Gentio muito sentia por ser propriedade de que se mantem. Na qual prática Lopo Soares por parte d'ElRey D. Manuel com as cartas, que trouxe a ElRey de Cochij, lhe deo agradecimentos dos trabalhos, que tinha passados, offerecendo-lhe aquella Armada, e que nenhuma cousa lhe ElRey seu Senhor mais encommendava, que a restituição de qualquer perda, que elle tivesse recebida por causa da amizade que com elle tinha, e outras muitas palavras; a que ElRey respondeo, dizendo, que elle perdia mui pouco em perder seu estado por amor d'ElRey de Portugal seu irmão, pera o que elle desejava aventurar por seu serviço, quanto mais, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que os damnos da guerra paſſada mais foram de ſeu imigo, que delle; e os trabalhos de defender aquelle ſeu Reyno de Cochij, não eram ſeus, nem dos ſeus ſubditos, e vaſſallos, ſenão dos Portuguezes, que alli eſtavam, principalmente do Capitão Duarte Pacheco; e que algum trabalho, que o ſeu Reyno podia receber, ElRey ſeu irmão lho pagava cada anno nas couſas, que por amor delle fazia, de maneira, que recompenſada huma couſa por outra, elle era o que ficava devendo. Que em ſignal deſtas mercês, e favores, que cada dia recebia, (pois em al o não podia ſervir,) elle queria logo mandar ordenar a carga da eſpeciaria, e que elle Lopo Soares podia deſcançar neſta parte. Ás quaes palavras Lopo Soares reſpondeo com outras aſſi da parte d'ElRey, como da ſua, conformes ao que ellas mereciam, com que ſe eſpedíram hum do outro mui contentes. E porque a eſte tempo ElRey por cauſa das guerras paſſadas eſtava na Ilha de Vaipij, e elle deſejava de ſe paſſar á Ilha de Cochij, onde era ſua propria vivenda, ſegundo deo conta a Lopo Soares; mandou elle Antonio de Saldanha que com alguns bateis, de que eram Capitães Triſtão da Silva, Pero Rafael, Pero Zuzarte, e Ruy Lourenço, que o levaſſem. Os quaes foram com muita feſta

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta de trombetas, bandeiras, e gente luzida, fazendo toda honra, e acatamento á pessoa d'ElRey, como se foram seus vassallos, porque o queriam contentar, e comprazer por razão dos grandes trabalhos, que tinha padecido por conservar a amizade d'ElRey D. Manuel.

CAPITULO X.

Como Lopo Soares a requerimento d'ElRey de Cochij deo em Cranganor, e o destruio: e da ajuda que mandou a ElRey de Tanor, e as causas porque.

HAvendo hum mez que Lopo Soares era chegado, ElRey de Cochij lhe deo conta como de hum lugar chamado Cranganor, que sería dalli quatro leguas per hum rio dentro contra Calecut, recebia muito damno, por ser lugar de frontaria, que o Çamorij tinha fortalecido: que lhe pedia muito que em quanto as náos estavam á carga, houvesse por bem de mandar sobre elle pera o destruir de todo. Lopo Soares como já tinha informação deste lugar per Duarte Pacheco, e quão prejudicial era a sua vizinhança, determinou de ir logo sobre elle, e assi o disse a ElRey com palavras, de que elle ainda levou maior contentamento. Juntos pera este negocio vinte bateis,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

teis, em que entravam os esquifes das náos, determinou Lopo Soares em pessoa de ir a este lugar, e tão secretamente, que não se soubesse em Cochij por não darem aviso aos imigos, que segundo tinha sabido estava no lugar hum Capitão do Çamorij chamado Maymamé, e o Principe Naubeadarij com gente de guarnição; por causa da qual guarnição ElRey de Cochij mandou per terra o Principe seu sobrinho com alguns Naires, e muitos frécheiros, e a mais gente de guerra que pera tal empreza lhe pareceo ser necessaria. Partido Lopo Soares huma ante manhã, foram dormir a hum lugar por esperarem alli o Principe de Cochij, que com sua gente vinha per terra per outra parte, o qual se deteve tanto, que quando ao outro dia chegáram, posto que foi em amanhecendo, já a terra era appellidada, e posta em armas. E o primeiro encontro que os nossos acháram, foram duas náos do proprio Capitão Maymamé atulhadas de gente, e dous filhos seus, que em os nossos as commettendo com animo de valentes homens as defendêram; mas não durou muito este seu fervor, porque á custa de feridos, e mortos, ellas foram entradas, e entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros Capitães, a quem Lopo Soares tinha dado a dianteira, que eram Antonio de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Saldanha, Pedrafonſo d'Aguiar, Triſtão da Silva, Vaſco Carvalho, e Affonſo Lopes da Coſta. Acabado eſte feito, que ſe fez no rio, poz Lopo Soares com o corpo de toda a gente o peito em terra, que foi tomada com aſſás trabalho, e ſangue de todos, porque os Mouros, e Indios cubriam a praia com o grande numero delles; e ante que os noſſos chegaſſem a bote de lança, foi entre huns, e outros huma nuvem de ſetas tão baſtas, que não davam lugar a que os noſſos entraſſem em caminho, e não entendiam em mais que amparar-ſe, e eſcudar daquelles enxames de ſetas, que lhe ſerviam ante os olhos, té que as noſſas eſpingardas, e béſtas fizeram lugar, com que começáram de tomar mais poſſe da terra, e os vieram careando a bote das lanças pera a povoação, que foi logo entrada, e poſta em poder de fogo, porque ella eſtava já tão deſpejada, que não houve esbulho, em que a gente d'armas ſe detiveſſe, e a maior preza que alli houve, foram trinta e ſinco zambucos, e paráos, que ſe trouxeram pera ElRey de Cochij, como ſignal da victoria, que houveram de ſeu imigo. E poſto que o fogo tomou muita licença no que queimou, maior a tomára, ſenão ſobreviera alguma gente da terra, que eram dos Chriſtãos que alli viviam, e vieram a Vaſco da Ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Gama, como atrás fica; por cauſa dos quaes Lopo Soares mandou que ſe não fizeſſe mais damno, pois tinham alli ſua vivenda em companhia dos Mouros, e Gentios da terra. O Principe de Cochij, porque os noſſos deram maior preſſa a eſte negocio do que elle trazia, e não pode ſer preſente a elle, quando chegou por honra de ſua peſſoa, e entre elles ſe haver por victoria contra os imigos, ſaltou na terra decepando algumas palmeiras, como Senhor do campo, e mandou trazer huma em hum paráo por triunfo daquelle feito. O qual não ſómente quebrou a ſoberba do Çamorij, mas ainda deo animo a alguns ſeus imigos; porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dahi a dous dias ElRey de Tanor ſeu vaſſallo ſe mandou queixar a elle per ſeus Embaixadores, pedindo-lhe paz, e ajuda contra elle, do qual era deſavindo por cauſas que tocavam ao ſerviço delRey de Portugal. E vindo elle Çamorij ſobre iſſo com gente pera o deſtruir, elle lhe ſahíra ao encontro em hum paſſo, do qual houvera victoria ao tempo que Lopo Soares deſtruíra Cranganor, em favor, e defenſão do qual elle Çamorij hia, parecendo-lhe que ſe paſſaſſe podia caſtigar a elle, e ir avante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deo. Que o fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o favor, e ajuda, que delle queria, era
mandar ao seu porto de Tanor alguma náo
com gente, e artilheria, porque tinha per
nova que o Çamorij com maior indignação,
como homem injuriado, vinha outra vez
sobre elle. Lopo Soares, depois que ouvio
os Embaixadores, os mandou muito bem aga-
zalhar, e quiz-se informar d'ElRey de Co-
chij, e de Duarte Pacheco desta novidade
d'ElRey de Tanor, sendo hum tão prin-
cipal imigo, como elles diziam, e que na-
quella guerra passada sempre servíra a El-
Rey de Calecut, que não sabia como po-
dia mover huma tal cousa: Que quanto ao
que elle sentia deste negocio, verdadeira-
mente tinha pera si que era alguma simula-
ção, a fim de lhe não darem sobre este lugar
com o temor da nova da destruição de Cran-
ganor. A qual suspeita ElRey de Cochij
lhe desfez, e assi Duarte Pacheco polo que
tinha sabido per alguns principaes da terra;
e a causa de mandar pedir esta ajuda, era
esta. Este Reyno de Tanor antigamente fo-
ra livre, e não subdito, e continha em seu
estado muitas terras; mas como o vizinho
poderoso sempre vai comendo do fraco,
os Reys de Calecut o puzeram em tal es-
tado, que não ficou mais aos Principes del-
le, que aquella povoação do porto de Pa-
nane, e isto em vida deste Rey que rei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nava, de maneira, que de Rey livre ficou tributario ao Çamorij. O qual Rey, parecendo-lhe que per serviço de sua pessoa podia cobrar delle Çamorij o que não pudéra defender, em todalas guerras passadas, que elle Çamorij teve, foi hum dos principaes, e mais contínuos que o serviam, sem haver galardão de seus trabalhos. Mas parece que nenhuma cousa destas satisfez ao Çamorij; e per qualquer causa que foi, temendo-se delle que podia com nosso favor tirar o laço do pescoço de sua servidão, determinou de lhe tomar este porto de Tanor, e o mais que tinha. Finalmente, posto o Çamorij em caminho com dez mil homens pera vir a Cranganor em ajuda do Principe de Calecut, e Marmame seu Capitão mór temendo o que succedeo, assentou que á tornada, quando se recolhesse a Calecut, daria em Tanor. Peró primeiro que elle chegasse a este effeito, lhe succedeo outro não esperado delle, e foi, que ElRey de Tanor subitamente em hum passo lhe salhio, e o desbaratou. Com a qual obrá fez ElRey de Tanor duas cousas, vingou-se primeiro que o Çamorij désse nelle, e mais foi impedimento pera se não ir ajuntar em Cranganor com os seus, que per ventura se o fizera não houvera Lopo Soares tão levemente victoria delles. Teve ainda ElRey de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Tanor outra boa fortuna, que indo o Principe de Calecut, e Marmame desbaratados dos noſſos, ſahio-lhe elle tambem ao caminho, e acabou de os deſtruir de maneira, que chegado Pero Rafael com huma caravela armada, e quarenta homens, que lhe Lopo Soares mandava polo requerimento dos ſeus Embaixadores, tinha já ElRey de Tanor havido eſtas victorias, eſtando elle, quando os mandou a pedir eſte ſoccorro, eſperando cada dia polo Çamorij que o vinha deſtruir. E como homem mimoſo da boa fortuna daquellas victorias, já recebeo com ceremonias de mageſtade de ſua peſſoa a Pero Rafael, dando-lhe agradecimentos de ſua boa chegada, e que ao preſente não tinha neceſſidade delle, por ſeu inimigo ſer já poſto em ſalvo, mais timido que ſoberbo. Que elle eſperava de cobrar todo ſeu eſtado com favor, e ajuda das Armadas delRey de Portugal, cujo ſerviço elle ſería todo o tempo de ſua vida, e que pera iſſo offerecia ſua peſſoa, fazenda, e eſtado quando por ſeus Capitães foſſe requerido; e com eſta, e outras offertas de palavras, que mandou a Lopo Soares, e pedio a Pero Rafael, que ſe tornou a Cochij.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XI.

Como Lopo Soares, depois de feita sua carga de especiaria, e espedido d'ElRey de Cochij, de caminho deo em hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane, onde pelejou com alguns seus Capitães, que estavam em guarda de dezesete náos, as quaes queimou; e acabado este feito, partio pera este Reyno, onde chegou a salvamento.

EM quanto estas cousas passáram, posto que tambem se entendesse em a carga das náos, porque ellas eram muitas, e com a guerra o negocio da pimenta não andava tão corrente, que assi em breve se pudesse haver, e mais por a maior parte delle ser feito per mãos de Mouros mui vagarosos, ordenou Lopo Soares de mandar a Coulão finco náos, Capitães Pero de Mendoça, Lopo d'Abreu, Antonio de Saldanha, Ruy Lourenço, e Filippe de Castro, pera lá haverem carga. Porque além de ter recado de Antonio de Sá, que estava por Feitor daquella Feitoria, que tinha recolhido boa somma de pimenta, tambem per conselho delle, e de Duarte Pacheco, que della era vindo, quiz mandar aquellas finco vélas pera favor da nossa Feitoria: cá andavam os Mouros tão alevantados contra Antonio de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sá, que com trabalho lhe queriam dar pimenta, e não vinha náo de Mouros ao porto de Coulão, que logo não foſſe deſpachada a pezar delle: aſſi que por eſtas cauſas as enviou, e em breve foram, e vieram com ſua carga a tempo que as outras eſtavam preſtes. E porque ElRey D. Manuel mandava a Lopo Soares que em guarda da Fortaleza de Cochij, e aſſi daquella coſta, faceſſe Manuel Telles Barreto filho de Affonſo Telles Barreto por Capitão mór de quatro vélas; á eſpedida que teve com ElRey de Cochij, lho entregou com palavras, de que ElRey ficou ſatisfeito ácerca da ſegurança de ſeu eſtado, poſto que elle quizera, pola experiencia que tinha delle, que ficára Duarte Pacheco. Com o qual Manuel Telles, por ſerem homens conhecidos delRey, e andarem ſempre naquella guerra, e o comprazer niſſo, ficáram Pero Rafael, e Diogo Dias, e Chriſtovão Zuzarte. E neſta eſpedida, que Lopo Soares teve com ElRey, não lhe quiz dar conta do que determinava fazer de caminho, que era dar em hum lugar do Çamorij chamado Panane, temendo que communicando eſte negocio com elle, foſſem logo os Mouros aviſados, por não ſe guardar muito ſegredo entre elles, principalmente como tocava em couſas noſſas. A qual ida Lopo Soares aſſentou com os Cá-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pitães, e principalmente com Duarte Pacheco, por ter sabido, quando logo elle chegou, que naquelle lugar de Panane estavam dezesete náos de mercadores do estreito de Méca pera tomar carga de especiaria; por a qual razão huma das cousas, que Lopo Soares proveo em chegando, foi mandar a Pero de Mendoça por Capitão mór de tres vélas, que andasse em guarda dos portos de Calecut, por não sahir, ou entrar náo sem ser per elle vista. Finalmente, assentadas todalas cousas, que convinham á Fortaleza, e espedido d'ElRey, elle Lopo Soares se partio a vinte e seis de Dezembro, levando em sua companhia Manuel Telles com os outros Capitães de sua bandeira pera serem com elle naquelle feito. E seguindo seu caminho, levando diante as caravelas chegadas á costa, e elle com as náos de largo por irem carregadas, sendo tanto avante como Panane, sahíram a ellas vinte paráos bem artilhados, e como genetes ligeiros começáram despender sua polvora, e armazem. Os quaes, segundo logo pareceo, de industria vinham travar com ellas; e como a frota das náos da carga se mostrou, fingíram temor, e começáram de se recolher pera dentro do rio, onde as náos dos Mouros estavam, porque lhe pareceo que por os nossos irem já de caminho com car-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ga feita, não se haviam de querer metter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar, principalmente com hum baluarte, que defendia a entrada, posto que as caravelas o quizessem commetter. E verdadeiramente posto o negocio em conselho, os Mouros estavam na verdade, que não era cousa pera commetter entrar naquelle rio segundo elle estava defensavel; e mais impossivel lhe parecia se souberam o modo, que os nossos depois tiveram em commetter este feito. Porque quem podia crer que obra de trezentos e sessenta homens em quinze bateis, e duas caravelas, haviam de commetter dezesete náos grossas com muita artilheria encadeadas humas em outras, tão juntas com as popas em terra á maneira de alcantilada, que pareciam hum eirado soberbo sobre o mar, em guarda das quaes estavam quatro mil homens. Porém como as cousas da honra, ácerca daquelles que a tem por vida, precedem todolos perigos da morte, e mais este caso, que tratava do estado da India, não se quiz vir Lopo Soares sem o leixar concluido, o qual per ventura fizera mais damno que as guerras passadas, por ficar o Çamorij mui escandalizado do feito de Cranganor, e d'ElRey de Tanor. Assi que havida outra consideração, e conselho, ainda que confuso por ainda não terem

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rem visto como as náos estavam, assentou Lopo Soares de as ir queimar, levando diante Pero Rafael, e Diogo Dias, que tinham as caravelas mais pequenas, e elle em quinze bateis. O qual partido das náos com grande estrondo de trombetas, e grita da gente nesta ordem das caravelas ante si, quasi por amparo da artilheria dos Mouros, que ao longo lhe podia fazer mais damno que ao perto, principalmente de hum baluarte, que á entrada da barra estava cheio della; a primeira caravela, que foi a de Pero Rafael, assi a salváram, que com as rachas que fez a artilheria em os altos della, lhe ferio muita gente, e sobre isso carregáram os paráos, que a vieram demandar, lançando-lhe dentro hum grande numero de fréchas, que lhe encravou muitos homens. A qual entrada assi embaraçou a gente do mar na mareagem da caravela, que por se lançarem a outra parte, e fugir o perigo do baluarte, foram cahir em outro peior, e era debaixo de huma náo grossa dentro no porto, que por ser mui alterosa padecêram mui grande trabalho; e em se amparar das fréchas, e arremessos de zarguncheos, quasi á mão tenente tiveram bem que fazer, do qual perigo ficáram muitos mui mal feridos. A outra caravela, Capitão Diogo Dias, indo na esteira deste baluarte, lhe matáram hum ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rinheiro que hia ao leme; e porque os outros se chegavam de má vontade áquelle lugar, como a caravela não sentio governo, deo comsigo em hum baixo, de maneira, que ambas ficáram em estado, que mais haviam mister ajuda, do que a podiam dar a ninguem. Lopo Soares, que vinha detrás dellas, peró que vio o perigo perque passaram, não houve mais ordem de esperar outro conselho senão dar as trombetas com Sant-Iago na boca a quem remaria, e seria primeiro com as náos, como quem corria hum pario naval, cujo termo da victoria era chegar a ellas. E parece que N. Senhor lhe quiz pôr este impedimento nas caravelas de os não poderem naquella chegada ajudar, pera que a victoria fosse mais milagrosa. Porque afferrando cada hum sua náo, assi levava o espirito posto em confiança de victoria, que lhe não lembrava que hia commetter huma náo atulhada de gente, e tão alta de subir, que em paz quieta hum homem pideria huma escada de corda de que lançasse mão. E porém logo na chegada, estando Lopo Soares pera afferrar, huma bombarda lhe matou hum homem, e feriram quatro; e Tristão da Silva, que foi dos primeiros, subindo per outra, o deitáram abaixo, e outro tanto fizeram a Pero de Mendoça, e a Antonio de Saldanha com ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outra bombarda lhe arrombáram o seu batel, e levou a barriga da perna a hum criado seu de que ficou aleijado. E porque era já maior o perigo de se affogarem, por o batel se ir ao fundo, que commetter as náos, tomou posse de huma com os que levava. Manuel Telles, Duarte Pacheco afferráram huma, que diziam ser a capitanía das outras, onde acháram bem de trabalho, porque havia nella muitos Turcos, homens mui valentes, e despachados, que não chegavam a elles sem fazerem sangue. Finalmente cada hum em a náo que lhe coube em sorte, com morte do Capitão dos Turcos, e alguns Mouros, e muitos do Gentio da terra, deo tal conta della, que poucos, e poucos subindo ao alto se fizeram Senhores de todas, lançando-se os Mouros ao mar, onde poucos escapavam, porque os marinheiros dos bateis ás lançadas os matáram. E sem se saber quem, nem por cujo mandado foi posto fogo ás náos, e assi tomou elle posse dellas, que as não leixou até o lume da agua, onde ardeo muita fazenda, porque estavam pera partir quasi de todo carregadas. E foi a cousa que mais espantou aos da terra, vendo que sem ter cubiça de tanta riqueza, como nellas estava, tão levemente foram queimadas, e diziam que isto se fizera em vingança do que fora feito a

Ai-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Aires Correa. Porém a victoria não foi sem custo, porque dos nossos morrêram vinte e tres pessoas, e cento e setenta feridos, porque durou a peleja de pela menhã té horas de meio dia; e segundo se depois soube em Cananor, morrêram dos imigos setecentos, e feridos hum grande numero delles. Acabado este feito, tornou-se Lopo Soares recolher ás náos, e naquelle dia não se entendeo em mais, que na cura dos feridos; e o seguinte, que era dia de Janeiro do anno de quinhentos e sinco, se fez á vela caminho de Cananor, onde foram recebidos com muita festa, e prazer dos nossos que alli estavam, os quaes segundo cada dia eram assombrados dos Mouros moradores da terra, se Lopo Soares ficára com alguma quebra daquelle feito, ou as náos ficáram inteiras não ousáram estar alli mais, por verem que ElRey era mui subjeito a estes Mouros, e levemente lhe perdoava qualquer erro pelo rendimento, que tinha delles em seus tractos. Porém sabendo elle que Lopo Soares era chegado do lugar onde estava, que era contra a serra, o veio logo ver, mostrando grande contentamento da victoria que houve. Na qual vista, porque era tambem espedida, Lopo Soares lhe encommendou o Feitor, e Officiaes, e gente que alli ficava debaixo do amparo de hu ver-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

verdade, passando ambos sobre isto muitas palavras, em que ElRey deo grande penhor da maneira que haviam de ser tratados, e favorecidos, e com isto se espediam ambos. Acabada de tomar a carga que alli estava prestes, fez-se Lopo Soares á véla via deste Reyno, espedindo de si a Manuel Telles com os outros Capitães, que ficavam com elle, e com bom tempo que lhe fez ao primeiro de Fevereiro, chegou a Melinde, onde foi provído de muitos refrescos: que lhe ElRey mandou ás náos. Partido daqui com tenção de queimar hum lugar d'ElRey de Mombaça a rogo d'ElRey de Melinde, aconteceo que passou per elle com as aguas que corriam, e não pode tomar terra, e foi ter a Quiloa por recolher as parcas, que ElRey devia de dous annos, de que se elle escusou por pobreza. Ao qual Lopo Soares não quiz muito apertar, vendo que sobmettia sua pessoa á obediencia do que elle mandasse, mostrando que por seus rogos aquelle anno lhe não queria paga, sómente que a tivesse prestes ao seguinte pera o Capitão que alli viesse. Espedido delle, partio-se a dez de Fevereiro, e em Moçambique se deteve dez, ou onze dias, tomando agua, e lenha, e esperando por corregimento da náo de Antonio de Saldanha que fazia muita agua, don-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

donde mandou diante a Pero de Mendoça, e a Lopo de Abreu, que trouxessem a nova de sua vinda a este Reyno. Os quaes sendo quatorze leguas da aguada de S. Braz, de noite encalhou Pero de Mendoça em terra, e pela manhã Lopo de Abreu o vio estar com o Traquete desferido, e por causa do tempo não lhe pode valer, com que Pero de Mendoça ficou sem se mais saber delle; e parece que elle pagou por toda a frota, porque Lopo de Abreu veio a salvamento a Lisboa nove dias ante Lopo Soares. O qual, partido de Moçambique, posto que no cabo teve hum temporal com que algumas náos se apartáram delle, assi como Antonio de Saldanha, que com o mastro quebrado foi ter á Ilha de Sancta Helena, e outros corrêram outras fortunas, per derradeiro se ajuntáram com elle nas Ilhas Terceiras, donde partio pera este Reyno, e entrou no porto de Lisboa a vinte e dous de Julho com treze vélas juntas, e dahi a poucos dias entrou a náo de Setubal, de que era Capitão Diogo Fernandes Peteira, que vinha com boas prezas que fez na costa de Melinde diante de Antonio de Saldanha, e foi invernar á Ilha Çocotora, que novamente descubrio. E por chegar a Cochij, depois que Lopo Soares estava á carga, conveio-lhe tomar a sua per derra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deiro de todos, que cauſou não vir em ſua companhia. Démos eſta relação delle, porque depois que ſe apartou de Antonio de Saldanha não o tinhamos feito, e podia-nos alguem pedir conta delle. Aſſi que com a Armada de Lopo Soares vieram tres Capitães do anno paſſado, e foi eſta ſua viagem huma das mais bem afortunadas que ſe fez de tão groſſa Armada, porque foi, e veio junta em eſpaço de quatorze mezes, e trouxe mui rica carga, com fazer dous feitos mui honrados, hum dos quaes foi dos melhores, em ſer bem commettido, pelejado, e perigoſo, que ſe naquellas partes vio.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA PRIMEIRA.

LIVRO VIII.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que fez D. Francisco de Almeida, que o anno de quinhentos e sinco ElRey D. Manuel mandou á India pera lá residir por Capitão geral, o que depois foi intitulado por Viso-Rey della.

CAPITULO I.

Do modo, que se navegavam as especiarias té virem a estas partes da Europa ante que descubrissemos, e conquistassemos a India per este nosso mar Oceano: e das embaixadas, que os Mouros, e Principes daquellas partes mandáram ao Soldão do Cairo, pedindo-lhe ajuda contra nós.

COmo toda esta nossa Asia vai fundada sobre navegações por causa das Armadas, que ordinariamente em cada hum anno se fazem pera a conquista, e commercio della, e as cousas que pertencem á sua milicia imos relatando, segundo a ordem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dem dos tempos; convem pera melhor entendimento da hiſtoria darmos huma geral relação do modo que ſe naquellas partes de Aſia navegava a eſpeciaria com todalas outras horientaes riquezas, té virem a eſta noſſa Europa, ante que abriſſemos o caminho, que lhe démos pera eſte noſſo mar Oceano, peró que em o tractado do commercio copioſamente o eſcrevemos. E tambem he neceſſario, que quando fallarmos neſta navegação, e commercio da India, não ſe ha de entender que eſtas duas couſas eſtam limitadas em aquellas duas regiões, a que os antigos chamam India dentro do Gange, e India além do Gange; porque as noſſas navegações, e conquiſta daquella parte, a que propriamente chamamos Aſia, não ſe contém ſómente na terra firme, que começa em o mar Roxo, onde ſe ella aparta da Africa, e acaba na oriental plaga, a que ora chamamos a Coſta da China; mas ainda comprehendem aquellas tantas mil Ilhas a eſta terra de Aſia adjacentes, tão grandes em terra, e tantas em numero, que ſendo juntas em hum corpo, podiam conſtituir outra parte do Mundo, maior do que he eſta noſſa Europa. Por cuja cauſa em a noſſa Geografia, deſtas, e de outras Ilhas deſcubertas, fazemos huma quarta parte em que ſe o Orbe da terra póde dividir, porque

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que muitas eſtam diſtantes da coſta, que lhe não pertencem por adjacencia, ou vizinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que deſcubrimos a India, aſſi os Gentios, como os Mouros, andavam commutando, e trocando humas mercadorias por outras, ſegundo a natureza diſpoz ſuas ſementes, e frutos, e deo induſtria aos homens em a mecanica de ſuas obras. As que jaziam além da Cidade de Malaca, ſituada na Aurea Cherſonezo, (nome, que os Geografos deram á quella terra,) aſſi como cravo das Ilhas de Maluco, noz, e maça de Banda, ſandalo de Timor, canfora de Borneo, ouro, e prata do Liquio, com todalas riquezas, e eſpecies aromaticas, cheiros, e policias da China, Java, e Sião, e de outras partes, e Ilhas a eſta terra adjacentes, todas no tempo de ſuas monções concorriam áquella riquiſſima Malaca, como a hum emporio, e feira univerſal do Oriente, onde os moradores de eſtoutras partes a ella occidentaes que ſe contém té o eſtreito do mar Roxo, as hiam buſcar a troco das que levavam, fazendo commutação de humas por outras, ſem entre elles haver uſo de moeda. Porque ainda que alli houveſſe muita cópia de ouro de Camatra, e do Liquio, em que na India ſe ganhava mais que a quarta parte, era tanto maior o ganho das ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outras, que ficava o ouro em tão vil estimação, que ninguem o queria levar. E como Malaca era hum centro onde concorriam todos os navegantes, que andavam nesta permutação, assi os da Cidade de Calecut, situada na costa de Malabar, e os da Cidade de Cambaya, situada na enseada, que tomou o nome della, e os da Cidade de Ormuz posta na Ilha Geru dentro na garganta do mar Persico, como os da Cidade Adem, edificada de fóra das portas do mar Roxo, todos com a riqueza deste commercio tinham feito a estas Cidades mui illustres, e celebradas feiras. Porque não sómente traziam a ellas o que navegavam de Malaca, mas ainda os robijs, e lacre de Pegu, a roupa de Bengala, aljofar de Calecaré, diamantes de Narsinga, canela, e robijs de Ceilão, pimenta, e gengivre, e outros mil generos de especies aromaticas, assi da costa Malabar, como de outras partes, onde a natureza depositou seus thesouros. E as que desta parte da India se adjuntavam em Ormuz, leixando alli a troco de outras as que servíram pera as partes da Turquia, e da nossa Europa, eram navegadas per este mar Persico té a povoação de Batsora, que está nas correntes do rio Eufrates, a qual ora he huma Cidade célebre com o favor que lhe deram os nossos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Capitães de Ormuz. No qual lugar eram repartidas em cafilas, humas pera Armenia, e Trabiſonda, e Tartaria, que jaz ſobre o mar maior; outras pera as Cidades Halepo, e Damaſco, té chegarem ao porto de Barut, que he no mar mediterraneo, onde as vendiam a Venezeanos, Genovezes, e Catelães, que naquelle tempo eram ſenhores deſte trato. A outra eſpeciaria, que entrava per o mar Roxo, fazendo ſuas eſcalas per os portos delle, chegava ao Toro, ou a Suez, ſituados no ultimo ſeio deſte mar. E daqui em cafilas per caminho de tres dias era levada á Cidade do Cairo, e dahi per o Nilo abaixo a Alexandria, onde as nações, que aſſima diſſemos, a carregavam pera eſtas partes da Chriſtandade, como ainda agora em alguma maneira fazem; e per qualquer deſtes dous eſtreitos, que eſta eſpeciaria entrava nas terras de Arabia, quando vinha á ſahida, era per os portos do eſtado do Soldão do Cairo, cuja Potencia, antes de ſer mettida na Coroa da caſa Othomana dos Turcos, começava no fim do Reyno de Tunez em aquelle Cabo, a que ora os mariantes de Levante chamam Raſauſem, e Ptholomeu Boreo Promontorio, e acabava em huma enſeada chamada per elles o Golfão de Larazza por razão de huma povoação deſte nome que alli eſtá, a qual,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a qual, segundo a situação della, parece ser a Villa a que Ptholomeu chama Serrepolis. Na qual distancia de costa póde haver trezentas e sessenta leguas, que contém em si muitos, e mui célebres portos. E per dentro do sertão se estendia per o Nilo assima á região Thebaida, a que os naturaes ora chamam Çaida, té chegar á antiquissima Cidade Ptholomaida, cujo nome ora he Hicina, que ácerca daquelles barbaros quer dizer esquecimento, e dalli vinha beber ao mar Roxo. Passando o qual entrava na terra de Arabia, vindo avizinhar com o Xarife Baracat Senhor da casa de Méca, atravessando os barbaros daquelle deserto, té dar comsigo em a Cidade chamada Bir, que jaz nas correntes de Eufrates; e tornando fazer outro curso contra o Occidente, acabava em o golfão de Larazza que dissemos. No qual circuito de terra se comprehendia grão parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Judéa, e muita da Syria com todo Egypto, a que chamam Metser de Mitsraim, nome per que os Hebreus, e Arabios nomeam a região de Egypto, por esta Cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo á parte. E ao tempo da nossa entrada na India era Senhor deste grande estado Canaçao, a que alguns dos nossos chamam Cansor, o qual se intitulava com

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com este appellido Algauri, de que se elle muito gloriava, por lhe ser posto por causa de huma grão victoria, que houve de hum Rey da Persia, junto de huma alagoa chamada Algaor, que faz o rio Eufrates, entre Enz, e Bagadad, donde lhe deram por appellido Algauri. Neste mesmo tempo reinava em Turquia Selim decimo da geração Othomana, e era Senhor de Méca o Xarife Baracat, entre os Mouros mui celebrado em nome, não tanto por seus feitos, quanto por o grande decurso de tempo que viveo neste estado. E era Senhor de Adem Xeque Hamed, o qual vizinhava com el-outro Xarife por parte da terra chamada Jazem, que he dentro das portas do estreito defronte da Ilha Camarão. E era Rey de Ormuz Ceifadim deste nome o segundo, e do Reyno de Guzarate Machamud o primeiro deste nome. Assi estes Reys, e Principes, como os mercadores, per cujas mãos corria o commercio da especiaria, e orientaes riquezas, vendo que com nossa entrada na India per espaço tão breve, como eram sinco annos, tinhamos tomado posse da navegação daquelles mares, e elles perdido o commercio, de que eram Senhores havia tantos tempos, e sobre tudo eramos huma bofetada na cara de Méca, pois já começavamos chegar ás portas do mar Roxo,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

xo, tolhendo os seus romeiros; eram todas estas cousas a elles tão grão dor, e tristeza, que não sómente áquelles a que tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tão avorrecido, que cada hum em seu modo procurava de o destruir. E como a gente a que isso mais tocava eram os Mouros, que viviam no Reyno de Calecut, ordenáram de enviar huma embaixada ao grão Soldão do Cairo, como a pessoa, que podia resistir a este commum damno, fazendo com o Çamorij Rey da terra, que lhe enviasse hum presente com outra tal embaixada, notificando-lhe os grandes males, e damnos, que de nós tinha recebido por defender os mercadores do Cairo residentes na sua Cidade Calecut; tomando por conclusão de seu requerimento, que lhe mandasse huma grossa Armada com gente, e armas pera nos lançar da India, que elle a proveria de dinheiro, e mantimentos como lá fosse. Com a qual embaixada foi hum Mouro principal chamado Maimame, homem mais dado á religião de sua secta, que ás armas, e foi em huma galé de feição das nossas sem appellação, a qual depois acabou em Chaul, como veremos em seu lugar. Accrescentou mais a este clamor dos Mouros, e requerimento do Çamorij, outro tal Embaixador do Xeque de Adem, o qual Em-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Embaixador era Xarife daquelles que dizem vir da linhagem de Mafamede, porque per via de religioso podia provocar mais ao Soldão pera acudir a estes damnos, como defensor da casa de Méca, segundo se elle intitulava; pedindo que com diligencia puzesse neste caso o braço de sua potencia, porque elle por sua parte mandaria tambem ajuda áquelles miseros, que habitavam no Reyno de Calecut, onde nossas armas tinham derramado muito sangue Arabico, em que entráram alguns da linhagem do seu profeta, que per via de martyrio eram havidos por sanctos ácerca dos Arabios.

CAPITULO II.

Como o Soldão do Cairo escreveo ao Papa per hum Religioso da Casa de Santa Catharina de Monte Sinay, aqueixando-se das nossas Armadas da India: e como o Papa mandou o proprio Religioso a este Reyno, e do que lhe respondeo.

O Soldão, movido com estas embaixadas, e outros clamores dos Mouros do Cairo, que tratavam na India, e principalmente com a grande perda do rendimento da entrada, e sahida das especiarias per seus portos, o qual damno já começava sentir, e lhe chegava mais que as offensas alheias, co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

começou de se inflammar contra nós, como homem mimoso da prosperidade de seu estado, e que não tinha visto a fortuna delle, que dahi a pouco tempo passou. E posto que nesta indignação de palavras désse aos Embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas havia de fazer, com tudo quiz primeiro usar de huma cautela que dellas, parecendo-lhe que per este modo desistiria ElRey da impreza da India, por ouvir dizer que os Reys de Portugal eram muito zelosos da fé que tinham, e religiosos na observação della. A qual cautela, de que usou, foi lançar fama, que a sua tenção era destruir o Templo de Jerusalem, e a Casa de Santa Catharina de Monte Sinay, com todas as Reliquias que houvesse na Terra Sancta, e mais não consentir que em seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa; e os que residiam no Cairo, Alexandria, Halepo, Damasco, e Barut por razão do commercio, que forçosamente os havia de mandar fazer Mouros, não se sahindo em tantos mezes de todo seu estado, isto em recompensa de dous tão grandes males, como eram feitos aos Mouros, cujo defensor, e protector elle era por ser Emperador, e Calyf da casa de Méca. Hum dos quaes males fazia ElRey D. Fernando de Castella, fazendo Christãos

per

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

per força a todolos Mouros do Reyno de Granada; e o outro, que era muito maior mal, fazia ElRey D. Manuel de Portugal seu genro. O qual não contente de mandar suas Armadas á India a conquistar a terra dos Gentios, mas ainda tolhia a navegação dos mares, e commercio della, que os Mouros tinham acquerido per tantos annos, sendo o commercio hum uso commum das gentes, que conciliava amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo seu estado, conforme aos costumes da terra, a todo genero de pessoa, sem ter respecto a lei, ou secta que tivesse. E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teve maneira com que fosse rogado per hum Fr. Mauro maioral da Casa de Sancta Catharina de Monte Sinay Hespanhol de nação, e da prática que teve com o Soldão, resultou elle Fr. Mauro querer vir ao Papa dar-lhe conta deste caso. Porque, como era Cabeça da Christandade, removeria estes dous Principes deste damno que os Mouros delles recebiam, por se não perder a memoria das santas Reliquias, que estavam naquellas partes, e tão grão numero de Fieis Christãos, como nellas andavam. Pera o qual caso vir com mais auctoridade, o mesmo Soldão deo huma Carta de crença a este

Fr.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fr. Mauro, leixando as palavras da qual cuja reſolução era vir a elle Fr. Mauro com algumas couſas, que faziam a bem da Religião Chriſtã, diremos ſómente eſtas palavras com que ſe elle intitulou, e aſſi ao Papa, (ſegundo vimos em o traslado della, que o proprio Fr. Mauro trouxe a eſte Reyno.) *O grande Rey, Senhor dos que ſenhoream, nobre, grande, ſabedor, juſto, e victorioſo, Rey dos Reys, cutelo do Mundo, Principe da Fé de Mahomet, e dos que nelle crem, vivificador da juſtiça em todo o Mundo, herdeiro de Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Perſia, e Turquia, ſombra de Deos nas terras, que obra todalas boas couſas, ora ſejam per elle mandadas, ora não, o qual neſte Mundo he outro Alexandre, de quem muitos bens procedem, Rey dos que ſe aſſentam em tribunal, e trazem coroa, dador de regiões, terras, e Cidades, perſeguidor dos que ſe rebelam, e dos hereges infieis, conſervador dos dous lugares de peregrinos, ſummo Sacerdote dos templos ſagrados, que eſtam debaixo de ſeu poder, e contém a Fé de Mahomet, que eſparge juſtiça, e bondade, reſplandor da Fé, pai da victoria, Canaçao Algauri, cujo imperio Deos faça perpétuo, e exalte ſua cadeira ſobre o Planeta Geminis. A ti, Papa Romão Excel-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cellentiſſimo, e eſpiritual, que teme a Deos, e bem obra, grande na Fé antiga dos Chriſtãos fieis de Jeſus, Rey dos Reys Nazarenos, Conſervador, e Senhor dos mares, e termos Maritimos, pai dos Patriarcas, e Biſpos, Leedor dos Evangelhos, e ſabedor na ſua Fé, e nas couſas que são, e não são licitas, benigno aos Reys, e Principes, poſſuidor do Reyno Romão, cuja gloria Deos accreſcente. Chegado Fr. Mauro com eſta Carta a Roma, como vinha alembrado das ameaças deſte barbaro, e era homem zeloſo do bem univerſal da Igreja, e mem ſimples em as malicias dos Principes tyrannos, fez eſte negocio tão grave ante o Papa Alexandre, que ſe determinou em Conſiſtorio, que elle meſmo Fr. Mauro vieſſe a Heſpanha com cartas ſuas, e com traslado da que eſcreveo o Soldão, pera repreſentar eſtas couſas a ElRey D. Fernando, e a ElRey D. Manuel, como a auctores da indignação deſte tyranno. Da vinda do qual Religioſo a Roma ElRey D. Manuel foi logo aviſado per peſſoas, que lá faziam ſeus negocios, de que teve muito prazer, ſabendo que o Soldão começava já ſentir as Armadas, que elle enviava á India, as quaes ſem terem feito aſſento nella, fómente de paſſagem lhe faziam tanto damno que ſe queixava delle. E porque eſte recado lhe veio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veio quasi no fim de Octubro do anno de quatro, e no seguinte tinha ordenado de mandar huma grossa Armada á India, com Capitão geral, que lá residisse, tanto o demovêram estes queixumes do Soldão, que dobrou a Armada que fazia, e com mais diligencia mandou dar despacho ás náos, pera que quando o Padre Fr. Mauro viesse a este Reyno, visse os grandes apparatos da frota, e tivesse tambem que contar do que cá hia, como elle ante o Papa relatava o poder do Soldão. Donde o Papa tomou causa pera desejar que ElRey desistisse da empreza da India, ao menos no modo que se tinha com os Mouros, que lá tratavam, pera que o Soldão não executasse seu furor em aquellas Reliquias da Terra Sancta. Porém chegado a este Reyno o Padre Fr. Mauro em Junho, depois da partida da Armada, ElRey com vivas, e claras razões o tirou dos temores que trazia, declarandolhe, que este impeto de tanta furia que o Soldão mostrava, mais procedia da perda de suas rendas, por causa da entrada, e sahida das especiarias per os portos de seu Estado, que por zelar o bem commum dos Mouros. Porque se isto fora por causa dos damnos, que eram feitos aos de Granada, como elle dizia, já este seu rogo vinha forodeo, pois havia mais de vinte annos que

O ne-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o negocio de Granada era passado; quanto mais, que todolos Mouros foram postos em sua liberdade pera se ir, ou ficar no Reyno, e já sobre este negocio entre elle, e ElRey D. Fernando houvera recados per Pedro Martyr. E que a mesma razão do interesse, que era a principal que o Soldão neste caso tinha, essa segurava a elle Frei Mauro, e a todalas cousas que elle temia; porque o Soldão tinha tanto rendimento da Christandade por razão das Sanctas Reliquias, que havia no seu Estado, que mais lhe cumpria tellas em veneração, que destruillas totalmente; e mais lhe importavam, que quantas especiarias por seus portos podiam vir da India. Finalmente com estas, e outras palavras, e grandes esmolas, que ElRey fez ao Padre Fr. Mauro pera a Casa de Sancta Catharina, elle ficou contente, e esquecido dos temores que trazia, e per elle respondeo ElRey ao Papa. A substancia da qual Carta era, que leixados os santos, e justos propositos, que ElRey D. Fernando de Castella teve na conversão dos Mouros de Granada, com que elle ganhou gloria ácerca de Deos, e dos homens; quanto ao que tocava a elle por razão das cousas da India, sobre que Sua Santidade lhe escrevêra per o Padre Fr. Mauro, Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por não ter mettido o Soldão em tanta neceſſidade com ſuas Armadas, que com mais juſta cauſa ſe pudeſſe queixar dellas. Porém elle eſperava em N. Senhor, em cujo poder eſtava o direito dos barbaros Reynos, pera os dar a quem lhe approuveſſe; que aſſi como lhe approuvera conceder a eſte Reyno de Portugal, mediante o trabalho de ſeus anteceſſores, e ſeu, huma couſa tão nova, e tão pouco eſperada das gentes, como foi o deſcubrimento da India; aſſi lhe concederia entrarem ſuas Armadas dentro no mar Roxo, té irem deſtruir a caſa de abominação de Mafamede, injúria, e opprobrio da Religião Chriſtã. Com a qual obra daria cauſa a que Sua Santidade incitaſſe os Reys, e Principes Chriſtãos occupados em guerra de ſeus proprios membros, a ſe ajuntarem com elle ſua cabeça per amor, e concordia, pois nelle eſtavam unidos per fé, pera que todos moveſſem as azas de ſua potencia contra eſte barbaro, que com ſuas infieis forças tinha tyrannizado o Santuario da noſſa Redempção. Porque de crer era, e mui facil na eſtimação daquelles, que bem ſentiam poder-ſe iſto eſperar, e fazer, pois Sua Santidade via quão cheio de temor já eſtava eſte tyranno com ſaber que ſuas Armadas andavam na India, bem remota do Cairo, e iſto por não ſer coſtumado haver em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em seus portos armas d'algum Principe Catholico movidas contra elle. E se isto elle já temia, que se podia esperar delle quando visse desembarcar em seus portos os exercitos da potencia de tantos Principes, como havia na Europa, e a gente Portuguez mui costumada a guerra destes infieis, poer as escadas nos muros de Judá, porta per onde elle esperava em Deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominação, e nella levantassem Altar pera offerecer oblação accepta a Deos. Na execução da qual obra, elle como obediente Filho da Igreja, e zelador de sua gloria, promettia a sua Santidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com mais justa causa este infiel se pudesse queixar de suas Armadas. Porque pois provéra a nosso Senhor que este Reyno de Portugal toda a sua herança se havia de conquistar das mãos dos infieis, e na conquista de Africa, por haver benção de seus avós, sempre contra elles trazia seus exercitos; elle esperava per os mares patentes da Gentilidade da India, e depois per as portas do estreito do mar Roxo, donde sahio esta peste de gente, enviar tantas Armadas, té que á força de ferro désse novo patrimonio á Igreja Romana naquellas partes Orientaes. E a bandeira Real da milicia de Christo herdeira destes taes triunfos, de que elle era

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era Governador, e perpétuo Administrador, fosse dos Gentios, e Mouros temida, e adorada pera gloria, e louvor da Sancta Igreja. Pelos meritos da qual elle esperava nesta vida não ser tido por servo sem proveito, e que esconde o talento de sua possibilidade, pera na outra lhe ser dado o jornal Divino do Senhor.

CAPITULO III.

Como neste anno de quinhentos e sinco mandou ElRey huma grossa Armada á India, de que foi por Capitão mór D. Francisco de Almeida, que depois foi intitulado por Viso-Rey della.

ANte que ElRey soubesse da vinda deste Fr. Mauro, por cuja causa escreveo ao Papa na fórma atrás, teve alguns conselhos, cujo fundamendo era ver, que per o decurso das quatro Armadas passadas que foram á India, não convinha irem, e virem sem lá ficar quem assistisse a duas cousas, que o descubrimento della tinha dado: Huma era a guerra com os Mouros, e a outra o commercio com os Gentios. E porque as náos que hiam, e tornavam logo com carga, não podiam juntamente fazer estas duas cousas por o tempo ser mui breve, e sobre isso ficava com a vinda dellas a cos-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a costa do Malabar desamparada, com que os Mouros tornavam a ser senhores della, e favorecidos das Armadas do Çamorij, fariam damno aos Reys de Cochij, Cananor, e a todolos outros nossos amigos, e alliados: Pera resistir a este tão certo perigo, e prover a outras cousas tão importantes, que a experiencia do negocio tinha mostrado, pera que era necessario fazerem-se fortalezas, onde as náos dessem, e tomassem carga; ordenou ElRey de mandar náos, que fossem pera tornarem com a carga da especiaria no anno seguinte, e outras vélas de menos toneladas, com alguns navios pequenos pera lá ficarem de Armada, e por Capitão mór desta governança a Tristão da Cunha, filho de Nuno da Cunha. O qual, estando de todo prestes, teve hum accidente de vágado, com que perdeo a vista, de maneira, que esteve muito tempo sem acobrar, e foi no seguinte anno de quinhentos e seis, como veremos. Ficando a frota por este subito caso sem Capitão, sendo tão ácerca da partida, mandou ElRey chamar a D. Francisco de Almeida, filho do Conde de Abrantes D. Lopo d'Almeida, o qual a este tempo estava em Coimbra com o Bispo della D. Jorge seu irmão, e com palavras da confiança que delle tinha, lhe entregou a frota, a qual estando prestes de todo,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do, hum Domingo ante de sua partida, foi ElRey ouvir Missa á Sé, (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solemnidade, e palavras conformes ao acto, lhe entregou a bandeira Real; e espedido dalli com os Capitães, e Fidalgos da Armada, foi levado per todolos Senhores, e Nobreza da Corte com grande pompa té se embarcarem no caes da ribeira; a qual embarcação foi a mais solemne que té então neste Reyno se fez, não sendo de pessoa Real, porque assi pela nobreza de D. Francisco d'Almeida, e Fidalguia, que com elle embarcára, como pelo cargo, e dignidade de Viso-Rey, (no modo que adiante veremos,) que foi o primeiro Titulo desta quarlidade, que nestes Reynos se deo, concorréram assi da parte delle, como dos que o acompanhavam, todalas cousas em accrescentamento, e louvor de honra sua naquella partida, que foi a vinte e sinco de Março do anno de quinhentos e sinco, dia solemne por cahir nelle a Festa de N. Senhora da Encarnação. Em a qual frota, além da gente ordenada pera a navegação das náos, iriam té mil e quinhentos homens de armas, todos gente limpa, em que entravam muitos Fidalgos, e moradores da Casa d'ElRey, os quaes hiam ordenados pera ficar na India; e per regimento, que ElRey en-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tão fez, eram obrigados servir lá tres annos contínuos. Esta limitação de tempo tinham todalas Capitanias, e quaesquer outros cargos, e officios, o qual termo de tempo ainda hoje se guarda; e o soldo que então geralmente se assentou aos homens de armas, eram oitocentos reaes por mez, e depois que chegassem á India, tinham mais quatrocentos de mantimento o tempo que estavam em terra, porque quando andavam nas Armadas comiam á custa d'ElRey. E além deste soldo, tinham mais dous quintaes e meio de pimenta ao partido do meio em cada hum anno, a qual podiam carregar em as náos que viessem pera este Reyno, que lhe podia importar sinco mil reaes; e a gente do mar, Capitães, Alcaides móres, Feitores, Escrivães, e todo outro Official a este respeito tinham suas quintalas das segundo a qualidade de seu officio. E porque este foi o primeiro assento que ElRey tomou no soldo que os homens haviam de vencer naquellas partes, como cousa nova, de passada fizemos esta declaração, posto que ao presente he tudo mudado, porque o tempo accrescentou, e diminuio segundo a disposição delle. As quaes vélas desta frota eram per todas vinte e duas, quaes doze hiam pera logo no anno seguinte tornar com carga de especiaria, por serem

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rem de muito porte, de que eſtes eram os Capitães: D. Franciſco d'Almeida Capitão mór, Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, Fernão Soares filho de Gil de Carvalho, Vaſco Gomes de Abreu filho de Antão Gomes de Abreu, Baſtião de Souſa filho de Ruy de Abreu de Elvas, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, João da Nova, Antão Gonçalves Alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de Fr. Payo Correa, Lopo de Deos Capitão, e Piloto João Serrão. E os Capitães que lá haviam de ficar de Armada, eram: D. Fernando Deça de Campo maior filho de D. Fernando Deça, Bermum Dias hum Fidalgo Caſtelhano, Lopo Sanches, Gonçalo de Paiva, Lucas d'Affonſeca, Lopo Chanoca, Jam Homem, Gonçalo Vaz de Bóes, Antão Vaz. E além das vélas, em que hiam eſtes Capitães, eſtavam tambem outras ſeis preſtes; e pelo que adiante diremos, ficáram té dezoito de Maio, que partíram em companhia de Pero da Nhaya, que foi pera fazer a fortaleza da Çofala, onde havia de ſer Capitão. Partida eſta frota d'ante N. Senhora de Bethlem, com bom tempo que lhe fez, a ſeis de Abril chegou ao Cabo Verde, onde chamam o porto Dale, em o qual eſtava fazendo reſgate de eſcravos huma caravela deſte Reyno; per o meio da qual, em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quanto a frota fazia aguada, foi avisado o Rey da terra, que com desejo de ver tão grande cousa, veio com suas mulheres, e filhos a se pôr em huma aldea á vista da nossa frota. D. Francisco, sabendo a causa da sua vinda, o mandou visitar per João da Nova, em cuja companhia foram algumas pessoas nobres com licença por verem o estado daquelle barbaro Principe, aos quaes elle a seu modo fez muita honra, mandando-lhe matar algumas vacas, que trouxeram pera seu refresco, e outras que enviou ao Capitão mór em retorno do que lhe levou João da Nova. E porque algumas das náos foram ancorar em huma angra pequena chamada Bezeguiche, que ficava mais afastada contra o cabo, e o tempo não lhes servia pera virem ao lugar onde estava Dom Francisco, estiveram humas em huma parte, e outras fazendo suas aguadas té que o tempo ajuntou toda a frota. D. Francisco, porque algumas náos della não eram companheiras na véla, e faziam perder caminho ás outras, per conselho dos Capitães, e Pilotos repartíram a frota em duas partes, huma das náos veleiras tomou pera si, e outra deo a Bastião de Sousa Capitão da náo Concepção, dando-lhe regimento do caminho que havia de fazer. Partido com esta ordenança daquelle porto a vinte e sinco dias

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dias de Abril, ante que chegaſſe á linha obra de quarenta leguas, a quatro de Maio abrio a náo Bella Capitão Pero Ferreira huma agua tão groſſa, que não a podendo tomar, nem vencer, ſe foi ao fundo, em tempo que o Capitão mór lhe mandou acudir com todolos bateis de maneira, que além da gente ſe ſalvou grão parte da fazenda, que hia ſobre cuberta, o que ſe repartio pelas outras náos. Tornando a ſeu caminho, poſto que não foi com grandes temporaes, os Pilotos, por ſegurar dobrarem o cabo, mettéram-ſe em tanta altura contra o Sul, que em os navios pequenos não podiam os homens trabalhar com frio, e dalli vieram deſcahindo mettendo-ſe no quente, té que a dezoito de Julho chegáram á terra que jaz entre as Ilhas primeiras de Moçambique. E porque em Quiloa, e Mombaça tinha que fazer, eſpedio dalli Gonçalo de Paiva, e Bermum Dias, que foſſem a Moçambique ſaber ſe ficáram alli algumas cartas da frota de Lopo Soares; e tambem ſe eram chegadas as náos da Capitanía de Baſtião de Souſa, e duas que lhe faleciam de ſua conſerva; e ſabido iſto, ſe foſſem caminho de Quiloa onde os eſperava. Eſpedidos eſtes dous navios a vinte e dous de Julho, dia da Magdalena, ſurgio em Quiloa com oito vélas que o ſeguiam, onde logo foi vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sitado da parte d'ElRey per hum Mouro honrado per nome Cyde Mahamed, assi de palavra, como com fruta da terra. D. Francisco, depois que o mandou contentar com huma marlota de cores, e lhe deo os agradecimentos da visitação, mandou dizer a ElRey, que se espantava muito delle na chegada daquella frota d'ElRey seu Senhor, que por honra delle, e da sua Cidade tirava tanta artilheria, não responder elle com algum final de cortezia, ao menos mandando arvorar huma bandeira de suas armas, que lhe foi dada pelo Almirante em final de paz. Cyde Mahamed confuso com o recado, não ousou responder, sómente que logo traria a resposta, a qual foi, que dizia ElRey, que muito mais descontente estava elle de hum Capitão d'ElRey de Portugal, que lhe tomou huma náo que vinha de Cofala, onde elle mandára aquella bandeira, do que elle podia estar pela não ter arvorada, e que esta fora a causa de o não ter feito. D. Francisco parecendo-lhe ser isto assi, ficou mui descontente, e mandou a elle João da Nova, assi pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmente deste Capitão de que se ElRey queixava, com o qual foi por lingua hum Veneziano chamado Miser Bonadjuto de Albão, o qual trouxe a este Reyno Affonso de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Albuquerque pelo achar em Cananor. E segundo elle dizia, havia vinte e dous annos que se passára do Cairo áquellas partes em companhia de hum Embaixador que alli estava, sendo Consul da Senhoria de Veneza em Alexandria Miser Francisco Marcello; e quando veio com Affonso de Albuquerque, trouxe por mulher huma Jauha, de que tinha filhos, ao qual ElRey, por elle ser homem esperto, e que sabia as linguas, e mais os negocios daquellas partes, o mandou com D. Francisco com bom ordenado, e servia de lingua. E a substancia do recado, que João da Nova levou, de que elle era interprete, foi ser grave cousa pera elle D. Francisco crer, que Capitão d'ElRey seu Senhor havia de ter tão pouco acatamento a huma bandeira sua; porque os Portuguezes eram tão obedientes áquelle final, que em o vendo o adoravam, quanto mais fazer o que elle dizia. E porque ao presente se não podia fazer mais, lhe ordenasse como se vissem, porque tinha algumas cousas que praticar com elle, que cumpriam a seu bem, e a serviço d'ElRey seu Senhor; e quanto o que tocava ao castigo daquelle Capitão que dizia, tivesse por certo, que sabida a verdade, ElRey seu Senhor o mandaria muito bem castigar, e a sua não lhe seria restituida com tudo o que levava.

Par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Partido João da Nova, tornou com reſpoſta, que ElRey era contente de ſe verem ao ſeguinte dia, e o modo ſería vir elle Capitão mór em ſeu batel defronte dos paços com alguns Capitães, e gente que elle eſcolheſſe em acto pacífico por não cauſar temor nos da terra, e que elle tambem em habito de paz viria com alguns eſcolhidos de ſua caſa a ſe metter em hum zambuco diante das caſas, onde ſe ambos veriam. Concertadas todas eſtas viſtas, mandou o Capitão mór que todolos Capitães, e alguns Fidalgos em ſeus bateis vieſſem pela manhã a bordo da ſua náo, e o trajo foſſe de paz com cautela, que ao longo das toſtes dos bateis vieſſem algumas lanças, e tiros para tirarem em modo de feſta, e ſecretamente ſuas faias de malha, porque as cautelas que eſte Mouro tinha, dava a entender não eſtar mui fiel. Ao dia ſeguinte, entrando Dom Franciſco em hum batel debaixo de hum toldo de eſcarlata, e ſeda, com muitas bandeiras de ſua diviſa, partio rodeado de bateis de toda aquella Fidalguia, com grande eſtrondo de trombetas, e de artilheria, que ao tempo de ſua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da náo, eſpedio a João da Nova que levaſſe recado a ElRey como elle hia, o qual não chegou lá, por que na praia achou hum recado d'El-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

d'ElRey, que tornasse dizer ao Capitão mór que se detivesse hum pouco, porque os seus não eram ainda juntos. Tornando João da Nova apressar ElRey com outro recado, por haver pedaço que D. Francisco se detinha já junto das casas, foi-lhe respondido que dissesse ao Capitão mór da parte d'ElRey que lhe perdoasse, dando algumas falsas desculpas; huma das quaes era, que em se alevantando pera vir a elle atravessára hum gato negro, notavel agouro entre elles pera naquelle dia ambos não poderem fazer cousa que duravel fosse. E porque elle desejava que as suas fossem perpétuas, lhe pedia que lhe perdoasse por então, e que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando D. Francisco vio que todo seu apparato acabava naquelle agouro d'ElRey, sorrindo-se, converteo o odio desta malicia d'ElRey nestas palavras, dizendo aos Capitães: *Senhores, e amigos, a mim me parece que mais agourado ha de achar quem taes recados manda o dia de ámanhã, que o de hoje. Tornemo-nos embora, e venhamos a vistallo com as naturaes louçainhas, e que melhor estam aos Portuguezes, que estas cores que trazemos; porque como sabeis, Mouros não ao nosso ouro, mas ao nosso ferro sempre fizeram maior honra.* Ao que João da Nova respondeo: *Parece-me, Senhor,*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhor, que esse ha de ser o fim de nossos concertos com este Mouro, porque Mahamed Enconij nosso grande amigo se veio a mim por me fallar como homem meu conhecido, e não ousou de se apartar comigo por trazerem os Mouros olho nelle. Sómente em se espedindo meu furtado disse: *Dizei ao Senhor Capitão mór que não se engane com ElRey, porque não se ha de ver com elle, e que se lembre de mim.* D. Francisco entendendo a tenção d'ElRey, polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a João da Nova que tornasse á praia, e dissesse aos Mouros que lhes deram o recado d'ElRey, que lhes fossem dizer da sua parte que elle se tornava pera as náos, e ao outro dia pela manhã se havia de ver com elle; e quando não fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro ás suas calas, se houvesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado, tornou-se João da Nova sem esperar resposta, por lho mandar D. Francisco, o qual assi como hia com todolos Capitães, se foi á sua náo, onde teve com elles conselho sobre aquelle feito, resumido não sómente o que passára per ante elles, mas ainda quanto aquelle barbaro tinha feito a Pedralvares, e a João da Nova que era presente, tudo como homem cauteloso, e que no seu peito estava maior ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

malicia do que era a fé de ſuas palavras. E mais, que depois que o Almirante Dom Vaſco da Gama per alli paſſou, nunca mais quizera pagar as pareas que devia, poſto que elle diſſeſſe ſerem mais em modo de reſgate de ſua peſſoa por o Almirante o reter no batel, onde ſe vio com elle, que pareas de propria vontade; e que ſer elle cioſo de ſua peſſoa, couſa era natural dos homens, mas iſto havia de ſer per modo mais honeſto, e não tão público deſprezo da mageſtad e daquella Armada d'ElRey ſeu Senhor, do qual trazia mandado que ſe determinaſſe em os negocios que tiveſſe com os Principes daquellas partes, em paz, ou em guerra deſcuberta, trabalhando mais na primeira, que na ſegunda, e eſta lhe encommendava por preceito, e a guerra por neceſſidade, e que em nenhuma maneira ſe partiſſe dalli ſem tomar alguma concluſão com elle pera fazer huma fortaleza, por importar muito á navegação da India, e ſegurança daquella coſta. Acabando D. Franciſco de propôr eſtas, e outras razões, todos concorrêram neſte voto, que ao ſeguinte dia ſahiſſem em terra com mão armada, porque eſta era a que havia de pôr as leis áquelle Mouro, e não a cortezia que com elle queria uſar. Aſſentada eſta ſahida em terra, ordenou logo D. Franciſco que a gente ſe faria em dous

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dous corpos, elle iria commetter a força da Cidade em hum, e seu filho D. Lourenço com outro ás casas d'ElRey, que estavam no cabo della, repartindo logo quaes Capitães haviam de ser com cada hum delles, e o tempo da sahida das náos sería ante manhã, quando elle mandasse tanger huma trombeta. E porque N. Senhor lhe deo victoria, com que conveio fazer aqui huma fortaleza que ElRey mandava, e nosso costume em toda esta historia será descrever sempre o sitio da terra, onde fundaremos alguma, e daremos as causas disso, pois esta he a primeira de pedra, e cal que nestas partes fundamos, primeiro que entremos ao combate da Cidade, convem darmos huma universal descripção desta parte de Africa, pois té ora o não temos feito, principalmente desta costa, e sitio da Cidade.

CAPITULO IV.

Em que se descreve a parte da costa de Africa, em que está situada a Cidade Quiloa, á qual terra os Arabios propriamente chamam Zanguebar, e Ptholomeu Ethiopia sobre Egypto.

EM a parte da terra de Africa sobre a Ethiopia, o que Ptholomeu chama interior, onde está a região Agisymba, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

he a mais auſtral terra de que elle teve noticia, e onde faz a ſua meridional computação, jaz outra terra, que em ſeu tempo não era nota, e ao preſente mui ſabido o maritimo della, depois que deſcubrimos a India per eſte noſſo mar Oceano. O principio da qual, começando na Oriental parte della, he o Praſſo promontorio, que elle Ptholomeu ſituou em quinze gráos contra o Sul, e em tantos eſtá per nós verificado, ao qual os naturaes da terra chamam Mogambique, onde ora temos huma fortaleza, que ſerve de eſcala das noſſas náos neſta navegação da India. E o fim occidental deſta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de ſinco gráos da parte do Sul, que ſe communica com os Ethiopias, a que elle chama Heſperios per nome commum, que ſão os póvos Pangelungos ſubditos ao noſſo Rey de Congo, entre os quaes dous termos Oriental, e Occidental fica o grande, e illuſtre Cabo de Boa Eſperança, tantos mil annos não conhecido do Mundo; e como eſta de que tratamos he grande, e os barbaros que nella habitam ſão muitos differentes em lingua, não ha entre elles nome proprio della. Sómente os Arabios, e Parſios, como gente que tem policia de letras, e ſão vizinhos della, em ſuas eſcrituras lhe chamam Zanguebar, e aos morado-

res

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res della Zanguij, e per outro nome commum tambem chamam Cafres, que quer dizer gente sem lei, nome que elles dam a todo Gentio idólatra, o qual nome de Cafres he já ácerca de nós mui recebido polos muitos escravos que temos desta gente. E porque em a nossa Geografia particularmente fazemos relação desta terra Zanguebar, aqui como de passada daremos alguma noticia della por as causas que no precedente Capitulo apontámos. E começando no promontorio Aromata, a que ora chamamos Cabo de Guardafu, que he a mais Oriental parte de toda Africa, situada per Ptholomeu em sinco gráos, e per nós em doze até Moçambique, que serão per costa obra de quinhentas e sincoenta leguas, faz esta terra huma maneira de enseada não tão curva, e penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi á feição de huma costa de osso de animal quadrupe. E o segundo curso maritimo, que elle não sou-be, o qual começa no Cabo de Moçambique, e acaba em o das correntes, que será per costa té cento e setenta leguas, fica ella hum pouco mais encurvada com hum anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle, quando vam de cá do Ponente. Do qual cabo vindo pera o de Boa Esperança, em que haverá per costa trezentas e qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e quarenta leguas, vai a terra fazendo hum lombo, de maneira que fica o Cabo das correntes em vinte e quatro gráos da banda do Sul, e o de Boa Esperança em trinta e quatro e meio; e deste illustre Cabo té á terra dos Pangelungos do Reyno de Congo vai-se a costa encolhendo, e bojando, pero que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao Norte. A figura da ponta deste grande Cabo de Boa Esperança se aparta do corpo da outra terra, como que a escacháram do cabo das agulhas, que dista delle contra o Oriente per espaço de vinte e sinco leguas, da maneira que podemos apartar o dedo pollegar da mão esquerda dos outros dedos della, virando a palma pera baixo. E per este modo fica elle apartado contra o Ponente do grande corpo da outra terra, e rombo em sua ponta á semelhança do dedo; e quasi na junta, que he no meio delle, está huma terra soberba sobre a outra, que no sima faz huma planura de terra rasa graciosa em vista, e fresca com mentrastos, e outras hervas de Hespanha, á qual os nossos chamam a Meza do Cabo. E olhando della contra o Ponente, fica huma angra per elles chamada da Concepção; e no espaço que se mette entre elle, e a outra terra, que jaz pera Oriente, que vai fazer o cabo das agulhas, está huma angra mui es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

estreita, a que mais propriamente poderemos chamar Furna, assi penetrante pela terra, cortando direita ao longo do cabo, que do rosto delle té o fim della haverá dez leguas. No seio da qual Furna, onde ellas acabam, se levanta huma serrania de viva pedra com grandes, e asperos picos, que pedem ás nuvens com sua altura; e por causa delles os nossos chamam áquelle lugar os Picos fragosos, pelo pé dos quaes rompe com muita furia hum rio de grandissima agua, que nasce no interior daquelle sertão, de que ao presente não temos noticia. E tornando á particular descripção da terra Zanguebar, que faz a nosso proposito, por razão dos feitos, que na sua costa os nossos fizeram, esta começa em hum dos mais notaveis rios, que da terra de Africa vertem no grande Oceano contra o meio dia, ao qual Ptholomeu chama Rapto, posto que a sua graduação he mui differente do que ora sabemos. Cá elle o póe em seis graos de largura da parte do Sul, e nós em nove da parte do Norte, o qual nasce em a terra do Rey dos Abexijs, a que chamamos Preste João, em as serras a que elles chamam Graro, e ao rio Obij, e onde sahe ao mar Quilmance pelos Mouros que o vizinham, por causa de huma povoação assi chamada, que está em huma das principaes bo-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bocas delle junto do Reyno de Melinde. Deste rio, indo contra o Cabo de Guardafu, e dahi voltando té as portas do estreito, e dellas lançando huma linha ás fontes delle, fica huma terra, a que os Arabios propriamente chamam Ajan, a qual quasi toda he povoada delles, posto que em muita parte contra o meio dia no interior da terra habitem Negros idólatras. E das correntes deste Quilmance contra o Ponente té o Cabo das correntes, que os Mouros daquella costa navegam, toda aquella terra, e a mais occidental contra o Cabo de Boa Esperança, (como dissemos,) os Arabios, e Parseos que a vizinham, lhe chamam Zanguebar, e aos moradores Zanguij. Toda esta costa, começando do rio Quilmance té o Cabo das correntes geralmente, he baixa, alagadiça, e mui cuberta de hum arvoredo parrado á maneira de balsas, que dam pouca serventia por baixo. E assi com a espessura delle, como com os rios, e estreitos, que a retalham em Ilhas, e restingas, que occupam o maritimo della, faz ser mui doentia; de maneira, que podemos dizer ser outro Guiné em ares corruptos, e todalas outras cousas que dá, e gera; porque a gente he negra, de cabello retorcido, idólatra, e tão crente em agouros, e feitiços, que no maior fervor de qualquer negocio desistem delle,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

se lhe alguma cousa entolha. Os animaes, aves, frutas, e sementes tudo responde á barbaria da gente em serem féras, e agrestes; posto que de Magadaxo contra o cabo Guardafu, ainda que seja de mais creação de gado por ser de poucos mantimentos, e prove delle, desta se mantem geralmente os Mouros que habitam o maritimo, e assi os das Ilhas adjacentes a ella: todo o mantimento que comem, o agricultado fazem á enxada, e o mais he fruta agreste, e carne montez, immundicias, leite de alguma creação que tem, principalmente os Mouros, a que elles chamam Baduijs, que andam no interior da terra, e tem alguma communicação com os Cafres, que ácerca dos que habitam as Cidades, e povoações politicas são havidos por barbaros. E parece que a Natureza próvida em todalas cousas não quer desamparar alguma parte da terra em tanta maneira, que nella não haja algum fruto estimado na opinião dos homens; porque naquella aspera, e esteril terra pera habitação de gente politica, produzio o mais precioso de todolos metaes, e logo lhe deo povo paciente daquella aspereza, e dado a busca delle, e a nós cubiça pera per tantos perigos de mar, e da terra os irmos convidar com nossas obras mecanicas, pera supprirem suas necessidades a troco deste ou-

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ro tão conquiſtado; ao cheiro do qual, (por a terra de Arabia ſer a elles mui vizinha,) os primeiros póvos eſtrangeiros, que a eſta terra Zanguebar vieram habitar, foram de huma gente dos Arabios deſterrada, depois que recebêram a ſecta de Mahamed. A qual, ſegundo ſoubemos, per huma Chronica dos Reys de Quiloa, de que adiante fazemos menção, elles lhe chamam Emozaydij; e a cauſa deſte deſterro foi por ſeguirem a doctrina de hum Mouro chamado Zaide, que foi neto de Hocem filho de Ale o ſobrinho de Mahamed, caſado com ſua filha Axa. O qual Zaide teve algumas opiniões contra o ſeu Alcorão, e a todolos que ſeguíram a ſua doctrina os Mouros lhe chamáram Emozaydij, que quer dizer ſubditos de Zaide, e os tem por hereticos: e peró que eſtes foram os primeiros, que de fóra vieram habitar aquella terra, não fundáram notaveis povoações, ſómente ſe recolhêram em partes onde pudeſſem viver ſeguros dos Cafres. E deſta ſua entrada, como huma peſte lenta, foram lavrando ao longo da coſta, tomando novas povoações, té que alli vieram ter tres náos com grão numero de Arabios em companhia de ſete irmãos, os quaes eram de huma cabilda vizinha á Cidade Laçah, que eſtá obra de quarenta leguas da Ilha Baharem, que eſtá dentro no

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mar Persico mui pegada á terra de Arabia no interior delle. A causa da vinda delles foi serem mui perseguidos do Rey de Laçah; e a primeira povoação que fizeram nesta terra de Ajan, foi a Cidade Magadaxo, e depois Brava, que ainda hoje se rege por doze cabeceiras á maneira de República, as quaes procedem destes irmãos. E veio prevalecer esta Cidade Magadaxo em tanto poder, e estado, que depois se fez senhora, e cabeça de todolos Mouros desta costa; porém como os primeiros que vieram a ella chamados Emozaydij tinham differentes opiniões dos Arabios ácerca de sua secta, não se quizeram sobmetter a elles, e recolhêram-se dentro pelo sertão, ajuntando-se com os Cafres per casamentos, e costumes, de maneira que ficáram mistiços em todalas cousas. Estes são aquelles, a que os Mouros, que vivem ao longo do mar, chamam Baduijs, nome commum, como cá entre nós chamamos Alarves á gente campestre. A primeira nação de gente estrangeira, que per via de navegação teve o commercio da Mina de Çofala, foi desta Cidade Magadaxo; não que elles fossem descubrir esta costa, mas per acerto de huma náo daquella Cidade, que com temporal, e força das correntes alli veio ter. E posto que ao diante tiveram mais noticia de toda a terra vizinha da-

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

daquelle reſgate, nunca ouſáram paſſar ao cabo das correntes; porque como a Ilha de S. Lourenço, que jaz ao Sul deſta coſta Zanguebar, corre com ſeu comprimento quaſi ao longo della per eſpaço de duzentas leguas, e no meio da parte de dentro lança de ſi hum cotovelo, que reſponde ao outro, que faz o cabo de Moçambique, os quaes parece que querem fechar aquella paſſagem, que ſerá de largura obra de ſeſſenta leguas occupadas com Ilhas reſtingas, e baixos, fica eſte tranſito em reſpecto do outro mar, que jaz entre eſtas duas terras, tão apertado, e eſtreito com ſeus canaes, que em ſeu modo lhe podemos chamar outro Sylla, e Caribdis. Cá são aqui as correntes tão grandes, que em breve apanham huma náo, e ſem vento, e ſem véla a levam a parte, em que corre os perigos, de que os noſſos navegantes são boa teſtemunha. Da qual cauſa chamáram Cabo das correntes áquella ponta, que faz a terra firme oppoſta ao fim Occidental da Ilha S. Lourenço, porque neſte termo ſe eſpedem as aguas mui furioſas, e correm mui livres per largo campo de mar, como quem ſahe do carcere de antre eſtas duas terras: De maneira, que não ſómente acham os mareantes neſta paſſagem differença no curſo das aguas, mas ainda novos tempos de monção pera a par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te de Levante, e Ponente: cá todolos ventos se apanham no estreito dentre estas duas terras. E como os Mouros desta costa Zanguebar navegam em náos, e zambucos coseitos com cairo, sem serem pregadiças ao modo das nossas, pera poderem soffrer o impeto dos mares frios da terra do Cabo de Boa Esperança, e isto ainda com monções, e temporaes feitos, e mais tem já experiencia em algumas náos perdidas, que esgarráram contra esta parte do grande Oceano Occidental, não ouséram commetter este descubrimento da terra, que jaz ao Poente do Cabo das correntes, posto que muito o desejassem, como elles confessam, principalmente os da Cidade Quiloa, que foi a maior descubridora de todalas Cidades daquella costa, porque della se povoou grande parte da terra firme, e das Ilhas adjacentes, e alguns portos da Ilha S. Lourenço, por ella estar situada quasi no meio desta costa, ante a Cidade Magadaxo, e o Cabo das correntes. De maneira, que abaixo, e assima não lhe ficou cousa por correr, e se fazer senhora de Mombaça, Melinde, e das Ilhas de Pemba, Zanzibar, Monfia, Comoro, e d'outras muitas povoações, que sahíram della pela potencia, e riqueza que teve, depois que se fez senhora da mina de Çofala, tendo quasi tudo perdido ao tempo que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que nós descubrimos a India, com devisões que houve per morte d'alguns Reys della, de que adiante faremos menção. O sitio desta Cidade Quiloa he em huma terra, a qual ainda que seja da costa da terra firme Zanguebar, o mar a foi torneando com hum estreito, que a fez ficar em Ilha. Ella em si he mui fertil de palmeiras com todalas arvores de espinho, e hortaliças que temos em Hespanha: e alguma criação de gado grande, e miudo, com muitas gallinhas, pombas, rolas, e outro genero de aves estranhas a nós. O geral mantimento he milho, arroz, e outras sementes de raiz agricultadas, com muitas frutas agrestes, de que a gente pobre se mantem. As aguas della são de poços, e não mui sadias por a terra ser alagadiça, e a Cidade estar situada ao longo da ribeira que faz o estreito, na frontaria da qual elle se espraiou em maneira de baia. A maior parte das casas são de pedra, e cal com seus cirados per sima, e nas costas quintaes plantados de arvores de espinho, e palmeiras, assi pera fresquidão, e deleitação da vista, como pera uso do fruto que dam. E de quão largos estes quintaes são, tão estreitas as ruas, por assi acostumarem os Mouros por se melhor defender, cá tem algumas tão estreitas por sima, que dos cirados podem saltar de hum em ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outro. A huma parte da qual Cidade tinha ElRey ſuas caſas feitas á maneira de fortaleza, com torres, cubelos, e todo outro modo de defensão, com porta pera ſerventia do mar, que vinha dar em hum caes, e outra grande á ilharga da fortaleza, que fazia roſto contra a Cidade pera ſerventia della, diante da qual ſe fazia hum grão terreiro, onde eſtava a varação de náos, e no roſto della era o pouſo que as noſſas tinham tomado. Das quaes aſſi por apolicia das caſas, eirados, e alcorões, como com as palmeiras, e arvoredos dos quintaes, parecia a Cidade mui formoſa, dando aos noſſos grande deſejo de ſahir nella por quebrar a ſoberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gaſtou em metter dentro na Ilha frécheiros da terra firme.

CAPITULO V.

Como D. Franciſco de Almeida ſahio em terra, e tomou a Cidade de Quiloa, fugindo ElRey pera a terra firme.

DOm Franciſco como tinha aſſentado que havia de ſahir em terra ao ſeguinte dia, que era veſpera de Sant-Iago, ante manhã feito o ſinal da trombeta, que todos eſperavam, cada hum em ſeu batel com a gente que pode levar, ſe veio a bordo da náo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

náo capitania; onde sendo juntos o Vigario dos Clérigos, lhe fez huma confissão geral, e a Absolvição plenaria pela Bulla concedida aos que pereceſſem naquelle acto de Fé. A qual acabada, e entregue a bandeira da Cruz de Chriſto a hum Cavalleiro chamado Pero Cam, que servia de Alferes, encaminhou esta frota de bateis com grande estrondo assi da artilheria das náos, como das trombetas que levavam. O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da Cidade, em que estava ordenado que haviam de sahir, foi o de D. Francisco, onde todolos Capitães acudíram, e se fez em corpo em hum teso, em quanto os bateis tornavam por outro golpe de gente, sem neste tempo sahir da Cidade cousa, que os fizesse alvoroçar, que lhe dava suspeita não quererem sahir os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderiam melhor ajudar. Posta toda esta gente em terra, que estava ordenada pera commetter a Cidade, deo D. Francisco a seu filho duzentos homens, e elle ficou com o corpo da mais gente, que seriam trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia ás casas d'ElRey, que estavam no cabo da Cidade; e, como lá fosse, que lhe fizesse hum final com huma espingarda, a que elle responderia, pera que juntamente com-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

commetteſſem. Chegado D. Lourenço em-
de fez eſte final, moveo ſeu pai de roſto
contra o meio da Cidade, dando Sant-Iago,
e as trombetas com tanto alvoroço de to-
dos, que lhe era trabalho entreter a gente,
ſendo já o Sol ſobre a terra, ſem os Mou-
ros té então apparecerem. Peró depois que
D. Franciſco começou entrar pelas ruas,
como eram eſtreitas, e as caſas altas, aſſi
diante do roſto, como per ſima pela cabe-
ça dos eirados choviam tantas pedras, e ſet-
tas, que deſatinavam os noſſos, e recebiam
grão damno por irem mui apinhoados por
cauſa da eſtreiteza do lugar, ſem ſe pode-
rem aproveitar dos imigos. E dado que aos
debaixo começáram levar diante ſi a bote
de lança, e os eſpingardeiros, e béſteiros
deſpejavam as janelas dos outros, de que
recebiam damno, todavia era tanto o que
lhe faziam dos eirados, que conveio aos
noſſos entrarem pelas caſas, e ſubirem aſſi-
ma onde os Mouros eſtavam. E como os
eirados eram continuos huns aos outros, e
tão eſtreitas as ruas, que quaſi ſe podia ſal-
tar de huma a outra parte, ficava per ſima
delles lugar mais deſpejado pera os noſſos
andarem, que deo cauſa a que ſubiſſem muy-
tos a deſpejar os Mouros, que com pedras,
e cantos impediam a paſſagem per baixo.
Finalmente com morte de alguns delles o
ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

caminho que D. Francisco levava foi despejado, e elle pode com menos perigo chegar aonde D. Lourenço estava, que era á porta das casas d'ElRey em hum escampado, o qual lugar elle tomou com assás trabalho ante que seu pai chegasse a elle. Porque como o lugar era largo, e ElRey tinha comsigo a flor da gente, sahíram a elle obra de trezentos homens, que o serviam de muita frechada, e pedrada; e ainda que esta chuva lhes fazia perder a vista por ser mui basta, e não poderem mais fazer que escudar-se, todavia apertáram tanto com os Mouros, que os fizeram recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso, e não podia caber per hum postigo que entravam, e os nossos apertavam muito aquelle lugar, começáram de se meter per becos, e travessas, os quaes fugindo este perigo, foram dar nas mãos da outra gente, que vinha com D. Francisco. A este tempo D. Alvaro de Noronha, que hia em companhia de D. Lourenço, com a gente que levava pera a fortaleza de Cochij, de que havia de ser Capitão, apartou-se pera onde estava huma porta per que entravam a fortaleza; e estando em pressa de a querer arrombar, appareceo em sima de huma torre hum Mouro bradando que estivessem quedos, apresentando a bandeira que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que ElRey dizia ser-lhe tomada pelo nosso Capitão com a náo que vinha de Çofala. Quando os nossos víram aquelle final, a que sempre obedecêram, leixando o combate, todos em alta voz, como se víram seu Rey, começáram dizer: *Portugal, Portugal, Portugal.* Chegado D. Francisco a esta voz commum de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em final de obediencia, e acatamento, tirou o capacete, estando quedo, e mandou que cessasse a obra té saber o que queria. As palavras do qual Mouro foram, que dizia ElRey, que elle se vinha metter em mãos delle Capitão mór obediente, e pacífico, como vassallo d'ElRey de Portugal: que lhe pedia muito mandasse cessar o combate, porque elle se vinha logo abaixo. D. Francisco parecendo-lhe que o temor trazia este Mouro á obediencia, mandou sobreestar a obra, em o qual tempo o Mouro, que estava na torre, não fazia senão bradar, e bracejar pera dentro do muro, como que chamava alguem, e isto com huma efficacia que enganou a todos, porque sobre este bracejar poz a bandeira encostada a huma ameа, mostrando que hia chamar ElRey; mas elle não tornou mais. A causa da vinda deste Mouro foi querer entreter per este artificio os nossos, em quanto se ElRey recolheo per outra,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tra, que hia contra huns palmares, onde elle tinha posto suas mulheres, e fazenda, pera dalli se passar á terra firme em huns barcos que lá tinha prestes; porque quebrada a porta da fortaleza, foram os nossos dar na outra per onde ElRey sahio, que leixou assás de rastro d'algumas cousas que cahíram com pressa dos que fugiam em sua companhia. O qual rasto D. Francisco não quiz que a gente seguisse, porque hia dar em hum palmar mui basto, onde podiam receber algum damno sem o poderem fazer aos imigos; o que a gente mal soffreo, cá hiam com aquelle fervor, e desejo de tomar huma cevadura na companhia que ElRey levava. Porém porque não ficasse sómente com o trabalho, e honra da entrada daquella Cidade, mandou D. Francisco aos Capitães que cada hum com sua gente a fossé esbulhar, encommendando a todos a pessoa, casas, e fazenda de Mahamed Anconij; e mandou a João da Nova que se fosse a sua casa ao defender não se desmandasse alguem com elle. Partidos alguns Capitães a esta obra, mandou nas costas delles seu filho D. Lourenço com hum corpo de gente nobre, temendo algum desastre pelos desmanchos, que se fazem no tempo de saquear, o qual quando chegou á Cidade, andava já a gente commum tão engodada na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na prea, que teve assás trabalho em a fazer recolher. Finalmente acabado aquelle primeiro impeto da entrada destes Capitães, e tornados onde D. Francisco estava, mandou elle a João da Nova que lhe trouxesse Mahamed Anconij. Do qual depois que veio ante elle, e soube como ElRey era passado á terra firme, e assi outras cousas, de que Dom Francisco quiz tomar informação delle, o espedio, mandando a João da Nova que o tornasse a sua casa: e elle começou dar ordem pera se recolher toda a gente ao pé de huma torre ante huma Cruz, que os Sacerdotes alli tinham arvorada em final de Triunfo da Fé. No qual lugar armou muitos Cavalleiros; porque ainda que N. Senhor deo aquella Cidade sem morte d'alguns dos nossos, muitos das pedras, e fréchas fácáram com final do trabalho que tiveram á custa de muitos Mouros que foram mortos. Acabando este acto de honra, (que he o primeiro galardão da guerra,) pola gente andar já mui cançada, sem terem comido, não entendeo D. Francisco em mais que recolher-se á porta da fortaleza, onde fez sua estancia com as costas no muro; e ás outras estancias encommendou a seu filho, e aos Capitães, segundo a necessidade que havia.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Como a Cidade Quiloa ſe fundou, e os Reys que teve té ſer tomada per nós: e como D. Franciſco de Almeida novamente fez Rey della a Mahamed Anconij.

DOm Franciſco de Almeida, por ſer Commendador da Ordem de Sant-Iago, ao dia ſeguinte que era deſte Apoſtolo não entendeo em mais que ſolemnizar ſua feſta; porque além de elle por razão de ſer Cavalleiro da ſua milicia particularmente lho dever, toda Heſpanha lhe he neſta obrigação por ſer Patrão della, e com ſeu appellido entrar em todalas batalhas contra Mouros. E propria, e principalmente a gente Portuguez ſe póde gloriar da cauſa de ſuas conquiſtas, pois são contra infieis, no adjutorio das quaes tem tal Capitão geral, que os ajuda com legiões celeſtes no exalçamento da Fé, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos imigos per elles meſmos foi viſto. E o que dava maior contentamento, e devoção aos noſſos, em quanto eſtiveram á Miſſa, e prégação, era verem ſer-lhes eſta victoria concedida em huma Cidade remota, e çafara da juriſdicção Catholica da Igreja, e ſubdita ás idolatrias dos

Ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cafres, e blasfemias dos Mouros. E porque não fómente pera proſeguimento deſta hiſtoria, mas ainda pera creação do Rey, que D. Franciſco de Almeida nella novamente creou, convem ſabermos a fundação deſta Cidade, e os Reys que nella foram té eſte que era tyranno chamado Mir Habraemo que a deſamparou, trataremos hum pouco deſta materia. Segundo apprehendemos per huma Chronica dos Reys deſta Cidade, havendo pouco mais de ſetenta annos que as Cidades Magadaxo, e Batua eram edificadas, que como atrás vimos foram as primeiras neſta coſta, quaſi nos annos quatrocentos da era de Mahamed reinava em a Cidade Xiraz, que he na Perſia, hum Rey Mouro chamado Soltam Hocen. Per morte do qual ficáram ſete filhos, hum delles chamado Ale, era pouco eſtimado entre os irmãos, por ſeu pai o haver em huma ſua eſcrava da caſta dos Abexijs, e elles terem mãi nobre da linhagem dos Principes da Perſia. O qual como era homem, que quanto lhe falecia no favor da linhagem, tanto ſuppria com peſſoa, e prudencia, por fugir os deſprezos, e máo tratamento dos irmãos, emprehendeo ir buſcar nova povoação, quaſi chamado pera melhor fortuna da que tinha entre os ſeus. E por ſer já caſado, recolhendo ſua mulher, filhos, fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

familia, e alguma gente, que o seguio nesta empreza, embarcou em duas náos na Ilha de Ormuz, e com a fama do ouro, que havia nesta costa Zanguebar, veio ter a ella. Chegado ás povoações de Magadaxo, e Brava, assi por elle ser da linhagem dos Persios, que ácerca da secta de Mahamed differem dos Arabios, (segundo adiante veremos,) como porque sua tenção era fundar propria povoação onde fosse senhor, e não subdito de alguem, correo a costa mais adiante té que veio ter áquelle porto de Quiloa. E vendo a disposição, e sitio da terra ser torneada de agua, em que podia viver seguro dos insultos dos Cafres, e que era povoada delles, a troco de pannos lha comprou, e per as razões que lhe deo se passáram á terra firme. Na qual, depois que foi despejada delles, começou de se fortalecer, não sómente contra elles, se reinassem alguma malicia, mas ainda contra algumas povoações dos Mouros, que tinha por vizinhos, assi como huns que habitavam as Ilhas, a que chamam Songo, e Xanga, os quaes senhoreavam té Mompana, que era de Quiloa obra de vinte leguas. Porém como elle era homem prudente, e de grande espirito, em breve tempo se fortaleceo de maneira, que ficou huma nobre povoação, a que poz o nome que ora tem, e de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

si começou de senhorear os vizinhos, té mandar hum seu filho bem moço senhorear as Ilhas de Monsia, e outras daquella comarca, da geração do qual os que succedêram se intituláram por Reys, como elle tambem fez. Per morte do qual lhe succedeo seu filho Ale Bunale, que reinou quarenta annos; e por não ter filhos, herdou Quiloa Ale Busoloquete seu sobrinho, filho do irmão que tinha em Monsia, que não durou no estado mais que quatro annos e meio, ao qual succedeo Daut seu filho, que foi lançado de Quiloa aos quatro annos de seu reinado per Matata Mandalima, que era Rey de Xanga seu imigo, e Daut se foi per ra Monsia, onde morreo. E este Matata leixou em Quiloa hum seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer, que aos dous annos os Parseos de Quiloa o lançáram fóra, e levantáram por Rey a Hocen Soleiman sobrinho de Daut já defunto, que reinou dezeseis annos, ao qual succedeo Ale Ben Daut seu sobrinho, que reinou sessenta annos, e succedeo-lhe hum seu neto chamado do seu nome, contra quem se levantou o povo por ser máo homem, e o mettêram vivo em hum poço, havendo seis annos que reinava, levantado por Rey a seu irmão Hacen Ben Daut, que reinou vinte e quatro annos, e após elle reinou dous annos Soleiman

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leiman, que era da linhagem dos Reys, ao qual o povo cortou a cabeça por ser mui máo Rey, e em seu lugar levantáram a Daut seu filho, que mandáram vir de Çofala, donde veio mui rico, que reinou quarenta annos, leixando seu filho Soleiman Hacen, que conquistou muita parte daquella costa; e por haver a benção de seu pai, se fez senhor do resgate de Çofala, e das Ilhas de Pemba, Momfia, Zenzibar, e de muita parte da costa da terra firme. O qual, além de ser Conquistador, ennobreceo a Cidade de Quiloa, fazendo nella fortaleza de pedra, e cal, e com muros, torres, e casas nobres, porque té o seu tempo quasi toda a povoação da Cidade era de madeira, e todas estas cousas fez em espaço de dezoite annos que reinou, a quem succedeo seu filho Daut, que durou dous annos, e trás elle veio Talut seu irmão, que viveo hum, e por sua morte reinou Hocem outro irmão vinte e cinco annos, e por não ter filhos succedeo-lhe outro seu irmão, que viveo dez annos; e este derradeiro irmão chamado Hale Bonij foi o mais bem afortunado de sua linhagem, porque tudo o que commetteo acabou, e succedeo-lhe Bone Soleiman seu sobrinho, que reinou quarenta annos, e apôs elle reinou quatorze Ale Daut, ao qual succedeo Hacen seu neto, que reinou

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nou dezoito annos, que foi mui excellente Cavalleiro, e per sua morte ficou no Reyno seu filho Soleiman, que foi morto em sahindo da mesquita per traição, havendo quatorze annos que reinava, per morte do qual reinou dous annos seu filho Daut, e após este reinou vinte e quatro Hacen seu irmão, e por não ter filhos tornou a reinar Daut Rey passado, porque os dous annos que reinou era em ausencia de Hacen, por ser ido a Méca, e em vindo, este Daut lhe largou o Reyno por lhe pertencer. Desta segunda vez reinou este Daut vinte e quatro annos, ao qual succedeo seu filho Soleiman, que reinou vinte dias sómente, por lhe tomar Hacen seu tio o Reyno, o qual reinou seis annos e meio, e por não ter filhos succedeolhe Taluf seu sobrinho irmão de Soleiman, passado o qual reinou hum anno; e outro seu irmão, chamado tambem Soleiman, reinou dous annos e quatro mezes, no qual tempo foi tirado do Reyno per outro Soleiman seu tio, que reinou vinte e quatro annos, quatro mezes, e vinte dias, e a este succedeo seu filho Hacen, que reinou vinte e quatro, e trás elle veio seu irmão Mahamed Ladil, que reinou nove, e Soleiman seu filho, que o herdou, vinte e dous; e por elle não ter filhos, reinou Ismael Bem Hacem seu tio quatorze annos, per morte do qual se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

levantou per Rey o Governador do Reyno, que não esteve no Estado mais que hum anno, porque o povo levantou por Rey o Governador do Reyno; o qual não esteve no estado mais que hum anno por tornarem por Rey a Manud homem pobre, por ser da linhagem dos Reys, que não durou naquelle Estado mais que hum anno por sua pobreza. E foi levantado por Rey Hacen filho d'ElRey Ismael já passado, que reinou dez annos, e seu filho Çayde outros dez, e per sua morte se quiz levantar com o Reyno o Governador delle, e durou neste poder hum anno. No qual tempo fez Governador a hum seu irmão per nome Mamude, que tinha tres filhos; dos quaes sobrinhos temendo-se este tyranno, por serem homens pera muito, mandou-os de Quiloa que fossem governar as terras subditas a ella, e aconteceo a sorte de Çofala a hum chamado Içuf, do qual depois faremos larga menção, porque este era Senhor daquella terra ao tempo que Pero d'Anhaya alli foi fazer huma fortaleza, como logo veremos. E em lugar deste tyranno, levantou o povo por Rey Habedala irmão d'ElRey Çaide já passado, que durou no Reyno hum anno e meio, e seu irmão Ale outro tanto, e per sua morte o Governador do Reyno forçosamente alevantou por Rey a hum Hacem

IMMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cem filho do Governador passado, que se alevantára com o Reyno a fim de elle mesmo Governador ser mais absoluto com este ser posto da sua mão. Porém o povo o não consentio, porque logo levantou por Rey hum da linhagem Real chamado Xumbo, que viveo naquelle estado hum anno sómente, e tornáram alevantar o passado, que aos sinco annos foi deposto, em cujo lugar alevantáram Habraemo filho de Soltão Mamude já defunto, que aos dous annos tambem foi deposto, e levantáram a hum seu sobrinho per nome Alfudail, que durou muy pouco, e o seu Governador chamado Mir Habraemo não quiz fazer Rey, e teve o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle Estado por filho d'ElRey Soleiman já defunto, e primo com irmão deste Alfudail, o qual não leixou mais que hum filho de huma escrava, de que ao diante faremos menção, porque depois veio a ser Rey desta Cidade, sendo já nossa. E posto que este Habraemo fosse absoluto Senhor de Quiloa, o povo lhe não chamava Rey, senão Mir Habraemo; e se alguma cousa o sustentou naquella tyrannia, foi o que passou com Pedralvares Cabral, João da Nova, e o Almirante D. Vasco da Gama, por os modos que teve com elles, e por então isto o fez ser accepto ao povo. D. Francisco de Al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mei-

meida, posto que não tivesse sabido tão particularmente a succesão destes Reys, como ora contamos, todavia per Mahamed Anconij soube como o povo não estava muito satisfeito deste Habraemo, e quanto todos desejavam alevantar Rey, que fosse mais chegado á linhagem verdadeira delles, e a causa porque o soffriam. E assi soube das pessoas notaveis que havia na terra, e outras cousas, de que se elle quiz informar, pera saber o modo que teria ácerca da segurança, e governo da Cidade; porque pera satisfazer ao que lhe ElRey mandava, principalmente a quem leixaria por Governador d'aquelles Mouros, dava-lhe esta eleição grande cuidado, porque sobre este fundamento se haviam de ordenar as outras cousas do governo da terra, e pera isso teve consulta com os Capitães. Finalmente juntos elles pera esta eleição de Rey, e preposto per D. Francisco o que ElRey lhe mandava em seu Regimento, e o que era passado com o tyranno, per commum conselho se assentou, que a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella Cidade, polo que tinha merecido, e passado por nossa amizade; porque além disso tinha pessoa, idade de até sessenta annos, e prudencia de governo, posto que não fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nenhuma outra couſa convinha. Pera entrega da qual, ante que ſe dalli levantaſſe Dom Franciſco, mandou a João da Nova, que foſſe trazer a Mahamed, o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando áquelle lugar onde todos eſtavam, lançou-ſe aos pés do Capitão mór, pedindo que houveſſe piedade delle, miſerando-ſe com actos de homem, que temia vir a eſtado de cativeiro por culpas alheias. D. Franciſco com muito gazalhado, levando-o nos braços, começou de o conſolar, dizendo, que não temeſſe, porque homens leaes, como elle era, não tinham que temer, mas eſperar mercê, e honra; e que eſta do titulo do Rey de Quiloa, que lhe elle queria dar em nome d'ElRey ſeu Senhor, ſería a primeira, e depois pelo tempo em diante elle faria taes ſerviços, que mereceſſe outras maiores, com que ficaſſe o mais poderoſo Rey de toda aquella coſta. Mahamed, quando ouvio tão novas palavras, e não eſperadas de ſeus meritos, tornou-ſe a debruçar aos pés de D. Franciſco, ſem o poderem levantar delles. Finalmente ante que dalli partiſſe, elle foi veſtido em huma marlota de eſcarlata forrada de ſetim com alamares de ouro, e hum capelhar do meſmo panno, que lhe D. Franciſco mandou dar, e levado a hum cadafalſo, que ſe logo armou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mou sobre pipas vazias encostado á torre da fortaleza alcatifado, e embandeirado, ao qual lugar vieram todolos Mouros principaes da Cidade chamados per pregão, que D. Francisco mandou dar. E sendo juntos, começou hum Official de Armas em alta vós em lingua Portuguez, e depois em Arabigo per segunda lingua propoer as causas de seu adjuntamento, e as da traição de Habraemo Governador que fora daquella Cidade, tomando armas contra ElRey seu Senhor, por razão da qual traição perdêra o governo della, e elle Capitão mór com aquelles Capitães d'ElRey seu Senhor a tomára per justo titulo de armas; e como propriedade sua, em nome de Sua Alteza a entregava com titulo de Rey, e obrigação do tributo, que d'antes pagava, ao honrado, e leal Mahamed Anconij em retribuição dos serviços, que tinha feito a ElRey seu Senhor: E em testemunho, e confirmação deste Titulo, elle o coroava com aquella corôa de ouro; e em dizendo isto, D. Francisco lhe poz na cabeça huma, que levava pera ElRey de Cochij, como adiante veremos. Acabado este acto, foi o novo Rey posto em hum cavallo acompanhado de alguns Capitães, e Mouros, que eram presentes, e levado per os lugares públicos da Cidade com pregões, que o denunciavam por Rey della, indo diante ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

arvorada huma bandeira Real das Armas do Reyno, com todalas trombetas, que celebravam aquella feſta té o tornarem onde eſtava D. Franciſco. E ante que ſe delle eſpediſſe pera ſe recolher a ſeu apoſentamento, teve tanta prudencia, por ganhar a vontade aos Mouros, de quem ſabia que havia de ſer invejado, que lhe pedio quantos foram cativos na entrada da Cidade, dizendo, que mal pareceria receber elle honra, leixando os ſeus naturaes em eſtado de cativeiro, com os quaes elle eſperava de ſervir ElRey ſeu Senhor. O que lhe D. Franciſco concedeo tudo a fim que a Cidade tornaſſe a ſeu eſtado, como logo tornou, com os pregões, que o novo Rey mandou lançar; de maneira, que dahi a dous dias todos os que andavam pelos palmares da Ilha fugidos, ſe tornáram á Cidade povoar ſuas caſas: Tanto ſegurou o animo dos Mouros eſta honra, e galardão, que ſe deo a Mahamed. Vendo todos que eramos gente grata dos beneficios que recebiamos, pois por tão pequenos meritos, como eram os de Mahamed, de Eſcrivão da fazenda do Reyno de Quiloa era feito Rey della. Parece que não ſómente a lealdade, que eſte Mouro teve comnoſco, o trouxe áquelle eſtado, mas ainda alguma particular fortuna, pois o acto de coroação foi depois ornamento de caſas d'al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

d'alguns Principes, como vimos em huns pannos de tapeceria, que se armavam na camara d'ElRey D. Manuel em dias solemnes, que elle mandou fazer por memoria do descubrimento da India, e deste feito de Quiloa.

CAPITULO VII.

Como acabada a fortaleza de Quiloa, e provído Capitão, e os Officiaes della, D. Francisco se partio pera a Cidade Mombaça, a qual determinou de tomar pelo que nella passou.

PAssados os primeiros tres dias, que se gastáram na tomada da Cidade, e honras do novo Rey Mahamed Anconij, quando veio ao seguinte dia, começou o Capitão mór entender na fortaleza; e pera melhor aviamento da obra, ordenou suas estancias ao pé da torre do castello. E a primeira cousa que fez, foi derribar sete, ou oito moradas de casas pegadas ao muro da parte da Cidade, por ficarem as torres mais desabafadas pera maior defensão da fortaleza; e da parte do mar fez huma larga serventia com hum cubelo junto da agua, pera que os nossos seguramente tivessem o mar, e a terra. E ordenou, como com a obra nova que fez, que a maior torre do castello ficasse em lugar das que chamam da

NOME ENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

omenagem, tudo muito bem acabado, segundo a disposição do lugar, e brevidade do tempo, que foi espaço de vinte dias, á qual fortaleza poz nome *Sant-Iago*, por lhe Nosso Senhor dar victoria daquella Cidade vespera daquelle Apostolo. Da qual obra os principaes Officiaes eram os Capitães das náos, per quem D. Francisco repartio a giros o serviço della; e quando vinha ao seu, elle tomava a padiola per huma parte, e Lourenço de Brito per outra, ou Manuel Paçanha, porque cada hum destes o ajudava de companheiro neste trabalho, sendo per todos feita com muito prazer, graças, motes, e cantigas. E andando nesta obra havia tres, ou quatro dias, chegáram Bermudes, e Gonçalo de Paiva, que o Capitão mór mandára a Moçambique saber novas de Lopo Soares, e das outras náos da companhia de Bastião de Sousa, como atrás dissemos, os quaes trouxeram cartas, que Lopo Soares leixou já da tomada da India, em que dava novas do que lá passára, e da carga que levava, com que todos tiveram muito prazer. Finalmente acabada toda a obra da fortaleza, leixou D. Francisco nella estas pessoas pera sua governança, e defensão: Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por Capitão, Alcaide mór Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por Fei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Feitor Fernão Cotrim, e assi todolos Officiaes necessarios, que com a gente d'armas faziam numero de cento e sincoenta pessoas. E leixou pera serviço da fortaleza, e guarda da costa Gonçalo Vaz de Goes na sua caravela, e hum bargantim, que depois se havia de armar com regimento que havia de responder á fortaleza de Çofala, a qual El-Rey mandava fazer per Pero da Nhaya, que houvera de ir em sua conserva, e ficou té Maio, que partio deste Reyno com frota de certas vélas, como adiante veremos. Leixadas todalas cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze náos, e tres navios, o qual dia de sua chegada, por ser já tarde, se houve mister pera ancorar as náos de fóra da barra, e ao seguinte mandou Gonçalo de Paiva, e Filippe Rodrigues, que entrassem pelo rio, e o sondassem, pera saber que náos podiam entrar; porque ainda que os Pilotos, que trazia de Quiloa, lhe certificassem haver fundo pera as náos grandes entrarem pelo canal huma ante outra, quiz elle segurar-se na experiencia destes dous Capitães, e sobre seu conselho fazer esta entrada. Da situação da qual Cidade, posto que na passagem, que o Almirante D. Vasco da Gama per ella fez, déssemos alguma noticia, to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

davia pela entrada que D. Francisco d'Almeida nella fez, convem darmos maior relação. Esta Ilha jaz mettida dentro na terra firme torneada de outro estreito de agua ao modo de Quiloa, a qual será em redondo obra de quatro leguas, e na entrada della mui perto da barra está assentada a Cidade em huma chapa de terra de maneira, que se amostra a maior parte de todo o corpo della; e assi como o sitio a faz formosa pera ver de fóra com as grandes casarias, eirados, e torres que apparecem, assi fica temerosa a quem a houver de commetter. Neste sitio, defronte della, faz o mar huma maneira de concha, com que fica huma baia mui espaçosa pera ancoragem de grandes náos, e lá per dentro em partes vai o rio tão largo, que folgadamente podem andar navios á véla em voltas; sómente no meio deste torno da Ilha da banda da terra firme começa hum recife de pedra, que atravessa o rio, com que de maré vasia podem passar a pé de huma parte a outra: e além deste braço de agua, que abraça aquella quantidade de terra com que fica Ilha, per dentro da terra firme entram outros estreitos, que tambem se podem navegar. Este canal da serventia da Cidade a lugares he tão estreito, que huma besta o passará; e ante que cheguem á concha, que se fez no poulo das

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

das náos, da banda da meſma Ilha contra o Levante eſtava hum baluarte, que ſe fez depois que por alli paſſou o Almirante Dom Vaſco da Gama, o qual tinha ſete, ou oito bombardas, que houveram da náo de Sancho de Toar, que ſe perdeo naquella paragem vindo da India com Pedralvares Cabral, que o Rey deſta Cidade mandou tirar de mergulho. Com as quaes, chegando aqui Gonçalo de Paiva, e Filippe Rodrigues, que hiam ſondando a barra, começáram os Mouros de lhe tirar, hum dos quaes tiros tomou o navio de Gonçalo de Paiva pela camara de popa, e foi vaſar aos caſtellos de proa; mas quiz Deos que não fez outro damno. Em reſpoſta do qual, como o baluarte não era maciço, e as parades fracas, hum tiro furioſo do navio penetrou de maneira, que foi dar na polvora, com que fez maravilhas, deſpejando toda a gente; e outro tanto fizeram a dous cubelos cercados de pedra enſoça, que adiante eſtavam com artilheria, a qual obra deſpejou o caminho de maneira, que naquelle dia, e no ſeguinte ſondado o rio, foram mettidas no porto todalas náos. D. Franciſco, porque a Cidade fazia duas moſtras, huma fronteira da barra, e outra pera trás de hum cotovelo, mandou repartir a frota neſtas duas partes; na do roſto da Cidade

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficou D. Lourenço seu filho, e a de detrás da ponta tomou pera si, mandando logo dous bateis que fossem rodear a Ilha, parecendo-lhe que per detrás se podia acolher a gente á terra firme, como fez ElRey de Quiloa. E assi mandou os Capitães, que sondáram o rio, que lhe fossem metter duas náos em hum lugar per onde mostrava que podiam passar da Ilha á terra. Tornados estes bateis, trouxeram hum Mouro que lá tomáram, per o qual D. Francisco soube toda a disposição da Cidade; e como ElRey estava posto em a defender, e tinha mettido nella mais de mil e quinhentos frécheiros dos Cafres da terra firme, e lançado pregão, que se alguem da Cidade se passasse a ella que morresse: Sabidas estas cousas, e vista a disposição da entrada, porque em quanto isto passou de terra, não veio a elle algum recado, mandou D. Francisco a João da Nova com hum dos Pilotos, que trouxe de Quiloa, que fosse com hum recado a ElRey. Mas elle não foi ouvido, antes em modo de desprezo, chegando á ribeira, disseram-lhe, que os Mouros de Mombaça não eram os de Quiloa, que se entregavam aos trons das bombardas. E dentre estes, que fallavam em Arabigo, fallou hum Portuguez arrenegado, que fugio a Antonio do Campo quando per alli passou;

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fou ; as palavras do qual eram conformes ao eſtado em que elle eſtava , e ſobre iſto deram huma grão grita , fazendo ſuas algazarras de brandir os braços , ſegundo elles coſtumam. Tornado João da Nova com eſta reſpoſta , mandou logo D. Franciſco , que as náos reſpondeſſem ás apupadas delles com hum varejo de artilheria per o corpo da Cidade , pois diziam não ſerem homens que ſe entregavam com os trons della ; e aſſi mandou a Antão Gonçalves , e a João Serrão , que com ſua gente nos bateis foſſem pôr o fogo a humas náos de Cambaya , que eſtavam mettidas em hum onco detrás da Ilha. E foi tanta a fréchada ao commetter deſte feito , e era aſſi a terra ſoberba , e alta neſte lugar , que ficavam elles debaixo , de maneira , que vieram eſcalavrados ſem fazerem alguma couſa , e João Serrão foi fréchado em huma coxa , e aſſi Franciſco Rodrigues criado do Prior do Crato D. Diogo de Almeida , e hum bombardeiro , e eſtes dous falecêram dahi a doze dias por ſerem as fréchas hervadas , couſa que os homens muito receavam , e João Serrão eſteve á morte. D. Franciſco vendo que já recebia damno dos Mouros , e havia dous dias que era chegado , depois de ter conſelho , em que houve differentes votos , determinou-ſe , que ao ſeguinte dia , que era

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Nossa Senhora de Agosto, sahissem em terra. E tomando comsigo alguns Capitães em hum batel, e seu filho D. Lourenço em outro, vieram ver hum lugar detrás da ponta que dissemos, per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era mui soberba. E vista a disposição, mandou vir alguns navios pequenos pera aquelle lugar, os quaes se haviam de igualar tanto com a terra sobranceira, que delles a ella se pudessem lançar pranchas pera sahirem ao tempo da maré; e o modo de commetter a Cidade seria irem sem se desviar direitamente ás casas d'ElRey, elle per aquella parte em cavalgando a costa per fóra da Cidade té chegarem a ellas, por estarem no cabo della na parte mais alta, e seu filho tomaria a rua do meio da Cidade a se adjuntar com elle; o qual desembarcaria quando elle mandasse tirar dous tiros, porque juntamente a hum tempo commettessem a terra; e neste mesmo tempo iriam dous Capitães com a gente do mar queimar as náos donde João Serrão veio ferido; cá per este modo repartir-se-hiam os Mouros, acudindo ás trombetas, que ouvissem per tantas partes, com que alguma das entradas lhe ficasse sem a sopezó da gente, do grande numero que havia dentro, segundo dizia o Mouro. Do qual modo de entrada os Mouros estavam sem

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sem suspeita, e todo seu intento era na frontaria da Cidade, per onde havia de commetter D. Lourenço, por verem que alli faziam os nossos maior rosto com o corpo da frota. E por esta razão todalas ruas, que vinham dar com suas gargantas na ribeira, estavam com tranqueiras mui fortes, e cuidavam que este só lugar tinham que defender; porque as frontarias das casas por serem sobradadas, e com terrados per sima, ficavam em lugar de muro, e era a elles cousa facil esta defensão por as ruas serem mui estreitas, e tão ingremes de subir, que soltando no sima da rua huma pedra grande, podia vir tombando per ella abaixo com tanta furia, que ficava em lugar de trabuco. E da outra parte, que D. Francisco tomou, estavam elles seguros por a terra ser huma barroca em lugar de muro. E o que os fez mais segurar desta entrada, foi mostrar D. Francisco, que havia de commetter per o rosto da Cidade, onde D. Lourenço estava, com mandar por alli as náos mais grossas, e onde elle esperava sahir fómente os navios pequenos. E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte, que elle esperava sahir, mandou a D. Lourenço com alguns Capitães, que com elle haviam de ser, que commettessem á ribeira da Cidade, e trabalhassem de pôr fogo a

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

algumas casas, e tranqueiras; e que acudindo gente, mostrassem no modo de se recolher que temiam sahir em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando alguma pouca cousa, que os Mouros logo apagáram.

CAPITULO VIII.

Como D. Francisco de Almeida tomou a Cidade Mombaça, e a queimou.

AO seguinte dia, que era de Nossa Senhora de Agosto, em rompendo a alva, como já todos estavam prestes, e absolutos per huma absolvição geral dos Sacerdotes, segundo seu costume, feito hum canal, que D. Francisco tinha ordenado, cada hum na ordem que lhe foi dada, seguíram seu Capitão. Os que seguiam a Dom Francisco, eram D. Fernando Deça, Ruy Freire, Bermum Dias, Antão Gonçalves, da companhia de D. Lourenço eram Fernão Soares, Diogo Correa, João da Nova, pela mesma ordem com sua gente: os outros Capitães acudíram ao lugar das náos de Cambaya, que lhes era encommendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouvíram, que tomavam terra, foram as de D. Francisco, o qual depois que teve sua gente toda em hum corpo, assi co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como estava inteiro ; sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou de subir pela costa assima pera encavalgar o alto da Cidade, onde estavam as casas d'ElRey. A qual subida lhe foi leve, em quanto foi per fóra da Cidade, por não achar quem lha impedisse, e mais ser o caminho espaçoso; porém tanto que entrou na povoação por o lugar ser estreito, conveio-lhe ir a fio com a gente toda posta em ordem, sem se desmandar pelas travessas, e ruas per onde lhe sahiam alguns Mouros, té que se poz junto das casas d'ElRey, onde já acudio pezo de gente, que ás fréchadas, e pedradas, assi de sima das casas, como per baixo nas ruas, serviam bem os nossos. E como D. Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa sabia a manha destes Mouros, que mais se serviam das janelas, e eirados, que das ruas, levava entre a gente de armas, bésteiros, e espingardeiros repartidos, que lhe despejavam os lugares altos donde os offendiam : com que mais levemente do que elle cuidava, tanto que chegou a bote de lança, foi levando os Mouros té dar com elles em hum grande terreiro diante das casas d'ElRey, onde vinham dar muitas ruas per que se elles espalháram. Per as quaes, posto que sahissem muitos Mouros a offender os nossos, maior damno

BIBLIOTECA DO POLITECNICO REPUBLICANO

recebiam do que davam, porque era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podiam fazer nas ruas, que eram estreitas; e se algum damno receberam os nossos naquelle lugar, era de sima dos eirados das casas d'ElRey, que estavam cheios de tanta pedra solta, que cubria o chão. D. Francisco como deo vista a este lugar, que era a principal parte da Cidade, e de fóra não havia corpo de gente que defender as casas d'ElRey, mandou quebrar as portas, parecendo-lhe que por ser fortaleza, estaria acolhida dentro alguma gente nobre; e os primeiros que arrombáram estas portas, foram Ruy Freire, Rodrigo Rabello, Bermum Dias. Os quaes, com a outra gente que os seguio, mettêram-se tão rijo com os Mouros que estavam dentro, que em pouco espaço despejáram o baixo, e o alto, donde os nossos que estavam no terreiro recebiam o damno das pedradas. D. Francisco, como estava no cabo deste terreiro, onde vinham dar as principaes ruas da Cidade, entretendo a gente que se não derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'ElRey eram despejadas dos Mouros, deo lá huma chegada, e entregando a guarda dellas aos Capitães que as entráram, porque com desejo de as roubar a gente commum não desamparasse a elle, e aos ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outros Capitães, tomou caminho entre a Cidade, e hum palmar, per onde corria o fo dos Mouros em fugida trás ElRey, que era já acolhido per huma porta falsa na maior espessura deste palmar. D. Lourenço a este tempo andava tão occupado no baixo da Cidade, que não pode ser em sima, como estava assentado entre seu pai, e elle; porque como a rua do meio perque elle hia, era mui ingreme, e toda se subia em degráos, tanto que os Mouros a víram bem cuberta dos nossos, assi per sima dos eirados, como per baixo pelas ruas, chuviam, e corriam pedras; e estas que corriam eram as mais perigosas por serem grandes, e redondas, ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomavam galga, vinham tão furiosas pela rua abaixo, que pareciam vir espedidas de algum trabuco. E segundo na entrada desta rua perque D. Lourenço entrou, os Mouros se houveram hum pouco remissos em defender a tranqueira que a fechava, pareceo que o fizeram de industria, pera que como os nossos a enchessem, soltarem estas pedras; e se assi não foi, parece que Deos lhes quebrou o coração, porque verdadeiramente se elles o tiveram tão defensavel, como era o sitio da Cidade, e a subida desta entrada, ao menos per ella nunca a Cidade viera a nosso

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

so poder. Mas como todos andavam affombrados do que ouvíram dizer de Quiloa, tanto que ouvíram as trombetas detrás de si no terreiro dos paços d'ElRey, e foubéram ser elle acolhido pera o palmar, parecendo-lhes estarem cercados, e que os haviam de entalar naquellas ruas per baixo, e per sima, começáram de buscar salvação, furando pelas casas. D. Lourenço como seu intento era subir ao alto da Cidade, onde estava ordenado que se havia de ajuntar com seu pai, despejada a rua deste primeiro impeto das pedras, subio té chegar ao terreiro d'ElRey; e ante que sahisse da garganta das ruas que vinham dar nelle, leixou alguns Capitães por lhe não virem dar os Mouros nas costas, levando hum golpe delles ante si, como quem tange gado. Os quaes Mouros hiam de boa vontade, porque os encaminhavam pera as casas d'ElRey, parecendo-lhes acharem ainda lá alguma guarida. Vendo D. Lourenço que as casas estavam em poder de Ruy Freire, e dos Clerigos, e Frades de S. Francisco, que no alto dellas tinham arvorado huma Cruz, animando a todolos que alli chegavam no exalçamento daquelle final, pareceo-lhe que aquella parte estava já segura, pois della tinham tomado posse dous gladios espiritual, e temporal, e começou encaminhar per on-

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de seu pai fora, o qual achou já desafrontado dos Mouros por serem acolheitos ao palmar. E vendo ambos que por aquella parte estava o negocio de todo acabado, tornáram-se ao terreiro das casas d'ElRey, onde tambem os outros Capitães estavam sem ter a quem offender, e alli lhe veio recado dos outros, que mandára queimar as náos, como eram queimadas, com que houve por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente, porque a calma era grande, e o trabalho fora muito, e todos estavam por comer, repartio D. Francisco as estancias da Cidade per os Capitães, e mandou os feridos ás náos, os quaes seriam mais de setenta, e mortos sómente quatro com Dom Fernando Deça, o qual parece que tinha o martyrio de sua vida, e morte nas mãos dos Mouros; porque quando partio deste Reyno havia pouco que sahíra de cativo polo cativarem com Diogo Lopes Sequeira, sendo Capitão de Arzilla, como contamos em a nossa Parte de Africa. A morte das quaes pessoas foi vingada com morte de mil e quinhentos e treze Mouros, segundo elles mesmos disseram, e duzentos cativos dos mil e tantos, que se depois tomáram ao sacar da Cidade. Posto D. Francisco, e a gente em repouso de comer huns bocados, da estancia que era vizinha ao palmar, onde

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de estava Ruy Freire, veio recado ao Capitão mór, que estava alli hum Mouro capeando com huma bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que soubesse delle o que queria; e trouxe recado, que dizia ElRey, que ante daquella Cidade receber mais damno, elle se queria fazer tributario d'ElRey de Portugal, e que pera isso se queria ver com elle Capitão mór. Mas parece que ou este recado não era d'ElRey, ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, não quiz vir, mandando-lhe D. Francisco por seguro huma manopla sua, e depois hum capacete. O qual recado por ser trato de paz metteo logo a gente em alvoroço de duas cousas: a huma, que saqueassem a Cidade primeiro; e a outra, que commettessem o palmar onde estava ElRey, pois não acceptava esta paz, que mandava pedir, e lhe concediam. E sobre este commetter do palmar, algumas pessoas nobres mais desejosas de gloria, que do despojo da Cidade, apertavam com o Capitão mór que o entrassem; mas elle o desviou disso, dizendo, que se contentassem com dar-lhe N. Senhor aquella Cidade tanto a seu salvo, sendo a mais temida de toda aquella costa; porque entrar o palmar era cousa mui perigosa por ser mui basto, e per baixo ter tanto feno, e herva, que se não podiam os homens

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mens desempeçar, e detrás dos pés das palmeiras os frecharíam a todos; dando ainda outras razões, com que converteo o alvoroço desta entrada a saquearem a Cidade, que repartio por capitanias por se não fazer alguma desordem. O movel da qual, por não ser alguma cousa despejada, foi tanto, que se encheo o terreiro, e as casas d'El-Rey da primeira cevadura daquelle dia; e ao seguinte foi ainda tanto, que por não pejar as náos, não consentio D. Francisco que se embarcasse, nem menos mil almas, que alli foram tomadas, sómente duzentas, que repartio por esses Fidalgos; e as mais por serem mulheres, e outra gente fraca, mandou soltar. Passados dous dias na escala da Cidade, quando veio ao terceiro, em se querendo recolher, mandou-lhe D. Francisco pôr fogo per muitas partes, e tanto se ateou em pouco espaço, pelas casas serem mui apinhoadas, que quando se embarcou já o fumo, e as chammas do fogo traziam todo o ar tão corrupto, que o não podiam soffrer. O qual fogo abrazou a máior parte daquella Cidade de abominação, ficando nella huma faisca de escandalo, que dahi a vinte e tres annos a tornou outra vez a pôr naquelle estado, como veremos em seu tempo. A este tempo que D. Francisco quiz partir para Melinde, era o vento tanto por davante pe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pela garganta do rio, que á força de toas tirou as náos fóra; e em quanto andou nesse trabalho, mandou a Bermum Dias, e a Gonçalo de Paiva, que lhe fóssem fazer algumas cousas prestes. E assi espedio Gonçalo Vaz de Bóes, que elle trouxe de Quiloa, e havia de ficar nella, o qual levou muita roupa pera o resgate de Çofala, a que elle havia de ir entregalla depois que chegasse Pero da Nhaya. E á espedida deste navio chegou Vasco Gomes de Abreu com o mastro quebrado de hum temporal, que o fez apartar de Bastião de Sousa, e com muita gente doente, por razão dos quaes doentes D. Francisco o mandou em companhia destes navios, e elle deteve-se ainda quatro dias, porque no trabalho que teve na salhida, perdeo o leme a náo Lionarda Capitão Diogo Correa, no qual tempo se fez outro, e tambem proveo de Capitão do navio, em que daqui foi D. Fernando Déça, a Rodrigo Rabello. Posto D. Francisco em caminho, por muito que encommendou aos Pilotos, que tivessem tento não escorressem Melinde, que sería dalli vinte leguas, todavia as aguas o leváram abaixo oito a huma angra, a que ora chamam de Sancta Helena, onde achou João Homem Capitão da caravela S. Jorge. O qual disse, que com o temporal que Vasco Gomes de Abreu se apar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

apartou de Baſtião de Souſa, ſe apartára el-le, e Lopo Sanches, correndo ambos á viſta hum do outro, té que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha paſſado bem de trabalho, e deſcubrio novas Ilhas. El-Rey de Melinde, como pelo recado, que lhe D. Franciſco enviou eſtava apercebido com todalas couſas pera o receber, vendo que o tempo o levava áquella angra, alli o mandou viſitar com tudo, dando-lhe a prol-faça da tomada de Mombaça, que foi o maior prazer que lhe pudéra vir. Porque além das paixões antigas, que por noſſa cauſa tinha com o Rey della, ſe deſta feita não ficára deſtruido totalmente, elle Rey de Melinde padecêra muito mal, e a cauſa era eſta. Tanto que ElRey de Mombaça vio a deſtruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a ElRey de Melinde, que ſe fizeſſe em hum corpo contra nós, movendo-lhe caſamentos de filhos com filhas, não tanto por deſejar ſua liança, quanto a fim de o pôr em odio comnoſco, parecendo-lhe que per eſte modo ſería deſtruido. Mas como ElRey de Melinde lhe negou ſeu requerimento, houve-ſe por mui injuriado em deſprezar ſua liança, e jurou que paſſado D. Franciſco á India, havia de ir ſobre elle com todo ſeu poder. As quaes couſas ſabendo D. Franciſco, mandou muitas do deſ-po-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pojo de Mombaça a ElRey de Melinde, e outras, que lhe ElRey D. Manuel mandava como a fiel amigo, com palavras conformes aos meritos da lealdade, que tinha comnosco, e aos propositos d'ElRey de Mombaça. Passados estes recados, e visitações que houve de parte a parte, partio-se D. Francisco daquella angra vespera de Sancto Agostinho com quatorze vélas, e em dezeseis dias chegou á India ao porto de Anchediva com menos duas, de que eram Capitães Bermum Dias, e Vasco Gomes de Abreu, que chegáram depois, e assi Bastião de Sousa com estas, menos Lucas de Affonseca, que inverinou em Moçambique pelo tempo o não leixar ir avante, e Lopo Sanches, que se perdeo, como se adiante verá. O qual Bastião de Sousa trouxe cartas do novo Rey de Quiloa Mahamed Anconij, e d'ElRey de Melinde, em que davam conta da paz, e do estado da terra. E entre algumas cousas, que Bastião de Sousa contou ao Capitão mór do que acontecêra depois de sua vinda, segundo soube de Pero Ferreira Capitão de Quiloa, foi, que Habraemo desterrado, que se intitulava Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas. O qual vindo ao negocio, posto que o commetteo como valente homem, não

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fez mais que dar-lhe com huma agonia pelo bucho de hum braço, de que houve saude, em pagamento da qual ousadia foi esquartejado, que fez grande terror entre os Mouros, e foi causa que os outros dahi em diante tiveram mais veneração ao novo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingavamos as offensas, que lhe eram feitas.

CAPITULO IX.

De algumas cousas, que D. Francisco de Almeida fez, em quanto se trabalhava na obra da fortaleza de Anchediva: e os recados, que alli teve d'ElRey de Onor per seus Embaixadores: e assi de alguns Mouros vizinhos á fortaleza procurando sua amizade.

DOm Francisco de Almeida chegando á Ilha de Anchediva, a primeira cousa que fez, foi espedir João Homem com cartas aos Feitores de Cananor, Cochij, e Coulão, escrevendo-lhes de sua chegada, e o que ficava fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores, que trouxessem a especiaria pera a carga das náos, porque elle sería logo lá. E assi espedio Rodrigo Rabello, e a Gonçalo de Páiva, que andassem daquelle lugar de Anchediva té o monte Delij, e fizessem arribar a elle todalas náos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

náos de Mouros; e as que o não quizessem fazer, as metteſſem no fundo, principalmente as de Méca, e Calecut; porque a eſtes dous lugares Anchediva, e monte Delij vinham demandar todalas náos de Méca, Ormuz, Cambaya, pelas cauſas que em outra parte diſſemos. E a principal que moveo a ElRey D. Manuel mandar a D. Franciſco que fizeſſe neſta Ilha Anchediva huma fortaleza, foi por ſer pegada na terra de volta aos mareantes pera ſuas aguadas, e mui abrigada de todolos ventos pera nella poderem invernar, e eſtar no meio de toda a coſta da India. Na qual Ilha parece que algum Principe magnífico, ou zeloſo do bem commum, a fim do proveito dos navegantes, no alto della mandou fazer hum grande tanque de canteria em lugar de agua nádivel, do qual per hum corrego abaixo corre huma quantidade de agua, que vem dar na praia, pera que as náos que alli forem ter façam ſua aguada. Defronte do qual corrego, que he na face da Ilha contra a terra firme, fica o abrigo pera as náos, e da banda de fóra em torno della eſtam quatro ilheos, que tambem ajudam abrigar aquelle porto, porque quebra a furia do mar nelles; e neſte lugar de ancoragem eſtava Dom Vaſco da Gama eſpalmando ſeus navios quando com elle veio ter Gaſpar da India, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que era alli com D. Francisco ao fazer da fortaleza, a qual elle fez de pedra, e barro, por não achar modo pera haver cal: e neste tempo tambem se armava huma galé de madeira, que foi lavrada deste Reyno, e outra tanta se perdeo em o navio de Lopo Sanches, como veremos, pera duas que houveram de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitanías, o da fortaleza deo a Manuel Paçanha, a que hia de cá provído da capitania della por ElRey; e o da galé a João Serrão, que tambem a levava de cá, e com esta galé tambem se fizeram dous bargantins pera andarem em companhia della, de hum era Capitão Simão Martins, e d'outro Jacome Dias. Proseguindo a obra nesta ordem, toda a gente daquella costa ficou em confusão, principalmente os Mouros, porque não sómente os assombrou o numero das vélas, gente d'armas, e nova do que D. Francisco leixava feito per onde vinha, mas ainda ver fundar huma fortaleza doze leguas de Goa, huma Cidade do Sabayo, que pertendia querer senhorear toda aquella Comarca, tomando as terras aos Gentios, como fez as do estado de Goa. E assi estes per suas intelligencias, como os vizinhos de Ancheliva, que eram os de Sintacola, e Ancola, que estavam defronte, procuravam per

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seus meios que o Gentio da terra, ácerca dos quaes eramos acceptos, senão fiassem de nós, nem dessem ajuda alguma, ante trabalhassem como aquella fortaleza se não fizesse, por lhe ser hum grave jugo a nossa vizinhança; e quem primeiro mostrou esta amoestação dos Mouros, foi ElRey de Onor, que era dalli oito leguas per esta maneira. Como João Homem, que D. Francisco dalli espedio, passou per Cananor, e deo o recado que levava a Gonçalo Gil Barbosa, que lá estava por Feitor, elle Gonçalo Gil em hum barco da terra per hum homem da Feitoria lhe escreveo, dando-lhe razão de si, e do estado da terra, e de outras cousas, que convinha ser D. Francisco informado dellas. Per o qual homem, quando D. Francisco respondeo a Gonçalo Gil Barbosa, mandou hum recado a ElRey de Onor, que estava em caminho; porque além de ser o mais chegado vizinho daquella fortaleza que elle começava, sabia ser aquelle porto acolheita do cossairo Timoja Capitão d'ElRey, o qual Timoja era aquelle, que veio alli commetter D. Vasco da Gama. A substancia do qual recado, que lhe D. Francisco mandou, era fazer-lhe saber ser alli vindo, e o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquella fortaleza pera se prestarem como amigos, por ElRey seu Senhor lho

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lho encommendar muito, e que trazia algumas couſas para praticar com elle da ſua parte, que lhe pedia ordenaſſe como ſe pudeſſem ver. Ao qual recado elle não reſpondeo eſta vez, nem outras que D. Franciſco lá mandou de propoſito, e não de paſſada, como o primeiro, ſómente em ſeu nome reſpondia hum Capitão, que eſtava em Onor, e tudo eram deſculpas, dizendo, que ElRey ſeu Senhor eſtava mettido dentro no ſertão em hum negocio de guerra, que por iſſo não vinha a reſpoſta dos recados; e com eſtas eſcuſas mandava palavras geraes de offertas por dilatar tempo, e ſe prover pera rompimento, ſe o ahi houveſſe. D. Franciſco recebia eſtas couſas com brandura, diſſimulando a verdade que dellas ſentia, e moſtrava aos ſeus menſajeiros gazalhado, dando-lhes dadivas, e boas palavras, porque o tempo não era pera mais. Mas parece que aſſi eſtava ordenado per ElRey de Onor, porque ao ſegundo dia chegáram per mar dous ſeus Embaixadores, como homens que eram innocentes de tudo o que era paſſado entre elle D. Franciſco, e o Capitão. Dizendo, que como a nova daquella frota, e obra que ſe alli fazia, fora ter a ElRey de Onor, poſto que andaſſe occupado em huns movimentos de guerra mui affaſtado da coſta do mar, pelo deſejo que tinha da amiza-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de d'ElRey de Portugal, e de se prestar com elle Capitão, pois vinha ser alli vizinho, logo os enviára ao visitar, e offerecer tudo o que houvesse mister de mantimentos, e qualquer outra cousa que fosse necessaria pera provimento daquella obra. Dom Francisco, depois que lhe respondeo a ellas offertas geraes, quiz dar alguma culpa ao Capitão de Onor em não lhe responder a proposito; ao que elles respondêram, que á sua partida ElRey seu Senhor não era sabedor do primeiro recado, quanto mais das outras cousas que elle dizia, que isto lhe podiam affirmar, ElRey haver muito de sentir quando o soubesse; peró que aos Capitães dos Principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto não sabiam a sua vontade; que elles dariam conta deitas cousas a ElRey, e em breve tornariam com resposta. D. Francisco, por este ser o primeiro recado d'ElRey, dissimulou com estes seus Embaixadores, dizendo, que na resposta que trouxessem haveria o passado por verdadeiro, ou falso, e espedio-os mui contentes das palavras, e cousas que levavam por retorno das que trouxeram. Partidos estes, dahi a dous dias vieram certos Mouros, que estavam no porto de Onor, com este requerimento: Que por quanto elles eram vassallos d'ElRey de Ormuz, do qual

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

qual sabiam o grande desejo que tinha da amizade d'ElRey de Portugal, e cujas eram humas sinco náos, que estavam surtas no porto de Onor, pediam a Sua Senhoria houvesse por bem de lhe dar hum seguro pera poderem navegar. Que quanto ao negocio que entre elle, e o Capitão de Onor era passado per recados, elles o souberam; e por verem que o Capitão d'ElRey se remettia á vontade delle, cujo recado tardava muito, elles determináram de se sahir daquelle porto de Onor, e que o não quizeram fazer sem disso vir dar conta a elle Senhor Capitão mór; que se lhe approuvesse elles se metterem entre elle, e ElRey de Onor pera o trazerem ao serviço d'ElRey de Portugal, que o fariam de mui boa vontade, porque nisto lhe parecia que serviriam a ElRey de Ormuz seu Senhor, pela boa vontade que sabiam ter ás cousas d'ElRey de Portugal. E que ainda se atreviam fazer com elle Rey de Ormuz, que désse em final de amizade cada anno huma rica joia, e que em retorno desta amizade lhe leixasse elle Capitão mór navegar dez, ou doze náos naquella costa da India, que ordinariamente mandava cada anno pera provimento de cousas pera sua casa, e que a resposta d'ElRey podiam elles trazer per todo Dezembro. D. Francisco peró que entendeo que a vin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vinda deſtes Mouros foi na ſegurança das palavras, que elle havia tres dias que paſſára com os Embaixadores d'ElRey de Onor, e que tudo era por ſegurar ſuas náos, todavia os deſpachou com graça, e gazalhado, moſtrando ter contentamento da vinda de taes peſſoas, e concedeo-lhes o ſeguro de ſuas náos por ſerem Parſeos do Reyno de Ormuz. Que quanto ao que promettiam d'ElRey de Onor, elle eſpedíra, havia tres dias, ſeus Embaixadores, per os quaes eſperava haver ſeu recado, que niſto recebia prazer delles, ſaber ElRey de Ormuz ſeu Senhor como elle tratava ſuas couſas, e do mais que promettiam cumpriſſem com ſua palavra, e que na obra ElRey o acharia mui certo. E porque eſta prática foi em terra, onde ſe fazia a obra da fortaleza, e entendeo nelles que deſejavam ir com elle á náo, quando ſe recolheo á tarde, os levou comſigo; e como elles não eram coſtumados ver aquella grandeza da náo S. Jeronymo, e tanta artilheria, armas, munições, e ferver dos noſſos, aſſi na obra da terra, como do mar, ficáram paſmados, e muito mais quando lhe contáram dous Mouros Guzarates cativos, que foram tomados em Mombaça, o que víram fazer aos noſſos naquella Cidade, e ouvíram do que leixavam feito em Quiloa. Partidos eſtes Mouros aſ-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſombrados do que víram, e ouvíram, ao ſeguinte dia vieram outros de huma fortaleza chamada Cintacora, que ſería dalli meia legua, e por entrada trouxeram hum Gallego remeiro do bargantim Capitão Jacome Dias, que per mandado do Capitão mór havia dous dias que fora áquelle rio trás dous zambucos. O qual Gallego ſahindo com outros em terra, quando veio ao recolher, ſe leixou ficar como homem, que queria ſaber o que lá paſſava; mas logo foi tomado, e trazido ao Capitão da fortaleza, que ordenou de o enviar com hum preſente de refreſco a D. Franciſco com titulo de viſitação, deſculpando-ſe de o não ter feito, e que a cauſa fora ſer elle auſente, e que em chegando, a primeira couſa que ſoube, foi daquella boa vizinhança que tinha com ſua Senhoria, do que houve muito prazer, e em final delle, e de bom vizinho, lhe mandava aquelle refreſco. D. Franciſco, eſpedidos os menſajeiros que lhe trouxeram eſte recado, com outro tal retorno de couſas, que lhe mandou dar, poſto que quizera caſtigar eſte Gallego por ſe leixar ficar em terra entre Gentios, e Mouros, não o quiz fazer por elle ſer cauſa de o eſpertar em alguma couſa de que eſtava deſcuidado, havendo eſta ficada ſer mais permiſsão Divina, que malicia ſua. Porque per elle ſoube que dentro

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do rio, onde se acolhêram os caravelões trás que Jacome Dias foi, estava huma fortaleza mui defensavel, assi per natureza, como artificialmente, em que haveria mais de oitocentos homens, e grande parte delles Mouros brancos, a qual causa logo deo suspeita a D. Francisco, como que o seu espirito lhe prognosticava o trabalho, que lhe esta fortaleza havia de dar; e muito mais a temeo, depois que soube ser ella do Sabayo Senhor da Cidade Goa, que sería dalli doze leguas. A qual como era extremo do Reyno de Onor, que se apartava do senhorio de Goa per hum rio chamado Aliga, ao longo do qual ella estava situada por esta razão de ser frontaria, sempre estava bem provída de gente de guarnição pola guerra que muito tempo havia que tinham com El-Rey de Onor, de que ao diante diremos a causa. Porém depois que entrámos na India, e as nossas náos foram demandar aquella Ilha Anchediva, por causa de fazerem alli suas aguadas, teve o Sabayo mais tento nella, e a mandou fortificar, e muito mais como soube a que fazia D. Francisco pola vizinhança que tinha com ella, e esta foi a causa de estar nella tanta gente de guarnição, principalmente alguns Mouros brancos, que elle não empregava senão em parte de que se muito temia. D. Francisco, posto que não sou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foube eſtas couſas do Gallego, ſómente polo que elle diſſe do que víra, mandou ſeu filho D. Lourenço, e com elle Baſtião de Souſa, João da Nova, e Antão Vaz, todos em bateis com a gente que pudéram levar, e provídos do neceſſario pera qualquer couſa que ſobrevieſſe. O qual D. Lourenço não ſe havia de moſtrar que hia alli, por não dar alguma preſumpção aos Mouros quando viſſem peſſoa tão notavel, ſómente hiam todos em modo de viſitação da parte do Capitão mór ao Capitão da fortaleza, e aſſi ſe fez. Porque não houve mais que notarem elles o que lhes era mandado, e o Capitão della vir eſtar á falla com elles, e aſſentarem paz como bons vizinhos, e trazerem de lá algum refreſco: e dahi a poucos dias pera maior confirmação deſta paz, o Capitão da fortaleza mandou ſeus menſageiros a Dom Franciſco com dous zambucos carregados de mantimentos. Peró todas eſtas couſas eram feitas mais por temor que a outro fim, como dahi a pouco tempo ſe vio, ſegundo adiante veremos. A eſte tempo chegou hum ſobrinho do Feitor Gonçalo Gil com cartas ſuas ao Capitão mór, e entre muitas couſas que lhe mandava dizer, era do bom aviamento que tinha pera a carga das náos, e o grande temor que a fama daquella Armada tinha poſto em toda a terra, principalmen-

IMMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mente quando ouvíram o feito de Quiloa, e Mombaça, que tinham grande nome na India por razão do trato do ouro. Com as quaes novas estando ElRey de Calecut perto da Cidade em huns paços seus, se recolheo pera o pé da serra, e que lá adoecêra de grave doença, e muitos dos principaes tambem o seguíram, levando comsigo mulheres, e fazenda, simulando que era por causa da doença d'ElRey; e que na Cidade de Calecut havia grande pressa pera se acabar huma forte estacada de grossa madeira ao longo do mar com entulho de terra, cousa mui defensavel. E tambem tinham por nova haver poucos dias que viera huma náo de Méca, que trouxera alguns fundidores de artilheria, e muitas armas, os quaes trabalhavam de acabar duas peças grossas pera assestar na frontaria da Cidade com outras que já estavam postas. E mais souberam per hum Frade, que de Narsinga viera ter alli a Cananor, como ElRey de Narsinga, que era quasi hum Emperador do Gentio da India em estado, e riqueza, ordenava Embaixadores pera lhe enviar, e que lhe parecia ser esta embaixada a fim de segurar alguns portos, que tinha naquella costa, de que os principaes delles eram Batticala, e Onor. Sobre estas, e outras novas, que D. Francisco cada dia tinha do estado da

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da terra, e movimentos dos Principes della, sobreveio que com hum tempo, que havia dous dias que andava no mar, hum zambuco grande cuidando que ainda aquelle abrigo da Ilha estava despejado, vinha-o demandar; e quando se achou entre tão grande frota, com temor, vendo que os nossos se dispunham pera ir a elle, foi correndo ao longo da costa contra Onor; e vendo que não podia escapar aos nossos que o seguiam, deo comsigo em terra. Dom Lourenço de Brito, e outros Capitães, que hiam trás elle em seus bateis, quando lhe chegáram foi a tempo que não acháram nelle mais que doze cavallos, porque os Mouros eram acolhidos pela terra dentro, os quaes vinham de Ormuz segundo depois souberam. E porque o tempo era tal, que com muito trabalho tornariam á fortaleza, quanto mais trazer comsigo o zambuco, disse D. Lourenço aos Mouros da terra, (que logo acudíram á praia, como a vizinhos da fortaleza,) que lhes entregava aquelles cavallos pera darem conta delles quando lhos pedissem, o que os Mouros acceptáram de boa vontade, e cumpríram mui mal, donde procedeo o que se verá neste seguinte Capitulo.

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO X.

Como partido D. Francisco de Anchediva, deo em Onor, onde queimou as náos do porto: e do que passou com Timoja.

DOm Francisco de Almeida como teve a galé, e bargantim lançados ao mar, e vio que a fortaleza ficava já em estado pera se poder defender, tomou a omenagem della a Manuel Paçanha, que vinha provído por ElRey da capitanía, e Duarte Pereira de Alcaide mór, e assi o Feitor, e Escrivães com todolos outros Officiaes pera serviço della, que com os homens de armas seriam té oitenta pessoas, a fóra a gente do mar, que ficavam nos bargantins, de que eram Capitães Simão Martins, e Jacome Dias. E entre algumas pessoas nobres, que ficáram naquella fortaleza, foram estes filhos de Manuel Paçanha, João Paçanha, Jorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, e Alvaro Paçanha, que era bastardo, o qual em feitos, e qualidades de sua pessoa não havia inveja a seus irmãos, ainda que tivesse este labéo, e no decurso desta historia se verá como todos merecêram serem juntamente aqui nomeados. Ficando esta fortaleza provida de todo o necessario, partio-se D. Francisco com sua frota

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta a dezeseis dias de Octubro pera o porto de Onor, onde achou Gonçalo de Paiva, que elle enviára diante, o qual tinha tomado sinco zambucos; e porque dous delles traziam seguro de D. Francisco, por serem daquelles, que levavam a vender mantimento á fortaleza de Anchediva, foram soltos, e dos outros houveram trinta Mouros, e huma somma de arroz pera mantimento da gente. Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco mais de huma legua estava a Cidade Onor, mandou D. Francisco a Fernão Soares com alguns barcis saber se estava ElRey nella, ou os seus Embaixadores, por quanto elle vinha cumprir o que ficára com elles, que quando passasse pera baixo viria áquelle porto, pois ElRey lhe mandára dizer, que elle seria alli pera se verem ambos, e assentarem paz, e amizade. E quando elle per si o não pudesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o Capitão da Cidade, e os mesmos Embaixadores, que em seu nome o fizessem; e que se não tinham recado algum d'ElRey sobre este negocio, que fossem algumas pessoas principaes a elle Capitão mór pera praticar com elles cousas, que faziam a bem da Cidade, e os que lá fossem levassem os doze cavallos, que seus Capitães deram em guarda aos moradores da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da terra. Tornado Fernão Soares com este recado que levou, trouxe por resposta, que ElRey estava dalli longe, como elle sabia, e elles não tinham recado algum seu, nem os Embaixadores não eram vindos, e o Capitão da Cidade era chamado per ElRey, o qual não poderia muito tardar: que com mantimentos, e refresco da terra, que de mui boa vontade o serviriam por saberem quanto prazer ElRey seu Senhor teria de o elles assi fazerem; e ácerca dos cavallos elles não podiam dar razão delles, pois lhe não foram entregues; e que segundo parecia, a entrega se fizera a gente vadia, que acudio á costa, onde o zambuco se perdeo, que elles mandariam fazer diligencia sobre isso. D. Francisco, como já estava enfadado delRey, e de seus artificios, e segundo tinha por informação elle houvera os cavallos, assentou com os Capitães, que com as caravelas, e bateis subissem assima dar huma vista á Cidade; e quando não respondessem mais a proposito do que té li tinham feito, salir nella, e lhe dar castigo de ferro. Posta esta ida em effecto, em rompendo a Lua poz-se D. Francisco em caminho, indo diante em companhia de Dom Lourenço, Fernão Soares, João da Nova, e Gonçalo de Paiva por já saberem o rio. Os Mouros como tinham vigia sobre elles, tan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tanto que os sentíram embarcar, despejáram a povoação, e subiram-se a hum monte que estava sobre ella, onde seguramente se podiam defender. E pera terem mais espaço de o fazer á sua vontade, mandáram hum Mouro dos honrados do lugar obra de hum tiro de bombarda delle, que entretivesse o Capitão mór, pedindo-lhe que os não quizesse destruir, porque elles se queriam fazer vassallos d'ElRey de Portugal com o tributo que a terra pudesse soffrer; e que a elles lhe parecia que o seu Rey seria disso contente, cujo recado esperavam ao outro dia por lhe já terem escrito sobre isso; e quanto aos cavallos, posto que não eram sabedores de quem os houvera, elles os queriam pagar. D. Francisco, posto que entendeo que o vinham entreter, como a sua tenção não era mais que attrahir aquella gente á obediencia de ElRey, respondeo, que pera segurança do que promettiam lhe trouxessem logo arrefens que entretivessem a indignação daquella sua gente de armas, senão que a soltaria logo pera irem tomar emenda dos enganos em que andavam. O Mouro lançando-se a seus pés, disse, que elle tornava logo com resposta, a qual foi, que ElRey seu Senhor estava dahi a quatro leguas, e Timoja Capitão dos armados, e o Capitão do lugar eram idos a recebello;

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que pediam a Sua Senhoria, pois entre elles não havia peſſoa que pudeſſe aſſentar couſa firme, ſe entretiveſſe té vinda de cada hum daquelles Capitães, ou d'ElRey, que não podiam tardar, e entre tanto tiveſſe os raios de ſua potencia, e os não quizeſſe eſtender ſobre a vida de tantos innocentes, como o Sol, que então naſcia, os eſtendia ſobre os montes da terra. D. Franciſco lhe reſpondeo, que era contente de entreter a furia daquelles Cavalleiros, que alli havia armados, os quaes ſempre foram piedoſos a quem ſe humilhava ás Armas de ſeu Rey; porém que não dava mais eſpaço que em quanto o Sol, que elle dizia, déſſe com os ſeus raios na altura do monte que eſtava ſobre o lugar, amoſtrando-lhe aquelle onde ſe elles acolhiam, iſto mais por acerto, que por ſaber o que elles fazziam. A qual palavra deo ſuſpeita ao Mouro que eram entretidos, e que moſtrar-lhe o monte com o dedo era remoque diſſo; e como homem que recebia naquella reſpoſta huma grão mercê, debruçou-ſe aos pés de D. Franciſco, e eſpedido delle, tornou-ſe ao lugar a grão preſſa, moſtrando o contentamento que levava do que lhe diſſera. Mas como todas eſtas dilações de ir, e vir eram a fim de ſe acolherem ao monte, e elle eſtava já bem cuberto do Sol, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que era o termo de sua tornada, começáram os Mouros de se mostrar armados ao longo da praia, como quem a queria defender. Vendo D. Francisco este desengano delles, repartio aquella frota de bateis em duas capitanías, mandando a D. Lourenço com sete delles, em que iriam cento e sincoenta homens, que fosse assima do lugar onde apparecian náos, e zambucos, e lhe puzesse o fogo sem sahir em terra, senão vindo-lhe a resistir o feito; e elle D. Francisco tomou os mais que ficavam, e foi em resguardo de D. Lourenço, porque sua tenção era queimar aquellas náos, e não o lugar, por saber que era da obediencia d'ElRey de Narsinga, cujos Embaixadores vinham a elle, segundo lhe tinha dito o sobrinho de Gonçalo Gil. Chegado D. Lourenço ao lugar das náos, era já tanta a gente derredor delas per toda a praia com apupadas, e alvoroço de pelejar, que mais mostravam ousadia de offender os nossos, que temor de serem offendidos. E com este alvoroço, e alaridos que traz a furia da guerra, de quando em quando lançavam huma nuvem de frechas perdidas em sima dos bateis, que fazia assás de damno aos nossos; e veio a tanto, que foi o Capitão mór frechado em hum pé, a qual frechada lhe deo mais indignação que dor; porque com ella seguio

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

avante, dando Sant-Iago, onde vio maior fomma da gente, que era junto de tres náos, que elles queriam defender, a que D. Lourenço por huma parte, e Lourenço de Brito per outra punham fogo; e quando chegáram a duas, que eſtavam mais avante ao pé do monte, onde os Mouros recolhêram ſuas mulheres, e filhos, foi a ſetada, e pedrada tanta, que daquella primeira chegada que os noſſos fizeram grão parte delles ficáram feridos, e cahio morto hum remeiro. Mas com todo eſte damno, que os noſſos recebiam, as náos começáram arder, e parte da povoação, o qual fogo neſte tempo foi amparo aos Mouros, e aos noſſos cauſa de receberem muito damno; porque o fumo, e labareda, que eſtava entre huns, e outros, por cauſa do terrenho que venta va, vinha da parte donde os Mouros frechavam á ſua vontade, e principalmente pedradas, que deſatinavam os noſſos, os quaes começáram de ſe retrahir pera a praia. D. Lourenço como ſe tirou da frontaria deſta fumáça, tomando caminho ao longo do rio, foi encavalgar a terra mais aſſima por lhe ficar o vento nas coſtas; e como rodeou o fogo, que o campo lhe ficou deſcuberto, tornou ſobre os Mouros, os quaes tinham já hum corpo de gente comſigo de mais de mil e quinhentos homens; e como quem

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quem se offerecia á morte por salvar mulhe-
res, filhos, e fazenda, que a olho viam es-
tar em gritos no monte, esperáram animo-
samente a D. Lourenço, e Capitães que vi-
nham com elle. No qual encontro se tra-
vou entre todos huma mui crua peleja, os
nossos por lhe entrar na Cidade, e elles por
a defender; e assi carregou o grande nume-
ro delles, que vieram alguns dos nossos bus-
car abrigo dos bateis, por razão da artilhe-
ria que varejava, e fazia melhor terreiro.
Ao qual tempo chegou D. Francisco, que
com sua gente tanto favoreceo estoutra, que
tornáram investir com os Mouros de ma-
neira, que começáram de se acolher ao mon-
te, não podendo soffrer a furia dos nossos
já assanhados do damno que recebiam, e
derribavam nelles. D. Francisco, porque sua
tenção, como dissemos, era não destruir
aquelle lugar de Onor por ser de hum vas-
sallo d'ElRey de Narsinga, mas sómente quei-
mar as náos da carga, e os navios de re-
mos, que alli tinha Timoja Capitão dos
corsairos, vendo que o fogo lhe tinha já
dado vingança destas duas cousas, e que a
gente se começava de metter em furor com
o vencimento pera ir mais avante, mandou
dar ás trombetas que se recolhessem. E por-
que ao recolher dos bateis soube que pelo
rio assima obra de meia legua estavam ain-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da tres náos de carga, começou de encaminhar a ellas, e indo já fóra da povoação, se apresentou diante delle hum Mouro, que em sua presença parecia homem honrado, o qual a grandes brados com aquelle espirito de paixão, com que vinha ao longo do rio, metteo-se na agua té á sinta, pedindo ao Capitão mór que houvesse misericordia delle, por quanto era natural de Cananor, e estava alli com aquellas náos que eram suas, e de outros homens principaes vassallos de Cananor. D. Francisco quando o vio assi assadigado, adiantou-se com o seu batel, e o mandou recolher dentro, dizendo, que não temesse, que se assi era como dizia, suas náos seriam seguras por ser vassallo d'ElRey de Cananor, a quem elle desejava de comprazer pelo amor com que tratava as cousas do serviço d'ElRey de Portugal seu Senhor; e que outro tanto fizera a ElRey de Onor, se quizera acceptar sua amizade, e não usar de tanta cautela, e engano; e finalmente sabendo certo que o Mouro era de Cananor, depois que se recolheo ás náos, o espedio em paz. Acabado este feito já contra a tarde daquelle dia, jazendo D. Francisco sobre huma camilha por causa da fréchada que houve no pé, chegou hum mensageiro do Capitão Timoja, que lhe mandava pedir licença pera seguramente vir

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vir ante elle, e foi-lhe concedida. O qual Timoja como era homem nobre de bom saber, nesta primeira vista entendeo o Capitão mór que lhe podia dar mais credito que aos Mouros; porque assi na segurança de vir ante elle, como nas palavras de sua chegada, e presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, e que convinha ao serviço d'ElRey ser recolhido em sua amizade, e por isso o recebeo com gazalhado. E entrando na prática, começou Timoja de pedir perdão de sua vinda ser tão tarde, e que a causa fora occupações, em que o trazia ElRey de Onor; mas que elle tinha pago esta negligencia em perder a maior parte de seus navios, os quaes ardêram em companhia das náos, a que sua Senhoria mandou poer fogo. Porém de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'ElRey de Portugal, e que este desejo não era nelle novo, mas do primeiro dia que víra Portuguezes naquella terra: que lhe pedia por mercê houvesse por bem de o acceptar nesta conta, porque elle a que fazia de sua vida era empregalla em seu serviço: Que quanto ás cousas d'ElRey de Onor, elle lhe mandava dizer, que seu desejo era ser vassallo d'ElRey de Portugal, por ter amparo em hum tão grande Principe como elle era; e o reconhecimento desta

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta obediencia seria com cousa que a terra pudesse soffrer ; e que melhor era acceptar elle Capitão mór vassallos leaes ao serviço d'ElRey de Portugal com pouco encargo, que reveis tributarios : e tambem lhe pedia houvesse por escusado elle Rey per se vir a elle Capitão mór por lho impedir huma certa enfermidade , que lhe tolhia caminhar: Que ácerca dos cavallos, que lhe differam que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhum dos que alli viviam ter parte na entrada delles ; e com tudo elle mandaria fazer exame disso, e per qualquer maneira que fosse os mandaria pagar, e elle Timoja offerecia alli sua pessoa em penhor de se cumprir esta palavra. E tambem lhe pedia , que tomasse por satisfação de alguma culpa , que os moradores de Onor podiam ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso recebêram : e que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade, quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente, e não sabendo sua determinação. Dom Francisco a estas palavras respondeo graciosamente, attribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja : Que quanto ao negocio da paz , e pareas d'ElRey de Onor , elle se não podia deter ao presente por lhe convir ir a Cochij despachar as náos da

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da carga ; mas que seu filho D. Lourenço havia de tornar logo de Armada per aquella costa, ao qual elle daria commissão pera todas estas cousas. Timoja, posto que das palavras de D. Francisco ficou contente, não se quiz espedir delle sem primeiro levar Provisão sua, em que havia por bem, que assentando seu filho paz com ElRey de Onor, elle, e os Mouros de Onor pudessem navegar seguramente pelos mares da India, e com esta Provisão se espedio de D. Francisco. Do qual Timoja, posto que ao diante havemos de fazer maior relação pelo serviço que fez a este Reyno na tomada de Goa, aqui, por lhe tirarmos a infamia de cossario daquella costa, diremos sómente a causa de suas Armadas. Este porto, e o de Baticalá, que está adiante sete leguas com outros desta costa, eram d'ElRey de Bisnaga, e este Rey de Onor seu tributario, os quaes portos havia menos de quarenta annos que foram os mais célebres de toda aquella costa, não sómente por a terra em si ser fertil, e abastada de mantimentos, onde havia grande carregação pera todalas partes, mas ainda era entrada, e sahida de todalas mercadorias pera o Reyno de Bisnaga, de que ElRey tinha grande rendimento: Principalmente dos cavallos da Arabia, e Persia, que aqui concorriam, como a porto

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to de mais proveito pela grande valia que tinham em Bisnaga, por estes cavallos serem a principal força, com que se elle defendia dos Mouros do Reyno Decan, com que continuadamente tinha guerra, e o cercavam pela parte do Norte, e lhe tinham tomado muitas terras. E por causa desta fertilidade da terra, e do trato destes portos, havia aqui grande numero de Mouros dos naturaes da terra, a que elles chamam Nayteás, os quaes costumavam comprar estes cavallos, e vendia-nos aos Mouros Decannijs, de que ElRey de Bisnaga recebia grande damno, por lhe fazerem com elles a guerra; e mais da mão dos compradores os que elle havia mister eram por dobrado preço. Finalmente, como a gente prejudicial a seu estado, mandou ao Rey de Onor seu vassallo que matasse nestes Mouros os mais que pudesse, porque os outros com temor lhe despejassem a terra. E no anno de Mahamed de novecentos e dezesete, que he da era de Christo Nosso Redemptor mil quatrocentos setenta e nove, houve huma matança destes Mouros per todas as terras de Onor, e Baticalá, quasi em modo de conjuração, em que morrêram mais de dez mil; e os outros que ficáram feitos em hum corpo, dando-lhes os da terra azo pera sua ida, foram povoar a Ilha Tiguarij, que he

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

onde está fundada a Cidade Goa, como adiante veremos. Do qual insulto, que se fez contra estes Mouros, começáram elles em odio do Gentio de Onor povoar Goa, e advocar alli as mercadorias, principalmente os cavallos pera os passar ao Reyno daquém, a qual obra fizeram em breve por estas cousas andarem navegadas per mãos de Mouros, que queriam favorecer suas partes contra o Gentio, com que os portos de Onor, e Baticalá começáram de sentir este damno. E pera obrigarem a que as náos dos cavallos, e assi das outras mercadorias, que sempre hiam demandar estes dous portos, fossem a elles, e não ao de Goa, ordenou ElRey de Onor quatro Capitães Gentios, que com huma Armada de navios de remo fizessem arribar todalas náos ao seu porto, e áquelles que se defendiam, roubavam, e faziam todo o damno que podiam. Da qual Armada este Timoja de que fallamos era Capitão mór, havido por homem de sua pessoa, e que fazia todo o mal que podia aos Mouros per aquella costa, e esta foi a causa da Armada que elle trazia; e ante que elle viesse a este officio, já o Rey de Onor tivera outros Capitães: pola qual razão sempre entre ElRey de Onor, e os Senhores de Goa houve guerra, e daqui vinha estar a fortaleza de Cinta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

tacora provída como frontaria de inigos. Os quaes Mouros tanto prevalecêram sobre ElRey de Onor, principalmente depois que o Sabayo foi Senhor de Goa, que tendo ElRey de Onor a povoação da Cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, haveria trinta annos, a qual com o fogo que os noſſos lhe puzeram na entrada de D. Franciſco, haviam de ter trabalho em reformar o queimado; porém maior o tiveram, ſe não entráramos na India, porque com tomarmos Goa, ficou ElRey de Onor ſeguro em ſeu eſtado. Eſpedido eſte Timoja mui ſatisfeito da honra que lhe Dom Franciſco fez, poſto que delle naquelle tempo não tiveſſe ſabido eſtas couſas, ao ſeguinte dia, que eram vinte e quatro de Octubro, partio-ſe elle com toda ſua frota via de Cananor onde chegou. E porque com a ſua entrada neſta Cidade elle tomou o titulo de Viſo-Rey, de que ElRey Dom Manuel mandava que ſe intitulaſſe, ſegundo fórma da Proviſão que levava, e em quanto eſteve na India deſcubrio, e conquiſtou muitos lugares da coſta della; entraremos no ſeguinte Livro, que he o nono deſta primeira Decada, fazendo huma univerſal deſcripção das terras, e portos maritimos á maneira de roteiro de navegar de todo aquelle Oriente; pera que quando eſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

crevermos os lugares que conquistáram, e o caminho que as nossas náos fizeram, e os portos que tomáram, seja melhor entendida a relação das taes cousas, posto que em cada huma dellas principalmente o faremos, quando for necessario.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DE-

DECADA PRIMEIRA.

LIVRO IX.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que fez D. Francisco de Almeida depois que entrou na India té fim do anno de quinhentos e sinco, que deste Reyno partio, no qual tempo já servia com titulo de Viso-Rey.

CAPITULO I.

Em que se descreve toda a costa maritima do Oriente, com as distancias que ha entre as mais notaveis Cidades, e povoações per modo de Roteiro, segundo os navegantes.

PERA declaração da terra Malabar, que foi a primeira da India, que D. Vasco da Gama trilhou na entrada que fez em Calecut Cidade Metropoli della, fizemos em somma relação da Provincia, a que os antigos propriamente chamáram India dentro do Gange, e os naturaes moradores Indostão; e depois por causa do que Dom Francisco fez em Quiloa, e Mombaça, (se-gun-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gundo neſte Livro precedente fica,) tratámos hum pouco daquella terra Zanguebar, onde ellas eſtam ſituadas, que he parte da terra de Africa, a que os Geografos chamáram Ethiopia ſobre Egypto. Ao preſente, porque com a entrada delle D. Francíſco d'Almeida na India os mares Orientaes deſta terra Aſia começáram a ſer lavrados com noſſas náos, e ſentir ſobre ſi o grave pezo de ſua potencia, e os moradores da terra firme, e do grão numero das Ilhas filhas daquelle Oceano, ſendo çafaros do nome Chriſtão ſobmettêram ſeu entendimento em obſequio de Chriſto per doctrina noſſa, e todolos que ſentíram, e ouvíram noſſas armas, abaixáram ſeu peſcoço ao jugo dellas per amor, e temor; convem, pera ſe entender o diſcurſo deſta obra, fazermos mais particular relação que a paſſada, declarando as Cidades, e principaes povoações, e portos da coſta maritima deſta parte Oriental, iſto por modo de itinerario maritimo, ou por fallarmos conforme aos navegantes, ſerá ſegundo elles uſam na maneira de ſuas derrotas. Porque per modo de graduação como uſamos em as Taboas da noſſa Geografia, lá ſe verá mais a olho verificada eſta deſcripção; pois, (como diſſemos,) aqui não ſerve mais que pera dar razão da hiſtoria, e não pera ſituação de lugares. Verda-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dade he que dos lugares mais notaveis vai de huns a outros a sua distancia pela altura, que os nossos Pilotos tomáram; mas os lugares do meio he pela estimativa de sengraduras, segundo a ordem da navegação delles, pois a materia he della. E começando em Universal, a terra de Asia he a maior parte das tres, em que os Geografos dividíram todo o Universo, e aparta-se da Europa per o rio Tanais, a que agora os naturaes della chamam Dom, e per o mar negro, onde se elle vem metter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla, e da Africa aparta-se per outro rio opposito a elle, (o qual pela grão cópia de suas aguas sempre reteve o antigo nome de Nilo que tem,) e per huma linha que se póde com o entendimento lançar deste Nilo pela Cidade Cairo Metropoli de todo Egypto ao porto de Suez, que está no ultimo seio do mar Roxo, onde antigamente foi a Cidade dos Heroas, na qual linha haverá distancia de tres jornadas de camello, que podem ser ao mais vinte e quatro leguas. Esta parte de Asia como he a maior em terra que as outras, assi contém muitas, e varias nações de gente, huns que seguem a Lei de Christo, outros a secta de Mahamed, e os mais adoram o Demonio na figura de seus idolos, e outros que são do povo Judaico, por-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque não ha hi parte da terra onde esta cega gente se não ache vaga, sem natureza, ou assento, fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia. E ainda estas quatro nações em crença, naquellas partes são tão varias cada huma per si, que fallando propriamente poucos são puros na observancia do nome que cada hum professa; com as quaes nações os nossos, depois que entráram na India, começáram communicar, e contender per doctrina, commercio, e armas. E começando a dividir todo o marítimo desta Asia, que ao presente faz ao proposito pera relação de nossas navegações, e conquista, podemos fazer esta divisão em nove partes, em que a natureza a repartio, com finaes notaveis sem lançarmos linhas imaginarias, os quaes finaes são mares, cabos, e rios, e onde acaba a primeira parte, começa a segunda, e assi succesivamente. A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar, a que propriamente chamamos Roxo, e acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na fóz do rio Indo: a terceira na Cidade Cambaya situada na mais interior parte da enseada do mar chamado do seu nome: a quarta começa no grande cabo Comorij: a quinta no illustre rio Gange: a sexta no cabo de Cingapura além da nossa Cidade Malaca: a setima no gran-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grande rio chamado Menão interpretado mãi das aguas, o qual corre per meio do Reyno de Sião: a octava fenece em hum notavel cabo, que he o mais oriental de toda a terra firme; que ao presente sabemos, a qual he quasi no meio de todo o maritimo da grande região da China, a que os nossos chamam Cabo de Liampo por razão de huma illustre Cidade, que está na volta delle chamada pelos naturaes Nimpo, da qual os nossos corrompêram Liampo, e toda a mais costa deste grande Reyno, o qual corre quasi ao Noroeste, fique pera este lugar d'escritura com nome de nona parte ainda per nós não navegada. Posto que passemos ao Oriente della ás Ilhas dos Lequios, e dos Japões, e a grande Provincia Meacó, que ainda por sua grandeza não sabemos se he Ilha, se terra firme, continúa a outra costa da China, as quaes partes já passam por antipodas do meridiano de Lisboa. Da qual costa não sabida dos navegantes damos demonstração, e de todo o interior desta grande Provincia da China, em as Taboas da nossa Geografia, tiradas de hum livro de Cosmografia dos Chijs impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de Itinerario, que nos foi de lá trazido, e interpretado per hum Chij, que pera isso houvemos. E tornando á primeira parte Occi-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dental desta repartição, leixando o interior dos dous estreitos do mar Roxo, e Parseo pera seu tempo; da garganta deste Roxo, que está em altura de doze gráos, e dous terços té a Cidade Adem cabeça daquelle Reyno, haverá quarenta leguas, e della ao cabo de Fartaque, que está em quatorze gráos e meio, serão cem leguas. Entre os quaes extremos ficam estas povoações, Abião, Ar, Canacar, Brum, Argel, Xael Cidade cabeça do Reyno, Herit, a Cidade Caxem, que está sete leguas ante de chegar ao cabo Fartaque, e na volta delle outro tanto espaço está a Cidade de Fartaque cabeça do Reyno assi chamado, de que o cabo tomou o nome, e a gente Fartaquijs. E daqui té Curia Muria, duas povoações onde se perdeo Vicente Sodré, haverá setenta leguas, e fica neste meio a Cidade Dofar, solo donde ha o melhor, e mais incenso de toda esta Arabia, e adiante vinte e duas leguas Norbate. De Curia Muria té o cabo Rosalgate, que está em vinte e dous gráos e meio, e será de costa cento e vinte leguas, toda he terra esteril, e deserta. Neste cabo começa o Reyno de Ormuz, e delle té o outro cabo Monçandan haverá oitenta e sete leguas de costa, em que jazem estes lugares do mesmo Reyno, Calayate, Curiante, Mascate, Soar, Calaja, Orfaçam, Dobá, e Lima, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que fica oito leguas antes de chegar ao cabo Moçandan, que Ptolomeu chama Asaboro, situado per elle em vinte e tres gráos e meio, e per nós em vinte e seis, no qual acaba a primeira nossa divisão. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os Arabios lhe chamam Hyaman, e nós Arabia Feliz, a mais fertil, e povoada parte de toda Arabia. Atravessando deste cabo Moçandan ao de sima a elle opposito chamado Jasque, com que a boca do estreito fica feita, entramos na segunda divisão, que he mui pequena, e pouco povoada; porque deste cabo Jasque até o illustre rio Indo são duzentas leguas, nas quaes estam estas povoações, Guadel, Calará, Calamente, e Diul situado na primeira fóz do Indo da parte do Ponente. A qual costa he pouco povoada por o mais della ser apparcelada, e de perigosa navegação, e a terra per dentro quasi deserto chamada dos Geografos Carmania, e os Parseos contam esta parte na região, a que elles chamam Herac Ajan, na qual se contém os Reynos de Macran, e Guadel, que cahe sobre o cabo assi chamado. Haverá cento e sincoenta leguas na terceira parte da nossa repartição, (não entrando per dentro da enseada de Jaquete por ser mui penetrante na terra,) contando per esta maneira: Da fóz de Diul até a ponta de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Jaquete trinta e oito leguas; e deſte Jaquete, que he dos principaes templos daquella gentilidade com huma nobre povoação, té a noſſa Cidade Dio do Reyno Guzarate ſincoenta leguas, na qual diſtancia eſtam eſtes lugares, Cutiana, Mangalor, Cheruar, Patan, Corinar. E do Dio ſituado em vinte gráos e meio té a Cidade Cambaya, que eſtá em vinte e dous gráos, haverá ſincoenta e tres leguas, em que ſe contém eſtes lugares, Mudreſaba, Moha, Talaja, Gundim, Goga Cidade, que eſtá ante de Cambaya doze leguas, dentro dos quaes extremos deſta Cidade Cambaya, e Jaquete ſe comprehende parte do Reyno Guzarate com a terra montuoſa dos póvos Rezbutos. A quarta parte deſta noſſa diviſão começa na Cidade Cambaya, e acaba no illuſtre cabo Camorij, na qual diſtancia por coſta haverá duzentas e noventa leguas pouco mais, ou menos, em que ſe comprehende quaſi toda a flor da India a mais trilhada de nós, a qual podemos dividir em tres partes com dous notaveis, e populoſos rios, que atraveſſam do Ponente a Levante: o primeiro divide o Reyno Decan, (a que corruptamente os noſſos chamam Dáquem,) do Reyno Guzarate que lhe fica ao Norte: o ſegundo aparta eſte Reyno Decan do Reyno Canará, que fica ao Sul delle. E ainda pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rece que como a natureza fez esta divisão pelo interior do sertão, assi ácerca dos que habitam o maritimo de toda esta costa per outros rios mui pequenos, que nascem nas costas destes dous notaveis, fazem a mesma demarcação do Guzarate, Decan, e Canará; e assi os pequenos, como os grandes, todos vertem da grande serra chamada Gate, que como atrás vimos corre ao longo da costa sempre á vista do mar. Peró tem esta differença, que os grandes nascem no Gate da banda do Oriente; e porque das suas fontes ao mar, onde elles vam sahir, que he na enseada de Bengala, ha grande distancia, levando comsigo grande numero de outros rios, não sómente per estes Reynos assima nomeados que elles dividem, mas ainda per outros que não nomeamos, que por serem no interior da terra não servem ao presente. O primeiro destes rios nasce de duas fontes ao Oriente de Chaul quasi per distancia de quinze leguas em altura entre dezoito e dezenove gráos: ao rio que sahe de huma das fontes, que jaz mais ao Norte, chamam Crusná; e ao que sahe da que está ao Sul, Benhorá, e depois que se adjuntam em hum corpo, chamam-lhe Ganga, o qual vai sahir na fóz do illustre rio Gange entre estes dous lugares Angelij, e Pichólda quasi em vinte e dous gráos. E porque

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que com a cópia das muitas aguas que leva, em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do Gentio, como ao Gange elles chamam Ganga, e tem que as suas aguas são sanctas, (segundo adiante veremos;) assi a estoutro de que fallamos chamam Ganga, e dizem ter a mesma sanctidade: donde vem que os Principes Mouros, per cujas terras elle passa, tem grande rendimento de suas aguas, porque não consentem que o Gentio, que se nellas quer lavar, o faça sem pagar hum tanto. E quasi na mesma paragem das fontes desta terra Gate verte outra pera o Poente, que faz hum pequeno rio chamado Bate, que sahe na bahia de Bombaim, per o qual demarcam o Reyno de Guzarate do Reyno Decan. E pelo mesmo modo outro rio pequeno, que verte do Gate pera o Poente, ao qual chamam Aliga, onde está situada a fortaleza Sintacora, que sahe defronte da Ilha Anchediva em altura de quatorze gráos, e tres quartos, está encontrado pela parte do Oriente com outro grande rio que dissemos, que aparta o Reyno Decan do Canará, porque neste pequeno Aliga se faz a divisão delles. Porém em o nascimento deste grande rio chamado Nagundij ao do outro Ganga, ha esta differença, não ter aquella religião das aguas, e mais nasce quasi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quasi na paragem do Gate, que está sobre Cananor, e Calecut, e vai correndo ao longo delle contra o Norte; e como he defronte do rio Aliga, faz hum cotovelo, e toma outro curso pera Oriente, e passa per a Metropoli Bisnaga, e per terras de Orixá té sahir na enseada de Bengala per duas bocas entre dezesseis, e dezesete gráos, onde estám duas Cidades Guadevarij, e Masulipatão, em que se faz muita roupa d'Algodão, que ora vem de lá, que tem o mesmo nome. E tornando á primeira destas tres demarcações de Reynos, que he a do Guzarate, e começando da sua Cidade Cambaya, onde acabamos a terceira divisão ao rio Bate, ou por fallar mais notavelmente ao de Nogotava a elle vizinho, haverá setenta leguas, em que estam estas povoações, Machígam, Gandar, a Cidade Baroche, onde vem sahir hum notavel rio chamado Narbada; e adiante oito leguas sahe outro tambem notavel per nome Tapetij, na fóz do qual, huma defronte d'outra, estam as Cidades Surat, e Reiner. Seguindo mais a costa, estam Nosçarij, Gandivij, Dámão, Dánu, Tarápor, Quelmaim, Agacim, e Baçaim, onde ao presente temos huma fortaleza com as terras de sua jurisdicção, que na paz nos pagam de rendimento cem mil pardaos, que são da nossa moeda trinta e seis

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seis contos. E adiante treze leguas em altura de dezoito gráos, e dous terços está a Cidade Chaul, onde temos outra fortaleza, que já he da segunda demarcação do Reyno Decan, porque atrás ficam estas povoações, Maim, Nagotána, que serão de Chaul quatro leguas, e huma ao rio Báte, que he o extremo do Reyno, (segundo dissemos.) Tornando a fazer outra computação desta Cidade Chaul té o rio Aliga de Cintacora, em que acaba a terra do Decan, haverá setenta e sinco leguas, ao rio Zanguizar vinte e sinco, no qual espaço ficam Bandor, Sifardão, Calancij, e a Cidade Dabul; e do rio Zanguizar ha outras vinte e sinco leguas, onde está o pagode, se contém Ceitapor, Carapatão, Tamaga; e deste Pagode a Cintacora, onde fenece o Decan, que são as outras vinte e sinco, estam Banda, Chapora, e a nossa Cidade Goa Metropoli Episcopal da India. E posto que no rio Aliga de Cintacora, que está mais adiante doze leguas, se demarque o Reyno Decan, começando do rio Bate, (como dissemos,) fazem os moradores da terra esta differença. A todo o maritimo que contamos até a terra Gate, que vai ao longo da costa, com que elle faz huma comprida, e estreita faixa de terra, chamam elles Concan, e aos póvos propriamente Conquenijs, posto que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os noſſos lhe chamam Canarijs ; e a outra terra que jaz do Gate pera o naſcimento do Sol, eſte he o Reyno Decan, cujos moradores ſe chamam Decanis. A terceira demarcação, que divide a Provincia Canará do Decan, acaba no cabo Comorij, começando do rio Aliga, em que haverá cem leguas per eſta maneira : De Aliga té outro rio chamado Cangerecora, que eſtá ſinco leguas ao Norte do monte Delij, (cabo notavel neſta coſta,) haverá quarenta e ſeis leguas, no qual maritimo jazem eſtas povoações: Ancola, Egorapan, Mergeu, a Cidade Onor cabeça do Reyno, Baticalá, Bendor, Bracelor, Bacanor, Careara, Carnate, Margalor, Mangeiran, Cumbata, e Cangerecora, perque corre hum rio deſte nome, que he extremo, e demarcação, como ſe verá abaixo. As quaes povoações todas são da Provincia Canará ſubditas a ElRey Bisnagá, que ſendo tão poderoſo em terra, que participa de dous mares deſte Ponente, e do outro de Levante, que jaz do cabo Comorij pera dentro, entra ſómente aqui com eſte pequeno maritimo. E como do Gate pera o mar ao Ponente do Decan toda aquella faixa ſe chama Concan, aſſi do Gate pera o mar ao Ponente do Canará, tirando eſtas quarenta e ſeis leguas, que ora contamos, que são do meſmo Canará, aquella fai-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

faixa, que fica té o cabo Comorij, que será de comprimento noventa e tres leguas, se chama Malabar, em que ha estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe. O maritimo das quaes noventa e tres leguas iremos contando com a divisão dos Reynos, que vem confrontar nella. Do rio Canherecóra, donde começa a região Malabar té Puripatan, que serão per costa vinte leguas, he do Reyno Cananor, em que ha estes lugares: Cóta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor Cidade, onde temos huma fortaleza, a qual está em doze gráos, Tramapatan, Chombá, Maim, e Purepatan. E daqui té Chatua corre o Reyno de Calecut, que poderá ser per costa vinte e sete leguas, e tem estas povoações: Pandarane, Coulete, Capocáte, a Cidade Calecut, que está em onze gráos, e hum quarto, e abaixo Chála, onde ora temos huma fortaleza; Parangale, Tanor Cidade, e cabeça do Reyno subdito ao Çamorij, Panane, Balcancor, e Chatuá, em que elle acaba, e entra o Reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vizinha EiRey de Cochij, cujo Reyno acaba em Porca, tambem de poucas povoações por não ter portos em espaço de quatorze leguas que tem de comprimento. A qual Cidade Cochij cabeça do Reyno do seu nome,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

me, ao tempo que entrámos na India era tão pouca cousa, que não tinha força pera resistir á potencia do Çamorij de Calecut; e ora com favor nosso não sómente he feita huma magnífica Cidade em Templos, edificios, e casas mui sumptuosas dos nossos naturaes, que alli fizeram sua vivenda, governando a terra per as Leis, e Ordenações deste Reyno de Portugal, como cada huma das Cidades delle, mas ainda o Rey natural da terra, e seus subditos são feitos com nossa communicação poderosos em riquezas, e potencia pera resistir a todo Malabar, por lhe serem mui subjectos aquelles Principes, e Senhores do Reyno, a que elles chamam Caimaes, (que como atrás vimos foram mui reveis ao Rey.) Seguindo mais adiante nossa descripção, de Porca té Travancor está o Reyno de Coulão, que terá per costa vinte leguas, cujas povoações são: Cale, Coulão, onde temos huma fortaleza, Rotora, Berinjan, e outras povoações, e portos de pouco nome. E no lugar de Travancor, em que este Reyno de Coulão acaba, começa outro intitulado do mesmo Travancor, a que os nossos chamam o Rey grande, por ser maior em terra, magestade de seu serviço, que estes passados do Malabar, o qual he subdito a ElRey de Narsinga. Junto ao qual Travancor está o notavel,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vel, e illuſtre cabo Comorij, que he a mais Auſtral terra deſta Provincia Indoſtan, ou India dentro do Gange, o qual eſtá da parte do Norte em altura de ſete gráos, e dous terços, a que Ptholomeu chama Cori, e põe em treze e meio. E não ſómente deſte cabo, mas da ſua Tapobrana, a que nós chamamos Ceilão, que eſtá defronte delle, em ſeu lugar faremos mais particular relação: baſta ao preſente ſaber, que neſte cabo fenecem os Reynos do Malabar, e elle he o outro termo que a Natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta divisão deſta terra maritima de Aſia. E navegando deſte cabo Comorij per fóra da Ilha Ceilão contra o Oriente per diſtancia de quatrocentas leguas, ſegundo os navegantes, e não per ſituação Geografica, eſtá outro tão illuſtre Cabo com outra mais notavel Ilha, ao qual juntamente com ella Ptholomeu chama Aurea Cherſoneſo. Per ſima da qual córta a linha Equinocial, por eſta ſer a mais auſtral terra de toda Aſia, ſegundo a verdade que nós temos moſtrado ao Mundo com noſſas navegações; mais certa que a terra, onde Ptholomeu ſitua em ſuas taboas a Cidade Catigara, e faz a computação do comprimento de todo o Orbe deſcuberto Oriental. Couſa mais imaginada, como ponto celeſte pera computação Mathematica, que verda-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deira pera ſituação de Orbe terreſte ; pois vemos que as noſſas náos navegam per fima deſta ſua Catigara , e da coſta da terra Aſia, que elle aqui finge , ou lhe fizeram crer que havia , como outras couſas , que em ſeu lugar demonſtramos. Entre eſtes dous tão célebres , e illuſtres cabos Comorij Occidental , e Cingapura Oriental , (dos quaes podemos crer que o mar cortou as Ilhas Ceilão , e Camatra , aſſi como de Italia Seciliа , (ſegundo ſe eſcreve ,) jaz aquelle mui celebrado Signo Gangetico per eſcritura de todolos Geografos , e per nós mui navegado , ao qual chamamos a enſeada de Bengala , por cauſa do grande Reyno de Bengala , per onde corre aquelle tão illuſtre , e celebrado rio Gange mui ſoberbo com a furia de ſuas aguas , e entra no mar Oceano , cujas bocas Ptholomeu ſitua entre oito , e nove gráos da parte do Norte , e nós entre vinte e dous , e vinte e dous e meio , ao qual rio os naturaes chamam Ganga , ácerca delles , e de todo o Gentio Oriental tão celebrado em nome por a cópia de ſuas aguas , como venerado por a religião de ſanctidade , que todos puzeram nellas. De maneira , que como ácerca de nós por ſalvarmos noſſas almas , ao tempo que eſtamos enfermos , pedimos confiſsão , e os outros ſanctos Sacramentos , que dam remiſsão de pec-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

peccados; assi elles mandam-se levar ás correntes deste rio Gange, onde lhe fazem huma choupana, e alli morrem com os pés n'agua, crendo que no lavatorio destas aguas correntes de sanctidade deste Gange lavam seus peccados, e vam salvos, ou ao menos quando em vida não podem, per sua morte mandam lançar nelle as cinzas dos seus corpos depois de queimados. E pera se melhor entender esta enseada, e costa com os dous Cabos, e Ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não tiver visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma perá baixo, e ajunte com o dedo meminho os dous seguintes, quebrando-os té as primeiras junturas, e aparte o index delles, com que fará huma enseada, que he a de Sião; e deste index aparte o pollegar quanto puder, e farão outra muito maior, e esta he a de Bengala, que jaz entre estes dous dedos. Finja mais, que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, e pera dentro da enseada jaz a Ilha Ceilão; e toda a costa da India, que té ora descrevemos, começando da Cidade Cambaya, jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fora, a qual corre Norte Sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle, que he o rosto do cabo Comorij té o

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais estremo lugar desta enseada, onde ella fica mais curva, haverá quatrocentas e dez leguas. No qual extremo da enseada sahe o illustre rio Gange, o qual peró que verta suas aguas per muitas bocas, duas são as mais célebres, com que figura a letra Delta dos Gregos, como todolos outros illustres rios. A primeira boca, que he Occidental, se chama de Satigam, por causa de huma Cidade deste nome situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commutações, e commercios; e a outra Oriental sahe mui vizinha a outro mais célebre chamado Charigam, porque á elle geralmente concorrem todalas mercadorias que vem, e sahem deste Reyno. Na qual distancia de huma perna á outra haverá quasi per linha de Leste Oeste pouco mais ou menos cem leguas: e aqui fazemos outro termo mensural da nossa divisão atrás, em que se comprehende a quinta parte, em que dividimos toda esta costa da terra Asia. E posto que no arco desta enseada haja as quatrocentas e dez leguas de costa; (que dissemos,) per linha direita do rumo, a que os mareantes chamam Nordeste Sudueste do cabo Comorij, onde começa esta nossa quinta divisão a este porto de Catigam, em que ella acaba, haverá trezentas e setenta leguas. A qual enseada repartimos em tres estados de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Principes, que a senhoream, as quaes duzentas leguas são do Reyno de Bisnaga, e as cento e dez leguas do Reyno Orixá, que são ambos Gentios, e as cento do Reyno de Bengalá, que de nossos tempos pera cá he já subjecto a Mouros. As povoações da qual costa são estas: Logo na volta do cabo Comorij ás sete leguas Tacancurij, e adiante Manapar, Vaipar, Trechandur, Callegrande, Chereacalle, Tucucurij, Bembar, Calecare, Beadala, Manancort, e Canhameira, onde está hum notavel cabo alli chamado em dez gráos da parte do Norte. E adiante estam estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminavaz, Coloran, Puducheira, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamam S. Thomé, huma antiga Cidade, que elles tem renovado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles já cansados dos trabalhos da guerra fizeram assento de vivenda; assi por a terra ser mui abastada, e de grão tracto, como principalmente por renovar a memoria do Apostolo S. Thomé, que segundo os naturaes da terra dizem, e tem por lembranças, aqui foi sua habitação, ou por melhor dizer a Cidade onde elle obrou tantos milagres, como elles contam, da mão do qual está feita huma casa, em que elles di-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dizem que jaz enterrado. E posto que o Gentio desta terra seja idólatra, sempre esta reliquia de casa que o Sancto fez, foi entre elles mui venerada, e principalmente d'alguns, que confessavam o nome Christão, e tinham nella Patriarca Armenio. E o que ora mais accrescentou devoção na casa, foi huma pedra, que os nossos acháram em humas ruinas, que parecia em outro tempo ser Ermida, nos alicerces da qual, querendo elles por sua devoção fundar outra, acháram huma pedra quadrada limpa, e bem lavrada; e na face, que jazia pera a terra, tinha huma cruz lavrada de vulto da feição das que trazem os Commendadores da Ordem de Avís, e em sima de huma ponta lavrada huma ave com azas abertas ao modo que o Espirito Sancto em figura de pomba desce sobre os Apostolos, como se costuma pintar. Per o corpo da qual cruz, e campo da pedra estavam muitas manchas, e gottas de sangue tão fresco, que parecia haver pouco tempo que fora alli vertido; e per derredor per orla tinha humas letras de caracteres estranhos, que os da terra não soubéram ler. A qual pedra os nossos levaram dalli com procisão, e solemnidade, e foram pôr na propria Igreja, que S. Thomé per sua mão fez; e segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre es-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta pedra padeceo o bemaventurado Apostolo, estando aqui fazendo oração; outros dizem, que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o anno passado de mil e quinhentos quarenta e oito me mandáram em tres papeis, hum dos quaes com huma inquirição, que o Governador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes ácerca do que se tinha entre aquelles Christãos de S. Thomé da vida delle; e assi hum livro da escritura dos Chijs, e outro dos Parseos com algumas informações dos costumes dos Gentios daquellas partes, dei a Joanne Riccio de Monte Pulciano Arcebispo de Syponto, que neste tempo estava neste Reyno por Nuncio do Papa Paulo III, por me pedir que lhe désse alguma cousa destas partes da India pera mandar ao Cardeal Farnes neto do mesmo Papa, que lhas mandou pedir á instancia de Paulo Jovio Bispo Nocerino, barão diligente, e curioso destas cousas dignas de escritura pera a sua historia geral do seu tempo, que promette nas obras desta facultade, que já tirou á luz. Das quaes cousas eu não quiz ser avaro, lembrando-me que na penna, e estilo deste doctissimo Paulo Jovio as minhas achegas ficavam postas em edificio de perpétua memoria, pois tive sorte da vida, que tenho mais cabedal em desejo, que facultade, e tem-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tempo pera este officio de escritura. E tornando a continuar a descripção da nossa costa, da Cidade S. Thomé, em que nos detivemos por louvor deste Apostolo nosso Protector da India, posto que em outra parte relatamos mais copiosamente o que se tem, e crê delle ácerca desta gente: desta sua Cidade a Peleacate haverá nove leguas, e adiante estam Chiricole, Aremogam, Caleture, Careeiro, Pentepolij, Maçulepatan, Gudavarij, junto do cabo deste nome, que está em dezesete gráos, no qual acabam as terras do Reyno de Bisnaga, (como dissemos,) e começa o de Orixá, cuja costa, por ser brava, de poucos portos tem fómente este lugares, Panacote, Calingam, Batezapatan, Vixáopatan, Vituilipatan, Calinhápatan, Naciquepatan, Puluro, Panagate, e o Cabo Segógora, a que os nossos chamam das Palmeiras por humas que alli estam, as quaes os navegantes notam por lhes dar conhecimento da terra. E deste cabo, onde fazemos fim do Reyno Orixá, o qual está em vinte e hum gráos, ao outro termo do fim do Reyno de Bengala, que he a Cidade Chatigão, que está em vinte e dous gráos largos, haverá as cem leguas que dissemos. Ficando porém ainda nesta distancia de cem leguas, na volta do Cabo Segógora, huma enseada, que he do Reyno Orixá, on-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

onde vem sahir o outro rio chamado Ganga, de que atrás fallámos, o qual atravessa pela maior parte deste Reyno, e passa ao longo da Cidade Romana Metropoli delle, e vem-se metter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E porque toda esta distancia que ha do Cabo Segógora té Chatigão he mais pera pintura que escritura, por ser toda terra cortada em Ilhas, e baixos, que fazem as bocas do Gange com a copia das suas aguas, não nomeamos as Cidades, e povoações, que estam per estas Ilhas, os curiosos da situação dellas em as taboas da nossa Geografia a podem ver. Assi que continuando ao longo do nosso dedo index na sexta parte da geral divisão que fizemos, a qual começa em Chatigão, e acaba no cabo de Cingapura, que está hum grão afastado da linha Equinocial pera a parte do Norte, e quarenta pera Oriente da nossa Cidade Malaca, haverá em toda esta costa trezentas e oitenta léguas, as quaes repartimos per esta maneira. Ao Cabo de Negraes, que está em dezaseis gráos, onde começa o Reyno de Pegú, haverá cem léguas, no qual espaço estam estas povoações, Chocoriá, Bacalá, Arração Cidade cabeça do Reyno assi chamado, Chubode, Sedoe, e Xará, que está na ponta de Negraes. E daqui passando a Cidade de Távai, que es-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tá em treze gráos, que he a ultima do Reyno de Pegú, fica huma grande enseada de muitas Ilhas, e baixos, que ao modo do Gange faz outro mui poderoso rio, que retalha toda a terra de Pegú, o qual vem do lago de Chiamai, que está ao Norte per distancia de duzentas leguas no interior da terra, donde procedem seis notaveis rios, tres que se ajuntam com outros, e fazem o grande rio, que passa per meio do Sião, e os outros tres vem sahir nesta enseada de Bengala. Hum, que vem atravessando o Reyno de Caor, donde o rio tomou o nome, e per o de Camotai, e o de Cirote, onde se fazem todolos capados daquelle Oriente, e vem sahir assima de Chatigão naquelle notavel braço do Gange defronte da Ilha Sornagão. O outro de Pegú passa pelo Reyno Avá, que he no interior da terra, e o outro sahe em Martabáo entre Tavay, e Pegú, em altura de quinze gráos. E as povoações que estam fóra desta enseada de Ilhas de Pegú, (que dissemos,) e vam ao longo da costa delle, são Vagaru, Martabão Cidade notavel por causa do grande tracto que nella ha, e adiante Rey Talaga, e Tavay. Na qual Cidade de Tavay pouco tempo antes que entrassemos na India, começava o Reyno de Sião, e acabava no outro mar de Levante no Reyno de Camboja, em que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que entrava o Reyno de Malaca, que conquistámos de hum Mouro tyranno, que se tinha levantado contra este Rey de Sião, como em seu lugar se dirá. Em a qual costa de terra, indo sempre ao longo do dedo index que figuramos, té a ponta delle, que he o Cabo de Cingapura, e dahi tornando per elle assima té a juntura do outro do meio, onde póde ser o Reyno de Camboja, haverá pouco mais, ou menos quinhentas leguas de costa todas deste Principe Gentio, o qual perdeo a maior parte dellas com a variação dos tempos, e principalmente depois que tomámos Malaca; porque lançados os Mouros Malaios daquella Cidade, buscáram novas povoações ao longo daquella costa; e como ella he do Gentio mais salvage daquellas partes, tomados os melhores portos per via de trato, e navegação, que os naturaes da terra não usam, fizeram-se senhores, e alguns delles se intituláram com nome de Reys. Assi que com estas mudanças que o tempo fez, e o mais que relataremos adiante, quando Affonso de Albuquerque tomou Malaca, ficou esta costa sem repartição de estados, e as povoações que haverá de Tavay até Malaca são estas: Tenassarij Cidade notavel, Lungur, Torrão, Quedá flor da pimenta de toda aquella costa, Pedão, Perá, Solungor, e a nossa Ci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dade Malaca, cabeça do Reyno assi chamado, a qual está em dous gráos e meio da linha pera a parte do Norte; e seguindo adiante as quarenta leguas, está o Cabo de Cingapura, onde começa ao longo do dedo index a setima divisão que ha dalli té o rio de Sião, que, (como dissemos,) a maior parte delle procede do lago de Chiamai. Ao qual rio, por causa da grão copia das aguas que trás, os Siames lhe chamam Menão, que quer dizer a mãi das aguas, e entra no mar em altura de treze gráos, na qual costa ha estas notaveis povoações: Pão, que he cabeça do Reyno assi chamado, Ponticão, Calantão, Patane, Lugor, Cuy, Perperij, e Bamplacot, que está na boca do rio Menão; do qual, começando na octava repartição, nomearemos sómente os estados dos Principes, que vizinham a costa, e não os lugares, porque não servem ao intento da nossa historia: cá nesta parte não houve conquista nossa, posto que navegassemos o maritimo per via de commercio. E o primeiro estado que está vizinho a Sião, he o Reyno de Camboja, per meio do qual corre aquelle soberbo rio Mecon, cujo nascimento he na região da China, ao qual se ajuntam tantos, e tão cabedaes rios, e corre per tanta distancia de terra, que quando quer sahir ao mar, faz hum lago de mais de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſeſſenta leguas de comprimento, e aſſi retalha a terra á ſahida per muitas bocas, que não chega a elle nenhum dos outros notaveis rios, que ácerca de nós são celebrados. Paſſado eſte Reyno Camboja, entra o outro Reyno chamado Campá, nas montanhas do qual naſce o verdadeiro Lenholoc, a que os Mouros daquellas partes chamam Calambuc, com o qual confina o Reyno, a que os noſſos chamam Cauchij, China, e os naturaes Cachó. O qual ácerca de nós he o menos ſabido Reyno daquellas partes, por a ſua coſta ſer de muitas tormentas, e grandes baixos, e a gente ſem navegação; e os eſtrangeiros, que pera lá navegam, que são Siames, e Malaios, de quatro navios hão de perder dous, e ás vezes tres, e porém hum que eſcapa ſe faz nelle mais proveito, que ſe todolos quatro navios foſſem á China. Adiante delle entra a região da China repartida em quinze governanças, cada huma das quaes póde ſer hum grande Reyno: as marinhas, que fazem a noſſo propoſito, são, Cantão, Fuquiem, Chequeão, em que eſtá a Cidade Nimpó, onde a terra faz hum notaval cabo, de que no principio fizemos menção, o qual eſtá em altura de trinta gráos e dous terços, e té qui corre a coſta Nordeſte Sudueſte. Haverá na derrota, contando da Ilha de Aynão, onde ſe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pef-

pesca o aljofre, que he o principio da governança de Cantão, duzentas e setenta e cinco leguas, e daqui torna a costa a virar pera o rumo do Noroeste, em que acaba a octava parte, e começa a nona, que dissemos não ser ainda per os nossos navegada. Porém, segundo a Cosmografia da China, (que atrás dissemos,) as Provincias maritimas, que deste Reyno correm quasi pera o rumo do Noroeste, são estas tres: Nanquij, Xantom, Quincij, onde o mais do tempo o Rey reside, que está em quarenta e seis gráos, e corre ainda a costa desta Provincia té sincoenta gráos, na qual se contém quatrocentas leguas, em que acaba a mais oriental, e boreal terra firme que sabemos. E posto que além deste maritimo da terra firme de Asia tambem navegámos, e conquistámos muita parte das Ilhas daquelle grande Oceano, assi como as de Maldiva, Ceilão fronteiras á Provincia Indostan, Samátra, Java, Timor, Burneo, Banda, Maluco, Lequijo, e ora per derradeiro as dos Japões, e a grande Provincia Meaco, que todas jazem de Malaca por diante, nos tempos que se fizermos alguns feitos nellas, daremos a relação que convir pera entendimento da historia. Fica-nos ao presente outra cousa mui necessaria a ella, que como em universal fizemos a descripção de toda a ter-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a terra maritima, por se saber em que parte acontecêram os casos; assi demos tambem outra geral relação dos Principes que a senhoreavam, porque com estas duas cousas podemos sem confusão discorrer com nossas Armadas per todo aquelle Oriente.

CAPITULO II.

De alguns Reys, e Principes das partes Orientaes, Mouros, e Gentios, com que tivemos communicação, assi per via de conquista, como de commercio.

Posto que neste passado Capitulo dissemos, que toda a terra de Asia era habitada destas quatro nações de gente, Christãos, Judeos, Mouros, e Gentios, as primeiras duas podemos dizer que naquellas partes são mais cativos que livres, pois por razão de sua habitação são subditos dos Mouros, ou Gentios, que occupam toda aquella terra, como vemos ser a gente Scismatica de Armenia, Siria, e Judéa, que toda he tributaria a ElRey de Persia, e ao grão Turco, ao modo dos Gregos. Certa cousa não pera passar, mas de ter hum pouco na consideração della, e com muita causa lamentar este caso, não como alheio, mas proprio de cada hum de nós, se queremos ser do número dos membros do estado da Chri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Christandade. Pois os peccados della, (porque da parte de Deos não póde haver causa,) quasi toda a redondeza da terra ella subdita ao imperio dos Mouros, e Gentios; e Europa, que he a menos porção em quantidade, em que a Igreja Romana parecia ter congregada a sua grege, ainda este açoute do Turco veio assolar boa parte. E na outra que ficou livre delle, que se devêrá unir com vinculo de caridade, e zelo, pera ir contra elle a lhe tirar do poder o Santuario de nossa Redempção, teve o Demonio tanta astucia, que ainda neste pequeno agro do Senhor veio semear dous generos de zizania, que não leixa crescer a Catholica semente. Hum de novas opiniões impugnando a fiel, e pura intelligencia do Evangelho, que nos leixáram em escrito aquelles Sanctos, e doctos Barões approvados per exemplo de sancta vida; e o outro genero de zizania foi cubiça de accrescentar estados a estados, querendo fazer na terra propria monarquia, e que os Sanctos do Ceo pera isso sejam seus Protectores, e acudam a seus appellidos ao romper das batalhas, como que o Ceo fosse alguma congregação de Deoses dos Gentios, que contendem huns com os outros por favorecer suas partes, huns aos Gregos, outros aos Troyanos, huns a Eneas, e outros a Turno. Como qualquer appetite, e de-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

desordem de Principes poderosos ha de pagar o sangue da Christandade? Como desobedecer á Igreja, tomar-lhe seu patrimonio, inquietar a tranquillidade, e paz do povo Christão, impedir com armas os mares, e as terras, convocar, e confederar com infeis, e membros cortados da Igreja, pôr tudo debaixo da furia do seu ferro té chegar aos altares, não provocam estas cousas a justiça de Deos? Como por estas, e outras taes obras não vemos nós os póvos que assima apontámos, e assi os Georgeanos, Mengralianos, Charquezes, Roixos, e outros daquellas partes cativos, e escravos de Tartaros, e do Turco, pagando ao presente os filhos, e netos dos primeiros transgressores da lei, e da paz Evangelica? Como assi se ganha na terra nome de defensores da Fé, nome de Christianissimos, Catholicos, e d'outros titulos de gloria nesta vida, e na outra? Certo que com outras obras se consegue ácerca dos homens, e ante Deos esses nomes dados em galardão dellas. E certo que por mais bemaventurado se deve ter o Reyno, cujo exercicio está em denunciar o Evangelho, e na conversão dos infeis, e pagãos, que aquelle, que anda occupado em remover os Catholicos a doctrinas proprias; e mais bemaventurado o Reyno, que anda com a espada na mão sobre a ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cabeça deſtes infieis, e Gentios, que aquelle que os convoca, e trás pera derramar ſeu proprio ſangue. Finalmente bemaventurado aquelle Reyno, que no Juizo final levar os triunfos deſtas obras pera merecer ſer chamado ſervo fiel, que ſoube dar á uſura o talento de ſua poſſibilidade. E porque eſte Reyno de Portugal ſempre trabalhou por merecer ante Deos eſte nome, elle o tem conſtituido em maiores couſas: cá verdadeiramente, (ſem ſuſpeita de natural,) iſto ſe póde dizer com verdade, na parte que lhe coube per ſorte, que he neſta da Europa, primeiro que ninguem lançou os Mouros de caſa além mar; primeiro que ninguem paſſou em Africa, e o que tomou, defendeo té hoje, tirando o que leixou por lhe não convir; e primeiro que ninguem paſſou em Aſia, onde tem feito as obras deſta noſſa obra. Finalmente per excellencia, aſſi como Chriſto Jeſus comparou a multiplicação do Evangelho ao eſpirito do grão da moſtarda em reſpeito das outras ſementes, aſſi em comparação da grandeza, que outros Reynos deſta Europa tem em terra, e povo, bem podemos na virtude da multiplicação, e feitos illuſtres em accreſcentamento da Igreja, e louvor de ſua propria Coroa, comparar eſte Reyno a hum grão de moſtarda, o qual tem produzido de ſi huma tão grande ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pore, que a sua grandeza, potencia, e doctrina assombra a maior parte das terras, que neste precedente Capitulo apontámos. E toda a sua conquista he com aquelles dous gladios, em que Deos poz o estado de todo o Universo: hum espiritual, que consiste em a denunciação do Evangelho per todo o paganismo do Mundo, que tem descuberto, augmentando, e dilatando o estado da Igreja; e o outro material, com que offende a perfidia dos Mouros, que querem impedir estas obras. Assi que recolhendo-nos a nosso proposito, toda nossa contenda na India he com estes dous generos de gente, Mouros, e Gentios, e a potencia dos quaes está repartida per esta maneira. Toda a terra, que está do rio de Cintácora defronte da Ilha Anchediva pera o Norte, e Ponente, ao tempo que entrámos na India, era dos Mouros, e dahi por diante contra o Oriente, dos Gentios, tirando o Reyno de Malaca, parte do maritimo de Camatra, alguns portos de Java, e as Ilhas de Maluco, que tambem eram dos Mouros, a qual peste procedeo de Malaca per via de commercio, como veremos em seu lugar. Na terra que era dos Mouros, começando da parte Occidental, assi como fizemos a descripção della, havia estes Principes, ElRey de Adem, de Xael, e de Fartaque, os quaes se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

senhoreavam toda aquella costa; e posto que não fossem mui poderosos em navegação, eram seus portos mui frequentados por causa do grande commercio. Os vassallos dos quaes como estavam naquellas fraldas da Arabia, todos eram homens valentes de sua pessoa, soffredores de trabalho, e muito aptos pera a guerra, como he a gente Arabia. O Reyno de Ormuz já per si era maior em estado, riqueza, e gente, que estes tres juntos, e o que o fazia ainda mais poderoso era a vizinhança da Persia, donde podia ser soccorrido. E se o Rey da Persia, que naquelle tempo reinava chamado Xeque Ismael, tomára posse delle como tinha tentado, quando Affonso d'Albuquerque o tomou como veremos, nossa contenda fora com outro Principe maior em estado, e potencia que o grande Dario, sob reverencia de quanto os Gregos escrevêram della por dar maior gloria ao seu Alexandre. Mais adiante tinhamos ElRey de Cambaya, com que tivemos per muito tempo guerra, e ainda temos, ao qual nem Xerxes, nem Dario, nem Póro chegáram em poder, estado, e riqueza, e animo militar, como em seu tempo se verá. Passado Cambaya, de Chaul até Cintácora contendemos com o Yzamaluco, e Hidalcan Capitão do Reyno Decan, que representavam em poder, estado, e riqueza dous

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dous poderosos Reys, homens mui dados ao uso da guerra, cujos exercitos andavam cheios de Mouros, Arabios, Parseos, Turcos, e Rumes de toda nação levantisca, animosa, e de grande industria pera aquelle acto. Os Mouros do Reyno de Malaca, Sumatra, e Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o sertão ser do Gentio, que se acolhia ás serranias; a concorrencia das náos que hiam a seus portos os tinha tão providos de artilheria, e armas, que quando a nossa lá chegou já per número de peças tinham mais que nós. Quanto ao estado da Gentilidade, que he a outra gente que senhorea aquellas regiões, (deixando os Principes do Malabar, de que logo fallaremos,) os mais principaes com que tivemos communicação, por causa de seus estados virem beber ao mar, foram estes: ElRey de Bisnaga, de Orixá, de Bengala, de Pegú, de Sião, e da China. A potencia, e riqueza dos quaes he tão grande cousa, que a penna recea entrar na relação delles, e principalmente porque em outra parte o faz, sómente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia ElRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hum, ElRey de Narsinga dous, e ElRey de Bengala tres,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e ao tempo que elle isto dizia, tinha junto vinte e dous contos d'ouro, que todos des pendeo em huma guerra té sua morte. E porque não fallou em ElRey de Sião, da China, por não ter com elles tanta communicação, a qual nós tivemos, da grandeza delles daremos aqui alguma noticia. ElRey de Sião he Principe, que ante que se lhe os Mouros levantassem com o Reyno de Malaca, começava o seu Estado naquella Cidade, que está em dous gráos e meio da banda do Norte, e acabava em os montes do Reyno dos Gueos, que começavam em vinte e nove gráos. E com tudo ainda hoje o seu Estado passa de comprimento de trezentas leguas, no qual ha estes sete Reynos a elle subditos, a fóra o proprio de Sião, Camboja, Cómo, Lanchá, Chencray, Chencran, Chiamay, Camburij, Chaipumo, e he Principe que tem trinta mil Elefantes de toda sorte, de que sómente tres mil são de guerra, e no tempo della a Cidade Udia cabeça do Reyno lança sincoenta mil homens. Quanto a ElRey da China bem podemos affirmar que sómente elle em terra, povo, potencia, riqueza, e policia he mais que todos estoutros, porque o seu Estado contém em si quinze Provincias, a que elles chamam governanças, cada huma das quaes he hum grande Reyno, e na Geografia sua que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que houvemos, tratando o Auctor de cada Provincia, faz hum summario do que rende; e se he verdade a interpretação dos numeros de sua conta, parece que tem mór rendimento que todolos Reynos, e potencias da Europa. E eu dou-lhe alguma fé, porque hum escravo Chij, que comprei pera interpretação destas cousas, sabia tambem ler, e escrever nossa linguagem, e era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos, são que a costa do seu estado passa de setecentas leguas; porque quem parte de Cantão pera ir onde ElRey está, ao menos atravessa quinhentas leguas, tudo tão povoado, que ninguem dorme fóra delle. A terra em si tem todolos metaes em grande quantidade, a mecanica muita mais que em Frandes, e Alemanha, porque he tanto o povo, que por se manter fazem obras de todo genero tão primas, e sotis, que não parecem feitas com dedos, mas que as lavrou a natureza. Finalmente he tão grossa, e abastada de tudo, que estando alguns dos nossos em hum porto junto da Cidade de Nimpo, em tres mezes víram carregar quatrocentos bahares de seda solta, e tecida, que são mil e trezentos quintaes dos nossos. Démos huma noticia geral destes Principes por as causas que atrás apontámos; e porque com os Reys

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do Malabar tivemos mais communicação per commercio, e per armas, principalmente com o Çamorij, e contendemos té ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, convem que o façamos particularmente no seguinte Capitulo.

CAPITULO III.

Como a terra da Provincia Malabar se repartio em Reynos, e Estados: e o fundamento do Estado do Çamorij, e de algumas cousas dos Naires, e gente Malabar.

TODO o Gentio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes, e celebrados rios Indo, e Gange, as cousas que quer encommendar á memoria per escritura, he em humas folhas de palma, a que elles chamam Olla, de largura de dous dedos, e o comprimento segundo a cousa de que querem tratar. Se são algumas da sua Religião, ou Chronicas, e outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós cá escrevemos em livros, huns de folha inteira, outros de quarto, e octavo, assi elles de ambalas partes escrevem em folha comprida, ou curta; e depois que tem escrito grande número de folhas em continuação de livros, mettem-as entre duas tallas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

las de páo, em lugar de taboas de enqua-
dernação; e assi ellas, como as folhas, vam
traspassadas com hum cordel, que as entre-
tem por se não espalharem; e em lugar de
brochas com o mesmo cordel atam as fo-
lhas entre aquellas tallas. As outras cousas,
que servem ao modo de nossas cartas mes-
mas, e escritura commum, basta ser a fo-
lha escrita, e enrolada em si, e por chancel-
la ata-se com qualquer linha, ou nervo da
mesma palma. O modo desta escritura não
he mais que com hum estilo de ferro, ou
de páo rijo, ir levemente per sima daquel-
la folha riscando os caracteres da sua letra,
e não tão profundos, que traspassem a ou-
tra parte da folha, pera poderem escrever
d'ambas as faces; e as escrituras que elles
querem que dure pera muitos seculos, que
he particular de alguma cousa, assi como
letreiros de templos, doações de juro, que
dam os Reys, estas são abertas em pedra,
ou cobre. O Alfabeto da qual letra, e for-
ma della, e o modo de escrever da parte
esquerda pera a direita com os costumes des-
la gente, mais particular escrevemos em os
Commentarios da nossa Geografia: aqui pe-
ra nosso intento basta saber que a maior par-
te das cousas da escritura da sua Religião,
a creação do Mundo, a antiguidade da po-
roação delle, a multiplicação dos homens,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e Chronicas dos Reys antigos, tudo he hum modo de fabulas, como tinham os Gregos, e Latinos, e quasi hum metamorfoseos de transmutações. E segundo o que desta sua escritura temos alcançado por alguns livros, que nos foram interpretados ao tempo que entrámos na India, havia seiscentos e doze annos que naquella terra, a que elles chamam Malabar, fora hum Rey chamado Saramá Pereimal, cujo estado era toda esta terra, que terá per costa té oitenta leguas, (como atrás dissemos.) O qual Rey foi tão poderoso, que por memoria do seu nome faziam a computação do tempo do reinado delle, que com nossa entrada leixáram, tomando a ella por era, e anno de suas escrituras, de que já muitos usam. O assento principal do qual Rey era em Coulão, onde geralmente concorriam todolos negocios do commercio das especiarias de muitas centenas de annos, em cujo tempo os Arabios já convertidos á secta de Mahamed, começáram per via de commercio entrar na India: Não como gente nova neste acto, pois havia muitos tempos que elles, e os Parseos eram senhores daquelles dous estreitos, per que as cousas Orientaes vinham a estas partes da Europa, e traziam entre si esta navegação, e commercio dellas; mas como gente, que novamente começava de denunciar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ciar a secta que tinha acceptado. E como
os Mouros, por serem nuncios do Demo-
nio, que neste genero de acquirir vassallos
he mui diligente, e todos são mui solí-
citos de converter o Gentio a si, pouco
a pouco começou esta sua infernal doctrina
lavrar naquella gente idólatra; e por ser mais
accepta, tomavam-lhe as filhas por mulhe-
res, cousa que este Gentio tem por honra,
té que totalmente vieram assentar vivenda
na terra, com que este Rey Saramá Perei-
mal veio a se fazer Mouro. Donde se cau-
sou serem logo tão favorecidos delle, que
deo lugar proprio onde povoassem, e foi
em Calecut, por alli ser a flor da pimen-
ta, e gengivre; e depois que o tiveram pos-
to naquelle estado de Mouro, fizeram-lhe
crer, que pera salvar sua alma lhe convinha
ir morrer á casa de Méca. O qual vendo-
se de muita idade, desejoso de sua salva-
ção, acceptou o conselho; e como homem
que leixava o Mundo, primeiro que se par-
tisse, quiz em modo de testamento repartir
seu estado per os mais chegados parentes.
Ao mais principal deo o Reyno de Coulão,
onde se poz a Cadeira da Religião dos Bra-
manes, por elle ser o maior de todos no
tempo que era Gentio. A outro parente deo
Cananor com titulo de Rey; e a outros ou-
tras terras com nomes de gráos de honra,
se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

segundo seu uso; e assi como fazia a repartição, assi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do governo della. A ultima das quaes foi a Cidade Calecut, onde os Mouros, (segundo dissemos,) tinham já povoação propria, como homem que se entregava nas mãos daquella gente que lhe ensinára o caminho de sua salvação, e leixava o Gentio profano pera se alli embarcar. E porque esta terra de Calecut era a cousa ultima, que na sua vontade tinha por repartir, e quanto á sua opinião aquella, que havia de permanecer em grande potencia por razão dos Mouros, que já alli habitavam, e frequencia do commercio que engrossava os Naturaes, com a qual riqueza, e adjutorio dos Mouros podia o Senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas; esta, ainda que pequena em termo, quiz dar a hum sobrinho a que elle maior bem queria, e que de menino lhe servira de page com hum novo nome de Potencia no secular sobre todolos outros, chamando-lhe Çamorij, que entre elles quer dizer o que ácerca de nós Emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle usava, hum candieiro, que serve ao presente diante das pessoas notaveis, como cá entre nós a tocha, e por isso os nossos lhe deram este nome, per a qual peça que dá luz, es-

tes

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes Principes antigamente entendiam a luz, e claridade do entendimento que tinham sobre os outros homens; e a outra peça foi huma espada per que significava o poder Real. Obrigando aos outros parentes serem subditos a este na parte secular, como quiz que elle, e os outros nas cousas da sua Religião se sobmettessem a ElRey de Coulão, como a cabeça de todolos Bramanes, ao qual leixou este nome Cobritim, que denota aquella dignidade que ácerca de nós he a do Summo Pontifice. E ácerca do temporal, este Rey de Coulão, e ElRey de Cananor podiam bater moeda, peró que o Camorij fosse superior delles; e os outros Senhores em final de obediencia não podiam cubrir casa com telha, e outras muitas cousas que ordenou de maior, e menor dignidade, os quaes delegados de sua ultima vontade atou com grandes juramentos de sua Religião: e assi obrigou a este seu sobrinho Camorij, que em memoria de sua partida daquelle lugar, onde os Mouros tinham povoado, fundasse huma Cidade, que fosse a Metropoli de todo Malabar, pois elle era cabeça de todolos seus habitadores. Embarcado este Rey Saramá Pereimal, levando comsigo muitas náos carregadas de especiaria pera offerecer na casa de Méca, primeiro que lá chegasse, chegou sua alma a se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a ſe offerecer ao Demonio, por elle morrer no caminho; porque per qualquer que elle foſſe, ora da gentilidade em que naſceo, ora da ſecta que acceptou, o termo de ſua jornada havia de ſer naquelle fogo infernal, e as ſuas offertas no profundo do mar, onde ſe as náos perdêram com hum temporal. Ficando ſeu ſobrinho naquelle eſtado com titulo de Çamorij, e fundada a Cidade de Calecut, como lhe elle encommendou junto da povoação dos Mouros, correndo o tempo, que muda todalas couſas por mais ordenadas que as os homens leixem, poſto que nelle ſempre durou eſte nome Çamorij, outros Senhores da terra Malabar ſe intituláram com nome de Reys. Os quaes, ſegundo elles dizem, todos procedem da repartição deſte Rey Saramá, e o de Cochij he o que tem a dignidade Cobritim, por os antigos de Coulão, em quem ella ficou, ſe paſſarem alli por razão da vizinhança, e ſer ſua propria terra, e outras razões de cumpridas ambages que elles contam. Toda eſta terra Malabar, ainda que ao tempo que nós entrámos na India eſtava dividida nos Reynos, que atrás deſcrevemos, o maior Principe della em gente, e riqueza era o Çamorij por cauſa da habitação dos Mouros, e elle avocar alli o tracto das eſpeciarias, poſto que em ſeu Reyno não hou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veſſe mais que pimenta, gengivre, e algumas drogas de botica, que quaſi he geral per todo o Malabar, e o mais lhe vir de fóra, aſſi como canella, cravo, maça, noz, e outra ſorte de couſas aromaticas. A terra em ſi toda he baixa, alagadiça, retalhada com eſteiros, e rios, como cá são as terras, a que per vocabulo Arabico chamamos Leziras. A gente em geral toda tem huma lingua, huma crença, huma eſcritura, e hum coſtume, ſendo a mais diſtincta gente em uſo particular de variedade de peſſoas, acerca das dignidades, e officio, que cada hum deve ter de quantas té hoje temos deſcuberto, nem ſe acha eſcrito, peró que no fragmento que ſe acha das couſas que Ariano eſcreveo da India, diga alguma couſa do coſtume deſta gente Malabar, como que teve noticia della. Porque o lavrador he diſtincto do peſcador, o tecelão do carpinteiro, &c. de maneira, que os officios tem feito entre elles linhagem propria pera huns não caſarem com os outros, nem communicarem em muitas couſas; e o filho do carpinteiro não póde ſer alfaiate, porque em modo de religião cada hum na vida, e officio ſegue ſeu pai, da qual ſuperſtição eſcrevemos em os Commentarios da noſſa Geografia. E o Naire, que he o mais nobre em ſangue de toda eſta gente, não faziam os

Ju-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Judeos em seu tempo tanta purificação, quando se tocavam com hum Samaritano, quantas elle faz, se per desastre algum deste povo lhe toca: e assi o tratam, como se elle fosse hum corpo glorificado, e o outro hum immundo animal. E reduzindonos pera nosso intento, o Gentio natural, e proprio indigena da terra, he aquelle povo, a que chamamos Malabares: ha hi outro, que alli veio da costa de Choromandel por razão do tracto, aos quaes chamam Chingalas, que tem propria lingua, a que os nossos commummente chamam Chatijs. Estes são homens tão naturaes, mercadores, e delgados em todo o modo do commercio, que ácerca dos nossos, quando querem taixar, ou louvar algum homem por ser mui subtil, e dado ao tracto da mercadoria, dizem por elle, he hum Chatim, e por mercadejar chatinar, vocabulos entre nós já mui recebidos. Habitam mais naquella Provincia do Malabar dous generos de Mouros; huns naturaes da terra, a que elles chamam Naiteas, que são mestiços: quanto aos padres de geração dos Arabios, que no principio começáram habitar, e por parte das madres das Gentias, que tomáram por mulheres: Os quaes como são mestiços no sangue, assi o são na crença, e logo são conhecidos nos costumes, no trajo, e na pes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pessoa, de que ha tão grande número, que he a quarta parte da gente; porque como os Mouros são libertados per privilegios do Rey, e podem-se tocar com todo o Gentio nobre, o que não faz o povo, por razão desta liberdade, fazem-se muitos Mouros. O outro genero de Mouros são os Estrangeiros, assi como Arabios, Parseos, Guzarates, e outras muitas nações, que concorrem alli por razão do commercio, que todos são homens de grande cabedal, e tractam grossamente. Ha ahi tambem muitos Judeos naturaes da terra, que por razão de communicarem com os Mouros, e Gentios, todos são aguados com seus costumes, e ceremonias, e menos sabem da sua lei que das outras: são homens de tracto, e onde quer que vivem, sempre buscam a sombra do favor do Principe por serem avorrecidos da gente; e porém os daquella parte são homens de sua pessoa, e pelejam mui bem. De todas estas gerações a mais belicosa he a gente dos Naires por terem profissão de serem homens de guerra; os quaes sendo do mais nobre sangue de todo o Gentio na opinião delles, podem-se chamar filhos do vulgo: cá não lhe sabem certo pai, por as mulheres dos Naires serem commuas aos de suas dignidades. Porém esta lei se guarda ácerca dos mui nobres, sómente entre o povo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vo delles; e he tão geral, que depois que huma mulher deſte ſangue dos Naires he de idade de dez annos, em que ſe ha por apta de ter maridos, ſegundo certas ceremonias de que elles uſam, póde dar entrada em ſua caſa a quantos Naires quizer, e tambem aos Bramanes, que são os ſeus religioſos, por ſerem licenciados neſtas entradas; e ſendo d'outra linhagem, são havidas por adulteras. E são elles, e ellas tão livres deſte viculo conjugal, que ſe hum aborrece ao outro, iſto baſta pera ſe apartarem per modo de repudio; porém em quanto ambos eſtam em concordia, elle he obrigado de manter a ella; e vindo de fóra, ſe algum outro Naire eſtá com ella, baſta pera não entrar dentro, e ſaber que eſtá occupada, achar a adarga, e eſpada do outro á porta, ſem por iſſo receber eſcandalo, ou paixão; e daqui vem nenhum delles haver por filho o parto da mulher, nem são obrigados aos manter, e ſeus verdadeiros herdeiros são os ſobrinhos filhos dos irmãos. Dizem que eſta lei he entre elles mui antiquiſſima, e que procedeo da vontade de hum Principe pera deſobrigar os homens dos filhos, e os ter livres, e promptos no exercicio da guerra; e por elles eſtarem obrigados a ella cada vez que os ElRey mandar, tem grandes privilegios, e liberdades: Em tanto, que quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quando vai per qualquer parte, vai bradando hum seu, ou elle: *Pó*, *pó*, que quer dizer guarda, guarda; e como não for outro Naire, toda outra pessoa despeja a rua, ou o caminho por reverencia de sua pessoa, por tambem ácerca delles ser cousa de grande religião não se tocarem com algum fóra da sua dignidade; e se per desastre lhe isso aconteceo, ha-se de mundificar desta contagião com certas ceremonias. Este nome Naire, ainda que seja do sangue delles, não o póde algum ter senão depois que he armado Cavalleiro, e porém goza dos privilegios de sua nobreza; porque como chega á idade de sete annos, he logo obrigado ir á escola da esgrima, ao mestre da qual, (a que elles chamam Panical,) tem em lugar de pai pola doctrina que recebem delle; e depois do Rey, ou Senhor a que servem, a este tem maior reverencia. Estes seus mestres não sómente lhes ensinam o modo de esgrima de toda a arma, saltar, correr, e outras desenvolturas, mas ainda pera os fazerem mais déstros, e leves, logo no principio desta sua doctrina os quebram, e desconjuntam á maneira de volteadores, e pera isso os untam com azeite de gergelim por os nervos não receberem lesão. Com o qual modo assi saltam pera trás, como pera diante, e são tão leves no movimento

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to do corpo, que parecem humas aves; porque quando cuidais que os tendes arredados de vós, achai-los enroscados debaixo das vossas pernas cubertos de sua adarga. Suas armas são lanças, arco, e fréchas, e a espada he de quatro palmos; e peró que seja de ferro morto, he assi temperado que em córte he aço de Milão, muitas das quaes são em arcadas á maneira dos nossos terçados, e mui pezadas, e não tem mais guarda do que tem huma maça dos nossos homens d'armas, que he huma arandela que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta, não usam de estoeada, todolos seus trabalhos he esgrima floreada ao som de humas argolas miudas, que trazem pegadas junto do punho, que dam espirito ao esgrimidor. Na maneira de commetter são mui ousados, e com ordem; e em fugir não tem alguma, nem he vicio ácerca delles, mas prudencia; porém são tão leaes assi na guarda do Senhor a quem servem, que ante se leixaráõ todos morrer que o desamparar, se com este desamparo a pessoa delle póde incorrer em algum perigo; e mais lei tem com o Senhor de que recebem soldo, que com seu proprio pai. E acertando o seu Rey, ou Senhor que servem de morrer na batalha, e elle se não achou naquelle lugar pera morrer com elle,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ainda que seja em Reyno estranho, lá vam demandar sua morte per desafio. São homens de pouca mantença, e pouco custo, porque com duzentos reaes da nossa moeda por mez se acharáõ naquellas partes quantos quizerem. Tanto que he Cavalleiro, o Rey, ou Senhor da terra lhe ha de dar moradia, e póde trazer armas, e acceptar, ou commetter desafio, cousa entre elles mui costumada. A ceremonia de armarem Cavalleiro he ir com todolos parentes, e amigos com pompa, e apparato de festa á casa d'ElRey, ou Senhor com que vive, e offerecer-lhe sessenta moedas d'ouro, a que chamam Fanões, cada hum dos quaes póde valer da nossa moeda vinte reaes, todos postos em huma folha de betelle, e o Senhor lhe pergunta se quer ser Cavalleiro, e elle com todolos que o acompanham a huma voz respondem: *Si.* Então lhe manda cingir huma espada de bainha vermelha, e põe-lhe a mão pela cabeça, dizendo entre si certas palavras da religião daquella Ordem; e depois em alta voz diz estas: *Paguego Brammena bisquera*, que querem dizer, guardarás os Brammanes, e as vacas; e dito isto, o Senhor lhe dá dous fanões douro em final, e começo de paga do soldo, ou moradia que cada mez ha de ter delle, e esta he a primeira honra que recebe. Acaban-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bando o Senhor ſua ceremonia, hum Eſcrivão ſeu em alta voz pergunta pelo nome delle novel Cavalleiro, e de que familia he, e aſſi o aſſenta em o Livro da Matricula dos Cavalleiros, o qual aſſento he teſtemunhado com alguns dos principaes, que com elle vieram em modo de padrinhos. E tirando as peſſoas muito nobres, que ElRey faz por ſua mão, as mais vezes commette eſte armar de Cavalleiro ao proprio Panical meſtre da eſgrima; e ordinariamente todos em quanto podem trazer armas, e certos dias na ſemana por não perderem o exercicio della, são obrigados ir á eſcola deſta eſgrima. Todos em os negocios da guerra he gente tão ſuperſticioſa, que não moveráõ o pé ſem eleição da hora: e em tanto eſtremo guardam a obſervancia do tempo per eſte modo de eleição da Aſtrologia, que muitas vezes perdem fazenda, e com ella a vida por ſeguir eſta ſuperſtição. E não ſómente eſtes, mas todo o Gentio daquellas partes per Aſtrologia, Geomancia, Pyromancia, Hydromancia, Onomancia, e outras eſpecies deſtas artes, que elles referem ao curſo do Ceo, e Planetas, mas ainda todo genero de agouros per alimarias, aves, e outras feiticerias, em que moſtram ſerem mais doctrinados, ou por melhor dizer mais familiares do Demonio, do que foram neſta parte os Gre-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Gregos, e Romanos, segundo as cousas que fazem, de que tem muitos livros. O maior feito que hum destes Naires póde fazer na guerra, he tomar a espada a seu imigo, e tanto que a toma, per obrigação de lealdade a leva a ElRey, e elle a manda poer na casa das suas Armas, com huma escritura que declara quem, e per que modo foi ganhada dos imigos. E quando ElRey recebe esta espada do Cavalleiro que lha apresenta, alevanta as mãos contra onde nasce o Sol, dando louvores a Deos, pois o fez senhor das armas de seus imigos, em satisfação do qual serviço dá áquelle Cavalleiro huma manilha d'ouro, a qual traz no braço em final de honra. O viver, e habitação desta gente he junto da casa do Senhor que servem, cada hum apartado per sem casa propria, com quintaes, e vallados, de maneira que lhe fica toda sua herança de huma cancella pera dentro, e quasi per este modo vive todo o Gentio debaixo dos palmares, e areaes, que he a sua fazenda de que vivem; donde vem, que a terra em que ha povoados, toda he repartida nestas propriedades; e são tantos os vallos, que he hum labyrinthio andar per os caminhos reaes, posto que sejam estradas largas, quanto mais per as azinhagas do serviço de cada propriedade, de maneira, que quem os quizer con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

conquistar tem mais que fazer em entender os caminhos per onde póde entrar, e sahir, que em pelejar; e os lugares de grande povoação, em lugar de muro, são cercados de hum genero de arvores de espinhos tão fechadas, que se não podem entrar, nem menos queimar de verdes. Estas são as armas, e gente, com que os Reys, e Principes do Malabar, de que fallamos, fazem sua guerra, a qual toda he a pé, por entre elles não haver uso de cavallos, nem a terra ser apta pera isso; e com nossa entrada na India, principalmente o Çamorij, tiveram grandes ajudas nos Mouros, que os mettêram em artilheria, e outros artificios, e industrias, que elles não sabiam. Quanto a outra guerra que temos com os Reys, e Principes Mouros, assi do Reyno Decan, que pelejam a cavallo, como do Reyno de Cambaya, Ormuz, &c. em seu tempo daremos relação de suas cousas: Esta noticia em geral baste ao presente, e tornemos ao que o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida fez em Cananor.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IV.

Como o Viſo-Rey ſe vio com ElRey de Cananor, e, eſpedido delle, chegou a Cochij, onde lhe deram nova que Antonio de Sá Feitor de Coulão era morto pelos Mouros, ſobre o qual caſo mandou logo lá D. Lourenço.

O Viſo-Rey, depois que eſpedio os Embaixadores de Narſinga, (como atrás fica,) por ſer já vindo ElRey de Cananor pera as ſuas caſas, que eſtavam a huma parte da Cidade, ordenou per meio do Feitor Gonçalo Gil, que ſe viſſem ambos, poſto que entre elles houve as primeiras viſitações de ſua chegada. A qual viſta havia de ſer junto do recolhimento, que elle Gonçalo Gil, e os Officiaes com a gente d'armas que alli ficára tinham feito, que era em huma ponta de terra tão aguda, e mettida no mar, que a pudéram elles cortar com huma cava, perô que elle não entraſſe per ella; ao longo da qual cava da parte de dentro fizeram huma eſtacada com entulho, que ficava em lugar de repairo; e nas outras duas faces que levava o mar, tambem tinham feitas eſtacadas quanto era neceſſario pera as caſas de madeira, ſegundo o uſo da terra. Do qual recolhimento té o mais agudo da ponta

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta havia hum eſpaço, que com a vinda de Lourenço de Brito, que alli ficou por Capitão, ſe povoou de mais caſas; e como adiante veremos ſe fundou huma Ermida, que ſe chama *Noſſa Senhora da Victoria*, pola que D. Lourenço filho do Viſo-Rey alli houve. E diante do lanço da cava, que era a ſerventia pera a Cidade, eſtava hum poço d'agua doce, de que os noſſos bebiam, que cauſou elegerem aquelle lugar pera ſeu recolhimento, além de a terra em ſi ſer lavada do mar pelas duas faces, e ficar mui diſpoſta pera iſſo; e entre eſte eſpaço, e a cava tinha cortado algumas palmeiras por deſabafar eſte recolhimento, com que fizeram hum grande terreiro. O qual por ſer eſpaçoſo pera aquelle acto de viſtas, mandou ElRey enramar, e toldar com pannos de ſeda, tudo per ordenança dos noſſos, tão concertado, que ficou huma grande, e graciosa ſala. E no dia que ſe haviam aqui de ver, mandou ElRey pedir ao Viſo-Rey, que quando partiſſe das náos não vieſſe de frécha a eſte lugar, mas direitamente ás ſuas caſas, que eſtavam no cabo da Cidade, pera que dalli ambos juntamente hum per mar, outro per terra ao longo da praia ſe vieſſem metter neſte lugar ordenado. A cauſa deſte requerimento, (ſegundo Gonçalo Gil diſſe ao Viſo-Rey,) era porque queria ElRey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey vir ao longo da praia, dando-lhe mostra de seu estado, por serem nestas vistas tão gloriosos, que em nenhuma outra cousa querem mostrar seu poder, o qual requerimento o Viso-Rey concedeo por lhe comprazer. Embarcado elle com toda a flor da gente em bateis embandeirados com grandes apupadas dos remeiros, estrondo d'atabaques, e trombetas, quando foi ao espedir das náos, começáram ellas tambem em seu modo denunciar sua partida de festa, rompendo os ares com sua artilheria, de maneira, que huns se não podiam ouvir com estrondo dos outros. ElRey como tinha posto o olho nelle, poz-se em tal ordem, que quando chegou defronte das suas casas estava posto em ordenança ao longo da praia com obra de sinco mil homens, todos armados, huns de espada, e adarga, e outros frécheiros; em meio da qual ordenança vinha elle lançado em hum andor alto sobre hombros de homens, e hum sombreiro de pé segundo seu uso, que lhe tomava o Sol, e alguns servidores, que com abanos altos lhe vinham refrescando o ar. E entre elle, e a gente que vinha diante, e ficava detrás, havia hum espaço despejado, em que esgrimiam certos homens de espada, e cofo, cousa pera muito folgar de ver, porque como eram ligeiros, e leves, faziam saltos, e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

voltas, como póde fazer hum destro voltea-dor. Chegados ambos a hum tempo ao lu-gar onde se haviam de assentar, esperou o Viso-Rey que se apartasse aquelle grão car-dume de gente que vinha diante d'ElRey, a qual como sahio da ordenança, a mais della por ver o acto do recebimento sem ordem, quiz occupar a maior parte do ter-reiro. ElRey posto já no lugar que estava toldado, e entendendo que o Viso-Rey não sahia dos bateis polos seus desordenadamen-te terem occupado o terreiro, mandou per os Officiaes de sua ordenança que os des-pejassem de todo, e ficou sómente acompa-nhado com as principaes pessoas que haviam de estar com elle. E o Viso-Rey, visto este despejo, leixou toda a gente ao longo da força, que os nossos tinham feita, postos em ordenança, e foi-se pera ElRey naquella or-dem que requeria seu cargo, de porteiros de maça, e trombetas diante, e com alguns Fidalgos escolhidos por ver como ElRey tambem se expunha naquelle modo; e as pessoas notaveis que neste acto entráram com elle, foram seu filho D. Lourenço, D. Al-varo de Noronha, que hia por Capitão de Cochij, e Lourenço de Brito, e Gaspar Pe-reira Secretario, e Gaspar da India lingua. Feitas suas cortezias, da primeira vista as-sentáram-se ambos em duas cadeiras, que es-ta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

taram cubertas com pannos de borcadinho. E depois que praticáram hum pouco na chegada de cada hum, começou o Viso-Rey dizer a ElRey como vinha pera residir per alguns annos na India, por causa das cousas que eram movidas entre as Armadas delRey seu Senhor, e o Çamorij de Calecut, e todolos Mouros que navegavam áquellas partes, por razão do odio que tinham aos Christãos, e principalmente á gente Portuguez, de que elle já teria noticia. Finalmente passadas estas palavras do fundamento de sua vindá, começou de tratar em se fazer fortaleza naquelle lugar, que tinha elegido o Feitor Gonçalo Gil, a qual ElRey prometteo logo, e todolos Officiaes da terra pera isso, e assi prometteo de dar com brevidade despacho á carga de especiaria ás náos, que aquelle anno haviam de vir pera este Reyno. Passada esta prática que durou hum pedaço, se espedíram hum do outro com as dadivas, que se entre elles costumam, em que entravam algumas peças, que ElRey D. Manuel de cá mandava, que se désem áquelles Principes seus servidores. E porque entre elles ficáram algumas cousas por acabar de assentar ácerca da especiaria, ao seguinte dia mandou o Viso-Rey a Gaspar Pereira Secretario, e ao Feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopes Escrivão da sua

náo

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

náo S. Jeronymo com Gaſpar da India lingua, que levavam huns Apontamentos deſtas couſas, os quaes ElRey concedeo. E entre algumas que elle pedio ao Viſo-Rey, foi, que levaſſe dalli certos homens dos que eſtavam em companhia de Gonçalo Gil por ſerem revoltoſos. E peró que o Viſo-Rey delles lhe quizera dar emenda, elle ſe houve por ſatisfeito em os mandar dalli: e com eſtas, e outras couſas, em que ElRey via com quanta vontade o Viſo-Rey o queria comprazer em ſeus requerimentos, trabalhava elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria. O Viſo-Rey porque tinha muito que fazer no deſpacho das náos, e o tempo era mui breve pera a partida dellas, não ſe pode alli mais deter que oito, ou dez dias, em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra, em que eſtava elegida a fortaleza, e começou de a poer em termos, que ficava pera ſe a gente poder bem defender. E leixando tudo em ordem pera ſe acabar, como a cal foſſe feita em breve tempo com Officiaes que pera iſſo hiam ordenados, tomou a omenage della a Lourenço de Brito Copeiro mór d'ElRey D. Manuel, que, (como já diſſemos,) hia pera Capitão della, ou d'outra, que ſe havia de fazer em Coulão; e Guadalajarra hum Fidalgo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

go Caſtelhano per Alcaide mór, e Lopo Cabreira Feitor, com os mais Officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podiam ſer cento e ſincoenta peſſoas; e para guarda daquella coſta, e favor da fortaleza, ficáram eſtes dous Capitães, Rodrigo Rabelo em ſua náo, e Bermum Dias Nataforca. O Viſo-Rey, provídas eſtas couſas, partio-ſe via de Cochij, onde chegou o primeiro de Novembro, e em ſeguindo na barra, elle, e Fernão Soares por ſerem melhores na véla que as outras náos, chegou huma caravela das que leixou Lopo Soares, de que era Capitão Chriſtovão Zuzarte, o qual vinha de Coulão, e lhe deo nova que o Feitor Antonio de Sá com todolos Portuguezs que lá eſtavam eram mortos, e poſto fogo á fazenda, e caſas que tinham, de que o Viſo-Rey ficou mui triſte por aquelle deſaſtre. Perguntando pela cauſa deſte caſo, contou Chriſtovão Zuzarte, que no porto de Coulão havia dias que eſtavam quatro náos de Mouros de Calecut, as quaes traziam hum pouco de cravo, e canella, e algum arroz, que vieram de contra o Cabo Comorij; e por o Feitor Antonio de Sá ſaber que vinham ellas alli pera tomar carga de pimenta, e fazer ſua viagem de mar em fóra, caminho do eſtreito de Méca, apartando-ſe da coſta da India por cauſa de noſſas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sas Armadas, não sómente trabalhou per seus meios de lhes impedir esta pimenta, mas ainda lhes mandou commetter que lhe vendessem a especiaria que tinham, com fundamento de os fazer dalli partir, se lha negassem; e leixando-se estar no porto, de lhe tomar as vélas por segurar delles que não tomassem a pimenta. O qual negocio elle commetteo depois que João Homem chegou com o recado delle Viso-Rey, porque como elle era hum Cavalleiro, que todo o seu ser estava em pelejar sem medo, e das outras cousas que pertenciam a Capitão tinha pouco discurso, e cautelas, tanto fez com Antonio de Sá, e elle tambem escandalizado dos Mouros, que confiado na grande frota, e gente nossa, que era entrada na India, e valentias de João Homem, com favor seu tomou as vélas ás náos dos Mouros, o que elles soffrêram por mais não poder. Porém partido João Homem pera onde leixava a elle Viso-Rey, chegadas vinte e tantas vélas de Calecut, Cananor, e Cochij, todas de Mouros mercadores, ficáram estes escandalizados tão favorecidos com ellas, que ordenáram logo de enviar hum delles ao Regedor da terra, que fizesse com o Feitor que lhe tornasse suas vélas. O Regedor, porque folgava de favorecer os Mouros polo proveito que traziam á terra, mandou com es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle, que lhe trazia o recado, hum criado seu a Antonio de Sá; e foram as palavras que per elle lhe mandou dizer taes, e tão escandalosas, que se travâram de tal sorte com outras de maior indignação, com que o Mouro desaforadamente apunhou hum terçado pera o Feitor Antonio de Sá, e elle poz-lhe tão rijo as mãos nos peitos, que deo com elle em terra. Ao qual tempo se chegou hum homem delle Feitor, e com huma espada deo duas feridas ao Mouro, com as quaes se elle foi apresentar ao Regedor, e assi accendêram a furia dos Gentios, e Mouros das náos que eram presentes, que vieram com aquelle impeto hum grande numero delles sobre os nossos, os quaes por se defender, se acolhêram a huma Igreja que tinham feita, que era de pedra, e cal, onde lhe logo começáram pôr o fogo, porque os não podiam entrar. Os nossos vendo-se mais affrontados do fumo, que das armas delles, sahíram fóra, e começáram entre si hum furioso jogo de cutiladas, e peró que faziam affastar os Mouros, como elles eram muitos, mais cansados das forças que desfalecidos do espirito, todos ficáram alli mortos entre os córpos dos barbaros, a que elles tinham tirado a vida. Ao tempo da qual revolta elle Christovão Zuzarte era chegado com sua caravela

alli

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

alli com recado do Feitor de Cochij sobre o negocio da carga; e porque elle estava no mar, e não teve modo pera acudir a este insulto, se fez á véla per entre as náos dos Mouros, e veio pôr fogo a sinco que achou apartadas das outras, as quaes quando sahia do porto leixava em huma labareda. Vendo o Viso-Rey que no lugar onde lhe convinha ter paz por razão da carga das náos, achava guerra travada com tanto damno recebido, ficou mui confuso, porque esse caso pedia castigo por parte dos Mouros, e por parte das náos que tinha pera dissimulação. Finalmente determinado no que lhe pareceo mais necessario, assi como D. Lourenço vinha á véla com a mais frota, não houve mais detença de o mandar, e partir, que em quanto se mudou da sua náo á Flor de la mar, Capitão João da Nova, com muita Fidalguia, e estes Capitães, Vasco Gomes d'Abreu, Manuel Telles, Ruy Freire, e as caravelas de Gonçalo de Paiva, Lopo Chanoca, e João Homem, levando aviso que visse se per algum modo podia apacificar a terra pera haverem carga da pimenta, e que pera isso désse a culpa ao morto, porque depois tempo, e culpas haviam de ter cada dia com que pagassem aquelle damno presente; e quando o Regedor de Coulão não quizesse vir em boa paz, então pu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

puzeſſem mãos ao caſtigo. O que D. Lourenço cumprio, porque chegado a Coulão, mandou diante hum recado ao Regedor, e polo attraher a paz, deo a culpa do caſo aos mortos, os quaes ſe foram vivos, o caſtigo de ſeu pai lhe fora mais aſpero que a meſma morte, por ſerem perturbadores da paz, que ElRey de Portugal ſeu Senhor queria ter com os Principes daquellas partes. Peró nenhuma deſtas brandúras, de que D. Lourenço quiz uſar, aproveitáram, antes deram ouſadia aos da terra de tirarem ás frechadas a quem levava eſte recado. E vinte e quatro náos que eſtavam no porto, como quem ſe punha em defensão, ajuntáram-ſe todas em hum corpo, moſtrando terem em pouco as offertas, e paz de D. Lourenço. E porque Chriſtovão Zuzarte tinha dito que eſtavam alli algumas náos de Cananor, e Cochij, mandou D. Lourenço notificar, que ſe alli eſtavam algumas deſtes dous lugares, que ſe ſahiſſem da companhia das outras, porque queria caſtigar o damno dos mortos, e a injúria que era feita áquella Armada d'ElRey ſeu Senhor em deſpreza-rem a paz que lhe dava. Finalmente os Mouros ſe encadeáram todos huns com os outros, e aſſi perecêram todos em huma braſa de fogo, depois que foram bem conquiſtados com a furia da artilheria, e força das

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lançadas dos noſſos; e alguns Mouros que eſcapáram, foram os que ſe lançáram a nado. Da qual victoria D. Lourenço mandou logo nova a ſeu pai per João Homem, que no commetter deſtas náos Deos fez por elle hum milagre, dando-lhe hum pelouro de bombarda nos peitos ſobre huma adarga, e não lhe fez mais nojo que cahir aos ſeus pés. Pareçe que o ſeu zelo no acto do primeiro inſulto, de que elle foi cauſa, foi tal que por elle não teve culpa, pois Deos o teſtemunhou niſto que fez polo ſalvar; e com tudo aſſi por eſte feito, como por outros de pouco governo de Capitão que por elle eram paſſados, o Viſo-Rey lhe tirou a caravela, a qual deo a Nuno Vaz Pereira, hum Fidalgo honrado, que como veremos per meritos de ſua peſſoa neſta conquiſta alcançou grande nome. D. Lourenço acabado eſte feito, partio-ſe pera Cale Coulão, que ſerá contra Cochij obra de quatro leguas, e alli leixou algumas náos á carga da pimenta per meio de hum Chriſtão da terra chamado Mathias, que a iſſo deo grande aviamento: cá por razão do proveito que recebiam de nós, em todolos portos onde chegavamos, como niſſo não entrevinham Mouros, o Gentio andava em competencias a quem nos ganharia mais a vontade com beneficios, e principalmente com eſtes de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de commercio, que era de tanto seu proveito.

CAPITULO V.

Como o Viso-Rey se vio com ElRey de Cochij em hum acto solemne, em que lhe entregou certas cousas: e como acabada a carga das nãos as espedio pera este Reyno.

ELRey D. Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos, que Trimumpara Rey de Cochij passára na guerra, que lhe o Çamorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra ácerca da guarda da vida dos nossos, quiz per o Viso-Rey Dom Francisco mandar-lhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao tempo que elle Viso-Rey chegou, tinha desistido do Reyno Trimumpara por sua muita idade, e estava recolhido entre seus Bramanes, como homem que leixava o Mundo, e em seu lugar reinava hum seu sobrinho por nome Nambeadora, quiz o Viso-Rey informar-se do Feitor, e Officiaes de Cochij, como passava o negocio do reinado deste Principe, por lhe dizerem que era por favor delles, e não por lhe pertencer o Reyno. Dos quaes soube que o verdadeiro herdeiro de Cochij, (segundo o uso dos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos Malabares,) era outro ſobrinho do Rey paſſado, o qual andava na ſerra lançado com o Senhor de Repelim; e nas guerras paſſadas dentre ſeu tio, e o Çamorij ſe lançou com elle em odio noſſo, fazendo quanto damno podia a ſeu tio. Pola qual razão, quando o tio deſiſtio do Reyno, declarou eſtoutro por herdeiro, poſto que pertenceſſe a elle por mais velho: e ſobre eſta eleição do tio, e merito da grande amizade que ſempre nos guardou, era elle bem quiſto do commum da gente de todo o Reyno. Porém ácerca de alguns principaes era o desherdado mui favorecido, e com favor delles andava perturbando Nambeadora, ao qual negocio elle Feitor acudio com todolos da fortaleza, e com ſeu favor o tinham entretido em poſſe. O Viſo-Rey como teve eſta informação, poſto que entre elle, e ElRey houve viſitações de ſua chegada, o mais que eſperava fazer guardou pera a vinda de D. Lourenço, por cauſa de quantos Fidalgos, e homens nobres eram idos com elle; os quaes convinha ſerem preſentes á entrega das peças que levava pera ElRey. E ainda pera maior ſolemnidade deſte acto, tanto que D. Lourenço veio de Coulão, mandou elle Viſo-Rey aviſar a ElRey, que vieſſe áquella fortaleza receber certas couſas, e recado, que lhe ElRey de Portugal ſeu

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seu Senhor mandava; e juntos todolos Capitães, e principaes pessoas vestidas de festa, foi-se com elle a huma grande ramada, que pera este acto era feita diante da Igreja dos nossos com hum estrado alcatifado, e paramentado de pannos, e bandeiras de seda, onde elle, e ElRey se haviam de assentar. O qual começou de apparecer em ordenança com sua gente de guerra diante, e detrás, segundo o uso de seus recebimentos de festa; e elle posto em hum Elefante, cuberto de pannos de seda, e arraiado de borlas, e outras galanterias de entre talhos, que servem de louçainha, e paramentos dos Elefantes, principalmente os que são de sua pessoa, em que consiste todo seu estado. Porque sobre si não trazia mais que hum panno de algodão mui fino encanchado, a que elles chamam Purava, com que se cubria de cinta té meias pernas, e todalas outras partes nuas, sem mais ornamentos que os couros da sua carne, e nos braços manilhas d'ouro, e pedraria, e hum barrete alto de borcado. Postos ambos no lugar de seus assentos, e a gente em ordem, e silencio, começou o Viso-Rey em voz entoada propoer o discurso das cousas passadas, depois que o Almirante D. Vasco da Gama descubrio a India; e que a tenção principal que ElRey D. Manuel seu Senhor ti-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vera neſte deſcubrimento, fora deſejar a communicação dos Reys Gentios daquellas partes; porque mediante ella, e o commercio, que he hum uſo, que procedeo das neceſſidades dos homens, e fica em vinculo de amizade pera ſe communicarem huns com os outros, reſultaria deſta tal communicação, amor, e eſte amor daria as orelhas facilmente aos naturaes, a que a Fé de Jeſus Chriſto Noſſo Redemptor foſſe per elles acceptada, e ſe tornaſſe a renovar no animo dos preſentes, como fora recebida per ſeus antepaſſados per a prégação do Bemaventurado S. Thomé ſeu Apoſtolo, cuja caſa ainda entre os naturaes eſtava havida em veneração, como couſa ſancta que ella era. E porque na vinda dos Capitães, que ElRey ſeu Senhor daquelle tempo tè o preſente tinha enviado, naquelle Reyno de Cochij acháram acolhimento, fé, e verdade, e nos outros daquella terra Malabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conſervar eſta amizade, e guardar eſta fé promettida, como tinha paſſado Trimumpará Rey de Cochij, o qual não ſómente aventurou ſeu eſtado, perdendo a maior parte delle, mas ainda dous ſobrinhos. Em remuneração de todas eſtas couſas ElRey ſeu Senhor, como Principe grato a ſeus amigos, lhe mandava tres couſas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sas em final de amor, e lembrança do que por seu serviço fizera. E pois elle leixára por herdeiro a Nambeadora seu sobrinho, que alli estava presente, o qual era conhecido, e recebido por Rey de Cochij; elle Viso-Rey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdava o Reyno, tambem era digno de receber os meritos delle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa d'ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muito alto, e muito poderoso D. Manuel seu Senhor, Rey de Portugal, e dos Algarves, daquém, e dalém mar, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e India: dizendo as quaes palavras, se levantou, e tomando nas mãos a coroa, que lhe tinham diante posta em hum bacio, lha poz sobre a cabeça. E proseguio mais, dizendo, que no acto daquella coroação, elle, em nome d'ElRey seu Senhor, o fazia Rey, e legítimo successor daquelle Reyno de Cochij, e novamente lho dava, posto que outra alguma pessoa pretendesse nisso ter direito, pois já tinha perdido esta acção na guerra que fez a Triumpara, como elle tinha declarado per sua ultima vontade. E em confirmação desta obra, que elle Viso-Rey fazia em nome d'ElRey seu Senhor, elle per si, e per todos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

dos aquelles Capitães, Fidalgos, Cavalleiros escudeiros, que presentes estavam, prometia que por honra, defensão, e accrecentamento da pessoa Real, e estado delle Rey de Cochij, offerecer suas fazendas, e pessoas, segundo lhe era mandado nos Regimentos, que trazia d'ElRey seu Senhor. Pera a qual execução, quando necessario fosse, Sua Alteza o mandava com náos armadas, e gente de corações mui leaes, e fieis a residir naquellas partes; e que em memoria do dia da batalha, em que ElRey Trimumpara perdêra seus sobrinhos, lhe apresentava outra peça, que era aquella copa d'ouro, que tinha seiscentos cruzados, e dentro hum Padrão de tença de juro em cada hum anno de outra tanta quantia paga em outra tal copia naquelle dia em os Feitores que alli estivessem, a elle, e a todos os seus successores, e com estas palavras lhe apresentou a copa. Dizendo mais, que a terceira cousa, que lhe ElRey seu Senhor mandava em final de amor por se mais obrigar á defensão daquelle Reyno, era querer ter alli huma fortaleza, que fosse caberça, e aposeno delle Capitão mór, e dos outros que pelo diante fossem no governo da conquista, e commercio daquellas partes, pera que as náos do Reyno alli viessem tomar carga, e não a outro algum porto daquel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quella terra Malabar, com que o Reyno de Cochij foſſe augmentado, e ennobrecido. E por quanto elle Viſo-Rey da notificação, e entrega deſtas couſas havia de enviar certidões a ElRey ſeu Senhor, pedia a elle Nambeadora Rey, que lhe mandaſſe paſſar ſeus inſtrumentos como as acceptava, e recebia com aquelle amor, e vontade ſegundo per elle Viſo-Rey lhe eram apreſentadas. No fim do qual arrezoamento, como eſtes Malabares são de poucas palavras, com eſtas rematou ElRey de Cochij a ſubſtancia de todalas de ſima. Que os inſtrumentos que pedia, lhe ſeriam dados, e que nelles, e vocalmente aos preſentes, e auſentes denunciava receber, e acceptar aquellas couſas da mão d'ElRey D. Manuel, como do maior Principe do Ponente, e Rey dos mares do Oriente, e Senhor do coração delle, e de todolos que em diante reinaſſem em Cochij; e que em todo diſcurſo de ſua vida ſeus ſerviços ſeriam teſtemunha deſte amor, e com iſto deo com huma palma ſobre a outra, como quem acabára. Ao qual termo começáram as trombetas com todolos outros inſtrumentos a denunciar o fim deſte ſolemne acto; e como as náos eſtavam eſperando por eſte final, tambem fizeram ſua muſica da artilheria groſſa, e miuda, de maneira, que aſſi no mar, como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo na terra, tudo era prazer, e festa desta coroação d'ElRey. O qual acabado aquelle primeiro alvoroço, espedindo-se do Viso-Rey, e per aquelles Fidalgos, com grão pompa foi levado ás suas casas, indo diante delle homens com bacios de prata altos, em que levavam as peças que recebeo, sómente a coroa, que a não tirou da cabeça, depois que lhe foi posta. E porque como ora dissemos no coração de todolos naturaes da terra, este Principe não estava recebido por Rey de Cochij, polo favor que alguns davam ao outro sobrinho d'ElRey, que andava lançado com o Senhor de Repelim: quando víram tão nova cousa, como foi a coroação deste, e que em nome d'ElRey de Portugal era confirmado por Rey com tal solemnidade, não ousáram dizer, ou fazer cousa alguma contra elle em favor do outro, temendo que por isso seriam castigados, e este temor os fez quietos dos reboliços que moviam. Finalmente assi ficou este Nambeadora tão pacífico Rey, que os que lhe de antes eram contrarios, por lhe ganhar a vontade, e os amigos comprazer de o ver naquelle estado, todos juntamente, cada hum em seu modo, trabalhavam polo contentar, principalmente no dar da carga ás náos, que era a cousa em que elle logo quiz mostrar ao Viso-Rey quão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quão grato era da mercê que tinha recebido. De maneira, que segundo o tempo era curto, o Viso-Rey despachou em breve seis náos, que partíram de lá por todo Dezembro daquelle anno, e em Fevereiro do anno seguinte partíram dous Capitães, Vasco Gomes d'Abreu, e João da Nova, dos quaes daremos depois razão, por invernarem no caminho. As outras seis náos repartio o Viso-Rey em duas capitanías móres, huma deo a Bastião de Sousa, em cuja companhia veio Manuel Telles, e Diogo Fernandes Correa, cada hum em sua náo, que chegáram a este Reyno em salvamento; e a outra capitanía mór deo a Fernão Soares, com o qual vieram Diogo Correa, e Antão Gonçalves. O qual logo á sahida da India teve tempos contrarios com que fez nova navegação, vindo per fóra da Ilha de S. Lourenço, e elle foi o primeiro que a descubrio pela parte do Sul; e nas aguadas que fez tomou alguma gente que trouxe comsigo, e per este novo caminho fez a viagem tão breve, que chegou a este Reyno a vinte e tres de Maio de quinhentos e seis, da qual Ilha em seu tempo particularmente escreveremos suas cousas.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Como ElRey D. Manuel mandou Pero da Nhaya á Mina de Çofala: e do que paſſou no caminho té chegar ao porto della, onde fez huma fortaleza.

ANte que entremos no anno de quinhentos e ſeis, por guardar a ordem do tempo, convem eſcrevermos a partida de oito vélas, que depois que o Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida partio deſte Reyno, partíram tambem a eſte deſcubrimento, e conquiſta: humas em Maio, Capitão mór Pero da Nhaya filho de Diogo da Nhaya, hum Fidalgo Caſtelhano, que nas guerras de Caſtella ſe veio a eſte Reyno ao ſerviço d'ElRey D. Affonſo o Quinto; e em duas foram Cyde Barbudo, e Pero Quareſma, que partíram em Setembro do meſmo anno. E eſtes dous Capitães mandava ElRey, que foſſem deſcubrir toda a terra do Cabo de Boa Eſperança té Çofala, e parte daquellas Ilhas ver ſe achavam nova de Franciſco d'Albuquerque, e Pero de Mendoça, que ſabiam ſerem deſapparecidos naquella paragem, ſegundo eſcrevemos: da viagem do qual Cyde Barbudo diremos em ſeu tempo por continuar com Pero da Nhaya. Como atrás fica, pola fama que o Almi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mirante D. Vaſco da Gama achou da Mina de Çofala quando deſcubrio a India, mandou ElRey D. Manuel a Pedralvares Cabral, que mandaſſe a ella, quando foi ua Armada no anno de quinhentos, que cauſou enviar elle a iſſo Sancho de Toar. Depois a ſegunda vez o Almirante na Armada do anno de quinhentos e dous, per ſi meſmo foi ver eſte reſgate, de maneira, que aſſi per elles, como per outras Armadas, que ſuccedéram nos annos ſeguintes, teve ElRey muitas informações deſte tracto do ouro. Donde ſe cauſou aſſentar elle, que na Cidade de Quiloa ſe fizeſſe huma fortaleza, porque com ella, e outra em Moçambique, e amizade que tinhamos com ElRey de Melinde, ficava toda aquella coſta Zanguebar de baixo do titulo de ſeu commercio, pera mais facilmente ſe ſuſtentar huma fortaleza em Çofala. Porque como as mercadorias, com que ſe havia de reſgatar o ouro, todas vinham de Cambaya ás povoações dos Mouros, que habitavam neſta coſta, ficava o maneio deſte negocio mais corrente pera bem do commercio do ouro, e huma fortaleza ſe favoreceria com as outras, e todas com alguns navios, que andaſſem naquella coſta; e eſta foi a principal cauſa por que mandou a Dom Franciſco d'Almeida, que fizeſſe fortaleza em a Cidade

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Quiloa. E como a Armada que elle levava era grande, e podia favorecer o caſo de Çofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya, pera fazer naquelle reſgate huma fortaleza, e ficar alli com officiaes, e homens de armas ao modo do caſtello de S. Jorge da Mina, que fez ElRey D. João o Segundo, donde tomou o titulo de Senhor de Guiné, (como atrás fica.) Em companhia do qual Pero da Nhaya ordenou irem ſeis vélas, tres que haviam de paſſar á India pera trazer carga de eſpeciaria, por ſerem náos poderoſas, e de porte pera iſſo, era a ſua, e as outras em que hiam por Capitães Pero Barreto de Magalhães filho de Gil de Magalhães, e João Leite hum Cavalleiro de Santarem; e das outras tres eram Capitães ſeu filho Franciſco da Nhaya, João de Queirós, e Manuel Fernandes, que havia de ſervir de Feitor na fortaleza, que ſe havia de fazer em Çofala, as quaes por ſerem navios pequenos, mandava ElRey D. Manuel que andaſſem naquella coſta em guarda della, e no mancio das couſas do commercio. Preſtes eſtas vélas ao tempo que podiam partir em companhia de D. Franciſco, per deſcuido do Meſtre, que não vigiou a bomba, a náo Sant-Iago, em que Pero da Nhaya havia de ir, ſubitamente ſe foi ao fundo, com o qual

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com D. Francisco té dezoito dias de Maio dia da Trindade, que partio em outra náo chamada Sancto Espirito, que lhe aviáram. E sobre este desastre logo no caminho aconteceo outro a João Leite Capitão de huma das náos, o qual por querer á proa fisgar hum peixe, cahio ao mar pera sempre. Seguindo Pero da Nhaya seu caminho, como partio tarde, querendo os Pilotos segurar dobrarem o Cabo de Boa Esperança, foram-se metter em tanta altura, que com frio não podiam marear as vélas, té que os temporaes do mar frio os vieram mettendo no quente, e com o derradeiro que tiveram, Pero da Nhaya se achou com seu filho, e Manuel Fernandes, correndo tanto com elle, que os trouxe ao porto que desejavam, que foi á barra do rio de Çofala, onde elle quiz esperar alguns dias té saber a fortuna dos outros Capitães. Dos quaes João de Queirós padeceo a maior, porque correndo com aquelle temporal, foi ter áquem do cabo das correntes obra de sessenta leguas, onde chamam o rio da Lagôa, e com necessidade de tomar agua sahio em terra em huma ilheta, a qual os nossos chamam das Vacas por algumas, que alli víram andar. A gente de huma povoação, que estava nella, vendo o na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o navio, a despejáram, e João de Queirós parecendo-lhe que nella acharia alguns mantimentos, sahio em terra com té vinte homens, dos quaes escapáram quatro, ou sinco bem feridos, que se recolhêram ao navio, de que hum delles era Antão de Gá Escrivão delle, todolos outros foram mortos ás mãos dos negros da aldea. Parece que não foi tanto este damno polo que João de Queirós hia fazer, quanto polo que tinham recebido de Antonio de Campo, o qual vindo da India fez alli sua aguada, recebendo delles muito gazalhado segundo sua pobreza, e por espedida deste gazalhado cativáram alguns delles que trouxeram comsigo. A qual cousa em todo este decurso de nossa historia tem feito mui grande mal naquellas partes, cá por mui pequenas cubiças, que alguns dos nossos commettêram com os naturaes da terra, onde foram aportar, os segundos, que depois alli foram ter, pagáram pelos primeiros. Ficando a gente deste navio de João de Queirós sem Piloto, Mestre, ou pessoa pera lho marear, como Deos provê a todalas necessidades, veio ter com elles João Vaz d'Almada, a quem Pero da Nhaya tinha dado a capitanía da náo de João Leite defunto, o qual João Vaz proveo este navio, e o levou comsigo, e assi hum batel, que achou lá

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lá junto de Çofala, em que hia Antonio de Magalhães irmão de Pero Barreto, que ficava no Cabo de S. Sebastião, e mandara pedir a Pero da Nhaya hum Piloto, porque o seu não se atrevia ao metter no porto de Çofala, temendo os baixos dalli, por ser novo naquella navegação. E neste batel levava Antonio de Magalhães sinco Portuguezes, que achou no rio Quiloame, que será dez leguas áquem de Çofala, os quaes lhe entregáram os Mouros dalli já meios mortos, e eram da companhia de outros, que eram passados adiante, todos do navio de Lopo Sanches, que partíra deste Reyno com o Viso-Rey D. Francisco. O qual, segundo elles differam, sendo áquem do cabo das correntes quarenta leguas, com alguns temporaes que teve, levava a náo já tão aberta, que não podendo vencer a agua, deram com ella em secco, salvando suas pessoas, mantimentos, madeira, e pregadura com o mais que era necessario pera ordenarem hum caravelão, determinando irem neste té Çofala; porque como leixavam Pero da Nhaya pera partir, confiavam que chegando alli, tinham seu remedio. Porém como Lopo Sanches não era natural deste Reyno, e aquella capitanía lhe fora dada por meio de D. Diogo d'Almeida Prior do Crato, irmão do Viso-Rey Dom Fran-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Francisco, por este Lopo Sanches andar com elle em Rodes, e sabia bem de galés, e levava naquella náo muita madeira, cá (como dissemos,) de huma das que se na India fizessem, elle havia de ser Capitão; tanto que os da náo se víram perdidos, não lhe quizeram mais obedecer como a Capitão que era. Ante postos em quadrilhas, huns foram no caravelão com elle, e huns delles per terra; e finalmente postos neste caminho, de sessenta que seguíram ao longo da praia, os mais falecêram com trabalho, fome, e perigos que passáram, dos quaes eram aquelles, que estavam em Quiloame; e outros vinte, que Pero da Nhaya houve em Çofala ao tempo que se elle vio com ElRey, que foram ter a seu poder, e deo mais com temor, que com desejo de lhe dar a vida, esperando com elles fazer algum negocio de seu proveito. Porque como pola tomada de Quiloa, e destruição de Mombaça os Mouros de toda aquella costa ficáram assombrados, e sobre isso houve logo fama d'Armada que vinha por alli, vieram estes Portuguezes que confirmáram tudo, dizendo, que tomáram aquelle caminho, parecendo-lhes que era já alli o Capitão Pero da Nhaya; e dos outros, que se mettêram no caravelão, não se soube mais, parece que o mar os comeo por a va-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vasilha ser pequena. Pero da Nhaya recolhendo estes sinco, que levava Antonio de Magalhães, e provído, como a náo de seu irmão fosse alli trazida, tanto que veio leixou-a com a sua, e com a de João Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio assima, e levou os bateis dellas, e assi o navio de seu filho, e outro, que foi de João de Queirós, de que já era feito Capitão Pero Teixeira morador nas entradas. Surto com estes navios abaixo da povoação dos Mouros, por não poder ir mais avante polo rio ser estreito, e abafado com arvoredo, vieram os principaes da terra ao visitar, e saber da parte d'ElRey o que mandava; posto que pelos nossos perdidos que lá tinha comsigo, aos quaes elles encubríram sua chegada, já sabiam a causa da sua vinda áquelle porto. E porque Pero da Nhaya insistio muito em se querer elle mesmo ver com o Xeque, a que os seus chamavam Rey, a qual vista elles trabalhavam por escusar, dizendo, que ElRey era homem de mais de oitenta annos, cégo, e entrévado, que não podia vir a elle, nem menos elle Capitão era bem que fosse lá, porque daquella povoação á outra onde ElRey estava, era longe, e per o rio assima havia muito arvoredo que impedia o caminho pera lá subirem os navios, todavia concedéram no requ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

querimento delle Pero da Nhaya. O qual, eſpedidos os Mouros com eſte recado, ſe metteo em todolos bateis, e entre louçainhas, e armas foi ter á povoação d'ElRey, que ſería daquellas té meiá legua, e haveria nella mais de mil vizinhos, toda de madeira, e ſebes barradas, como elles coſtumam, e cubertas de olla. Sómente as caſas d'ElRey moſtravam ſer do principal da terra com patios, e caſas grandes, a maior das quaes era feita ao modo como uſamos o corpo das Igrejas ſem cruzeiro, ſómente com a Capella no topo da Igreja. Na qual Capella eſtava ElRey lançado em hum cartel, e era tão pequena, que a cama, e ſerviço della occupava tudo, quaſi como que fez iſto a modo de eſtrado pera dalli eſtar dando audiencia a todolos que eſtiveſſem na ſala, a qual elle tinha paramentada de pannos de ſeda, que reſpondiam ao leito daquelles que lhe vam da India. Entrado Pero da Nhaya neſta grande caſa, os principaes Mouros que alli eram juntos pera eſta prática, o leváram ao lugar onde ElRey jazia, homem de côr baça, bem apeſſoado; e ainda que a idade, e cegueira o tinham poſto naquelle leito, moſtrava aſſi nos atabios de ſua peſſoa, e prudencia, que era Senhor dos outros. Pero da Nhaya, depois que paſſou com elle a primeira prática de palavras

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vras geraes, propoz-lhe que a cauſa de ſua vinda era, per mandado d'ElRey de Portugal ſeu Senhor, vir alli fazer huma fortaleza; porque como mandava fazer outras em Quiloa, e Moçambique, e aſſi Feitoria em Melinde, pera que ſuas náos, que andaſſem naquelle caminho da India, tiveſſem eſcala naquelles lugares pera leixar, e tomar as mercadorias a elles neceſſarias, e tambem pera reſgate do ouro, queria alli ter outra, em que ſeus Officiaes eſtiveſſem recolhidos. Da qual elle, e todolos ſeus haviam de receber muito proveito, e principalmente ſegurança de ſuas peſſoas, e fazenda, por quanto ElRey ſeu Senhor tinha ſabido que as vezes padeciam inſultos da cubiça dos Cafres por ſer gente mui barbara, e ouſada, os quaes dahi em diante não ouſariam commetter com temor da fortaleza, porque a Nação Portuguez, onde fazia aſſento, ſempre defendeo a ſi, e aos amigos. Finalmente com eſtas, e outras razões Pero da Nhaya trouxe a ElRey a lhe conceder que fizeſſe a fortaleza que dizia, moſtrando ter muito contentamento diſſo pola amizade, que deſejava ter com ElRey de Portugal, e que eſta fora a cauſa delle mandar recolher vinte Portuguezes, que alli vieram perdidos de hum navio, por não recolher mais damno dos Cafres do que tinham recebido, os quaes

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandou logo vir, e eram aquelles que atrás diſſemos, que deram muito prazer a todolos noſſos, e muito mais a elles em ſe verem ſalvos de quanto perigo tinham paſſado. E além deſta moſtra, que ElRey deo em folgar com a vinda de Pero da Nhaya, foi mandar logo alli a certos homens principaes, que foſſem com elle pera enleger o lugar onde elle quizeſſe fazer a fortaleza, e aſſi lhe darem aviamento do neceſſario a ella. A qual couſa, e aſſi a entrega dos Portuguezes, Pero da Nhaya gratificou a ElRey com muitas palavras, e algumas dadivas, que lhe preſentou, e outras, que deo aos ſeus acceptos, e com iſto ſe eſpedio delle, vindo com aquelles Mouros, que lhe ElRey ordenou pera eleição do lugar da fortaleza, que foi ao longo do rio, onde eſtavam algumas caſas dos naturaes da terra abaixo da povoação d'ElRey obra de meia legua, onde era o ſitio mais conveniente para ella. Porém ſe fora per vontade de hum genro d'ElRey chamado Mengo Muſaf, não concedêra ElRey tão levemente fazer-ſe eſta fortaleza: cá elle, e outros de ſua valia, eram que ſe defendeſſem per força d'armas, e não conſentir tomarem os noſſos hum palmo de terra; e ſe alguma couſa quizeſſem de reſgate, foſſe dos navios, pelo modo que o Almirante D. Vaſco fez quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quando alli foi ter. Mas como ElRey era homem, que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrava de prudencia pera fazer as cousas com mais astucia do que seu genro, e estoutros tinham, foi-lhe á mão a este primeiro impeto, dizendo, que esperassem que a terra apalpasse os nossos, porque elle tinha por certo, que mais haviam de morrer de febres, que a ferro, se os logo quizessem commetter, por serem homens mui belicosos; porém depois que estas febres lhes debilitassem as forças, per este modo, sem verterem sangue proprio, na casa os podiam tomar ás mãos. Que ao presente elle havia por melhor conselho receber-nos com rosto alegre, e conceder quanto requeressemos por não tomarem suspecta delle, té vir aquella conjunção, que elle esperava, como succedeo, segundo adiante veremos. Porém porque nós ficámos naquella terra mais tempo do que profetava o espirito daquelle Mouro, posto que a terra doentia fosse, como elle dizia, é com a entrada de Pero da Nhaya tomámos posse della, e do tracto do ouro, que se tira das minas, de que he senhor aquelle poderoso Gentio Benamotápa, entraremos neste decimo Livro seguinte fazendo relação dellas, e delle, e depois daremos conta do que Pero da Nhaya mais fez, depois que acabou a fortaleza.

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA PRIMEIRA.

LIVRO X.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o fundamento da fortaleza de Çofala, e parte das cousas, que fez o Viso-Rey D. Francisco o anno de quinhentos e seis.

CAPITULO I.

Em que se descreve a região do Reyno de Çofala, e das minas d'ouro, e cousas que nella ha: e assi os costumes da gente, e do seu Principe Benomotápa.

TODA a terra, que contámos por Reyno de Çofala, he huma grande região, que senhorea hum Principe Gentio chamado Benomotápa, a qual abraçam em modo de Ilha dous braços de hum rio, que procede do mais notavel lago, que toda a terra de Africa tem, mui desejado de saber dos antigos Escritores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire, que corre per o Rey-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o Reyno de Congo. Per a qual parte podemos dizer ſer eſte grão lago mais vizinho ao noſſo mar Oceano Occidental, que ao Oriental, ſegundo a ſituação de Ptholomeu: cá do meſmo Reyno de Congo ſe mettem nelles eſtes ſeis rios, Bancáre, Vanba, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que são mui poderoſos em agua, a fóra outros ſem nome, que o fazem quaſi hum mar navegavel de muitas vélas, em que ha Ilha, que lança de ſi mais de trinta mil homens, que vem pelejar com os da terra firme. E deſtes tres notaveis rios, que ao preſente ſabemos procederem deſte lago, os quaes vem ſahir ao mar tão remotos hum do outro; o que corre per mais terra he o Nilo, a que os Abexijs da terra do Preſte João chamam Tacuij, no qual ſe mettem outros dous notaveis, a que Ptholomeu chama Aſtabora, e Aſtapus, e os naturaes Tacazij, e Abanhi. E poſto que eſte Abanhi, (que ácerca delles quer dizer pai das aguas polas muitas que leva,) proceda de outro grande lago chamado Barcená, e per Ptholomeu Coloa, e tambem tenha Ilhas dentro, em que ha alguns Moſteiros de Religioſos, (como ſe verá em a noſſa Geografia,) não vem a conto deſte noſſo grande lago: cá, ſegundo a informação que temos per via de Congo, e de Çofala, ſerá de comprido mais de cem le-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leguas. O rio que vem contra Çofala, depois que sahe deste lago, e corre per muita distancia, se reparte em dous braços: hum vai sahir áquem do Cabo das Correntes, e he aquelle a que os nossos antigamente chamavam rio da Lagoa, e ora do Espirito Sancto, novamente posto per Lourenço Marques, que o foi descubrir o anno de quarenta e sinco; e o outro braço sahe abaixo de Çofala vinte e sinco leguas chamado Cuama, posto que dentro pelo sertão outros póvos lhe chamam Zembere. O qual braço he muito mais poderoso em aguas, que o outro do Espirito Sancto, por ser navegavel mais de duzentas e sincoenta leguas, e nelle se metterem estes seis notaveis rios, Panhames, Luam guoa, Arruya, Manjovo, Inadire, Ruenia, que todos regam a terra de Benomotápa, e a maior parte delles levam muito ouro, que nasce nella. Assi que com estes dous braços, e o mar per outra parte, fica este grão Reyno de Çofala em huma Ilha, que terá de circuito mais de setecentas e sincoenta leguas. Toda ella no sitio, mantimentos, animaes, e moradores, he quasi como a terra chamada Zanguebar, de que atrás escrevemos, por ser huma parte della; porém como se vai affastando da linha Equinocial, tirando o maritimo della, deste rio Cuame té o Cabo das Correntes per

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

per dentro do ſertão he terra excellente, tem perada ſahida, freſca, fertil de todalas couſas, que ſe nella produzem. Sómente aquella parte do Cabo das Correntes té a boca do rio Eſpirito Sancto, apartando-ſe hum pouco da fralda do mar, tudo são campinas de grandes creações de todo genero de gado, e tão pobre de arvoredo que com a boſta delle ſe aquenta a gente, e ſe veſte das pelles por ſer mui fria com os ventos, que curſam daquelle mar gelador do Sul. A outra terra, que vai ao longo do rio de Cuama, e do interior daquella Ilha, pela maior parte he montuoſa, cuberta de arvoredo, regada de rios, gracioſa em ſua ſituação, e por iſſo mais povoada, e o mais do tempo eſtá nella Benomotápa, e por razão de ſer tão povoada, fogem della os Elefantes, e vam andar na outra de campina, que diſſemos, quaſi em manadas, como fatos de vacas. E não póde ſer menos, porque geralmente ſe diz entre aquelles Cafres, que cada anno morrem quatro, ou ſinco mil cabeças, e iſto authoriza a grande quantidade de marfim, que ſe dalli leva pera a India. As minas deſta terra, onde ſe tira o ouro, as mais chegadas a Çofala são aquellas, a que elles chamam Manica, as quaes eſtam em campo cercadas de montanhas, que terão em circuito trinta leguas, e ge-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro, por verem a terra secca, e pobre de herva, e chama-se toda esta Comarca Matuca, e os póvos que as cavam Botongas. Os quaes, ainda que estam entre a linha, e o tropico de Capricornio, he tanta a neve naquellas serras, que no tempo do inverno, se alguns ficam no alto morrem regelados, no cume das quaes em tempo do verão he o ar tão puro, e sereno, que alguns dos nossos, que neste tempo se acháram alli, víram a Lua nova no dia que se despedia da conjunção. Nestas minas de Manica, que serão de Çofala contra o Ponente té incoenta leguas, por ser terra secca, tem os Cafres algum trabalho: cá todo o ouro que se alli acha he em pó, e convem que levem a terra que cavam a lugar onde achem agua, pera o que fazem alguns cabouços, em que no inverno se recolhe alguma, e geralmente nenhum cava mais que seis, sete palmos dalto, e se chegam a vinte, acham por lastro de toda aquella terra lagea. As outras minas, que são mais longe de Çofala, distarão de cento té duzentas leguas, e são nestas Comarcas, Boro, Quiticuy, e nellas, e nos rios, que assima nomeámos, que regam esta terra, se acha ouro mais grosso, e delle em as veas de pedra, e outro já depurado dos enxurros do inverno; e por is-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

isso em alguns remansos dos rios, como he no verão, costumam mergulhar, e na lama que trazem acham muito ouro. Em outras partes, onde ha algumas alagoas, adjuntam-se duzentos homens, e põem-se a esgotar a metade dellas, e na lama que apanham tambem acham ouro, e segundo a terra he rica delle, se a gente fosse cubiçosa, haver-se-hia grande quantidade, mas he a gente preguiçosa nesta parte de o buscar, ou por melhor dizer tão pouco cubiçosa, que muita fome ha de ter hum daquelles Negros, quando o for cavar. Pera o haver dos quaes, os Mouros que andam entre elles neste trafto, ainda tem artificio de os fazer cubiçosos, porque cobrem a elles, e a suas mulheres de pannos, contas, e brincos, com que elles folgão, e depois que os tem contentes fiam-lhes tudo, dizendo, que vam cavar o ouro, e quando vier pera tal tempo que lhes pagará aquellas peças, de maneira, que per este modo de lhes dar fiado os obrigam cavar, e são tão verdadeiros, que cumprem com sua palavra. Tem outras minas em huma Comarca chamada Toróa, que per outro nome se chama o Reyno de Buna, de que he Senhor hum Principe per nome Burrom vassallo de Benomotápa, a qual terra he vizinha a outra, que dissemos ser de grandes campinas, e estas minas são as mais

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais antigas que se sabem naquella terra, todas em campo. No meio do qual está huma fortaleza quadrada, toda de canteria de dentro, e de fóra, mui bem lavrada de pedras de maravilhosa grandeza, sem apparecer cal nas juntas della, cuja parede he de mais de vinte e sinco palmos de largo, e a altura não he tão grande em respecto da largura. E sobre a porta do qual edificio está hum letreiro, que alguns Mouros mercadores, que alli foram ter, homens doctos, não souberam ler, nem dizer que letra era; e quasi em torno deste edificio em alguns outeiros estam outros á maneira delle no lavramento de pedraria, e sem cal, em que ha huma torre de mais de doze braças. A todos estes edificios os da terra lhe chamam Symbaoe, que ácerca delles quer dizer Corte; porque a todo lugar onde está Benomotápa chamam assi; e segundo elles dizem, deste, por ser cousa Real, tiveram todalas outras moradas d'ElRey tal nome. Tem hum homem nobre, que está em guarda delle ao modo de Alcaide mór, e a este tal Officio chamam Symbacáyo, como se disséssemos guarda de Symbaoe, e sempre nelle estam algumas das mulheres de Benomotápa, de que este Symbacáyo tem cuidado. Quanto, ou per quem estes edificios foram feitos, como a gente da terra não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não tem letras, não ha entre elles memoria diſſo, ſómente dizerem que he obra do Diabo, porque comparada ao poder, e ſaber delles, não lhes parece que a podiam fazer homens; e alguns Mouros que a víram, moſtrando-lhe Vicente Pegado, Capitão que foi de Çofala, a obra daquella noſſa fortaleza, aſſi o lavramento das janellas, e arcos pera comparação da canteria lavrada daquella obra, diziam não ſer couſa pera comparar, ſegundo era limpa, e perfecta. A qual diſtará de Çofala pera o Ponente per linha direita pouco mais ou menos cento e ſeteta leguas, em altura entre vinte, e vinte e hum gráos da parte do Sul, ſem per aquellas partes haver edificio antigo, nem moderno, porque a gente he mui barbara, e todas ſuas caſas são de madeira; e per juizo dos Mouros, que a víram parecer ſer couſa mui antiga, e que foi alli feita pera ter poſſe daquellas minas, que são mui antigas, em as quaes ſe não tira ouro ha annos por cauſa de guerras. E olhando a ſituação, e a maneira do edificio mettido tanto no coração da terra, e que os Mouros confeſſam não ſer obra delles por ſua antiguidade, e mais por não conhecerem os caracteres do letreiro, que eſtá na porta, bem podemos conjecturar ſer aquella a região, a que Ptholomeu chama Agyſymba, on-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

onde faz ſua computação Meridional; porque o nome della, e aſſi do Capitão que a guarda, em alguma maneira ſe conformam, e algum delles ſe corrompeo do outro. E pondo niſſo noſſo juizo, parece que eſta obra mandou fazer algum Principe, que naquelle tempo foi Senhor deſtas minas, como poſſe dellas, a qual perdeo com o tempo, e tambem por ſerem mui remotas de ſeu eſtado: cá por a ſemelhança dos edificios parecem muitos a outros, que eſtam na terra do Preſte João em hum lugar chamado Acaxumo, que foi huma Cidade Camara da Rainha Sabá, a que Ptholomeu chama Axumá, e que o Principe Senhor deſte eſtado o foi deſtas minas, e por razão dellas mandou fazer eſtes edificios ao modo que nós ora temos a fortaleza da Mina, e eſta meſma de Çofala. E como naquelle tempo de Ptholomeu per via dos moradores deſta terra Abaſſia do Preſte, a que elle chama Ethiopia ſobre Egypto, eſta terra de que fallamos em alguma maneira era nota por razão deſte ouro, e o lugar teria nome, fez elle Ptholomeu aqui termo, e ſua conta da diſtancia Auſtral. Toda a gente deſta região em geral he negra, de cabello retorcido, e porém de mais entendimento que a outra, que corre contra Moçambiqui, Quiloa, Melinde, entre a qual ha muita, que co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

come carne humana, e que ſangra o gado vacum por lhe beber o ſangue, com que ſe mantem. Eſta do eſtado de Benomotápa he mui diſpoſta pera converter á noſſa Fé, porque crem em hum ſó Deos, a que elles chamam Mozimo, e não tem idolo, nem couſa que adorem; e ſendo geralmente todos os Negros das outras partes mui dados á idolatría, e a feitiços, nenhuma couſa he mais punida entre eſtes, que hum feiticeiro; não por cauſa de religião, mas polo haverem por mui prejudicial pera a vida, e bem dos homens, e nenhum eſcapa de morte. Tem outros dous crimes iguaes a eſte, adulterio, e furto, e baſta pera hum homem ſer julgado por adultero, ſe o víram eſtar aſſentado na eſteira, em que ſe aſſenta a mulher d'alguem, e ambos padecem por juſtiça, e cada hum póde ter as mulheres que ſe atrever a manter; porém a primeira he a principal, e a ella ſervem todalas outras, e os filhos della são os herdeiros á maneira de morgados. Não póde algum caſar com mulher ſenão depois que a ella lhe vem ſeu mez, porque então eſtá aucta para poder conceber, e neſte dia coſtumam fazer grandes feſtas. Em duas couſas tem modo de religião, em guardar dias, e ácerca de ſeus defuntos, porque dos dias guardam o primeiro da Lua, o ſexto, ſetimo, onzeno, de-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

decimo sexto, decimo setimo, vigesimo primeiro, vigesimo sexto, vigesimo setimo, e o vigesimo octavo, porque neste nasceo o seu Rey, e daqui tornam fazer outra conta, e a religião está no primeiro, sexto, e setimo, e todolos outros he repetição delles sobre as dezenas. Quanto aos defuntos, depois que algum corpo he comido, tomam a sua ossada do ascendente, ou descendente, ou da mulher de que houveram muitos filhos, e guardam estes ossos com sinaes pera conhecerem de que pessoa he, e de sete em sete dias no lugar, onde os tem á maneira de quintal, estendem pannos, em que põe mezas com pão, e carne cozida, como que offerecem aquelle comer aos seus defunctos, aos quaes fazem prezes. E a principal cousa que lhe pedem, he favor pera as cousas do seu Rey; e passadas estas orações, que são feitas, estando todos com vestiduras brancas, o Senhor da casa com sua familia se põe a comer aquella offerta. O geral vestido de todos são pannos d'algodão, que fazem na terra, e outros que lhes vem da India, em que ha muitos de seda com vivos de ouro, que valem té vinte cruzados cada hum, e porém os taes veste a gente nobre, e as mulheres. E Benomotápa Rey da terra, posto que seja Senhor de tudo, e suas mulheres andem vestidas del-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

delles, em ſua peſſoa não ha de pôr pano eſtrangeiro, ſenão feito na terra, temendo-ſe por vir da mão de eſtrangeiros, que póde ſer inficionado d'alguma má couſa, que lhes faça damno. Eſte Principe, a que chamamos Benomotápa, ou Monomotápa, he como entre nós Emperador, porque iſto ſignifica o ſeu nome ácerca delles, o eſtado do qual não conſiſte em muitos apparatos, paramentos, ou movel do ſerviço de ſua peſſoa: cá o maior ornamento que tem na caſa, são huns pannos d'algodão, que ſe fazem na terra de muitos lavores, cada hum dos quaes ſerá do tamanho de hum dos noſſos repoſteiros, e valeráõ de vinte té ſincoenta cruzados. Serve-ſe em giolhos, e com ſalva, tomada não ante do que lhe dam, ſenão do reſte que lhe fica; e ao tempo que bebe, e toſſe, todolos que eſtam diante hão de dar hum brado com palavra de bem, e louvor d'ElRey; e onde quer que he ouvida, corre de huns em outros, de maneira, que todo o lugar ſabe quando ElRey bebe, e toſſe. E por acatamento ſeu, diante delle ninguem eſcarra, e todos hão de eſtar aſſentados; e ſe alguma peſſoa lhe falla em pé, são Portuguezes, e os Mouros, e alguns ſeus, a que elle dá iſto por honra, e he a primeira: A ſegunda, que em ſua caſa ſe poſſa aſſentar a tal peſſoa ſobre hum

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum panno: E a terceira, que tenha portas nos portaes de sua casa, que he já dignidade de grandes Senhores, porque toda a outra gente não tem portas; e diz elle, que as portas não se fizeram senão por temor dos malfeitores, e pois elle he justiça, que os pequenos não tem que temer; e se as dá aos grandes, he por reverencia de suas pessoas. As casas geralmente são de madeira da feição de curucheos, muitos páos arrimados a hum esteo, como pião de tenda, e per sima cubertos de sebe, barro, e colmo, ou cousa que espeça agua per sima, e ha hi casa destas feita de páos tão grossos, e compridos, como hum grande masto, e quanto maiores, maior honra. Tem este Benomotápa por estado musica a seu modo, onde quer que está, té no campo debaixo de huma arvore, e chocarreiros mais de quinhentos, com Capitão delles, e estes a quartos vigiam por fóra a casa onde elle dorme, fallando, e cantando graças, e no tempo da guerra tambem pelejam, e fazem qualquer outro serviço. As insignias de seu estado Real he huma enxada mui pequena com hum cabo de marfim, que trás sempre na cinta, per a qual denota paz, e que todos cavem, e aproveitem a terra; e outra insignia he huma, ou duas azagaias, per que denota justiça, e defensão de seu povo. De-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Debaixo de seu senhorio tem grandes Príncipes, alguns dos quaes, que comarcam com Reynos alheios, ás vezes se levantam contra elle, e por isso costuma elle trazer comsigo os herdeiros dos taes. A terra he livre, sem lhe pagar mais tributo que levar-lhe presentes quando lhe vam fallar, porque ninguem ha de ir diante doutro maior, que não leve alguma cousa na mão pera lhe offerecer por final de obediencia, e cortezia. Tem huma maneira de serviço em lugar de tributo, que todolos contínos de sua Corte, e os Capitães da gente da guerra, cada hum com todolos seus, em trinta dias lhe ha de dar sete de serviço em suas sementeiras, ou em qualquer outra cousa; e os Senhores a que dá alguma terra que comam com vassallos, tem delles o mesmo serviço. Algumas vezes quando quer algum serviço, manda ás minas, onde se cava o ouro, repartir huma, ou duas vacas, segundo o numero da gente, em final de amor, e por retribuição daquella visitação, cada hum delles dá hum pequeno d'ouro de até quinhentos reaes. Tambem nas feiras das mercadorias, os mercadores lhe ordenam hum tanto de serviço; mas não que contra algum se execute pena senão paga, sómente não poder ir diante delle Benomotápa, que entre elles he grande mal. Todolos casos da justiça, posto que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

haja Officiaes della, elle per sua propria pessoa ha de confirmar a sentença, ou absolver a parte, se lhe parece o contrario, e não tem cadeia, porque os casos logo são determinados naquelle dia pelo allegar das partes, e com testemunha que cada hum apresenta. Quando não ha testemunhas, se o réo quer que fique em seu juramento, he per este modo: pizam a casca de hum certo páo, a qual moida lançam o pó della na agua que bebe, e senão arreveza, he salvo o réo, e arrevesando, he condemnado; e se o auctor, quando o réo não arreveza, quer tomar à mesma beberagem, e tambem não arreveza, ficão custas por custas, e não se procede mais na demanda. Se alguma pessoa lhe pede mercê, despacha per terceira pessoa, e este tal Official serve como de apreçador do que ha de dar por a tal cousa; e ás vezes se pede tanto por ella, que não lhe acceptam a mercê, e não basta o que dá ao Principe, mas ainda o terceiro leva sua parte. Entre elles não ha cavallos, e por isso a guerra, que Benomotápa faz he a pé com estas armas, arcos de fréchas, azagayas de arremeço, adagas, machadinhas de ferro, que cortam mui bem, e a gente que trás mais junto de si, são mais de duzentos cães: cá diz elle que estes são mui leaes servidores, assi na caça, como na guerra.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra. Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos Capitães, e per ElRey, e cada hum leva de sua casa o que ha de comer, ainda que o Principe sempre lhe manda dar o gado, que trás no seu arraial. Quando caminha, onde houver de pousar lhe hão de fazer de madeira huma casa nova, e nella ha de haver fogo sem ser apagado: cá dizem que na cinza lhe podem fazer alguns feitiços em damno de sua pessoa; e em quanto anda na guerra não lavam mãos, nem rosto por maneira de dó, se não haverem victoria de seus imigos, nem menos levam lá as mulheres; sendo ellas tão queridas, e veneradas delles, que qualquer mulher que for per hum caminho, se com ella topar o filho do Rey, ha-lhe de dar lugar por onde passe, e elle estar quedo. Benomotápa das portas a dentro tem mais de mil mulheres filhas de Senhores; porém a primeira he senhora de todas, posto que seja a mais baixa em linhagem, e o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno; e quando vem no tempo das sementeiras, e recolher as novidades, a Raynha vai ao campo com ellas aproveitar sua fazenda, e tem isto por grande honra. Muitos outros costumes estranhos a nós tem esta gente, os quaes em alguma maneira parecem que teem razão de boa policia, segundo a bar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baria delles, os quaes leixamos, porque já neſtes eſtendemos a penna fóra dos limites da hiſtoria, por tanto entraremos na relação do modo, que os Mouros tiveram de vir povoar naquella parte, e o mais que Pero da Nhaya fez, e paſſou.

CAPITULO II.

Como os Mouros de Quiloa foram povoar em Çofala: e o que Pero da Nhaya paſſou no fazer da fortaleza té eſpedir os Capitães, que haviam de paſſar á India: e do que aconteceo a elles, e a ſeu filho Franciſco da Nhaya.

ESta povoação, que os Mouros tinham feita naquelle lugar chamado Çofala, não foi por força d'armas, nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles, e do Principe, que naquelle tempo reinava, porque com eſta communicação todos recebêram beneficio, havendo pannos, e couſas, que não tinham, e dando o outro, e marfim que lhe não fervia, pois té então per aquella parte da coſta de Çofala não lhe davam ſahida. E poſto que eſta barbara gente não ſaiba ſahir da aldeia donde naſceo, e não ſeja dada a navegar, nem a correr a terra per via de commercio, tem o ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o ouro tal qualidade, que como he posto sobre a terra, elle se vai denunciando de huns em outros té que o vem buscar ao lugar de seu nascimento. E per qualquer maneira que fosse, segundo apprehendemos em huma Chronica dos Reys de Quiloa, de que atrás fizemos menção, os primeiros daquella costa, que vieram ter a esta terra de Çofala a cheiro deste ouro, foram os moradores da Cidade Magadaxo; e como veio a poder dos Reys de Quiloa, foi per este caso. Estando em huma almadia pescando hum homem fóra da barra de Quiloa junto de huma Ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzol da linha, que tinha lançada ao mar; e sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo não perder, desamarrou-se donde estava, e foi-se á vontade do peixe, o qual ora que elle levasse o batel, ora as correntes, que alli são grandes, quando o pescador quiz tornar ao porto era já tão apartado delle, que não soube atinar. Finalmente com fome, e sede elle foi ter mais morto que vivo ao porto de Çofala, onde achou huma náo de Magadaxo, que alli vinha resgatar, na qual tornado pera Quiloa, contou o que passára, e víra do resgate do ouro. E porque no contracto do commercio, que havia entre estes Gentios, e os Mouros de Magadaxo, era, que lhe

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe haviam de trazer cada anno certos Mouros mancebos pera haverem casta delles; tanto que ElRey de Quiloa pelo pescador soube parte deste tracto, e das condições delle, mandou logo lá huma náo, a qual assentou com os Cafres commercio; e quanto aos mancebos Mouros, que pediam, que por cada cabeça lhe queriam dar tantos pannos; e que se o fazia por causa de haver geração delles, que alli veriam alguns moradores de Quiloa assentar vivenda com Feitoria de mercadorias, os quaes folgariam de tomar suas filhas por mulheres, com que se multiplicaria a sua gente, com a qual entrada os Mouros de Quiloa tomáram posse daquelle resgate. Depois correndo o tempo per via de commercio, que os Mouros tinham com aquelles Cafres, os Reys de Quiloa se fizeram absolutos senhores daquelle tracto do ouro, principalmente aquelle, que chamáram Daut, de que atrás fizemos menção, que per algum tempo alli residio, e depois foi reinar em Quiloa; e dalli por diante sempre estes Reys de Quiloa mandavam Governadores a Çofala, porque tudo se fizesse por mão de seus Feitores. Hum dos quaes Governadores foi Yçuf filho de Mahamed, e era este cego que Pero da Nhaya alli achou, que se tinha intitulado por Rey de Çofala, sem querer obedecer aos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aos Reys de Quiloa polas revoltas, e differenças que havia naquelle Reyno, segundo atrás escrevemos. O qual Yçuf vendo que o Viso-Rey D. Francisco tomára a Cidade Quiloa, temia que por Çofala ser subjecta a ella, desta aução quizesse bolir com elle; e este temor foi a parte principal de elle receber com gazalhado a Pero da Nhaya, querendo-se per esta via segurar de nós. E tambem querer-se aproveitar do nosso favor contra seu genro Mengo Musaf, que era homem poderoso, e de opinião, e sentia nelle que por sua morte havia de querer tomar aquella herança a seus filhos. Pero da Nhaya, sem saber o que entre elles passava, como teve elegido o lugar pera a fortaleza, andou buscando alguma pedra; mas como aquelle sitio era chão apaulado sem haver alguma, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto, e depois pelo tempo, sabida a terra, se faria como levava ordenado per ElRey D. Manuel. E porque a madeira principal, que alli havia pera este mister, eram mangues, que se criam ao longo daquelles alagadiços, páos mui fortes, e pezados, os quaes lhe custavam muito a tirar do lugar onde os cortavam, por poupar a gente, e lhe não adoecer naquelle trabalho, a qual elle havia mister bem disposta pera as armas, se as houvessem de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veſtir, provocou a gente da terra a eſte ſerviço, pagando-lhe ſeu jornal nas couſas que levava deſte Reyno. Os Mouros, principalmente o genro d'ElRey, a quem eſta obra não era mui apraſivel, vendo que os Cafres com cubiça do premio acudiam bem ao trabalho que alumiava na obra, per artificios, e modos que tiveram com elles, os auſentáram todos do ſerviço della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde iſto procedia. Pera remediar o qual deſaviamento, metteo-ſe em dous bateis com alguma gente armada, e foi-ſe á povoação ver com ElRey; o qual poſto que ficou aſſombrado, quando lhe diſſeram que o Capitão vinha a lhe fallar náquelle modo com gente armada, não ſe moveo de ſua caſa, antes como homem ſeguro o eſperou. E ſabendo que a cauſa de ſua ida era o máo aviamento, que achava na gente da terra, mandou logo niſſo prover com diligencia per homens ſem ſuſpeita, com que Pero da Nhaya fez a fortaleza de madeira quão forte podia ſer. Em torno da qual tinha huma cava, e com a terra que tiráram della, entulhou os páos da madeira entre hum, e o outro á maneira de taipaes, em altura que foſſe amparo aos que andaſſem per dentro; e per ſima tinha ſuas guaritas, tudo mui bem acabado, pera ſe defender de gen-

te

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te mais industriosa, do que eram os Cafres daquella terra, o grão número dos quaes os nossos temiam mais que os Mouros. Posta esta obra em termo que se podia escusar a gente das tres náos que haviam de ir pera a India pera a carga da pimenta, espedio-as Pero da Nhaya; na sua ficou por Capitão o Piloto della, que era Gonçalo Alvares, e da segunda João Vaz d'Almada, e da terceira era Pero Barreto, que ficou por Capitão de todas; o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdeo com o cofre do dinheiro, em que hia o cabedal pera a carga da pimenta, e a maior parte da gente, em que entrou o Contramestre da náo, e Francisco da Gama moço da Camara d'ElRey Escrivão della. Partido Pero Barreto com estas tres náos, dahi a poucos dias vendo Pero da Nhaya que ficava já pacífico, e seguro na terra, leixando hum bargantim, que se alli armou pera serviço da fortaleza, mandou seu filho Francisco da Nhaya com dous navios pera andar d'Armada ao longo daquella costa té o Cabo de Guardafu, como levava por Regimento. E tambem pera favorecer todos aquelles lugares, que estavam por nossos, que eram, Moçambique, Quiloa, e Melinde, onde o Viso-Rey leixou ordenadas Feitorias pera as roupas, e fazenda, que se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se alli haviam de haver pera o tracto do ouro de Çofala; no maneio da qual fazenda estes navios, que levava Francisco da Nhaya, haviam de servir. O qual foi tão ditoso nesta viagem, que partindo de Çofala em Fevereiro, quando veio a vinte e sinco de Março, entrou em Quiloa em hum zambuco em que se salvou, tendo perdido os dous navios, hum em Moçambique, querendo-o tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de não ter apparelhos pera isso, e o outro em as Ilhas de S. Lazaro, na qual viagem elle tinha tomado dous zambucos, este em que foi, e outro que tinha esbulhado, polos achar com fazenda da que se resgatava em Çofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo, dando-lhe a culpa da perdição dos navios, e mais por a preza dos outros, e lhe achar algum ouro do que se resgatava em Çofala, que por bem do Regimento d'El-Rey perdia. Pero Barreto partido de Çofala, diante delle, quando chegou a Quiloa hum Domingo de Ramos com as suas tres náos, que o achou neste estado de prizão, parece que ou por temer que hum homem, que tão prestes perdia dous navios cada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todolos que se metteste, ou per outro qualquer respeito; quando veio em Maio, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que elle Pero Barreto partio com ſuas náos pera a India, não quiz levar Franciſco da Nhaya, entregando-lhe Pero Ferreira com ſuas culpas pera o Viſo-Rey o julgar, nem menos quiz recolher os homens, que com elle ſe perdêram. E Deos, em cujo poder eſtam os juizos deſtas couſas, no tempo em que iſto negou, tambem elle Pero Barreto ſe perdeo na barra, e ficou com o batel da ſua náo, em que ſe ſalvou com ſua gente. E porque as outras duas de ſua conſerva hiam já diante caminho de Melinde, tornou elle a grão preſſa a Quiloa ao concertar, e ao outro dia ſeguio as náos neſte batel, que alevantou com alguma gente da principal que levava, e per eſta maneira ficou em jogo com Franciſco da Nhaya. Porque elle Pero Barreto á ſahida de Çofala perdeo o batel, e o cofre do cabedal com alguma gente, e á ſahida de Quiloa a náo, e partio dalli no batel armado como caravelão, ſeguindo as náos té Melinde, onde eſperava de as tomar, como tomou; e Franciſco da Nhaya entrou em Quiloa em hum zambuco com perda de dous navios, com que ambos ficáram iguaes na ventura, mas não em modo de caridade. E por derradeiro todos foram ter á India, cada hum com ſua parte de culpas, por iſſo ninguem condemne as primeiras de ſeu vizinho, em quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quanto tiver vida, porque ainda tem tempo pera ver as ſegundas em ſua caſa.

CAPITULO III.

Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra, donde ſe cauſou ir elle matar ElRey: e do que mais paſſou té ſer alevantado hum ſeu filho, que poz a terra em paz.

PEro da Nhaya acabando de aſſentar as couſas da fortaleza, ſem ter ſabido eſta perdição de ſeu filho, começou de entender em as do reſgate do ouro, o qual corria mui pouco com as mercadorias que ſe leváram deſte Reyno, que eram conformes ás que reſgatavam no caſtello de S. Jorge da Mina, e não as que queriam os Negros de Çofala, que todas haviam de ſer das que os Mouros haviam da India, principalmente de Cambaya. E não ſómente as mercadorias, mas té as defezas de algumas couſas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da Mina, que deo logo no princípio muito trabalho ao Capitão Pero da Nhaya, e as defezas, (como adiante veremos,) foram cauſa de muito mal. Porém com a vinda das mercadorias, que lhe levou Gonçalo Vaz de Goes, as quaes o Viſo-Rey Dom Franciſco d'Almeida ordenou que lhe foſſem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sem das que tomou em a Cidade Quiloa, e Mombaça, (como atrás dissemos,) por serem as proprias que os Cafres queriam, começáram elles a correr a fio com ouro, porque recebiam muito mais proveito da fortaleza, que da mão dos Mouros, e assi bom tractamento de suas pessoas, que foi causa de os Mouros descubrirem o odio que tinham guardado, té verem este termo do resgate, em que elles esperavam de se determinar. A qual paixão não sómente moveo os principaes, per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'ElRey, que era o maior contrario que alli tinhamos, aqueixando-se a ElRey mui gravemente de dar azo a que as cousas viessem áquelle termo. ElRey vendo-se afadigado delle, peró que lhe tornou repetir as causas que o movêram a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disse-lhe, que pois os Portuguezes já estavam bem tomados das febres, e doença da terra, segundo lhe diziam, elle tinha cuidado hum modo pera todolos que estavam nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes, o qual modo lhe denunciou, com que elle Musaf, e os outros de sua opinião ficáram satisfeitos, e foi este, que logo poz em execução. Havia dentro pola terra hum Principe Cafre

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fre per nome Moconde, homem mui poderoso, que senhoreava huma Comarca daquella terra de Çofala da mão de Monomotápa, ao qual Moconde ElRey de Çofala notificou, como alli eram vindos homens estrangeiros de máo tracto, e viver, que como vádios andavam pelo mar roubando sem perdoar a alguem, dos quaes roubos tinham alli hum grão thesouro de muitos pannos de seda, e ouro, e outras cousas da India, as quaes pertenciam mais a Monomotápa, por ser Senhor da terra, que a elles. E por elle os ter apertados com os mantimentos, que não consentia que lhe dessem, estavam postos em tanta fome, que entre ella, e febres não tinha força pera se defender, e pera os tomar não haveria mais detença que chegar, e levar-lhes as vidas fazenda na mão, o que elle per si não queria fazer, sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque determinava de a hum certo dia mandar entrar com elles. Moconde, como vio estas offertas, por ser homem barbaro, cubiçoso, e sem cautela alguma, passou o rio; e porém com fundamento, que quando lhe não succedesse bem o caso pera que era chamado, dar na povoação dos Mouros, de que levaria alguma preza, com que sua vinda não fosse de balde. O qual modo; (ainda que se poz em effeito,) alguns

Mou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mouros, que conheciam a natureza dos Cafres, temêram, porque lhes parecia que Moconde havia de commetter alguma couſa em damno d'ElRey, ou ao menos que não vieſſe a effeito; porque os Cafres tem tão pouco ſegredo, que por hum panno deſcubririam tudo a alguns Mouros, que lá andavam por ſerem omeziados, os quaes por fazerem ſeus partidos veriam dar aviſo a Pero da Nhaya, como em effeito aſſi aconteceo. O qual aviſo elle teve per alguns Mouros, que já viviam derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebiam, pedindo-lhe todos, que por quanto temiam a furia dos Cafres, houveſſe por bem ao tempo de ſua vinda de os recolher dentro comſigo com mulheres, e filhos; entre os quaes requerentes era hum Mouro principal chamado Yacóte de natureza Abexij da terra do Preſte João, o qual ſendo cativo de idade de dez annos, o fizeram Mouro, o que lhe elle concedeo. Vindo o dia, em que ſe eſperava pela vinda dos Cafres, chegáram com tanto alvoroço do roubo que vinham fazer, que ſem temor, ou ordem alguma ſinco, ou ſeis mil delles cercáram aquella fortaleza que os noſſos tinham feita, e não faziam mais naquella primeira chegada que quanto lhe os Mouros que os traziam enſinavam, que era encher a caya com ma-

to,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to, o que fizeram em breve tempo pola multidão delles. A qual tanto que foi cheia, chegáram-se aos páos das tranqueiras, delles querendo-os arrincar, outros subir per elles assima, e de quando em quando lançavam huma nuvem de setas perdidas, que faziam sombra nà terra, e encraváram alguns dos nossos, principalmente dos Mouros que recolhêram comsigo, que por não andarem armados padeciam mais damno. Peró este seu atrevimento não durou muito, porque como sentíram a obra da nossa artilheria, que juncava a terra com os corpos delles, sem verem que os derribava, ao modo de gado espantado começáram a fugir huns per sima dos outros; mas isto não foi assi tão leve aos nossos, que lhes não custasse muito trabalho. Porque em toda a fortaleza não havia mais que trinta e sinco homens, que pudessem tomar armas, e os outros em tal estado, que se ajuntavam sinco, e seis pera armar huma bésta; e os melhores homens d'armas, que Pero da Nhaya naquelle tempo tinha, e que vigiavam de noite, e de dia a fortaleza, eram dous libreos, que os Cafres mais temiam que a furia da lança, ou espada dos nossos, porque os braços ainda que davam com vontade, não tinham força pera fazer damno. E parece que ainda Deos quiz nestes dous ani-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

animaes mostrar parte do favor que nos deo contra aquelles barbaros, porque aos de fóra tinham este odio; e aos Mouros, que Pero da Nhaya recolheo dentro, eram manços como a cada hum dos Portuguezes. Pero da Nhaya vendo-se neste primeiro impeto mui afadigado dos Cafres, por lhe não ficar cousa por fazer de Capitão, e Cavalleiro que elle era, com obra de vinte Mouros dos da companhia de Yacóte, e quinze Portuguezes dos melhores dispostos, saltão fóra aos Cafres; e deo-lhe Deos tanto favor, que á força de ferro das lanças derribou muitos dos que trepavam pela tranqueira assima, e finalmente os fez afastar, recolhendo-se todos a hum palmar, que estava de fronte da fortaleza. E em tres dias que alli estiveram sobre ella no commettimento que per vezes fizeram, morrêram tantos, que houveram elles que os Mouros buscáram aquelle modo de os matar, pois os traziam a pelejar contra Deos segundo elles diziam: cá debaixo das arvores, onde estavam as cascas dellas, polo mal que fizeram em commetter aquella sua gente branca, os matava. Isto era, porque o pelouro da artilheria ás vezes hia escodeando os pés das arvores, onde elles estavam apostentados, com as quaes côdeas, e rachas foram muitos delles mortos, e fe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ridos de maneira, que não sabiam onde pudessem segurar sua vida. E como gente indignada deste engano, que lhe os Mouros tinham feito em os trazer áquelle lugar, em que recebêram tanto damno, leixando a nossa fortaleza de passada, roubáram a povoação dos Mouros; e ElRey houvera de padecer algum mal, se não provêra suas casas com gente que o defendeo. Pero da Nhaya como os vio partidos, porque ElRey não reinasse outra maldade, sabendo per escutas que pera isso lançou, como nas suas casas não havia boa vigia, e se temiam pouco da fortaleza por todos estarem doentes, com alguns que pera isso achou bem dispostos, de noite metteo-se no bargantim, e levando suas espias diante, deo nas casas d'ElRey. O qual sentindo o que era, poz-se detrás da porta, e em Pero da Nhaya vindo com huma tocha diante, que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de si, descarregou com hum terçado, e alcançou a Pero da Nhaya sobre o pescoço, que não se desviando hum pouco mais per acerto, que por fugir do golpe, per o caso ser ás escuras, segundo elle vinha da mão de cego, alli houvera de ficar meio degollado. Mas quiz Deos que a ferida foi pequena, e com a tocha acceza ElRey recebeo maior, que foi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foi acabar seus tristes dias, e cegueira assi da alma, como do corpo, o qual morreo ás mãos de Manuel Fernandes, que era Feitor, e com elle se achou João Rodrigues Mealheiro, na qual revolta tambem morrêram alguns Mouros que acudíram. Pero da Nhaya como vio morto ElRey, que era a causa de sua ida, ante que o lugar se mais appellidasse, temendo que poderia receber algum damno, se tornou recolher ao bargantim, e veio-se embora á fortaleza. Os filhos d'ElRey, quando souberam da sua morte, e que os nossos eram postos em salvo na fortaleza, logo pela manhã com aquella primeira dor ajuntáram a mais gente que puderam, e foram sobre ella. Mas este seu impeto, ainda que deo trabalho aos nossos, não obrou quanto elles desejavam, porque acháram resistencia, que os fez leixar o lugar, que naquella primeira furia tomáram, chegando-se tanto á tranqueira, que tentáram subir per sima. E como a necessidade dá animo, e forças, teve esta tanto poder sobre as fôrças dos nossos, que muitos as perdêram com o fervor de se defender, de maneira que a guerra foi a melhor mezinha que tiveram por huns dias, porque fez alevantar a maior parte delles, no qual tempo o Mouro Yacóte, e os outros, que com elle se recolhêram, não sómente como leaes,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mas como valentes homens, ajudáram os noſſos. Os filhos, e genro d'ElRey como não tiveram força pera nos primeiros dous outros dias levarem a fortaleza na mão, convertêram todo ſeu intento ao negocio da herança; e ſobre quem havia de ficar Rey houve logo bandos, com que eſquecidos da morte do pai, começáram buſcar ſuas ajudas. Hum dos quaes chamado Soleimam, por ſer mais amigo da fortaleza, per meio de Yacóte procurou favor de Pero da Nhaya pera o levantarem por Rey, o que elle fez com muita diligencia. E ainda pera eſte negocio haver mais cedo effeito, mandou dar da Feitoria alguma fazenda a Mouros principaes, que eram contra bando, com que eſte Soleimam ficou Rey pacífico, e mui amigo da fortaleza por o favor que della recebeo, e elle ſer homem mancebo, ſubjecto, e obediente ao Capitão Pero da Nhaya, aos quaes leixaremos hum pouco té ſeu tempo, por dar conta das couſas, que o Viſo-Rey D. Franciſco fez, depois que leixámos de fallar nelle.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IV.

Como o Çamorij Rey de Calecut fez huma groſſa Armada, a qual D. Lourenço filho do Viſo-Rey desbaratou.

ATrás fica relatado como o Çamorij de Calecut á inſtancia, e requerimento dos Mouros moradores, e tratantes no ſeu Reyno, enviou hum Embaixador ao Soldão do Cairo. E poſto que ao tempo que o Viſo-Rey D. Franciſco chegou á India, elle Çamorij tinha já recado de quão bem eſte ſeu Embaixador fora recebido, e a grande Armada, que o Soldão promettia ao ſeu requerimento, com todas eſtas promeſſas, em que elle já tinha boa parte de ſua eſperança pera nos lançar da India, em quanto as não via, quiz ſegurar-ſe nas proprias, mandando fazer grão numero de navios pera defenſão dos portos, e coſta do ſeu Reyno; parecendo-lhe que a noſſa guerra ſería ao modo das Armadas paſſadas, de ir, e vir com carga da eſpeciaria nos tempos de noſſa monção, e de caminho fazer algum damno, ſe achaſſemos diſpoſição pera iſſo; porém quando elle ſoube a entrada do Viſo-Rey na India, e o que fizera em Quiloa, e Mombaça, e as fortalezas, que leixava feitas, houve que tanto fundamento fazia-

mos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mos de conquistar a terra, quanto do commercio da especiaria. E como quem tinha experiencia de nossas cousas, todo o seu conselho, e industria converteo em fortalecer seus portos, e accrescentar numero de mais navios dos que tinha feito, acquirindo per huma, e outra parte força de gente, e artilheria, não sómente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India ante que arreigassemos as raizes, que já começavamos lançar. ElRey de Cochij, polo que lhe importava, trazia sempre em casa do Çamorij pessoas, que lhe davam aviso de todas estas cousas; e tanto que o Viso-Rey chegou a Cochij, depois que se com elle vio a primeira vez, lhe deo conta destes grandes apparatos do Çamorij, e tambem como algumas náos das que andavam per aquella costa do Cabo Comorij té Chaul, e Cambaya, em o maneio dos mantimentos, e cousas necessarias aos póvos da costa Malabar, com achaque de serem amigos dos Portuguezes, eram roubadas da Armada, que o Çamorij trazia per aquella costa. De maneira, que estava já mui corrente as náos de Coulão, de Cochij, e Cananor, por nossa causa não poderem navegar per aquella costa, senão com grande risco de serem tomados, e eram havidos os póvos destes tres Reynos por imigos mortaes do Çamorij, por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque elle assi os tratava. O Viso-Rey, peró que per ordenança de seu Regimento levava, que como o verão entrasse naquella costa té a fim delle, trouxesse sempre grossa Armada nella, por causa das náos de Méca, e Mouros, que tiráram a especiaria do Malabar, e principalmente por causa destes damnos, que nossos amigos recebiam das Armadas do Çamorij, e assi do apparato, que elle tinha feito pera se defender; ordenou, tanto que despachou as náos da carga, que vieram pera este Reyno, de mandar seu filho D. Lourenço com huma Armada, em que andava: Assi pera guarda, e favor das náos de Coulão, de Cochij, e Cananor, em quanto hiam fazer suas commutações, e commercio de suas mercadorias, humas por outras, segundo o costume da terra, per aquelles portos té Chaul, que era o lugar a que se ellas mais estendiam; como tambem pera defender, que as náos do estreito de Méca não entrassem, nem sahissem nos portos de Calecut: cá esta era a mais crua guerra, que lhe podia fazer. Porque os Reynos, cujo principal estado consiste em navegação, e que tem entradas, e sahidas de que vivem, são como o corpo animado, que se lhe tiram a entrada, e sahida das cousas, que o sustentam, não tem mais vida. Apercebida esta Armada, partio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

D. Lourenço com estas vélas ; elle em a náo, em que andava por Capitão Rodrigo Rabelo , Bermum Dias em hum navio , e Filippe Rodrigues em outro. Nuno Vaz Pereira, Gonçalo de Paiva, Antão Vaz, Lopo Chanoca, Francisco Pereira Coutinho, cada hum em sua caravela , e João Serrão em huma galé, porque naquelle tempo estes navios pequenos se haviam por melhores pera pelejar. E a tenção de D. Lourenço era ir acompanhando as náos dos nossos amigos, que dissemos, té chegar a Chaul, se necessario fosse; e em quanto elles fizessem suas mercadorias nos portos onde hiam ordenados , daria elle huma vista a toda a costa , e depois os tornaria recolher. Seguindo seu caminho nesta ordem , como foi na paragem de Calecut, porque não achou nova ser sahida a Armada, que se dizia d'El-Rey de Calecut , leixou naquella paragem em guarda da costa a estes dous Capitães, Bermum Dias, e a Francisco Pereira, com os quaes se havia ajuntar mais huma galé, de que era Capitão Diogo Pires ayo delle D. Lourenço , que ao tempo de sua partida de Cochij não estava de todo prestes , e por isso ficou té se aperceber ; os quaes ficavam com regimento , que em quanto não sahisse a Armada de Calecut , se leixassem andar tolhendo a entrada, e sahida

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

das

das náos dos mercadores; e fahindo a Armada, que fe foffem ajuntar com elle. Eſpedido D. Lourenço delles, foi dar huma viſta a Cananor, leixando as náos dos mercadores que foſſem fazer ſeus proveitos, por quanto já hiam ſeguros da Armada do Çamorij; e neſtes dias que ſe alli deteve, veio ter com elle hum Italiano per nome Ludovico Romano, dizendo, que eſcondidamente fahíra da Cidade Calecut a lhe dar nova da grande Armada que eſtava preſtes pera ſahir, e o muito reſguardo, que ſe tinha aos rios, onde ſe fazia preſtes, que não ſe ſoubeſſe per os Portuguezes; e aſſi diſſe como lá andavam dous Levantiſcos artilheiros offerecendo-ſe aos tirar daquella parte, os quaes eram aquelles, de que já atrás fizemos menção, ſobre que o Çamorij tantas vezes ſe deſavio nos contratos da paz. Contou mais eſte Ludovico outras couſas a D. Lourenço, que lhe conveio mandallo a ſeu pai em a galé de João Serrão; e ouvindo o Viſo-Rey o que dizia, o tornou logo eſpedir pera trabalhar de trazer comſigo os dous fundidores. O qual negocio não houve effeito, porque ſendo elles ſentidos que ſe queriam vir a nós, foram mortos, e todavia elle Ludovico veio ter a eſte Reyno na Armada de Triſtão da Cunha, e daqui ſe foi pera Italia, e lá eſcreveo em lingua vul-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vulgar toda sua peregrinação, e estas cousas que passou com D. Lourenço com muitas daquellas partes, o qual tratado depois se trasladou em Latim, e anda encorporado em hum volume intitulado *Novus Orbis*. Da escritura do qual, ácerca do que elle diz da sua ida, e vinda a D. Lourenço, e a seu pai, tomámos sómente o que sabemos pelos nossos, o mais leixámos na fé do auctor. Finalmente, do que elle contou ao Viso-Rey do grande apparato da Armada do Çamorij, depois de o ter já espedido, e mandado na galé de João Serrão, em que foi, a grande pressa mandou apercebber a outra galé de Diogo Pires, que ainda não era de todo provída, e per ella mandou recado a D. Lourenço do que via fazer, e do mais que tinha sabido per via d'ElRey de Cochij ácerca dos apparatos do Çamorij pelas espias que lá trazia. O qual Diogo Pires sendo na paragem de Cananor, deo em meio de huma grande frota de té duzentas e sincoenta vélas, a maior parte das quaes eram paráos, todas a ponto de guerra, que sahíram dos portos de Calecut, onde se fizeram prestes; e posto que elle Diogo Pires correo assás de risco, todavia a véla, e remo o salvou dos paráos, que o seguíram hum bom pedaço. Sahindo desta affronta, foi dar com Bermum Dias, e Francisco Pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rei-

reira, que por lhe falecer agua eram idos a Cananor; e tomada, eſpedindo-ſe de Lourenço de Brito, com o qual houveram conſelho, a grão preſſa foram ter com D. Lourenço, o qual vinha de Anchediva, e trazia comſigo a Simão Martins em o ſeu bargantim, que eſtava em ſerviço da fortaleza, com o qual eram já numero de onze vélas. D. Lourenço com o recado, que lhe Diogo Pires deo de ſeu pai, e nova da viſta daquella grande Armada, teve logo conſelho do modo que teriam no commettimento della; e poſto que o caſo ao parecer dos mais era couſa mui duvidoſa eſperar tamanha frota, quanto mais illa buſcar, todavia pelo recado do Viſo-Rey, que ſobre iſſo eſcrevia a ſeu filho, e aos Capitães, aſſentou-ſe que a foſſem buſcar, e o modo de pelejar com ella, foſſe varejar bem da artilheria ſem abalroar nenhuma náo. Porque ſegundo a eſtimação de Diogo Pires, havia entre aquelle grão numero de vélas té ſeſſenta náos mui ſobranceiras ás noſſas, das quaes ſe não podiam bem ajudar, e que baſtava o damno, que lhe podia fazer a noſſa artilheria; e porém quando o caſo déſſe outro conſelho, então elle meſmo enſinaria o modo. Recolhidos todolos Capitães aos ſeus navios da náo de D. Lourenço, onde ſe iſto aſſentou, começáram de ſe aperceber pera

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra aquella festa de fogo, e sangue, em que esperavam de entrar, e feitos á véla, foram na volta da terra. D. Lourenço tanto que houve vista delles, trabalhou por se poer a balravento, o que fizeram todos: cá sómente isto tinham por regimento, ter olho na capitánia, e seguilla, porque dalli dependia o conselho do feito; do qual lugar tanto que foram senhores, começou a artilheria varejar per o grande cardume delles, desapparelhando huma, e mettendo outros no fundo, porque como eram bastos, nenhum tiro perdiam, carregando sobre elles de maneira, que por fugirem a nossa artilheria, que os tratava mal, hiam-se cozendo com a terra quanto podiam. E como por razão da ventage, que lhe D. Lourenço tinha no lugar de balravento, elles se não podiam aproveitar das fréchas que levavam, e artificios de fogo pera o tempo d'abalroar, e todo o damno que faziam aos nossos era com sua artilheria, a maior parte da qual por ser de ferro, era de pouca furia em comparação da nossa, começáram com o grande damno que recebiam de se poer mais em modo de salvação, que de peleja. Finalmente D. Lourenço vendo como nosso Senhor lhe mostrava victoria, toda aquella tarde os foi seguindo no modo que levava com elles, sem querer abalroar, no qual al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cance, além dos zambucos, e paráos, que foram mettidos no fundo, fez encalhar ao longo da coſta huma entre outra doze náos, porque temendo ellas a artilheria, coziam-ſe tanto com terra, que davam em ſecco, e outras de ſe não poderem ſuſter ſobre a agua de arrombadas. As que tiveram melhor véla, vendo que naquelle tempo recebiam mais damno do que o faziam, foram-ſe todas metter em huma enſeada por afracar a viração, e alli ſe encadeáram todas humas nas outras, com eſperança que como vieſſe o terrenho, de ſe fazer á véla ſobre as noſſas, porque ficavam então iguaes no lugar do vento. D. Lourenço pelo modo que vio de todas ſeguirem, e ampararem huma das náos principaes, entendeo que aquella devia ſer a capitánia, na qual eſtava o governo, e principal força da frota; e poſto que o dia d'antes tinha aſſentado que não abalroaſſem por o grande numero de vélas, e muitas ſerem ſobranceiras ás ſuas, viſto o modo da peleja dos imigos, que era lançar nuves de ſetas, e a ſua artilheria ſer mui fraca, determinou com os Capitães, que ao ſeguinte dia elle, e Filippe Rodrigues abalroaſſem eſta capitánia cada hum per ſeu bordo, e Bermum Dias, e Gonçalo de Paiva abalroaſſem outra náo grande, que eſtava junto della; e os outros navios, e galés, por ſe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſerem pequenos, e razos, andaſſem de fóra defendendo a outra frota, que não ſoccorreſſe a eſtas duas náos, onde parecia eſtar toda a força da Armada, ſegundo ellas moſtravam nos pelouros da artilheria, que eſpedíram de ſi, e na multidão de gente luzida que apparecia. Concertado eſte modo de commetter as duas náos, tanto que o terrenho de noite começou ventar, os Mouros ſem fazer rumor ſe fizeram á véla, e mandáram aos paráos que ſe cozeſſem com terra por ficarem a balravento das vélas. Peró como os noſſos Capitães a todalas ſuas induſtrias eſtavam cautelados, quando foi ao levantar do pouſo, tanto ſe melhoráram em lhes tomar o lugar de balravento, que por eſta ventage que lhe houveram, e aſſi porque da ponta de Cananor ao paſſar della, onde os da noſſa fortaleza puzeram huma ſerpe, com que os faziam arredar da terra, todos ſe foram metter na companhia dos outros navios grandes, que ao mar andavam em calma na parage de Tramapatam, que ſerá duas leguas de Cananor, por lhes falecer o terrenho, e a viração vir mais tarde. Com a qual, tanto que veio, ſe fizeram na volta da terra, como quem a buſcava por abrigo com o temor que já levavam dos noſſos; e o primeiro final que Dom Lourenço teve de lhe Deos dar victoria, foi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foi acudir hum pouco de vento Noroeſte tão vivo na véla, que conveio aos inigos ſurgirem com as náos principaes defronte da baya de Cananor. D. Lourenço, como os vio ſurgir, mandou tomar a véla grande, e poer em ordem de aferrar, como já tinha aſſentado com os Capitães; mas iſto não lhe foi facil como elle cuidou, porque os Mouros tanto que víram o arpéo dentro, poſto que a ſua náo capitania foſſe muito ſobranceira á de D. Lourenço, e em munições, artificios de fogo, e numero de gente tiveſſe muita ventage, trabalhárám logo de o lançar fóra. Com tudo, deſta chegada ficáram dentro nella ſincoenta homens dos noſſos, peſſoas que neſte miſter trabalhavam por ſer dos primeiros, os quaes eram: Rodrigo Rabelo Capitão deſta náo S. Miguel, Diogo Aires, e Antonio Mendes, e dos outros ſeus nomes não vieram á noſſa noticia. D. Lourenço quando ſe vio deſaferrado, e hum bom pedaço per popa da náo, e que Bermum Dias, e Gonçalo de Paiva, que tambem haviam de abalroar, a força do vento os empachou no tomar das vélas, com que ficáram em vão; e Filippe Rodrigues, que houvera de ſer com elle, tambem ſe embarcou no aferrar: começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira, que vinha na ſua eſteira, que ſe chegaſſe a elle, por ter na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vio

vio pequeno, que o podia atoar. Nuno Vaz como era Cavalleiro, e homem mui diligente neſtes tempos, vendo que dentro da náo dos Mouros ficáram os ſinco homens de D. Lourenço, mandou a Vicente Landeiro meſtre do ſeu navio, que em toda maneira aferraſſe a náo. O qual meſtre por ſer homem de eſpirito, e aſtucioſo nas couſas do mar, ainda que não foi pela parte que elle quizera, todavia a náo foi aferrada, e per modo, e lugar tão perigoſo, que havendo ſer iſto deſaſtre, foi em dita. Porque o navio ficou atraveſſado debaixo da gorja da náo, encaminhado per Deos, que deo vida aos ſinco noſſos, que eſtavam acolhidos aos caſtellos da proa, onde com muito trabalho, e perigo ſe defendiam dos Mouros, que eram todos ſobre elles. E certo, que era couſa mui temeroſa de olhar, quanto mais pera commetter, o que Nuno Vaz fez, porque a comparação que ha da grandeza, e ferocidade de hum bravo touro a hum ardido libreo, havia da náo dos Mouros, que ſería de quinhentos toneis, atulhada delles, e de artificios de fogo, á caravela São Jorge de Nuno Vaz, que era pouco mais de ſincoenta toneis. E ainda a eſte ſeu animo não faleceo boa induſtria delle Nuno Vaz, e diligencia do ſeu meſtre, que cortou com hum machado a amarra da náo, com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com que ella deſcahio ſobre a de D. Lourenço. O qual, tanto que a inveſtio, aſſi por ajudar aos ſinco noſſos, que eſtavam bem neceſſitados, como por não lhes tornarem outra vez lançar o arpéo fóra, ſaltou logo dentro com hum golpe dos ſeus que o ſeguiam, entre os quaes eram Fernão Peres d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, João Homem, e aſſi ſe mettêram com os imigos, que ſeriam mais de quatrocentos homens de peleja, que deſapreſſáram os ſinco, e a Nuno Vaz, que com os ſeus era já na proa, onde elles eſtavam. Filippe Rodrigues poſto que perdeo aquella primeira chegada pera aferrar com D. Lourenço, não perdeo a ſorte de outra náo vizinha deſta capitánia, em que tambem teve aſſás de trabalho, porque duas vezes lhe lançáram o arpéo fóra, té que na terceira fez melhor preza. Bermum Dias, por ter navio grande, com Gonçalo de Paiva pela ordenança que levavam, ambos cumpríram o precepto de ſeu Capitão, e obrigação de Cavalleiros que elles eram. As galés, e bargantim, por ſerem navios razos, padecêram aſſás de trabalho, e perigo, porque com artificios de fogo, e nuves de ſetas os cubriam, e houveram de Simão Martins, e João Serrão de maneira, que não ſe contentavam de eſcapar de hum perigo, ſenão metter-ſe em ou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outro maior, por entreter os navios pequenos dos imigos, que não fossem impedir a obra que fazia D. Lourenço, e os Capitães que aferráram. Finalmente assi estes navios de remo, como as caravelas, cada hum em seu modo fez tanto per si, que difficultosamente se poderia julgar qual dos Capitães nesta batalha, e conflicto teve menos que fazer; baste saber que pelo trabalho que cada hum poz na parte que lhe coube por sorte, assi deo conta de si, que os imigos que pudéram escapulir se punham em salvo quanto podiam. D. Lourenço, porque leixava já a náo enxorada dos Mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte, e parte que se acolhêram a nado pera terra, ante que as outras vélas se alongassem mais, começou de as seguir com os navios de sua Armada. E em chegando aos imigos, não fazia mais que metter huns no fundo, com outros dava á costa, e assi os foi decepando poucos, e poucos, té que já no fim do dia não os quiz ellé mais seguir, e mandou a Nuno Vaz, e a Filippe Rodrigues, e aos Capitães das galés, que lhe fossem no alcance. Os quaes ao outro dia tornáram bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foi a dezoito dias de Março do anno de quinhentos e seis, e huma das maiores que se naquellas partes houve, considerando a des-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a desigualdade do numero das vélas dos imigos, e gente que nella vinha aos nossos. E se nelles houvera tanto animo, como vinham apercebidos de munições, e artificios de guerra, mais sangue de mortos houvera entre os nossos; mas Deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos, ainda que foi á custa do sangue de muitos, principalmente em os da náo de D. Lourenço, em todo furor daquelle feito houve sómente sinco, ou seis mortos. E pera curar os feridos, e dar repouso a todos, elle se recolheo em Cananor, onde foi recebido com grande solemnidade dos nossos, e do Rey da terra, que o veio visitar. Por memoria do qual feito, D. Lourenço primeiro que se dalli fosse, mandou fundar huma Ermida da vocação de *N. Senhora da Victoria* na ponta aguda da terra, onde a nossa fortaleza estava feita, no proprio lugar, em que Lourenço de Brito mandára pôr huma peça contra os imigos polos affastar da terra, como dissemos. A este tempo que D. Lourenço descançava do trabalho deste feito, estava Manuel Paçanha em a fortaleza de Anchediva em grão perigo, cercado de Mouros, e Gentios, que o Senhor de Goa mandou em huma frota de té setenta navios de remo, parte dos quaes estavam em o rio de Cintácora, cuja vizinhança o Viso-Rey sem-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sempre temeo, e parte vieram de Goa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabayo mandou fazer depois qúe soube que D. Lourenço chegára a dar vista áquella fortaleza de Anchediva, e se tornára pera baixo contra o Malabar: cá lhe pareceo ser este o melhor tempo de a commetter per conselho de hum arrenegado, que vinha por Capitão da frota; ao qual, segundo se depois soube, elle tinha promettida a fortaleza de Cintácora, se désse modo, com que a nossa de Anchediva fosse tomada. E este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandes carpinteiro da ribeira, que da Armada de Pedralvares Cabral ficou em Quiloa, (como atrás fica,) o qual se passou daqui pera a India em náos de Mouros, e foi assentar vivenda com o Sabayo, que lhe fez honra, assi por ser homem de sua pessoa, como por se fazer Mouro, cujo nome era Abedelá; e depois lhe foi muito mais accepto pola industria, que deo de tomar esta fortaleza de Anchediva, pola qual razão lhe entregou a capitanía mór daquella frota. A vinda da qual, por ser ante manhã, não houveram os nossos vista della, senão depois que deram na povoação da gente da terra, que estava junta da nossa fortaleza, a qual não tinha mais defensão que cerca baixa, e huma torre, tudo de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de pedra, e barro. E como os noſſos em tão fraca couſa não tinham as vidas mui ſeguras, puzeram toda a eſperança da ſua ſalvação na ponta da eſpada, a qual logo os Mouros começáram ſentir; porque achando a deſembarcação franca, pareceo-lhe que outro tanto havia de ſer á chegada da fortaleza, peró a artilheria, e o ferro dos noſſos os fizeram aſſaſtar. Com o qual damno, que foi mui grande naquelle primeiro impeto de ſua chegada, ſe recolhêram a hum tezo de grande arvoredo, que eſtava ſoberbo ſobre a fortaleza, como gente que dalli queria fazer a guerra; e aſſi a fizeram com tanto damno dos noſſos, que não podiam andar por dentro da fortaleza ſem ſerem feridos de eſpingardas, e fréchas, por ſer mui perto della. Manuel Paçanha vendo que não tinha amparo, ordenou de pôr certas peças de artilheria miuda ſobre a torre, e dalli varejava o lugar da eſtancia delles; e em outra parte poz outras peças groſſas, com que lhe metteo algumas fuſtas, e vaſilhas, em que vieram no fundo do mar: todavia tres, ou quatro dias apertáram tanto com a fortaleza, que mettêram os noſſos em muito trabalho, porque em todo aquelle tempo não tinha eſpaço de comer, nem dormir ſenão em pé; e o que lhes dava maior paixão, era ouvir de noite as couſas, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que contra elles dizia aquelle arrenegado conformes ao eſtado, em que elle eſtava. Finalmente vendo os Mouros que naquelles primeiros dias não puderam levar a fortaleza na mão, e que mais damno tinham recebido que feito; e que ao tempo da ſua chegada víram partir dous barcos dos noſſos, que andavam no ſerviço da fortaleza, temêram que foſſem dar aviſo a D. Lourenço, que ſabiam andar naquella coſta de Armada, e vindo elle, ficavam em maior perigo do que os cercados eſtavam. Com o qual temor, e atalaias, que ſobre iſſo traziam no mar, tanto que per ellas ſouberam que os noſſos eram ſoccorridos com a vinda dos navios, que D. Lourenço mandou, com o rebate que lhe os barcos deram, começáram a grão preza levantar o cerco, e puzeram-ſe em ſalvo. Chegados os Capitães que Dom Lourenço mandava, e provída a fortaleza de algumas munições, mantimentos, e gente, tornáram-ſe a Cananor; e ſabendo elle o eſtado della, e que aquelle commettimento dos Mouros procedêra da vizinhança de Cintácora, onde ſe elles todos acolhêram, determinou de ſe partir pera Cochij dar razão a ſeu pai do perigo, em que aquella fortaleza Anchediva ficava vindo o inverno, por quão vizinha eſtava de Goa, e longe do ſoccorro que lhe havia de ir de Cochij; e por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e por eſtas razões, e outras importantes ao ſerviço d'ElRey, foi dahi a pouco tempo desfeita. E porque de toda a victoria, que D. Lourenço houve da Armada do Çamorij, não ſe achou couſa de preza de maior preço, que quatro náos, que eſtavam com carga de eſpeciaria, eſta ſómente levou comſigo, que apreſentou a ſeu pai em Cochij, como inſignias de ſua victoria.

CAPITULO V.

Como o Viſo-Rey mandou ſeu filho D. Lourenço deſcubrir as Ilhas de Maldiva, e Ilha Ceilão: e o que fez neſta viagem té tornar a Cochij.

VEndo os Mouros, que andavam no commercio das eſpeciarias, e riquezas da India, que com a noſſa entrada nella não podiam navegar por cauſa deſtas Armadas, que traziamos na coſta Malabar, onde todos vinham deferir, buſcáram outro novo caminho pera navegarem as eſpeciarias, que haviam das partes de Malaca, aſſi como cravo, nóz, maça, ſandálo, pimenta, que haviam da Ilha Camatra em os portos de Pedir, e Pacem, e outras muitas couſas daquellas partes, o qual caminho faziam vindo per fóra da Ilha Ceilão, e per entre as Ilhas de Maldiva, atraveſſando aquelle grão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grão golfão té abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos. O Viso-Rey como soube parte deste novo caminho que elles faziam, e assi da Ilha Ceilão, onde elles carregavam de canella por se nella haver toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importava ao serviço d'ElRey tolher este caminho, e ter descuberto aquella Ilha, e assi as de Maldiva, por razão do cairo que se dellas havia, que era o essencial de toda a navegação da India, pois delle se faz toda a enxarcea, determinou mandar seu filho D. Lourenço a este negocio, por ser no tempo de monção daquella passagem. O qual levou nove vélas das que trazia em sua Armada, e pela pouca noticia que os nossos Pilotos tinham daquella navegação, peró que levasse alguns da terra, foram dar com as correntes na Ilha Ceilão, a que os antigos chamam Tapobrana, da qual faremos copiosa relação, quando escrevermos o que Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou huma fortaleza em hum dos seus portos chamado Columbo, que he quatorze leguas assima do de Gale, onde D. Lourenço foi ter, que está na ponta da Ilha, em o qual achou muitas náos de Mouros, que estavam á carga de canella, e Elefantes pera Cambaya, os quaes quando se víram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram cercados da noſſa Armada, por ſegurarem ſuas peſſoas, e fazenda, fingíram querer comnoſco pazes: e que ElRey de Ceilão lhe tinha encommendado, que quando paſſaſſem pela coſta da India, notificaſſem ao Viſo-Rey, que mandaſſe a elle alguma peſſoa pera aſſentar paz, e amizade com ElRey de Portugal pola vizinhança que tinha com os ſeus Capitães, e fortalezas, que fizeram na India, e tambem por cauſa da canella, que havia naquella ſua Ilha, e outras mercadorias, que lhe podia dar pera a carga de ſuas náos per via de commutação. D. Lourenço como hia a deſcubrir, e tomar as náos dos Mouros de Méca, que andavam navegando do eſtreito pera Malaca per aquelle novo caminho, e na carga dos Elefantes, que aquelles tinham, com a mais informação que teve dos Pilotos da terra que levava, ſoube ſerem náos de Cambaya, com que não tinhamos guerra, não lhe quiz fazer damno algum: e por tambem entrar com mão armada naquella parte, onde os Mouros tinham lançado fama, que os Portuguezes eram coſſairos do mar, mas ante acceptou o que offereciam da parte d'ElRey. E per meio delles fez vir alguma gente da terra, per cujo aprazimento metteo hum Padrão de pedra em hum penedo, e nelle mandou eſculpir humas letras

co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como elle chegára alli, e descubríra aquella Ilha; e Gonçalo Gonçalves, que era o pedreiro da obra, peró que não fosse Hercoles pera se gloriar dos Padrões de seu descubrimento, eram estes em parte de tanto louvor, que poz o seu nome ao pé delle, e assi fica Gonçalo Gonçalves mais verdadeiramente por pedreiro daquella columna, do que Hercoles he auctor de muitas, que lhe os Gregos dão em suas escrituras. Os Mouros como víram que D. Lourenço segurou nas palavras, que lhe elles disseram da parte d'ElRey, fingíram irem, e virem com recados a elle, e per derradeiro trouxeram quatrocentos bahares de canella da que elles tinham recolhida em terra pera carregarem, dizendo, que ElRey em final da paz, e amizade, que desejava ter com ElRey de Portugal, em quanto a não assentava per seus Embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os seus navios, se quizesse. E porque D. Lourenço disse, que queria mandar recado a ElRey, elles se offerecêram de levar, e trazer as pessoas que elle ordenasse pera isso, as quaes foram, Payo de Sousa, que hia em lugar de Embaixador, e por seu Escrivão Gaspar Dias filho de Martim Alho morador em Lisboa, e Diogo Velho criado de D. Martinho de Castello-branco Veador da fazenda d'ElRey, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que depois foi Conde de Villa Nova, e hum Fernão Cotrim, e outras pessoas de seu serviço. Os quaes entregues aos Mouros, que negociavam esta ida, foram levados per tão basto arvoredo, que quasi não viam o Sol, dando tantas voltas, que lhe parecia mais labyrintho que caminho direito pera alguma parte; e andando hum dia todo, os mettêram em hum lugar escampado, onde estava muita gente, e no cabo delle havia humas casas de madeira que parecia cousa nobre, onde lhe disseram que viera folgar, por aquelle lugar ser huma maneira de quintã. No cabo do qual escampado boa distancia das casas, os fizeram deter, dizendo, que não lhe convinha passar dalli sem licença d'ElRey; e começáram de ir, e vir com recados, e perguntas a Payo de Souza, como que vinham d'ElRey, mostrando ter contentamento de sua ida. Finalmente Payo de Souza sómente com dous dos seus foi levado áquelle lugar, onde, segundo diziam os Mouros, estava a pessoa d'ElRey; e tanto que chegáram a elle, logo os espedio, mostrando ter contentamento de ver cousas d'ElRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Souza por sua ida, e ao Capitão mór que os mandára a elle; e que sobre a paz, e amizade, que desejava ter com ElRey de Portugal, el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle mandaria a Cochij seus Embaixadores, e que em final della enviára a canella, e lhe mandaria dar o que houvesse mister pera provisão da Armada, e com isto o espedio. O qual modo de Payo de Sousa em ir, e vir per mão daquelles Mouros, e chegada a este lugar, e prática que teve com esta pessoa, que lhe diziam ser d'ElRey de Ceilão, tudo foi artificio delles, e quasi huma representação de cousas que não eram, parte das quaes Payo de Sousa entendeo, e depois se souberam em verdade. Cá este homem com quem elle fallou, ainda que em o tractamento de sua pessoa, e gente, que o reverenciava, parecia ser quem lhe diziam, elle não era ElRey de Ceilão, mas o Senhor do porto de Galé; e outros quizeram dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa nobre, que por seu mandado, e artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo, e lugar, isto a fim que elles por aquella vez segurassem suas náos; e em quanto andavam nisto, recolherem a fazenda que tinham nellas a terra, como fizeram. D. Lourenço quando soube de Payo de Sousa o que passava, e sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros; porque como aquella Ilha era de Rey Gentio, (posto que naquelle tempo não se sabia verdadeiramente de suas cousas,) pareceo-lhe que o ra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ora elle foſſe aquelle, com que Payo de Souſa fallou, ou não, podia ſer tudo ordenado per elle, por todolos Reys Gentios ſerem mui ſuperſticioſos no modo de ſe communicar comnoſco, e que per ventura os Mouros o teriam aſſombrado que o não fizeſſe; e ſem querer mais examinar eſte caſo, porque o tempo lhe não conſentio eſtar naquelle porto em que corria riſco, fezſe na volta de Cochij. E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo, que os fez alevantar, quebrou a verga grande do ſeu navio, foi neceſſario tornar outra vez ao porto, onde achou que o noſſo Padrão eſtava já chamuſcado de fogo, como que lho puzeram ao pé; e pedindo razão diſſo aos Mouros que alli eſtavam, deram a culpa aos Gentios da terra, dizendo, que por ſer gente idólatra ſe lhe entolharia alguma couſa por onde o fizeſſem. Nuno Vaz amoeſtando o caſo em modo de ameaças, ſe naquillo mais procedeſſem, diſſimulou o paſſado; e concertada a verga do ſeu navio, tornou-ſe a D. Lourenço, o qual achou na coſta da India em hum lugar chamado Berinião, que he do ſenhorio de Coulão. E porque alguns Mouros que alli viviam foram na morte de Antonio de Sá, ſahio D. Lourenço em terra, e queimou o lugar; em que tambem houve ſangue dos naturaes, e dos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e dos noſſos na reſiſtencia que fizeram ao ſahir em terra, e queimar de certas náos, que alli eſtavam eſperando carga; e tomada eſte emenda do damno que aquelles Mouros tinham feito, partio-ſe D. Lourenço pera Cochij, aonde chegou com ſua frota.

CAPITULO VI.

Da viagem, que fez Cyde Barbudo com Pero Quareſma: e como por cauſa das novas, que elle levou ao Viſo-Rey, que Pero da Nhaya era falecido em Çofala, e diviſões, que havia em Quiloa, por ſer morto ElRey Mahamed, elle Viſo-Rey mandou a Nuno Vaz Pereira a prover neſtas couſas, e a ſervir de Capitão em Çofala: e das mais couſas, que ſuccedêram em Quiloa, té que de todo a leixámos.

CYde Barbudo, e Pero Quareſma, (como atrás fica,) partidos deſte Reyno, cuidando que tinham dobrado o Cabo de Boa Eſperança, acháram-ſe na angra das areas, que he áquem delle obra de cento e ſincoenta leguas, e com voltas ao mar, e á terra trabalhoſamente chegáram á aguada de Saldanha, onde fizeram algum reſgate de mantimenros com os Cafres; e aqui ſe paſſou Cyde Barbudo ao navio de Pero Quareſma, por elle levar o cargo deſte deſcu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cubrimento, e Pero Quaresma á sua náo. Dobrado o cabo, porque os tempos o não leixáram descubrir á sua vontade, principalmente no lugar da suspeita, que era na aguada de S. Braz, sendo a este tempo já apartado de Pero Quaresma, tanto andáram com os tempos hum sobre outro, té que se ajuntáram no lugar, onde o Piloto se affirmava ver estar Pero de Mendoça encalhado, vindo elle por Piloto da náo de Lopo d'Abreu. E por este lugar ser o da suspeita, onde parecia que a náo podia vir á costa, lançou Cyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes hiam offerecidos a esse trabalho de correrem ao longo da costa, e saberem dos Cafres se havia alguma gente branca no sertão, os quaes dahi a sete dias tornáram áquelle lugar de suspeita, onde os navios não podiam chegar com os tempos, e deram por nova acharem parte da liação da náo queimada, como que viera ter á costa, sem os Cafres lhe saberem dar razão da gente. Pelos quaes sinaes houveram que a náo era perdida, e tiveram pera si que o fogo fora posto pelos Cafres, por tirarem a pregadura da náo, por entre elles o ferro ser estimado; e o maior damno que fizeram a estes dous degredados, foi despojallos do vestido que levavam. Tornando Cyde Barbudo á sua náo, e Pero Qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Quaresma ao navio, fizeram-se via de Çofala, onde acháram Pero da Nhaya morto, e muita parte da gente, e a outra tão debilitada de doença, que a fortaleza estava na cortezia dos Mouros; posto que Manuel Fernandes, que então servia de Capitão, trabalhasse muito na vigia della. Cyde Barbudo leixando-lhe alguma gente, e provisão do que levava, e a Pero Quaresma em o seu navio pera melhor guarda da fortaleza, partio-se dalli em Junho do anno de quinhentos e seis; e passando per Quiloa, achou que em seu modo estava em tanta necessidade, como Çofala; porque o nosso Mahamed Anconij era morto, e sobre a successão do Reyno estava a terra posta em bandos, assi entre os Mouros, como ácerca do Capitão Pero Ferreira, e Officiaes; e posto que Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder mais, fez muito com sua chegada á India. Cá sabendo o Viso-Rey parte do estado em que ficavam estas duas fortalezas, espedio logo a Nuno Vaz Pereira em o navio, em que andava Gonçalo Vaz de Góes, pera vir estar por Capitão em Çofala, e prover em as differenças de Quiloa. E mandou com elle hum navio, de que era Capitão Duarte de Mello de Serpa seu sobrinho, e assi vinha Francisco da Nhaya pera arrecadar a fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a fazenda de seu pai defunto, e o ouro, que lhe Pero Ferreira tomou em Quiloa ao tempo que alli veio ter perdido; e assi vinha com elle pera servir de Alcaide mór da fortaleza de Cofala Ruy de Brito, que era provído por ElRey na vagante de Ruy de Sousa, por a este tempo elle ser já falecido, e Antonio Raposo, e Sancho Sanches por Escrivães da Feitoria. Trazia mais Nuno Vaz, e a Luiz Mendes de Vasconcellos da Ilha da Madeira, e Antonio de Sousa, que fora de Cofala com Cyde Barbudo, e Fernão de Magalhães, que depois se lançou em Castella com a empreza de Maluco; e assi outras pessoas nobres, por Nuno Vaz ser homem bem quisto, e por razão de sua amizade, folgáram de vir com elle, posto que era sem cargos. E o primeiro porto, que tomou no fim de Novembro de quinhentos e seis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, e á espedida lhe concedeo Nuno Vaz que pudesse mandar duas faraçolas, que serão trinta e seis arrates dos nossos de contas de Cambaya pera se lá resgatarem a troco d'ouro; e assi lhe deo hum Mouro velho, que trazia por escravo, o qual fora tomado em Quiloa por cativo, porque ao tempo que coroavam Mahamed Anconij por Rey, este Mouro em desprezo de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſua peſſoa lhe fez hum deſacatamento, as quaes couſas Nuno Vaz lhe concedeo por honra de ſua peſſoa. Porém pedio-lhe que lhe déſſe licença que levaſſe o Mouro a Çofala, por ſer homem que ſabia os negocios della, e que de lá lho mandaria polo Feitor, per quem elle enviava as contas de Cambaya; e depois que Nuno Vaz poz eſte Mouro em ſua liberdade, ficou no eſtado que d'antes tinha, que era dos principaes da terra: fazemos delle eſta menção, porque ao diante ſerve ſaber eſte fundamento de ſuas couſas. E porque Nuno Vaz ſoube aqui mais particularmente a cauſa das differenças de Pero Ferreira com os Officiaes da fortaleza, que era a morte d'ElRey Mahamed, donde procedeo deſpovoar-ſe Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encommendado do Viſo-Rey, ſerá neceſſario ſabermos o fundamento della, como atrás eſcrevemos. Por razão do Regimento, que ElRey D. Manuel mandou a Quiloa ſobre a guarda da coſta de Çofala, que ninguem tractaſſe com roupa, e fazenda; perque ſe havia ouro das mãos dos Cafres da terra, andavam d'Armada hum navio, e hum bargantim, que Pero Ferreira Capitão de Quiloa ordenou pera eſta guarda; e entre algumas prezas que fizeram foi tomar huma náo, que vinha das Ilhas de Angoxa, em a qual

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a qual ſe achou hum filho d'ElRey de Tirendincunde. O qual, poſto que mui vizinho era de Quiloa, como eſtava de guerra comnoſco por ſer parente de Habraemo Rey que foi della, Pero Ferreira o houve por cativo, e a toda ſua familia. ElRey Mahamed Anconij, como era homem novo, e ſem parentes na terra, deſejando ganhar os vizinhos com beneficios pera os ter no tempo de ſuas neceſſidades, reſgatou eſte filho d'ElRey com toda ſua familia por tres mil miticaes d'ouro, e bem tractado, e veſtido, como filho de quem era, o mandou a ſeu pai. O qual quando o vio livre em tão breve tempo, primeiro que elle niſſo commetteſſe alguma couſa, mandou logo a ElRey Mahamed grandes agradecimentos daquella tão grande obra d'amizade, pedindo-lhe que por quanto elle eſtava em odio com a noſſa fortaleza, e não podia ir a ella, vieſſe ver-ſe com elle, pera praticarem em couſas que muito importavam ao bem d'ambos, dando-lhe a entender cafamentos d'antre filhos; e que quando foſſe, lhe entregaria os miticaes que dera polo filho. ElRey Mahamed polo grande deſejo que tinha de comprazer a eſte, poſto que o Capitão Pero Ferreira o aviſou que não ſe fiaſſe delle, cá pois eſtava mal comnoſco, tambem o eſtaria com elle por ſer

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, VENDA E PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

parente de Habraemo, todavia em huns zambucos com alguns seus, mais em acto de festa, e vistas de amizade, que suspeita de traição, se foi ver com o outro, que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo ElRey Mahamed dormindo em o zambuco em que foi. Tomando por desculpa desta maldade dizer, que mais obrigado era ao sangue, e parentesco que tinha com ElRey Habraemo, (por vingança do qual elle fazia aquella obra,) que ao beneficio de Mahamed Anconij. Sobre a successão do qual se armou toda a divisão que dissemos, e estava a Cidade repartida nestas duas partes: os Officiaes da Feitoria com alguns Mouros por parte de Agi Hocem filho deste Mahamed defunto, apresentavam a Carta do Viso-Rey D. Francisco, em que relatava os seus meritos ácerca das cousas do serviço d'ElRey D. Manuel, e as traições, e maldades de Soltão Habraemo, polas quaes causas elle em nome d'ElRey D. Manuel o fazia Rey daquella Cidade de Quiloa com todalas terras, e senhorios que tinha, e lhe dava o dito Reyno de juro, e herdade com as condições na doação conteúdas. De outra parte o Capitão Pero Ferreira, e alguns Mouros principaes da terra, e os Cafres da Ilha Songo huma legua de Quiloa, diziam que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não era ſerviço d'ElRey de Portugal reinar homem tão baixo, como o filho de Mahamed Anconij; com as quaes diviſões polos bandos, e odios que dellas recreſcêram, muitos moradores da Cidade ſe foram viver a Melinde, e a Mombaça, e per toda aquella coſta. Ajuntou-ſe tambem a eſtas differenças as tomadias, que os noſſos faziam por cauſa da defeza do regimento, que defendia que os Mouros não tractaſſem em as couſas que tinham valia em Çofala; e porque elles muitas vezes eram comprehendidos neſta defeza, e os noſſos que andavam em os navios em guarda da coſta, com titulo de ſerviço d'ElRey, ás vezes excediam o modo, deſpovoava-ſe a terra com eſtes rigores. Nuno Vaz ſabendo parte deſtas couſas, como deſejava que Quiloa tornaſſe a ſeu eſtado, perguntando polo remedio dellas, per conſelho de hum Antonio d'Afonſeca, que já eſtivera em Çofala com Franciſco da Nhaya, e aſſi parecer delle meſmo que alli vinha, e de outras peſſoas, que entendiam bem o tracto da terra, mandou notificar em Melinde, Mombaça, e Quiloa, e per toda aquella coſta, que todo o mercador natural de Quiloa ſeguramente pudeſſe vir a ella a tractar em mercadorias que tractava, aſſi, e pola maneira que ſe fazia em tempo d'ElRey Habraemo, ſem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sem incorrerem nas penas em que incorriam pela defeza. Com a qual cousa tanto que foi sabida per toda a terra, começáram os Mouros embarcar com suas mulheres, e filhos de maneira, que quando Nuno Vaz chegou á Cidade de Quiloa hiam já em sua companhia mais de vinte zambucos, todos carregados de povoadores, que levavam muitas mercadorias pera Quiloa, onde chegou meado Dezembro, e alli achou Lionel Coutinho Capitão da náo Leitoa, que com hum temporal se perdeo da Armada de Tristão da Cunha, (como adiante veremos.) E porque todas as divisões da terra procediam da eleição do Rey novo, tanto que Nuno Vaz repousou de sua chegada, quiz logo entender nisso, pera que foram chamados todolos principaes Mouros da terra, e os que com elle vinham de Melinde, e assi as partes que contendiam neste negocio, que era hum Mouro chamado Micante, primo de Habraemo Rey passado, e Hocem filho de Mahamed Anconij. Os quaes em juizo mandou Nuno Vaz, que cada hum per si allegasse de seu direito, e mostrasse a acção que tinha em seu requerimento; e dada primeiro a voz a Micante, como homem favorecido do Capitão, e de Lionel Coutinho, e de outros de sua valia, com boa parte dos principaes da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da terra, disse, que a razão que tinha na succesão daquelle Reyno, era ser pedido por Rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real sangue dos Reys, que fundáram, e povoáram aquella Cidade, e ser conjuncto em parentesco com ElRey Habraemo, o qual não sendo desterrado, mas em posse do Reyno, estando em artigo de morte, o denunciára por seu herdeiro, polas quaes razões todos o recebêram sem contradicção por Rey, sómente algumas pessoas, que alli eram presentes. E que assi no estado, em que aquelle Reyno estava, que era em poder d'ElRey de Portugal, a elle por serviço do dito Senhor se lhe devia dar, pola terra estar em paz, e concordia, e não se despovoar polo descontentamento que tinham em estar debaixo da obediencia, e governo de homem, que não era da linhagem dos Reys de Quiloa. Hocem filho d'ElRey Mahamed, quando lhe Nuno Vaz mandou que disseſſe de seu direito, respondeo, que elle não tinha mais que dizer, que quanto estava escrito naquella patente, que apresentava do Viso-Rey, em que se resumiam os serviços de seu pai, e os delictos d'ElRey Habraemo: que quanto ao que Micante dizia, que com elle sería a terra mais pacifica, a Cidade não se governava per seu pai, nem menos se havia de go-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

governar por Micante, senão pelos Capitães d'ElRey de Portugal seu Senhor, que alli residissem, por aquella Cidade ser sua, e a ter ganhada por justiça de armas, da qual elle podia dispôr como de cousa sua propria. Que se os Capitães da fortaleza favorecessem a qualquer pessoa em nome d'ElRey seu Senhor, isto bastava pera toda a Cidade estar em paz, quanto mais sendo pessoa, a quem ElRey de Portugal seu Senhor tinha concedido a real dignidade: a qual quando per elle fosse concedida a alguma pessoa, ainda que defectos tivesse, o seu querer habilitava a parte; e aquelles que o contradissessem, deviam ser suspeitosos a seu serviço. Ouvindo Nuno Vaz estas, e outras razões, que sobre este caso per ambas as partes foram allegadas, julgou que se cumprisse a doação que Hocem tinha, e que per ella elle o havia por Rey de Quiloa, e logo alli o denunciou com solemnidade que lhe foi feita. E porque a causa principal, que fazia despovoar a Cidade, procedia do modo com que os Officiaes queriam executar as penas da defeza do Regimento, e sobre isso era tomada alguma fazenda a tres, ou quatro Mouros principaes; tanto que Nuno Vaz lha mandou tornar com a mais liberdade que concedeo pera que tractassem, (segundo a noti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tificação que mandára,) ficáram todos tão contentes, que não se tractou mais na succesão do novo Rey, e a Cidade ficou posta em quietação, com que muitas casas, que estavam fechadas, foram abertas, e povoadas. Assentadas estas, e outras cousas, que havia pera fazer em Quiloa, em que Nuno Vaz mostrou ter tanta parte de prudencia, como tinha de cavalleiro, leixando alli por Official a Luiz Mendes de Vasconcellos, que viera em sua companhia, partio-se pera Çofala. E passando per Moçambique achou alli tres náos, e hum navio, de que eram Capitães as pessoas que adiante veremos, as quaes vélas foram deste Reyno aquelle anno de quinhentos e seis com Tristão da Cunha, a viagem do qual diremos neste seguinte Livro, leixando Nuno Vaz, que foi tomar posse da capitanía de Çofala; aonde chegou a salvamento a tempo que ella tinha bem necessidade de sua chegada. Porém ante que entremos nesta relação, porque dalli a poucos dias que Nuno Vaz assentou as cousas de Quiloa, ella se tornou a revolver sómente por a succesão do Reyno, que causou desfazer-se a fortaleza que alli tinhamos, por não tornarmos mais a ella, procederemos no que succedeo depois. Agi Hocem novo Rey, como nos primeiros dias se vio com o favor de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Nuno Vaz, que estava em Çofala posto naquelle estado, ordenou logo fazer guerra ao matador de seu pai: pera effecto da qual secretamente mandou a hum Principe Gentio dos Negros chamado Munha Monge, homem poderoso em gente, que viesse per terra com todo seu poder sobre Tirendincunde, e elle iria per mar a hum certo dia pera darem nelle desapercebido, com que o destruissem a fogo, e a sangue. Concertada esta ida a poder de grandes dadivas, que Hocem deo a este Munha Monge, que entre elles quer dizer Senhor do Mundo, deram ambos em Tirendincunde, e destruíram toda a terra, levando os Cafres a maior parte da gente cativa, e o seu Rey escapou. Com a qual victoria elle ficou tão glorioso, que causou todo o trabalho que depois teve, porque dahi em diante começou de se querer com a nossa conversação pôr em maior estado do que era a renda, gastando quasi quanto lhe ficou de seu pai, e neste tempo escrevia aos Reys de Melinde Zemzibar, e de toda aquella costa, como homem que se tinha em mais conta que elles. E como os Mouros tem nisto grande vaidade, assi ficáram escandalizados delle, que os ganhou por imigos, e tambem porque muitos vassallos delles eram mortos na ida que elle Hocem fez, em que hou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houve esta victoria ; os quaes neste tempo que elle partio estavam em Quiloa fazendo mercadorias , e entre rogo , e força os levou comsigo , por razão dos quaes mortos havia muitas lagrimas , e pragas entre todolos Mouros ; e o que elles mais abominavam era ser elle causa de os Cafres levarem tantos Mouros cativos. Finalmente entre inveja , odio , e paixões de seu governo , assi os que eram contra elle que não reinasse , como estes Reys nossos amigos , que nomeámos , que elle ganhou por imigos com a magestade de seu escrever , todos foram em hum animo de o dispôr , o fim do qual negocio acabou em cada hum destes per si escrever ao Viso-Rey á India , que se queria ter aquella terra em paz , e que se não despovoasse Quiloa , mandasse tirar do governo a Hocem , e pôr nelle Habraemo Rey que fora della ; e quando elle não quizesse , fosse seu primo Micante , que já estivera electo pera isso. O Viso-Rey vendo tanto requerimento contra Hocem , escreveo sobre isso a Pero Ferreira ; e por Habraemo não se fiar de nós , não acceptou o governo da terra , e foi alevantado por Rey Micante , e disposto Hocem : o qual vendo-se com toda a fazenda , que herdára de seu pai , gastada na vingança de sua morte , e que estando em Quiloa corria

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ris-

risco de o matarem seus imigos, pedio a Pero Ferreira que o mandasse pôr em Mombaça, como fez, onde dahi a pouco tempo acabou seus dias mais miseramente que hum homem do povo. Micante, que o succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bom governo, damnou-se depois em tanta maneira, que deo maior trabalho á terra do que tinha em tempo de Hocem; porque não sómente era aborrecido dos nossos por se tomar muito do vinho com que fazia grandes males, mas ainda dos proprios Mouros, que solicitáram vir elle áquelle estado, porque a huns tomava as mulheres, a outros matava, fingindo que o queriam matar, de maneira que andava entre elles como hum açoute por parte de Hocem, disposto daquelle estado. E o que damnou mais as cousas deste Mouro, foi acabar Pero Ferreira de servir de Capitão, e succedeo-lhe Francisco Pereira Pestana filho de João Pestana; que como era homem de condição forte, e achou disposição em Micante, accendeo-se o fogo na materia, que hum se não fiava do outro. No qual tempo este Micante, sabendo que seu primo Habraemo desterrado sentia muito estar elle no governo daquella Cidade, temendo-se delle, ordenou de lhe fazer guerra, a qual rompida houve entradas de huma, e ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outra parte, em que os noſſos vertêram ſeu ſangue, e os metteo em grande afronta. Porque ſuccedeo eſta guerra em tempo que na fortaleza não havia mais que quarenta homens que tomaſſem armas, todolos outros eram enfermos: em huma das quaes entradas, que os Mouros da terra firme fizeram na Ilha com grande número de Cafres, de que era Capitão Mungo Cayde irmão de Habraemo, (porque elle nunca ouſou de vir em peſſoa,) Franciſco Pereira lhe cativou hum ſobrinho per nome Munha Came, e matou muita gente ao paſſar do rio, ao qual Franciſco Pereira teve muito tempo prezo. E porque com eſtes trabalhos da guerra, e cuidado de ſe defender, Micante algum tanto andava emendado de ſeus vicios, e pelejava como cavalleiro, e pelo odio que tinha ao primo guardava lealdade á fortaleza, Franciſco Pereira lhe ſofria ſeus deſmanchos. Com as quaes revoltas ſe damnou tanto o fundamento pera que ElRey D. Manuel mandou tomar aquella Cidade de Quiloa, que ſendo aviſado diſſo, principalmente depois que Affonſo d'Albuquerque foi Capitão mór da India, que não favorecia muito as couſas; em que o Viſo-Rey poz algum trabalho, polas differenças que ambos tiveram, (como ſe adiante verá,) que lhe mandou deſfazer a for-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

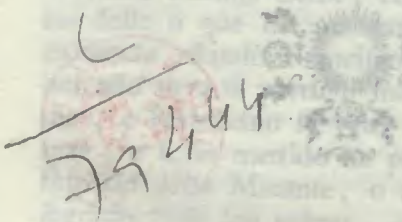
a fortaleza de Quiloa, e que Francisco Pereira se passasse pera a de Socotorá, que elle Affonso d'Albuquerque ajudou a tomar em companhia de Tristão da Cunha, (como logo veremos na entrada do primeiro Livro da segunda Decada:) assi que vindo este mandado d'ElRey D. Manuel, desejando Francisco Pereira, ante que se fosse de Quiloa, dispôr a Micante, e metter em posse da Cidade a Habraemo, mandou-lhe sobre isso alguns recados; mas elle não confiava que verdadeiramente Francisco Pereira o queria fazer, ante lhe parecia que os odios dentre elle, e Micante eram artificios pera o haverem ás mãos, por ver que no tempo da guerra, que contra elle se fazia, eram mui conformes; e mais mandava-lhe por resposta que lhe tinha prezo seu sobrinho Munha Came, como podia esperar delle o que lhe mandava offerecer. Finalmente estando Francisco Pereira já embarcado pera se partir, soltou Munha Came, e Habraemo se veio ver com elle no mar, e ficou mettido na posse da Cidade, fugindo della Micante, o qual depois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miseravelmente como Agrihocem, e jaz enterrado em a Ilha Quirimba, onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a India, ficou Habraemo Rey pacifico re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

reformando a terra em melhor eſtado do que a tinha ante que per nós lhe foſſe tomada ; porque os trabalhos que paſſou o enſináram a governar, encommendando ſempre a ſeus filhos que foſſem leaes ao ſerviço d'ElRey D. Manuel: aſſi que o diſcurſo da vida deſte Habraemo, poſto que foſſe Rey , acabou em huma notavel comedia das voltas do Mundo , e a morte de Mahamed Anconij, e de ſeu filho Micante em tragedias, que em ſeu modo muito ſervem pera contemplação das couſas delle.

FIM DA DECADA I.

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO


79444

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

EGYPTO
MAR VERMELHO
ARABIA FELIX
MAR DA PERSIA
MOGOL
Rio Ganges
CHINA
OCEANO ORIENTAL
TROPICO DE CANCER
LINHA EQUINOCTIAL
AFRICA
ABISSINIA
COSTA DE ADAN
COSTA DE ZANGUEBAR
GOLFO DE GUZURATE
GUZURATE
R.no DE BENGALA
GOLFO DE BENGALA
MALABAR
COROMANDEL
GOLCONDA
VISAPOR
DECAN
R.no DE SIAM
GOLFO DE SIAM
COCHINCHINA
TONQUIM
R.no DE CAMBOGE
I. FILIPPINAS
I. CEILAM
I. MALDIVAS
ESTRETTO DA SONDA
I. SUMATRA
I. JAVA
I. DE BORNEO
CELEBES
NOVA GUINE
I. MADAGASCAR
Suez
Medina
Moka
Zabid
Adem
Babelmandel
Zeila
Mete
Mogadaxo
Brava
Juba
Melinde
Mombaça
Pemba
Quiloa
Mozambique
C.de S.André
Ormus
Estreito de Ormus
Mascate
Curiate
Calaiate
Resalgate
Cambaia
DIU
C.de S.Joaõ
Baçaim
Bombaya
Daman
Chaul
Dabul
Goa
Anchediva
Batecala
Mangalor
Cananor
Calicut
Tanor
Cochim
Colombo
Comorim
Canal das Maldivas
Chicocol
Bimilipatam
Goduarin
Masulipatam
Paliacate
Madras
Pondicheri
Negapatam
Jasnepatam
Trinquemale
Batecala
Pondi
Brampor
C.das Palmeiras
Pegú
Martaham
Mergui
Tenastarim
C.Liam
Lagor
Patane
Quedá
Achem
Rua de Achem
Estreito de Malaca
Pera
Pahang
Malaca
C.Romania.
I.Nias
Sambas
Borneo
Ponta de Sade
Macao
I.Hai-nam
C.Baiador
Segovia
Formosa
Banco dos Inglezes
Manilha
I.Condor
I.Ubi
I.Paragoia
I.de S.Joaõ
Mindanao
C.de S.Agost.e
Tetoli
Bonlon
Morotai
Ternate
Tidore
Gilolo
Jurate
Bancalé
Beniarmallem
Talamo
Cerám
I.Bouro
I.Madurá
Batavia
I.Cumbava
Flores
Timor
Malacam
Mogadaxo
Brava
Juba
I.de Diogo Rodrigues
I.de Mascarenha
Tres Irmans
S.Franc.o
S.Miguel
I.de Diogo Garcia
S.Joaõ de Nova
I.Gallega
C.de Ambre
I.Mauricio
Curia Muria
Dofar
C.Fartaque
I.Socotorá
Bedalcuria
Oprimeiro Meridiano passa pela Ilha do Ferro

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

J.C.S.a f.

Barros, Asia T.I. Part. II. no Fim

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DIGITALIZAÇÃO AUTORIZADA. NÃO É PERMITIDO O USO COMERCIAL DESTA OBRA

BN
EFG0000008172